MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v, 6 23/32; a/v, 6 31/32; Paris, a/v, $356; a 90 d/v, $351; Nova York, 90 d/v, 7$480; a/v, 7$560; Portugal, $355; Italia, $310; Soberanos, 40$500. Libra-papel, 39$500. Dollar, a/v, 7$560; a/p, 7$480. Vales-ouro, 4$096. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio; typo 7, 43$700, Nova York, futuro, [illegible]. Algodão: mercado estavel. Cotações: no Rio: 10 kilos, 43$000, 41$000, 33$000 a 35$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 2 a 6, e alta de 6 a 10 pontos. Assucar: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 45$000; mascavinho, 45$000; mascavo, 35$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.067 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 26 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, [illegible]; frangos, [illegible]; ovos, duzia [illegible]; [illegible] carne de porco, kilo [illegible]; toucinho, kilo [illegible]; peixes: corvina, kilo [illegible]; [illegible]; vitello, kilo [illegible]; Fructas: laranjas, duzia [illegible]; uvas (estrangeiras), kilo [illegible]; [illegible]; feijão preto, kilo [illegible]. Arroz, kilo [illegible].

A LUTA DA FRANÇA EM MARROCOS

COMO UM SIGNAL DOS TEMPOS, A GUERRA COM OS RIFFENHOS, DIZ GUGLIELMO FERRERO, EM ARTIGO DE QUE O JORNAL TEM EXCLUSIVIDADE, DIMINUTA POR SI MESMA, CONSTITUE UM ACONTECIMENTO DE QUE E' DIFFICIL SE COMPREHENDER TODA A SUA PROFUNDA SIGNIFICAÇÃO

O destino está seguindo, lentamente, a sua rota, tanto na Asia, como na Africa e na Europa

Guglielmo FERRERO
(Autor da "Grandeza e Decadencia de Roma")

O JORNAL e o DIARIO DA NOITE de S. Paulo adquiriram a exclusividade da publicação deste artigo no Brasil

Um remanescente do militarismo europeu

A França representa não só um immenso imperio que pela sua extensão é o segundo do mundo, pois elle se acha collocado depois do da Inglaterra, mas constitue o primeiro poder colonial, visto como ella está de posse do que nem a Grã-Bretanha nem outro qualquer paiz possue, isto é, um exercito colonial, adestrado. Trata-se de uma organização numerosa, bem armada e capaz para enfrentar todos os climas e todas as latitudes, conduzida pela experiencia de um selecto corpo de officiaes. O exercito colonial francez é por uma coincidencia, o ultimo remanescente da supremacia militar da Europa. Ainda por cima, mão grado e ter sido a sua riqueza dizimada pela guerra, a França representa, comtudo, um dos mais ricos territorios do mundo.

Reinado visivel apenas no atlas

Que poderia representar, então, Abd-el-Krim o lord dos Riffs, em face da França, considerada como um imperio de tanta pujança? Um mosquito em presença de um elephante. Comparado com o immenso imperio francez, os Estados de Abd-el-Krim são uma coisa insignificante, méramente visivel num atlas geographico. O povo de que elle é a cabeça não passa, como expressão numerica da metade de um milhão; o seu exercito se reduz a pouco mais de sessenta mil homens. Por outro lado, o seu territorio representa uma daquellas regiões montanhosas e pobres, das quaes é difficil desalojar uma população bellicosa e nas quaes nenhuma civilização florescente assentaria as suas raizes, nem conseguiria expandir-se.

Indigenas das tribus fieis aos francezes prestando informes aos officiaes de ligação

O mosquito ameaça o elephante

Comtudo, posto que seja exaggerado dizer que o mosquito tem feito o elephante tremer, é verdade que elle lhe tem feito passar alguns dias amargos. O ataque dos riffenhos á linha do Uerga, a ameaça sobre Fez e Taza, determinam na França uma insatisfação generalizada e uma real inquietação, o que perturbou o espirito da nação, desorganizou o equilibrio dos partidos politicos e collocou o governo numa posição de difficuldade.

Nunca poderiamos prevêr que a França, para combater os riffenhos, viesse a mandar a Marrocos um dos campeões da sua formidavel luta com a Allemanha, isto é, o marechal Pétain. E Abd-el-Krim sairá desta luta com a honra de haver tido como antagonista um dos mais illustres "leaders" da guerra mundial.

Firme o protectorado francez?

Parece que a França nunca pensou na hypothese de um perigo sério, nem nunca sob essa ameaça, de certo, ella se encontrará. Por mais bravos que os riffenhos sejam e por melhor armados que se encontrem, elles são muito reduzidos e muito pobres para que possam, na realidade, causar temos á França. Esse paiz só se sentiria na contingencia de um insuccesso se lhe acontecesse o que transtornou Julius Cesar, na Gallia, se todo Marrocos, ou a sua parte principal, se revoltasse, da mesma fórma que toda a Gallia se volveu contra Cesar. Mas semelhante acontecimento não é provavel quando nada nas actuaes circumstancias, o indica, visto que o protectorado francez se acha firmemente estabelecido. Como, pois, explicar a perturbação franceza, que já houve de sustentar as mais graves lutas conhecidas no curso da sua historia em pelejas sobre que é pouco ainda tudo quanto se possa dizer?

As causas do receio

A razão porque perdura na França, tanta inquietude, com referencia a essa nova pequena guerra, é dupla. A primeira se liga a causas financeiras. A guerra mundial augmentou o custo das operações militares, numa proporção tamanha que mesmo a menor luta, hoje, para um paiz rico e civilizado não deixa de ser um desastre. Sobrecarregada com immensas dividas, com o seu mercado de dinheiro desorganizado e o orçamento publico em estado sempre vacillante, a França receia ainda maiores transtornos.

A outra razão a que acima fizemos referencia, é de ordem moral. Depois da monstruosa hecatombe da grande guerra, a minima palavra em que se esboce um conflicto constitue motivo para um horror indescriptivel ás multidões, por qualquer parte. Nem mesmo uma nação velha, affeita á guerra como ella, se póde desapoderar de semelhante terror.

Encerrado o periodo de expansão da Europa

Uma das maiores preoccupações do governo francez, desde o momento em que começou a guerra com os riffenhos, tem sido o medo de que elle venha a ser obrigado a enviar para Marrocos, além do exercito colonial, que se compõe de voluntarios, forças tambem do proprio continente, conseguidas pela conscripção. Sob esse ponto de vista o como um signal dos tempos, a guerra com os riffenhos, diminuta por si mesma, passa a ser um acontecimento de importancia mundial, do que é difficil se comprehender toda sua profunda significação. Eis ahi uma prova luminosa da these que sustentei, desde 1915. E' a de que, com a guerra mundial se encerrou o grande periodo de expansão européa iniciado no seculo XV. O ultimo conflicto deu começo á emancipação dos continentes, ás revoltas do Islam, ao desmembramento dos vastos imperios.

O espirito das potencias em 1919

O segredo dessa enorme perturbação, que um facto como o de Marrocos gerou na França e em toda a Europa, se me afigura muito simples. E' um segredo que liga a luta dos riffenhos á cadeia de acontecimentos apparentemente distantes e diversos, do que o orgulho dos victoriosos tem sido, em 1919 por diante, o espectador surpreso, obstinado em não comprehendel-os, pois isso lhe seria profundamente doloroso.

Em 1919, na Conferencia da Paz, a Inglaterra, a França e a Italia se julgavam donas do mundo, porque sentiram que tinham ganho a maior guerra da historia. Na Asia, na Africa, na Europa, essas nações só viam territorios para proteger, para dominar, para dividir, para conquistar pela contenda. Os seus diplomatas e jornalistas riam-se dos direitos dos povos á liberdade, de todas as outras promessas feitas, durante o conflicto, ás pequenas nações como um meio engenhoso, arranjado para conduzil-as á luta. Ellas não pediram a vingança dos povos pequenos e fracos contra os grandes e os poderosos. Dahi a curiosa impotencia que ata as mãos dos vencedores da grandes guerras, quando, depois de se considerarem gigantes no gigantesco conflicto, se vêm enfrentados por anões.

Uma phase de successivas reivindicações

Isso começou quando o Afghanistan obrigou a Inglaterra, com armas, em 1919, a reconhecer a sua independencia. Após, veio a opportunidade da Irlanda que obteve uma parte consideravel das suas reivindicações. Seguiram-se a Persia, que destruiu de uma vez o tratado de protectorado concluido com a Inglaterra em 1920, e a Republica de Angora, impondo sobe os victoriosos da guerra mundial o tratado de Lausanne, a maior humilhação que a Europa sustentou, num seculo.

Não demorou o Egypto, no seguir esses exemplos. E, se a sua enorme luta pela independencia tem, até aqui, tido successos alternados, todavia esse paiz obteve um resultado que, ha dez annos passados, ninguem julgaria possivel.

O receio dos grandes imperios

Agora é a occasião dos riffenhos, que continuam a série aberta pelo Afghanistan. Abd-el-Krim não afastará os francezes de Marrocos, mas não será surprehendente se, por fim, elle vier a obter alguma vantagem da peleja em que se empenha, se, por exemplo, elle chegar a tornar mais effectiva a independencia do seu pequeno Estado, com uma situação diplomatica.

O destino está lentamente seguindo o seu rumo na Asia, na Africa e na Europa. Com 1919 começou na historia do mundo uma éra em que os pequenos Estados obrigarão os grandes imperios ao receio, pouco a pouco. Nenhum poder humano póde fazer parar esse movimento. A França, a Inglaterra e a Italia podem, se forem prudentes, conservar o que alcançaram, mas já passou o tempo de alargamento dos seus dominios.

Um joven que é um homem

Seria difficil, no turbilhão de factos quotidianos, encontrar outro que defina mais luminosamente uma consciencia do que o pequeno discurso que o filho de João Pinheiro pronunciou na Convenção das Municipalidades de Minas, no mesmo theatro das proezas fascinantes do presidente Mello Vianna. A sinceridade que a opinião deve á sinceridade deste joven, o qual entra na vida publica com uma condecoração fulgurante, é dessas em que as palavras mal podem traduzir a emoção que nos subjuga.

Eu conheci ha cinco annos, em casa de Afranio de Mello Franco, a Israel Pinheiro. Era uma criança imberbe, que sahia da Escola de Minas, do Ouro Preto, laureado com o premio de viagem á Europa. Nos bancos academicos já conquistára entre os companheiros a distincção que na vida publica, ao primeiro embate serio com as miserias do nosso meio, o destacaria na estima e no respeito dos seus concidadãos.

Perdi-o de vista, desde 1920, e só agora o revejo, agindo no scenario politico, com esse poder moral, que o faz hoje um dos mais viris cidadãos da Republica. No recanto de sua longinqua cidade do sertão mineiro, esta criança ouviu, como um velho piloto, cheio de experiencia o rugido da tempestade. E a sua alma idealista, forte, pura, educada no exemplo paterno, defendeu-se da mentira e da hypocrisia ambiente, pela força da verdade, que trazia dentro de si mesma. E affirmou a sua fé sobranceiramente.

Na comedia, que se desempenhou hontem, o filho de João Pinheiro foi o unico convencional do Brasil, o unico presidente de Camara Municipal deste paiz que soube traduzir o sentimento da nação. Elle falou com medida e serenidade. No discurso que pronunciou não ha um accento de paixão: a belleza da sua attitude é que sendo inspirada no amor da liberdade, elle sabe guardar um perfeito equilibrio no mar em movimento das nobres paixões que empolgam o povo brasileiro. O homem que ha dois mezes despedaçou o seu ideal, não poderia receber de uma alma que ficou pura, mais bella lição de persistencia no dever.

Quantos lutamos por um Brasil melhor nos devemos retemperar na lição do filho de João Pinheiro. Desde Christo, o progresso humano no mundo occidental tem sido obra muito mais dos opprimidos que dos oppressores. Enquanto estes saciam sempre uma ambição, aquelles lutam por um ideal, que é tanto mais bello quanto mais perseguido.

Assis CHATEAUBRIAND.

ENSINANDO PORTUGAL A CONHECER O QUE TEM PRODUZIDO A INTELLIGENCIA DO BRASIL

O dr. Manoel de Souza Pinto diz a O JORNAL da sua missão e nos fala da literatura portugueza

A cadeira de Estudos Brasileiros da Universidade de Lisboa precisa ser encarada pelos brasileiros como um dos fócos mais interessantes que da nossa cultura existem no estrangeiro. Somos um paiz novo, ainda em formação, e que já produziu uma literatura que a nossa mãe patria tanto deseja conhecer que tomou a iniciativa de organizar na Universidade da sua metropole um curso destinado a estudal-a. Esse curso é dirigido por um brasileiro de peregrina cultura, agora nosso hospede, o dr. Manoel de Souza Pinto. Este escriptor é uma das mais robustas affirmações de intelligencia que possuimos, e a sua tarefa, na direcção do curso de Estudos Brasileiros da Universidade de Lisboa, cumpre receber, não só do governo do Brasil como da imprensa e dos estudiosos da nossa terra, um decidido apoio.

Hontem, procurámos no Palace Hotel o dr. Manoel de Souza Pinto, o qual teve a gentileza de falar a O JORNAL sobre a sua missão agora entre nós, nos seguintes termos:

A minha missão

"Desde que tive a honra de ser nomeado, como brasileiro, para a regencia da Cadeira de Estudos Brasileiros, o desejo de tornar a visitar o "meu Brasil" tomou em mim a fórma duma idéa dominante. Foi, por isso, grande a minha alegria ao ter conhecimento de que, por unanimidade, o Senado Universitario me designara para representar officialmente o escolhido corpo dos seus professores junto do Orpheon Academico de Lisboa.

"Os estudantes, chefiados pela competencia do illustre maestro Herminio do Nascimento, faziam questão de trazerem comsigo dois ou tres professores. Infelizmente, vim só, o que augmenta as responsabilidades e trabalhos do meu cargo, em que tão altas distincções tenho recebido de brasileiros e portuguezes. Trago commigo a honrosa credencial do sr. reitor da Universidade de Lisboa, dr. Pedro José da Cunha, concebida nos seguintes termos: — "Nomeio o dr. Manoel de Souza Pinto, professor da Cadeira de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras representante do Senado Universitario em todas as solemnidades e festas em que o Orpheon Academico de Lisboa venha a tomar parte durante a sua visita ao Brasil. E para produzir os respectivos effeitos e poder ser mostrada em toda a parte e sempre que seja necessario, passo a presente, que vae sellada com o sello branco desta Universidade." — E', como vê, um documento que implica a representação official da Universidade a que pertenço e o reconhecimento feito pela mesma do caracter universitario da viagem dos seus estudantes ao Brasil. E permitta que publicamente eu declare que esse grupo numeroso, mas escolhido, de rapazes não me deu até hoje razão para me arrepender de ter vindo com elles pisar terra que não se póde dizer estrangeira, sobretudo para quem, como eu, nasceu nas Laranjeiras.

![Manoel de Souza Pinto]

Manoel de Souza Pinto

"Depois do Rio, esperam-nos Minas e S. Paulo, e mais do que certo estou de que a acolhida continuará a ser triumphal como o foi no Recife e na Bahia. Ha actualmente no estou de que a acolhida continuará portuguezes, duzentos corações moços, [illegible] a vibrante hospitalidade brasileira tem feito o milagre de suffocar a saudade portugueza. O contacto das duas patrias nunca foi tão intimo, e são de esperar deste fraternal abraço esplendidos resultados futuros. Vae, emfim, haver em Portugal uma geração que conhece o Brasil, sem ser "de ouvido": uma geração que teve o inolvidavel ensejo de palpar e vêr a magnifica realidade desta patria enorme como um mundo e redemptora como um berço — terra de abundancia, terra do sorriso facil, terra da esperança e do esforço.

Posto de honra e de sacrificio

"Quanto á minha cadeira, dir-lhe-ei que ella segue serenamente o seu rumo, sem entraves e malevolencias que me entibiem.

"Desajudado, por emquanto, do auxilio official brasileiro, esforço-me por fazer do meu curso uma coisa séria, não me preoccupando com a galeria. Já sabem aqui o que tem sido a minha acção nestes dois ultimos annos. Continuarei com a mesma orientação, variando de autores de anno para anno.

"O meu illustre amigo e glorioso escriptor Coelho Netto já se encarregou de demonstrar, em artigo recente, a impossibilidade material da deslocação de qualquer academico brasileiro para Lisboa. Realmente, as condições da minha cadeira em Portugal não são das mais tentadoras quanto á retribuição, e tenho razões para suppor que, se eu desistisse da tarefa, a cadeira de Estudos Brasileiros voltaria a não ter existencia regular, pois verifiquei agora que ninguem se resignaria a acceital-a nas condições em que eu o fiz. E', sem duvida, um posto de honra, mas é tambem um posto de sacrificio. Bastará dizer-lhe que, no primeiro anno de regencia, gastei em livros quasi o dobro dos meus vencimentos, e as despezas inadiaveis ainda não cessaram. Quando quizer abordar os primeiros tempos da prosa colonial e brasileira, terei de gastar algumas dezenas de contos, pois as obras dessa época attingem preços inverosimeis em Portugal. A "Vida de Anchieta", por exemplo, custa seiscentos mil réis brasileiros.

"Já vê que, para cumprir integralmente os meus deveres de professor, preciso do auxilio das entidades officiaes e da boa camaradagem dos autores brasileiros. Ha de um dia, quando o Brasil pensar nelle, fundar-se em Lisboa o Instituto Brasileiro. Até lá, seria optimo que eu pudesse imprimir um boletim, pelo qual o Brasil fosse seguindo os progressos e as vicissitudes da sua cadeira de Lisboa.

"Confio em todos, e muito particularmente na imprensa, para que me ajudem e animem de longe, como me têm animado e ajudado nestas horas tão rapidas do Brasil vertiginoso".

As modernas correntes estheticas de Portugal

Por ultimo falamos das modernas correntes da literatura portugueza. Que pensa sobre ellas o dr. Souza Pinto?

— "Sobre o modernismo em Portugal, já me attribuiram aqui opiniões que não posso perfilhar. Ninguem mais do que eu convive espiritualmente com os autores das gerações novas. Prezo-me de ter sido amigo de alguns já desapparecidos, como o scintillante Affonso de Bragança, e de haver incitado e applaudido em artigos de critica de artes os artistas mais ousados. Não sou novo, mas não pertenço aos velhos. Collaborei assiduamente na "Illustração Portugueza" do Antonio Ferro. Tenho um livro com uma capa de Bernardo Marques. Aprecio fortemente Antonio Soares, Almada Negreiros, Alice Rey Colaço, Milly Possoz, etc. Neguei que houvesse "dadaismo" ou "suprarealismo" em Portugal, mas negar o esforço dos nossos modernistas seria como dizer que Portugal estacionou em arte — o que equivaleria a um rematado disparate.

O sello da Universidade de Lisboa, apposto na carta credencial de Manoel de Souza Pinto

AS USINAS HYDRO-ELECTRICAS EM MINAS

A 5 de setembro de 1889, diz o sr. Clovis Mascarenhas, era solemnemente inaugurada a illuminação electrica em Juiz de Fóra e produzida a corrente na primeira usina hydro-electrica construida no Brasil. Esta usina, cuja capacidade de energia actual é de 6.000 H.P., foi a almamater do progresso da Princeza de Minas

Clovis MASCARENHAS
Presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra

(Da nossa succursal de Juiz de Fóra)

A evolução de Bello Horizonte

Não faz muitos dias que os jornaes noticiaram a inauguração solemne da nova usina hydro-electrica, destinada a supprir as deficiencias de força e luz que ha muito vinham entravando o desenvolvimento de Bello Horizonte. Foi um acontecimento [illegible] para os nossos distinctos co-estaduanos, que lá residem; pois esta inauguração vem abrir aos espiritos emprehendedores e audazes que ali labutam novos horizontes ás suas iniciativas na actividade industrial.

Bello Horizonte, ha muito, já abandonou aquelle seu antigo aspecto burocratico, que tanto a deprimia, e entrou resolutamente pela senda honrada e luminosa do trabalho, rompendo com galhardia todas as difficuldades que surgiram na sua marcha ascencional, transformando-se em pouco tempo, graças unicamente aos esforços de seus habitantes e de alguns elementos de valor, emigrados da Oéste e do Sertão, em um dos maiores emporios commerciaes do Brasil. Este evoluir rapido e constante tem sido acompanhado com intenso jubilo por todos os mineiros. O progresso da capital interessa a todos nós. Ali tudo prospera e tudo é grandioso. Todos levam uma vida intensissima, têm grandes esperanças em um futuro maior e muita confiança em si proprios.

Esta mudança radical, operada pela nossa capital em menos de um lustro, não foi observada sómente sob o ponto de vista commercial. Os bello-horizontinos iniciaram, tambem, os seus passos na actividade industrial. A Minas coube a gloria de introduzir no paiz diversas industrias, e os nossos co-estaduanos receberam de seus ancestraes a continuação que os impelle para as officinas. Diversas fabricas lá funccionam e, se maiores progressos não foram registrados, deve-se á carencia de energia electrica. Esta falha está, felizmente, sanada. Com a inauguração da nova geradora outras facilidades surgem aos esforçados pioneiros do progresso, que com o seu capital e trabalho vêm transformando, totalmente, a nossa bellissima e encantadora metropole numa opulenta officina de trabalho fecundo, quer commercial, quer industrial. São mais 8.000 H.P. que virão impulsionar novas machinas e proporcionar maiores meios para uma arrancada mais solida pela grande de Bello Horizonte. Tudo indica que o progresso fabril da nossa capital será pautado pela mesma norma seguida no seu desenvolvimento commercial, isto é, grande rapidez, caracterizada por uma solida honestidade. Os bello-horizontinos já possuiam os melhores elementos para este avanço — capital, competencia e vontade de vencer — e agora acabam de receber o unico que lhes faltava — energia electrica.

A primeira cidade industrial de Minas

Juiz de Fóra — a primeira cidade industrial do Estado e mesmo de todo o Brasil, se levarmos em conta o seu coefficiente de população — usufrue hoje os fóros de grande centro fabril,

![Sr. Clovis Mascarenhas]

Sr. Clovis Mascarenhas

porque teve, desde o seu berço, facilidade em dispôr de abundante força motriz; pois, desde 1889, que a Companhia Mineira de Electricidade lhe proporcionou esse privilegio.

A fundação desta Companhia, constitue um dos altos exemplos que Juiz de Fóra deu, não só ao Estado a que pertence, como a todo o Brasil; porquanto, foi esta cidade mineira que teve a primazia de gozar da illuminação electrica, produzida por meios hydraulicos.

A Companhia Mineira de Electricidade — a primeira que funccionou no Brasil — foi planejada e construida sómente por mineiros, não tendo, delle participado qualquer elemento estrangeiro: foi um emprehendimento genuinamente nacional, puramente mineiro. A assembléa geral, convocada para a constituição e installação desta empresa, effectuou-se em 17 de janeiro de 1888, e o seu capital realizado era de 150 contos. A sua primeira directoria ficou composta do Bernardo Mascarenhas, do dr. Francisco Baptista de Oliveira — um dos grandes bemfeitores de Juiz de Fóra — e do sr. Francisco Eugenio de Rezende.

Aproveitando uma parte da cachoeira dos Marmellos, formada pelo rio Parahybuna, construiram a geradora, sendo feita de madeira a barragem, que levantava de 3 metros o nivel de agua, para entrada no canal de adducção para as turbinas. Para dar-se uma impressão do arrojo que naquelle tempo representava tão feliz idéa, vem a proposito citar um episodio occorrido com um dos maiores banqueiros brasileiros, residente em Juiz de Fóra naquella época. Viajava este cavalheiro em companhia do eminente engenheiro francez, dr. Henry Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, e, ao passar o comboio, na sua marcha para o Rio, pela pequena usina em construcção na vertente opposta do valle do Parahybuna, chamou-lhe a attenção para a obra. O dr. Gorceix, depois de observal-a, ponderou que lamentava a temeridade da iniciativa, fadada forçosamente a insuccesso, pois a electricidade era coisa nova, mal conhecida, ainda. Receava que um fracasso viesse entibiar a energia de moços intelligentes e audazes, que, em campo de trabalho mais conhecido, poderiam realizar grandes feitos. O receio, fôra, porém, infundado; e a 5 de setembro de 1889, era solemnemente inaugurada a illuminação electrica em Juiz de Fóra e produzida a corrente na primeira usina hydro-electrica construida no Brasil.

Esta usina, cuja capacidade de energia actual é de 6.000 H.P. foi a almamater do progresso da Princeza de Minas, e a sua direcção procurou sempre attender ás necessidades crescentes que o desenvolvimento de Juiz de Fóra vinha e vem exigindo. Presentemente, a sua Directoria está construindo uma nova installação na cachoeira da Paciencia, no municipio de Mathias Barboza, com a capacidade de 4.000 H.P., e cuja conclusão deverá se verificar no decurso do proximo anno.

A grande força do futuro

Recordando estes factos, extraordinariamente enaltecedores para nós mineiros, lembrei-me do quanto ainda se póde fazer; no muitissimo, no quasi tudo que ha a fazer na exploração das

(Continúa na 2ª pagina)

AS DIVIDAS FRANCEZAS E A OPINIÃO AMERICANA

Esperando o ministro das Finanças da França, sr. Joseph Caillaux, o secretario do Thesouro, sr. Mellon e os membros da Commissão de "funding" preparam-se para combater com bravura a poderosa dialectica do famoso estadista francez

(Do correspondente especial d' "O JORNAL")

NOVA YORK 12 — No proximo dia 16, partirá o ministro das Finanças da França, sr. Joseph Caillaux, acompanhado de não pequena comitiva, com rumo a este porto, afim de iniciar as negociações com o governo americano relativas ao "funding" da divida de guerra do seu paiz aos Estados Unidos. Depois de ter alcançado insigne victoria com a assignatura do accôrdo Churchill-Caillaux, o representante francez dispõe-se a travar batalha com o sr. Melon, ao que se diz trazendo como pretenção suprema estabelecer como modelo do accôrdo com a America do Norte as conclusões do convenio anglo-francez. A opinião americana reflectida nos jornaes, está recebendo com muito má vontade as noticias dessa pretenção do governo francez, achando-a descabida e declarando peremptoriamente que os Estados Unidos não se sentem obrigados a tomar por base das negociações que entabolará com o sr. Caillaux nenhum dos accordos já celebrados até agora. A proposito, o sr. William Borh, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado e que tem, em funcção desse cargo, palavra decisiva nas questões internacionaes, já declarou com toda a clareza que a America do Norte agirá com toda a independencia, não soffrendo nenhuma influencia extranha no curso das negociações que se vão processar.

"A Inglaterra resolveu como melhor lhe pareceu o caso das suas dividas com a França. Acredito que é um direito dos Estados Unidos decidir a questão de conformidade com aquillo que parecer mais conveniente aos seus interesses. Acho uma impertinencia pretender apontar-nos o accordo anglo-francez como um modelo a imitar." O "New York Times" refere-se em editorial a essa declaração do sr. Borah, confirmando os seus termos e accentuando que a França, ora empenhada em duas guerras coloniaes, sustentando o maior exercito do mundo não está nas condições de penuria em que a pintam os seus estadistas.

"Certamente os Estados Unidos, diz essa folha, não pretendem desempenhar o papel odioso de Shylock. Mas tambem acham-se dispostos a exigir que lhes paguem devidamente aquillo que emprestaram com espirito de solidariedade, numa hora muito difficil para os Alliados."

Esse é o theor dos commentarios da imprensa em geral. Os circulos governamentaes, embora mais discretos, não pensam doutro modo. Assim sendo, a tarefa do habilissimo sr. Caillaux, difficulta-se um pouquinho. Talvez não lhe seja possivel fazer com o archi-millionario sr. Mellon, o que fez com o pouco experimentado Churchill. Os americanos menos sentimentaes vão tratar do caso das dividas numa base puramente commercial. E' mais do que certo que os termos do "funding" vão depender exclusivamente da capacidade da França para pagar. Nada mais e nada menos.

RECOMEÇARÃO AS AULAS NAS ESCOLAS SUPERIORES?

Os directorios academicos, contra o voto dos estudantes de medicina, entregaram a solução do caso ao arbitramento do reitor da Universidade

"E' preciso que os estudantes — diz o conde Affonso Celso a O JORNAL — se mostrem unidos e identificados nos mesmos ideaes superiores, para que o paiz realize as suas altas finalidades,,

A "parede" pacifica que vem sendo levada a effeito pela mocidade estudantina, a principio, desta metropole, e depois, generalizando-se de muitas capitaes de Estados, ameaça a paralysação absoluta dos trabalhos escolares, dada a somma de interesses que envolve, tornou-se de importancia incontestavel.

No intuito de solucional-a vêm os nossos academicos realizando sessões na Faculdade de Direito, pois que o conde de Affonso Celso, comprehendendo perfeitamente os laços que devem unir os rapazes de todas as escolas, tem permittido que lá os moços se encontrem para discutir e solucionar o problema que tão seriamente toca aos seus interesses.

A reunião de hontem

Reuniram-se, hontem, á tarde, mais uma vez, os membros das instituições academicas das nossas diversas escolas superiores para deliberar sobre a attitude que devem assumir, em face da situação criada pelos ultimos acontecimentos na classe estudantina.

A reunião, como sempre tem acontecido, correu debaixo da maior ordem e harmonia, tendo sido suggeridas varias medidas, pelos academicos presentes, que, por fim, opinando pelo arbitramento, resolveram escolher para arbitro da momentosa questão o conde de Affonso Celso, redigindo a seguinte nota:

"Tendo sido resolvido pelos directorios das diversas escolas da capital da Republica que a mocidade continuaria em greve pacifica até encontrar uma solução altiva e digna, resolveram os directorios, hoje reunidos, entregar ao sr. conde de Affonso Celso o digno reitor da Universidade do Rio de Janeiro, espirito liberal e altivo, que tão amigo se tem mostrado dos moços, o arbitramento da questão.

Os directorios pedem aos alumnos das diversas Faculdades que permaneçam na attitude honrosa em que se mantêm, até que nosso arbitro decida a questão."

Esta deliberação foi tomada com o voto vencido da Faculdade de Medicina, que pretendia que o conde de Affonso Celso fosse, não um arbitro, e, sim, um intermediario entre a classe estudantina e o governo.

Fala-nos o conde Affonso Celso

Em vista da deliberação tomada e da escolha feita pelos academicos, procuramos, hontem, á noite, o reitor da Universidade, para que elle nos adeantasse alguma coisa sobre a questão que, ha dias, vem prendendo a attenção do publico.

"O conde de Affonso Celso falando a O JORNAL insistiu no appello que dirigiu aos estudantes dos cursos superiores para que voltem a frequentar as aulas. Não haverá no assentimento a esse appello a menor quebra de dignidade, pois, do contrario, o reitor da Universidade, cioso do prestigio della, não o teria feito. Devem os estudantes comprehender, com o habitual cavalheirismo, que a solidariedade da classe não póde ir até ao extremo de impôr sacrificios a alguns collegas. E dar-se-iam damnos irreparaveis se a parede continuasse e os cursos fechassem. O conde de Affonso Celso promette será o advogado zeloso dos alumnos perante o governo, de cuja boa vontade já manifestada em varios actos espera obter sejam relevadas todas as faltas dadas em consequencia dos ultimos acontecimentos, de modo que se realizem os exames de primeira época sem obstaculo algum e confia em que os examinadores procedam com maxima equidade.

No mais, o conde de Affonso Celso applaude e louva a cohesão dos estudantes. E' preciso que elles se mostrem unidos e identificados nos mesmos ideaes superiores para que o paiz realize as suas altas finalidades.

Conde de Affonso Celso

* * *

Esteve, hontem, á tarde, em nossa redacção um grupo de academicos que pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os seus collegas á Universidade, amanhã, ás 10 horas, na Escola de Direito, para tratar do assumpto concernente á deliberação da arbitragem.

TERMINOU A GREVE DOS ESTUDANTES

RECIFE, 12 (A.) — Os estudantes da Faculdade de Direito desta capital, que se achavam em greve ha varios dias, deliberaram hoje, em uma grande sessão, dar por terminado o movimento, regressando ás suas aulas, em virtude de pronunciamento do Supremo Tribunal Federal no caso do professor Bruno Lobo.

NADA DE ANORMAL EM GOYAZ

E' falsa a noticia do assassinato do governador

Tendo corrido, hontem, á tarde, o boato de haver sido assassinado o dr. Brasil Caiado, governador de Goyaz, o director dos Telegraphos, dr. Paulo Gomide, telegraphou ao encarregado da repartição telegraphica de Uberaba, pedindo-lhe informações.

A' noite, o dr. Gomide recebeu, em resposta, o seguinte despacho:

"Uberaba, 12 — Nada de anormal Goyaz. Goyaz informa que dr. Brasil esteve fazenda e está bom saude. — (ass.) Jordão."

HOJE

CONFERENCIAS

Do dr. Ferreira da Rosa, sobre "A educação sob o ponto de vista christão", ás 16 horas, na Associação Christã Feminina, no largo da Carioca n. 11, 2º andar. Haverá um programma musical de harpa e piano, desempenhado pelas sras. Santos Jacob... e Francisca Bonjean. Entrada franca.

— Da sra. d. Beatriz d'Amaral Azevedo, no Abrigo Thereza de Jesus, á rua Ibituruna n. 59, sobre o thema: "A Alma e seus destinos".

REUNIÕES

Da Associação do Fôro do Districto Federal, ás 15 horas, para eleição da directoria.

— Da Associação B. dos Sargentos da Policia Militar, ás 20 horas, para eleição de cargos vagos na directoria.

A competencia do presidente do Supremo Tribunal Federal para contractar a publicação dos debates desta côrte de justiça

O aspecto constitucional e legal do caso da "Revista do Supremo Tribunal"

Um contracto que se não basela em lei e que é contra expressa disposição de lei

A Constituição da Republica estabelece:

"Art. 34 — Compete privativamente ao Congresso Nacional: 23, legislar sobre o direito civil, commercial e criminal da Republica e o processual da justiça federal."

Legislando sobre o direito civil, dispôz o Congresso Nacional, no respectivo codigo:

"Art. 81 — Todo o acto licito, que tenha por fim immediato adquirir, resguardar, transferir, modificar ou extinguir direito, se denomina acto juridico.

Art. 82 — A validade do acto juridico requer agente capaz, objecto licito e fórma prescripta ou não defesa em lei.

Art. 145 — E' nullo o acto juridico:

I — Quando praticado por pessoa absolutamente incapaz.

II — Quando fôr illicito, ou impossivel, o seu objecto.

III — Quando não revestir a fórma prescripta em lei.

IV — Quando fôr preterida alguma solemnidade que a lei considere essencial para a sua validade.

V — Quando a lei taxativamente o declarar nullo ou lhe negar effeito."

Pessoas juridicas

O Codigo Civil dispõe:

"Art. 13 — As pessoas juridicas são de direito publico, interno, ou externo, e de direito privado.

Art. 14 — São pessoas juridicas de direito publico interno:

I—A União.

II—Cada um dos seus Estados e o Districto Federal.

III—Cada um dos municipios legalmente constituidos."

Capacidade das pessoas juridicas

E', tambem, do Codigo Civil esta disposição:

"Art. 21 — A lei nacional das pessoas juridicas determina-lhes a capacidade."

A capacidade das pessoas juridicas de direito publico é determinada pelo direito publico e a das pessoas juridicas de direito privado pelo direito privado. Essa ultima capacidade é estabelecida no nosso Codigo Civil, nos artigos 5º e 6º, pela enumeração dos incapazes, absoluta ou relativamente, de exercer actos da vida civil. A capacidade das pessoas de direito publico interno decorre da Constituição da Republica.

As pessoas juridicas de direito publico são civilmente, representadas pelas autoridades a quem a lei confere essa representação. Nenhum representante do poder publico póde agir senão em virtude da lei.

Dentro dos principios do nosso regimen de constituição rigida, de poderes limitados, esta é a regra a que elles não podem fugir. E' a lição, sempre opportuna, de Piza e Almeida, Macedo Soares, Lucio de Mendonça e Pereira Franco:

"Profunda é a differença entre a acção do homem social e a do governo. O homem está collocado no direito geral: a acção é a sua regra; a prohibição é a excepção. Ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer senão aquillo que a lei decretou; assim o diz a Constituição da Republica no art. 72, paragrapho primeiro, de accordo com os mais sãos principios de direito publico. O governo, pelo contrario, tem a prohibição como regra; não póde fazer senão aquillo que a lei permittiu. Portanto, o governo tem por guia do seu procedimento a Constituição e as leis, e não póde proceder legitimamente senão conformando-se com ellas. A lei limita o poder do governo..." (Acc. do S. T. F., n. 510, de 1900).

Competencia do presidente do S. T. F.

A competencia do presidente do Supremo Tribunal póde ser constitucional e póde ser legal. A sua competencia constitucional é explicita ou implicita e decorre dos arts. 15 e dos que se acham enumerados na secção III do titulo I da Constituição da Republica. A sua competencia legal decorre dos preceitos da lei, inclusive os do seu regimento interno, que tem força de lei em virtude dos arts. 28 do decreto 848, de 11 de outubro de 1890 e 85 da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894.

Competencia constitucional

Decorrerá do texto da Constituição da Republica a competencia do presidente do Supremo Tribunal Federal para contractar a publicação dos seus debates? Explicitamente, não ha disposição constitucional que a consigne. Será, porém, implicita, por comprehensão, ou por extensão, em qualquer disposição constitucional expressa, tal competencia? Se tal hypothese se verifica, ella só póde ter logar em virtude do art. 58: "Os tribunaes federaes elegerão do seu seio os seus presidentes e organizarão as respectivas secretarias."

Poder-se-á admittir como implicita na attribuição de organizar secretaria e de prover á publicação dos debates do Tribunal? E, em caso affirmativo, caberiam ao presidente do Supremo Tribunal essas funcções, attribuidas aos tribunaes, sem que esses lh'as transferissem.

Em primeiro logar, recordemos que pelo art. 34 da Constituição, "compete privativamente ao Congresso Nacional: 26, organizar a justiça federal, nos termos do art. 55 e seguintes da secção III". Assim sendo a organização das secretarias dos tribunaes não, depende das normas pre-estabelecidas pelo poder legislativo? A organização attribuida aos tribunaes não é apenas a administrativa, a regulamentar?

O decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, que organiza a Justiça Federal, destinou o seu capitulo VII — arts. 27 a 32, inclusive — ás secretarias dos tribunaes, inclusive a do Supremo Tribunal. O decreto numero 3.084, de 5 de novembro de 1898, de accordo com o art. 37, da lei 221, de 20 de novembro de 1894, consolidando as leis referentes á Justiça Federal, destinou o capitulo V — arts. 43 a 53, inclusive — de sua primeira parte — á Secretaria do Supremo Tribunal Federal, ahi reproduzindo todas as disposições do decreto 848 citado.

Competencia legal

Nem no decreto 848, arts. 13, 35 e 36, nem no decreto 3.084, art. 15, onde se discrimina a competencia do presidente do Supremo Tribunal Federal, se encontra a de contractar a publicação dos debates do Tribunal. O Regimento Interno vigente do Supremo não provê á materia. Nada ha respeito no seu capitulo III, **Das attribuições do presidente.**

Tratando, porém, da competencia das varias secções da Secretaria do Tribunal, por elle organizadas nos termos do art. 58, da Constituição, o Regimento Interno do Supremo Tribunal dispõe no art. 218: "A' secção administrativa incumbe: 1º, extrair as cópias dos accordãos do Tribunal e remettel-as ao "Diario Official" para serem publicados; 2º, organizar a "Jurisprudencia" do Tribunal e acompanhar a sua publicação em volume".

"Diario Official"

Dispondo o Regimento Interno do Supremo Tribunal, que tem força de lei, que a publicação dos seus accordãos será feita no "Diario Official" — antes de existir o "Diario da Justiça", era licito — já aqui não é caso de competencia, de um modo geral, mas de expressa prescripção legal — ao presidente do Supremo Tribunal contractar a publicação official desses accordãos em outro orgão que não fosse o "Diario Official"? E se a "Jurisprudencia" do Tribunal era igualmente feita pela Imprensa Nacional, era licito, sem prévia autorização ao Tribunal, contractal-a com um particular?

Casos omissos

Admittindo-se que a competencia do presidente do Supremo Tribunal Federal não fosse prevista, por omissão, no seu Regimento Interno, cumpria, nessa hypothese, obedecer ao seu artigo 273: "Nos casos omissos neste regimento se observarão, no que fôr applicavel, as disposições relativas ao extincto Supremo Tribunal de Justiça, além da legislação em vigor".

Nem nas disposições relativas ao extincto Supremo Tribunal de Justiça, nem na legislação em vigor, encontraria o presidente do Supremo Tribunal Federal disposição que o autorizasse a contractar, como fez, com a "Revista do Supremo Tribunal", exhorbitando as suas e usurpando attribuições dos outros poderes do Executivo e do Legislativo.

Nullo o acto juridico

Do contracto da "Revista do Supremo Tribunal", celebrado com o presidente desse Tribunal é, pois, nullo esse supposto acto juridico por todos os motivos: foi praticado por pessoa absolutamente incapaz, é illicito e não se subordina á fórma prescripta em lei. Esta nullidade não é daquellas que só produzem effeito depois de julgada por sentença, conforme o artigo 152 do Codigo Civil: é das que se pronunciam de officio.

As nullidades de direito privado devem ser pronunciadas pelo juiz, quando conhecer do acto ou dos seus effeitos e as encontrar provadas, não lhe sendo possivel suppril-as, ainda a requerimento das partes (Cod. Civil art. 146, paragrapho unico). As nullidades de direito publico, isto é, decorrentes da incapacidade das pessoas de direito publico, podem e devem tambem ser pronunciadas, da mesma fórma, pelo poder publico, que fundamentará o seu acto, cabendo ás pessoas de direito privado, que se julgarem prejudicadas, recorrer para o Poder Judiciario.

Retroactividade da lei

E' sophisma por demais salvo, em tal caso, allegar que a lei que proclama a nullidade de um acto nullo é retroactiva. Como conceber-se retroactividade onde não houve actividade anterior, onde não houve existencia juridica, onde os effeitos de direito foram nenhuns? Se um acto juridico é valido, se está produzindo resultados, a lei que o attinge, que o affecta, que o contraria — é retroactiva. Como, porém, póde sel-o uma lei que declara nullo um acto que o é, que não produziu effeito juridico e cujos resultados, se existem de facto não existem de direito.

A retroactividade da lei se verifica, quando ha actividade da lei. E um acto nullo, uma lei inconstitucional — não tem actividade juridica, não tem existencia constitucional, não tem efficiencia e inexiste. Nesse acto nullo ninguem póde basear o mais remoto direito, o mais, leve, o mais fugidio. Appellar para o principio de que as leis não podem retroagir quando se trata de uma lei que declara nullo um acto do poder publico que o é, juridicamente, é aberração, que um verdadeiro cultor do direito não ousará, a sério.

As Usinas Hydro-Electricas em Minas

(Conclusão da 1ª pagina)

grandes quédas de agua que o nosso Estado possue com tanta abundancia.

Ninguem ignora que a grande potencia do futuro está na força motriz da agua; que a grandeza do nosso porvir reside na electricidade. O carvão vegetal é, pela deficiencia de suas calorias, improprio para muitos mistéres e o carvão mineral, sobre ser muito caro, tende a escassear ainda mais. Algumas fornalhas, e mesmo, os modernos transatlanticos e couraçados já não consomem carvão, tendo-o substituido por oleo. Mas, carvões e oleo são susceptiveis de, com o tempo, escassearem, não chegando para as vertiginosas necessidades do futuro. Temos carvão mineral ainda pouco explorado, mas é de crêr que exista em grande abundancia; todavia, elle não póde rivalizar, em qualidade, com o carvão mineral de outras procedencias, principalmente com o de Cardiff Serve, mas não satisfaz em absoluto. Por isso, temos necessidade de importar este combustivel do estrangeiro, inconveniente que além de nos acarretar enormes gastos concorre para o aggravamento de nossos cambios. Relativamente ao carvão vegetal, podemos fazel-o em quantidades espantosas, mas por muitas e immensamente extensas que sejam as nossas florestas acabariam por ficar reduzidas a interminaveis clareiras, se continuarmos a derrubar insensatamente, como, infelizmente, temos procedido até aqui, sem a preoccupação de semear. Não ha quem desconheça a acção das arvores sobre o regimen pluvial. O triste drama da falta de agua que neste momento se vive em S. Paulo, obrigando uns formidaveis industriaes a uma dieta rigorosa de consumo de energia, talvez oriundo da falta de chuvas provocada pelas derribadas exaggeradas que se fizeram em varias zonas do Estado. De resto, a arvore tem outras missões a cumprir, tem applicações varias e póde dar muita vida. Sómente em ultimo caso a ella devemos recorrer para queimar. A arvore é a casa, o movel, a pasta de que se fabrica o papel. Antes de a incinerarmos, antes de a reduzirmos á cinza que o vento leva, temos centenas de applicações a dar-lhe. Essas innumeras applicações requerem florestas immensas que os americanos do norte, guiados pela pratica, vão substituindo num escalonamento sabiamente estudado, não permittindo grandes extensões de terreno despovoado. Aliás, geologos celebres já têm previsto para o Brasil um enorme perigo na modificação das condições atmosphericas pela extincção que nós impensadamente vamos fazendo das nossas florestas. Estas e outras circumstancias nos aconselham a que recorramos, o menos possivel, ao carvão vegetal.

Estribados nos inconvenientes do carvões mineral e vegetal é que muitos criteriosamente affirmam que a grande força do futuro, a formidavel força a que hoje mesmo já devemos dar preferencia, é a electricidade; é a força gerada pela agua. Essa, não ha perigo de encarecer nem de escassear, uma vez que a cegueira do homem, contrariando a obra da natureza, não provoque alterações no regimen das chuvas — perigo que o actual estado da sciencia conhece — derrubando selvagemente florestas inteiras.

As quédas d'agua de Minas

As quédas de agua em Minas são sufficientemente conhecidas; algumas são extraordinariamente potentes e de facil captação. Ellas pódem gerar milhões sobre milhões de kilowats e desenvolver uma força espantosa de molde a animar todas as nossas industrias; electrificar todas as linhas ferreas estaduaes, existentes e a construir; poderão mover os mais possantes machinismos, vivificar as mais opulosas fabricas e fomentar as mais solidas riquezas. Com o aproveitamento da nossa preciosa hulha branca, não aggravaremos as condições do nosso sempre debil cambio com a exportação do ouro para a acquisição do carvão mineral e deixamos florescer as nossas ricas mattas. Torna-se, pois, indispensavel que aproveitemos de futuro a hulha branca na maior parte das explorações das novas industrias a criar, algumas das quaes constituem o estudo de onde devem sair as realizações do amanhã. No Estado de Minas, é incalculavel o que se póde fazer com as quédas de agua; e de desejar seria que os nossos dirigentes desde já fossem pensando na utilização dessa soberba força natural para solução do nosso magno problema: siderurgico. Ademais, a exploração das cachoeiras constituirá um facto precioso da nossa libertação da dependencia estrangeira, pois é bem de elementar conhecimento que as nações são sempre mais ricas e prosperas, quanto mais se emancipam da tutela estrangeira; e não ha tutela como a que se traduz na necessidade de se recorrer, como comprador aos mercados de outros paizes.

Todos falam na riqueza do Brasil e, talvez, porque essa riqueza "suggestione" muita gente, dá-se o paradoxo de provocarmos, por nosso desleixo, a quasi miseria. Sem o Brasil é inquestionavelmente rico. Immensamente rico, mas as riquezas naturaes, essas que prodigamente Deus collocou em nossas mãos, carecem da collaboração do homem. Temos que fomental-as, e já é muito que ellas existam. Precisamos de encarar de frente o problema do aproveitamento das quédas de agua que, a meu ver, constitue uma das mais vitaes, das mais importantes e das mais patrioticas questões nacionaes.

Felizmente em Minas, existem homens de incontestavel valor e grande capacidade. Os mineiros, mantendo as tradições de seus antepassados, vêm seguindo a rota traçada por seus avoengos na vida industrial e têm sido ferteis em iniciativas nobres e alevantadas. A' consideração de meus illustres e valorosos co-estaduanos levo as rapidas e despretenciosas palavras deste modesto escripto, convicto de que ponho em equação um dos problemas que neste momento mais interessam a Minas, a esta grandiosa Minas, parte integrante e saliente do conjuncto bello que se chama Brasil.

CONFERENCIAS NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior, Annibal Freire e Miguel Calmon estiveram, hontem, á tarde conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu o dr. Alaor Prata, governador da cidade; marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia; ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, e drs. James Darcy e Corrêa de Castro, directores do Banco do Brasil.

O COMBATE CONTRA O ANALPHABETISMO

A campanha iniciada pela Liga da Defesa Nacional, em pról da educação nacional, vae encontrando o melhor apoio no espontaneo applauso das varias instituições privadas da cidade, quer de ensino, quer de caracter industrial ou commercial.

Comprovando esta affirmação, tem a Liga recebido adhesões diarias neste sentido, acompanhadas de palavras de louvor e de incitamento.

Da Associação dos Funccionarios do Ensino Profissional do Districto Federal, recebeu o presidente da Commissão Executiva Ministro Muniz Barreto, um expressivo officio.

A Sociedade Cotonificio Gavea, com cerca de 600 operarios, conforme communicação do seu digno director o sr. Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, iniciou energica campanha para a alphabetização de seu pessoal, e, tendo levantado a estatistica dos analphabetos existentes, promove a criação de escolas para seus operarios.

No officio daquelle director ao presidente da Liga, vem dito que a Cotonificio desejando prestar o seu concurso ao sublime ideal da completa educação do povo, fez affixar no seu estabelecimento fabril, um appello no qual declara que a 15 de novembro de 1926, estará extincto o analphabetismo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O QUE HOUVE NA SESSÃO DE HONTEM

Um voto de pezar pelo desapparecimento de René Viviani — O sr. Pessoa de Queiroz replica ao sr. Raul de Faria — Solicitando informações sobre os convenios com a Bolivia

A sessão da Camara foi hontem iniciada com a presença de 78 deputados.

O QUE HAVIA NO EXPEDIENTE

Approvada a acta da vespera, lido o expediente. Delle constou officio do ministro da Marinha, remettendo informações solicitadas pela Camara, em virtude de requerimento do sr. Tavares Cavalcanti, acerca da cobrança, pela Empresa Hotel Balneario da Urca, de uma taxa de 500 réis ás pessoas que se queiram utilizar da praia que lhe fica adjacente. O parecer a respeito, elaborado pelo consultor juridico daquelle ministerio, conclue que não encontra justificativa para isso, tanto mais que, quando a citada empresa obteve licença para executar, naquella enseada, os trabalhos de que resultaram aterros e edificações, para a construcção de balnearios, nella não foi incluida a interrupção da servidão publica da praia.

Tambem figurou no expediente officio do ministro do Exterior, enviando copia do parecer do consultor juridico daquelle departamento da administração publica, sobre a restituição dos bens confiscados aos allemães durante a guerra. Diz esse parecer que nem o Tratado de Versalhes, nem a lei de 6 de novembro de 1917 autorizaram o confisco e que, dado o confisco, tem a União que restituir os bens; e que o caso dos navios é questão á parte.

Por fim, fez parte do expediente uma representação de Sylvio Pellico Portella, protestando contra a concessão pedida á Camara, relativamente a salvamento de navios afundados, concessão que está dependendo do parecer da commissão competente, mas que Sylvio Portella diz já lhe haver sido dada.

O ORÇAMENTO DA FAZENDA NA ORDEM DO DIA

Em seguida á leitura do expediente, o presidente annunciou que o projecto de orçamento da Fazenda, cujos avulsos haviam sido distribuidos, figuraria na ordem do dia de hoje, em 2ª discussão.

O DESAPPARECIMENTO DE RENÉ VIVIANI

O primeiro orador do dia foi o sr. Celso Bayma.

Disse o representante de Santa Catharina:

"Sr. presidente, venho solicitar da Camara dos Deputados, por intermedio da Mesa, que v. ex. tão dignamente preside, um voto de profundo pezar pelo desapparecimento de uma das mais brilhantes figuras da França contemporanea.

A Camara, sem duvida, já presente que se trata de René Viviani, o grande espirito latino de jurista e de politico, que illuminou por largo tempo a tribuna e o parlamento de sua patria.

Delle ainda guardo, como grande lição de moral e de honra politica, uma das mais formosas paginas da eloquencia parlamentar.

Numa das grandes crises por que passou a França, em meio das mais violentas das tempestades que já agitaram o parlamento da Terceira Republica, na luta tremenda em que se enfrentaram as duas culminancias do socialismo francez, Jaurés e Briand, por occasião da gréve dos ferro-viarios, em 1910, quando Briand, presidente do Conselho, era violentamente accusado pela extrema esquerda, de haver traido os seus antigos correligionarios politicos, obrigando a renuncia de Viviani, porque repugnava a consciencia deste grande chefe socialista, continuar num gabinete que, prisioneiro do capital, desertara aos seus deveres essenciaes para com a antiga bandeira do partido, Viviani surge no meio da tempestade, quando a vida do governo estava em perigo, e assoma á tribuna no meio de uma commoção geral, para declarar a sua solidariedade com o gabinete, affirmando que, se alguma desintelligencia tivesse havido ou porventura ainda existisse, elle a occultaria nas profundezas do seu intimo, porque, nos momentos graves como aquelle, a retirada poderia ser considerada uma fuga e a dissidencia uma deserção uma cobardia.

E' para esta bella figura de orador, de politico, de jurista e de parlamentar, grande amigo do Brasil, que eu solicito da Camara dos Deputados um voto de profundo pezar".

O requerimento do sr. Celso Bayma foi unanimemente approvado.

EM REPLICA AO SR. RAUL DE FARIA, O SR. PESSOA DE QUEIROZ VERBERA A ACÇÃO DO PROCURADOR DO DISTRICTO

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Pessôa de Queiroz. Começou o orador dizendo ir responder ao discurso do sr. Raul de Faria, defendendo o sr. André de Faria Pereira. Disse o representante pernambucano que faltava ao sr. Raul de Faria — para usar das expressões do Procurador Geral do Districto Federal — autoridade moral para defender o sr. André de Faria Pereira. Seu primo-irmão, ex-socio de advocacia, não podia com isenção defender o Procurador, observou. Estava s. ex. na tribuna, proseguiu, qual medico, amigo e parente, ministrando apenas injecções de oleo camphorado para reerguer as forças do doente, combalido e moribundo, com o seu nome ligado ás tranquibernias da "Revista do Supremo Tribunal", accentuou, pela condescendencia inexplicavel com que vem tratando o seu inferior hierarchico o promotor Murillo Fontainha.

Referiu-se o sr. Pessôa de Queiroz ás denuncias recentemente dadas pelo sr. André de Faria Pereira contra os srs. Miranda Manso, Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal; Diliermando Cruz, curador das Massas Fallidas e Campos Tourinho, juiz da 2ª Pretoria Civel. Occupou-se do que disse ser uma nova perseguição do promotor geral contra o dr. Olegario Bernardes e de outra, que declarou existir, contra o sr. Washington Vaz de Mello.

Tratou tambem do caso do promotor Saboia de Medeiros, a quem, affirmou, o sr. André de Faria Pereira intimou a deixar o posto que occupava na redacção d'O JORNAL, o que, disse, não conseguiu, porque esse membro do Ministerio Publico allegou que não recebia remuneração pela collaboração prestada a este orgão da publicidade. Referiu-se ainda o orador ao caso Carmo Pires, do qual, ao que asseverou s. ex., sendo advogado o deputado Raul de Faria, o sr. André de Faria Pereira, Procurador Geral do Districto Federal, seu amigo e parente proximo, não se deu por suspeito, funccionando no processo.

Depois de apontar o procurador como tendo faltado á verdade em varios documentos officiaes, dados á publicidade, o sr. Pessôa de Queiroz terminou o seu discurso, que foi longo, accentuando e extranhando que emquanto o sr. André de Faria Pereira denuncia quasi que um juiz togado por semana, desmoralizando assim a Justiça da Capital da Republica, porque diz o orador, se existem denuncias é porque perduram as suspeições, os procedimentos compromettedores, no caso ultra-escandaloso da "Revista do Supremo Tribunal", o Procurador Geral do Districto pede a intervenção de um deputado mineiro, amigo commum junto ao sr. Murillo Fontainha, a quem fez um "appello" para optar, ha mais de um anno, pela promotoria publica ou pelo logar de director da "Revista". Foram essas, disse, as graves declarações feitas da tribuna, na sessão de 8 do corrente, pelo deputado Raul de Faria, quando, accrescentou, procurava defender o seu amigo, parente intimo e ex-companheiro de escriptorio de advocacia.

— Mantenho, pois, declarou, a denuncia feita ao presidente da Côrte de Appellação porque agora, mais do que nunca, ella tem procedencia.

O sr. André de Faria Pereira, observou o orador, contra os juizes togados applica os rigores da lei; contra o sr. Murillo Fontainha simula uma acção, que até hoje estaria ainda occulta, proseguiu s. ex., se não fossem as recentes declarações do sr. Raul de Faria provocadas pelo seu discurso, acção amistosa e ridicula, accentuou, por intermedio de um deputado, em tom de um appello que não mereceu a honra de ser attendido pelo protagonista da "Revista do Supremo Tribunal".

Senhores, diz afinal o orador, o regimen usado pelo sr. André de Faria Pereira, é o de dois pesos e duas medidas.

A VOTAÇÃO DAS EMENDAS A' RECEITA

A' ordem do dia, proseguiu-se na votação das emendas ao projecto de orçamento da Receita, em 3º turno. Só se conseguiu votar mais uma dessas emendas: a de n. 8 A, referente ao imposto sobre o capital das loterias federaes. Encaminharam, da tribuna, essa votação quasi todos os membros da maioria, que fizeram o mesmo ao tratar-se da emenda seguinte, n. 9. Dada depois, esta como approvada, foi requerida verificação e não houve numero. Feita a chamada, confirmou-se a falta de "quorum".

NÃO ENCERRADA AINDA A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO DO EXTERIOR

Entrando-se, a seguir, no proseguimento da 2ª discussão do projecto de orçamento do Exterior, falou o sr. Leopoldino de Oliveira, que fez, a proposito, diversas considerações politicas.

Estando esgotado o tempo destinado á primeira parte da ordem do dia, passou-se á segunda: continuação da 1ª discussão do projecto de revisão constitucional. Usou da palavra, então, o senhor Azevedo Lima, que falou até ás 18,15, quando foi encerrada a sessão.

HOJE HAVERA' SESSÃO

O presidente, ao declarar encerrados os trabalhos, convocou a Camara para uma sessão extraordinaria hoje, á hora do costume.

Com essa medida, quer a maioria apressar o andamento do projecto de revisão constitucional.

OS CONVENIOS COM A BOLIVIA

O sr. Baptista Lusardo apresentou á Camara o seguinte requerimento:

"Requeiro, por intermedio da mesa, que o sr. ministro das Relações Exteriores informe com toda a urgencia os termos exactos do tratado de limites que acaba de ser assignado em La Paz entre o Brasil e a Bolivia, enviando os mappas respectivos, com os quaes se possa verificar, com precisão, qual a extensão territorial perdida pelo Brasil com o referido convenio internacional, de maneira que a opinião publica nacional seja minuciosamente informada a respeito de tão magno assumpto.

BREVES NOTICIAS DA RESIDENCIA PRESIDENCIAL

O dr. Plinio Olyntho, presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, convidou, hontem, o dr. Arthur Bernardes para a conferencia que o professor George Dumas realizará, amanhã, ás 16 horas.

— O dr. Miguel Mello, em nome do presidente da Republica, visitou, hontem, o deputado Augusto Gloria, que se acha enfermo.

— Apresentou-se, hontem, ao chefe do Estado o coronel Fernando de Medeiros, por ter de seguir para Minas Geraes, afim de assumir o commando da 3ª brigada de infantaria.

— O dr. Severino Neiva, director geral dos Correios, agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

— O presidente da Republica fez-se representar, pelo dr. Waldemiro Gomes, na solemnidade da inauguração do retrato do ministro Setembrino de Carvalho, no Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar.

HOMENAGEM DO ARSENAL DE GUERRA AO MARECHAL SETEMBRINO

O marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, esteve hontem em visita ao Arsenal de Guerra, onde foi festivamente recebido por todo o pessoal daquelle departamento, assistindo á solemnidade da inauguração do seu retrato.

Ao ser descoberto o retrato do ministro, falaram o coronel Pontes da Silva e o funccionario João Vieira de Mello, aquelle enaltecendo a personalidade do homenageado e este offerecendo uma corbeille de flôres naturaes.

O ministro Setembrino respondeu depois, agradecendo a homenagem como o auxilio que á sua administração vem prestando o Arsenal de Guerra.

O rei Affonso XIII mostra-se contrario ao desembarque das tropas hespanholas em Alhucemas

A ACÇÃO DO PADROADO PORTUGUEZ NO ORIENTE

A obra civilizadora das missões

(Communicado especial da "United Press")

LISBOA, agosto de 1925 — Chegou, ha pouco, a Lisboa, vindo de Bombaim, monsenhor Pera, que, no bispado de Damão, exerce o sagrado mistér de converter almas ao christianismo e ensinar a lingua patria a centenas de indigenas, que, graças aos ensinamentos e aos dos seus companheiros, missionarios como elle, ficam sabendo que existe Portugal.

Alguns jornalistas, desejando saber o que monsenhor Pera pensava sobre a obra do nosso padroado no Oriente, interrogou s. ex., que, amavelmente, declarou o seguinte:

"O Patriarchado das Indias, que antigamente abrangia todos os descobrimentos dos portuguezes, ficou reduzido, pelo accôrdo de 1886, ás dioceses de Gôa, Damão, Cochim e Meliapor; mas a acção dos missionarios do Patriarchado não se limita a essas dioceses apenas, exercendo a sua jurisdicção espiritual em mais de um quinto da christandade da India, que augmenta dia a dia.

Em 1871 o numero de catholicos, na India, era de 1.040.272; em 1921 subiu a 2.606.117, e actualmente devem passar de 3.000.000. Já podem vêr que, em 50 annos, augmentou quasi em 150 por cento a christandade na India, e mais augmentaria, se o numero de missionarios fosse sufficiente para acudir a toda parte.

Não é só Portugal que tem falta de missionarios; os territorios da India, da França, da Belgica, da Italia, da Hespanha e da Hollanda tambem sentem a sua falta, principalmente depois da Grande Guerra.

Se abundassem os missionarios, seria mais profunda a penetração da fé catholica; ha alguns christãos nativos que supprem, em parte, a falta de missionarios, catechizando; mas estes não podem ser substituidos por aquelles, principalmente para se estabelecerem junto dos pequenos nucleos de população, para promover conversões e ensinar, visto que nas cidades procuram mais a instrucção.

No Imperio o Estado subsidia todas as escolas, sem distincção de religião, sendo obrigatorio ensinar em inglez, pois que o territorio está sob a tutela da Inglaterra; mas, nas poucas missões que estão em territorio portuguez, o ensino é feito todo na lingua patria.

São raras as missões portuguezas no nosso territorio, porque os missionarios seculares são muito poucos e os religiosos estão prohibidos de lá permanecerem. Acontece, pois, que estes fundam missões e escolas proximo dos territorios portuguezes, para que os seus compatriotas possam ali mandar os filhos, sophismando, assim, a lei, que é absurda neste ponto, pois, se se comprehende que tenham sido expulsas de Portugal as ordens religiosas, não é comprehensivel, nem tem explicação, que essa medida se estenda ás nossas colonias onde a sua acção civilizadora e patriotica se fez sentir durante tantos seculos.

O que se precisa, no nosso padroado, é pessoal que ensine, civilize e instrua, e nesse sentido dirio um appello ao governo portuguez."

ITALIA

D'ANNUNZIO VOARA' NO "ESPERIA" AFIM DE ASSISTIR A' CEREMONIA DE MONEVOSO

GARDONE, 12 (U. P.) — O poeta Gabriel D'Annunzio, commemorando o sexto anniversario da marcha dos legionarios sobre Fiume, sob as suas ordens, celebrou os seus proprios ritos mysticos, no altar erigido em sua residencia, em homenagem aos mortos da guerra.

D'Annunzio tenciona voar, no dirigivel "Esperia", indo a Fiume, afim de assistir á ceremonia de Montenevoso.

O DROBLEMA DO REJUVENESCIMENTO

O PROFESSOR BOSE DESCOBRIU UM PROCESSO DE REJUVENESCER, NÃO SO' OS HOMENS, COMO AS PLANTAS E OS ANIMAES, PELO TRATAMENTO DA GLANDULA THYROIDE

(Communicado epistolar da United Press)

LONDRES, agosto (U. P.) — O tratamento da glandula thyroide rejuvenesce as plantas, assim como os homens e os animaes.

Essa descoberta foi feita pelo professor Sir Jagadis Chandra Bose, um dos scientistas de maior nomeada de Calcutta.

Uma planta aquatica, denominada "Hydrilla" e encontrada nos charcos que abundam em Bengala, foi o paciente silencioso das experiencias do professor. Collocando um pouco da herva num tubo de laboratorio, o dr. Jagadis verificou que ella produzia oxygenio sob a actuação da luz solar.

Resolveu, então, submettel-a ao seu apparelho de super-retina, que é capaz de detectar todos os outros oitavos da luz, além do que é familiar ao olho humano. Com a ajuda de ondas electricas de comprimento diverso, conseguiu o scientista affectar, com os raios da luz, a respiração da "Hydrilla", de modo a que fosse percebido pela retina aquillo de que a vista do homem é absolutamente incapaz.

Sir Jagadis inoculou, então, na herva dóses de veneno, alcool e outro sestimulantes e, finalmente, do extracto da glandula thyroide.

Quando o veneno foi ministrado, a herva entrou em collapso, e toda a sua respiração cessou completamente. Foi, então, estimulada pelo alcool, mostrando uma forte reacção e recaindo numa grande prostração, depois do que passou a acção do estimulante.

O mesmo aconteceu com a injecção de ether.

A glandula thyroide, no emtanto não trouxe reacção; pelo contrario — diz Sir Jagadis — a respiração augmentou de cem por cento, sob o estimulo do poderoso extracto.

A ODYSSE'A DA TRIPULAÇÃO DO HYDROPLANO P. N. 9-I

COMO O COMMANDANTE DESSA AERONAVE DESCREVE OS DETALHES DO DESASTRE

HONOLULU, 12 (U. P. — O commandante do hydroplano "P. N. 9-1", que se achava desapparecido ha varios dias e foi hontem encontrado, declarou, aqui, o seguinte:

"Certa vez enxergámos um navio mercante e um aeroplano. O dia peor foi o terceiro, quando choveu torrencialmente e o apparelho foi arrastado pelas ondas. Nós apanhavamos agua, para beber, com uma téla, e não tinhamos alimento. Durante todo o tempo não perdemos a esperança de ser salvos."

AS ACCUSAÇÕES DO CORONEL MITCHELL AO SERVIÇO AERONAUTICO DOS ESTADOS UNIDOS

O PRESIDENTE COOLIDGE DESEJA VERIFICAR O ESTADO DO MATERIAL DA AVIAÇÃO

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Calvin Coolidge, depois da sessão do gabinete realizou uma conferencia secreta com os secretarios da Marinha e da Guerra, srs. Wilbur e Davis, sobre as accusações do coronel Mitchell ao Serviço Aeronautico dos Estados Unidos, accusando-o de negligencia criminosa.

Diz-se que o presidente não deseja impôr nenhum castigo ao sr. Mitchell, sendo favoravel á abertura de um inquerito, para verificar o estado do material da aviação.

SUISSA

A HESPANHA QUER PROMOVER UMA CONFERENCIA DE DESARMAMENTO PARA 1926

GENEBRA, 12 (U. P.) — Sabe-se que a delegação hespanhola projecta apresentar, na assembléa da Liga das Nações, uma resolução, pedindo ao Conselho que verifique se é possivel convocar uma conferencia de desarmamento no proximo anno de 1926.

O PAPEL DA ALLEMANHA NOS PROXIMOS JOGOS OLYMPICOS

Ella espera vêr o seu pavilhão fluctuar no topo, entre os vencedores

SÃO GRANDES AS SUAS POSSIBILIDADES DE SUCCESSO NO LANÇAMENTO DO DARDO

BERLIM, agosto, (U. P.) — As côres germanicas serão hasteadas mais de uma vez durante os proximos Jogos Olympicos, é essa, pelo menos, a opinião das autoridades do "Deutsche Sportbehoerde", sociedade que corresponde na Allemanha precisamente ao que é nos Estados Unidos a "American Athletic Union". Não se póde dizer com certeza, ou mesmo com alguma apparencia de probabilidade, que a bandeira nacional apparecerá no topo, mas é mais do que provavel que frequentemente ella ha de surgir no segundo ou no terceiro logar. As autoridades allemãs não esperam maravilhar os estrangeiros. Ellas trabalham apenas pelo successo da delegação sportiva que será enviada com uma persistencia bastante louvavel, pois desde 1912 a Allemanha teve permissão para enviar os seus sportmen aos Jogos Olympicos.

A Allemanha emprega actualmente todo o seu talento tradicional para a organização, tendo em vista esse unico fim e é notavel o progresso manifestado desde o anno findo pelos seus jovens athletas, especialmente nas corridas e nos sports de campo. Em 1924, a Allemanha possuia apenas dois athletas capazes de figurar numa competição internacional. Eram Rubert Houben, o corredor de pequena distancia, minusculo mas forte e o dr. Peltzer, alto e magro, mas verdadeiro artista nas corridas de meia milha.

Hubert Houben, como póde ser recordado, venceu com facilidade homens da tempera de Murchison e Charley Paddock, bem como os "azes" australianos Carr e Porrit. Nas corridas de cem metros elle nunca foi vencido uma só vez, embora no ultimo anno não tenha insistido sufficientemente em mostrar sua habilidade de corredor tão frequentemente quanto lhe surgiam opportunidades nesse sentido. A maior parte de suas corridas de 100 metros, Houben venceu em 10.6 segundos e não houve durante todo o anno passado um só athleta allemão que se sentisse com capacidade para competir com elle.

O dr. Peltzer venceu suas corridas com competidores allemães tão facilmente quanto Houben e venceu frequentemente competições internacionaes. Elle sobresaiu principalmente nas corridas de um quarto de milha e nas de meia milha e nestas ultimas foi o primeiro allemão depois do famoso Hannes Braun, que cobriu a distancia total em menos de dois minutos.

Esses dois athletas venceram nas corridas realizadas na Allemanha durante o anno passado sem encontrar qualquer competição séria.

Neste anno o caso muda de figura. Como quer que fosse, Peltzer venceria de novo o seu campeonato de 800 e de 1.500 metros. Mas era necessario que elle mostrasse e nas duas vezes que tal se deu a sua actuação foi comparativamente muito satisfatoria.

No campeonato de 800 metros, por exemplo, o tempo gasto foi uma vez, de 1.55.2 minutos e outra de 1.56.00, embora tres entre os outros competidores tenham coberto a distancia em menos de dois minutos. No campeonato de 1.550 metros deu-se mais ou menos a mesma coisa. Peltzer venceu a sua distancia em 4.00, quer dizer, em dois minutos, o melhor tempo alcançado até hoje por um allemão nas corridas realizadas na Allemanha. O maior successo alcançado por Peltzer neste anno, nas corridas para 800 metros, foi de 1.52.8 minutos, alcançada em Stockolmo em 15 de julho proximo findo. Algumas semanas antes, entretanto, elle havia coberto em Dresde 400 metros em 48,9 segundos.

Para as corridas de pequenas distancias as condições, ao que parece mudaram profundamente de figura. Hubert Houben foi batido nas provas semi-finaes para o campeonato em 10,6, por Corts, um rapaz de 20 annos se tanto, que venceu tambem as finaes no mesmo tempo, primeiro, segundo tempo.

Ainda mais animadores têm sido os resultados das corridas de 110 metros com obstaculos altos. O campeão Trosbach cobriu a distancia mais de doze vezes em 15 segundos 6, contra alguns excellentes competidores venceu o campeonato com 14,9 segundos, quer dizer, apenas um decimo de segundo mais do que o record mundial. O campeonato de 400 metros com obstaculos tambem foi vencido por elle em 55 segundos.

Nas corridas a longas distancias, os resultados não foram tão bons como nas corridas de pequenas distancias. Deve-se considerar entretanto que o treino para as corridas a longas distancias toma muito mais tempo e deve ser conduzido com muito mais methodo que as de pequena distancia ou mesmo as de uma milha. Os melhores resultados neste anno foram 15.30.2 minutos para corridas de 5.000 metros e 32.27.1 minutos para corridas de 10.000 metros. São esses os records dos vencedores, mas os detentores do segundo e do terceiro logar não foram muito peores e agora já não se vê como ha alguns annos um dos competidores ficar atraz do outro em uma distancia de milhas.

No lançamento de pesos, que era ha alguns annos o ponto mais fraco no athletismo allemão, foram registrados consideraveis progressos, embora seja muito difficil que a Allemanha consiga uma posição de algum relevo nos jogos olympicos deste anno. A esse respeito o melhor resultado foi alcançado por Soellinger, que lançou pesos a uma distancia de 14,83 metros. O campeonato foi vencido por Brechanmacher, que alcançou 13,81 metros, apesar dos que tiraram o segundo e o terceiro logar terem conseguido resultado quasi igual, com uma differença apenas de pollegadas. O lançamento do peso é um exemplo do grande progresso conseguido pelo athletismo allemão, visto que apenas ha um anno atraz 12 metros era uma distancia raramente attingida e os mais fortes regulavam alcançar uma distancia media de 12 metros sómente.

No salto de altura ou de largura, bem como o salto com vara, são actualmente os pontos mais fracos do athletismo germanico. Os melhores resultados para este anno foram 1.93 metros para saltos de altura; 7.13 metros para saltos lateraes e 3.70 metros para saltos com varas. Esses resultados são inferiores a qualquer dos records allemães estabelecidos sem uma só excepção antes da guerra.

O lançamento do dardo é uma das competições em que os allemães podem ter mais possibilidades de successo. Apesar de tudo os resultados obtidos não são tão esmagadores como era de se suppor: 58,39 metros para o melhor braço e 95,77 metros para ambos os braços, direito e esquerdo. O lançamento do disco offerece o melhor record para este anno: 43,01 metros para o melhor braço e 75,82 para os dois braços, direito e esquerdo.

Em summa, póde-se dizer sem receio de errar que os progressos dos sports de pista e de campo na Allemanha marcam um consideravel adiantamento sobre os annos anteriores. Entretanto é isso deve ser salientado cada vez mais, não é uma coisa essencial para os sports allemães que 10.5 segundos para cem metros ou 1.55 minutos por meia milha fossem attingidos por um só homem. O essencial é que esse homem que venceu em tres prelios fosse seguido quasi immediatamente de uma multidão de outros e forçado portanto a fazer todo o possivel para vencer. Isso é o resultado de um anno, ou melhor de 18 mezes de trabalho perseverante e de organização cuidadosa.

O ESPIRITISMO DE CONAN DOYLE PROVOCA UM INCIDENTE DESAGRADAVEL

CERCA DE 3.000 PESSOAS INVADEM A SALA EM QUE O ROMANCISTA INGLEZ REALIZOU UMA CONFERENCIA — VARIAS PESSOAS ATROPELADAS

PARIS, 12 (U. P.) — Uma multidão, que se calcula em tres mil pessoas, invadiu, hontem, á noite, a Sala Wagram, onde o celebre romancista inglez Sir A. Conan Doyle realizava uma conferencia, explicando os motivos que o faziam acreditar no espiritismo.

Deram-se, nessa occasião, scenas desagradaveis, intervindo a policia, afim de mantêr a ordem. Algumas pessoas foram atropeladas.

Conan Doyle falou durante algum tempo, procurando demonstrar a existencia dos espiritos e as communicações destes com os seres incarnados, e apresentou á assistencia a photographia do espirito de seu filho.

AS ATTENÇÕES DA ALTA SOCIEDADE INGLEZA PARA COM O EMBAIXADOR DO BRASIL

LONDRES, 12 (A.) — O embaixador do Brasil e a sra. Regis de Oliveira continuam a ser alvo das maiores attenções por parte da aristocracia e da alta sociedade da Inglaterra.

Accedendo a repetidos convites, aquelle diplomata brasileiro e senhora acabam de passar uma semana na Escossia, parte no castello do duque de Athall, e parte na propriedade de lord Dundonald.

Regressando a esta capital, o dr. Regis de Oliveira e senhora foram hospedes, durante tres dias, da familia Rothschild, em sua residencia nas cercanias da cidade.

AS FESTAS DA REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 12 (U. P.) — O governo nomeou uma commissão especial que se encarregará dos festejos commemorativos do 5 de outubro, anniversario da proclamação da Republica.

A FABRICA FLOR DO TEJO DESTRUIDA POR UM VIOLENTO INCENDIO

LISBOA, 12 (U. P.) — O fogo destruiu, nesta capital, a fabrica de conservas Flôr do Tejo, calculando-se o prejuizo em dois mil contos.

AS NEGOCIAÇÕES ENTRE A RUSSIA E A FRANÇA ESTÃO INDECISAS

MOSCOU, 12 (U. P.) — O senhor Obranjonsky, uma das altas autoridades do governo da União das Republicas Sovieticas da Russia, entrevistado, declarou que as negociações com a França acham-se indecisas, accrescentando que a solução da questão das dividas foi adiada indefinidamente, visto não ter a França apresentado contra propostas á offerta formulada pelo embaixador em Paris, sr. Krassin.

A SITUAÇÃO DO FASCISMO

O PARTIDO DE MUSSOLINI CONTA NOVE MIL CENTROS

ROMA, 12 (U. P.) — Acaba de ser effectuada uma estatistica estudando a situação actual do Partido Fascista na Italia. De accordo com o mesmo censo o partido conta neste momento nada menos 9.000 centros distribuidos por todo o territorio italiano, e cerca de 700.000 membsos.

HA RECEIOS DE UMA REVOLUÇÃO EM GUATEMALA

WASHINGTON, 12, (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores annuncia que o presidente da Republica de Guatemala, sr. Carlos Salorzano, temendo um movimento revolucionario, pediu ao governo norte-americano, a volta das forças de infantaria de marinha dos Estados Unidos, que fôra recentemente retirada desse paiz.

UM BOM GOLPE DE SORTE

Oito filhos da Fortuna

Humberto Quitarrelle, morador á rua Senador Euzebio, 69, Francisco Marques, á Praça da Republica, 212, Jayme Cesar á rua Benedicto Hyppolito 46, Antonio da Costa, á rua Visconde da Gavea 83 e Manoel José da Costa, á rua Alexandrina numero 24, Pavuna, todos com um decimo e José Antonio de Medeiros, á rua Senador Euzebio 34 e Arlindo Caetano Pinto, á rua Boa Visto 51, A, ambos com dois decimos foram os filhos da Fortuna, que lhes veiu, ainda que reduzida, num bom golpe da sorte.

Receberam elles, na casa Gaucho, a popular agencia de loterias da rua Chile 3, os contos de réis que lhes couberam na extracção da Loteria de Santa Catharina, de 4 do corrente, cujo premio maior de 100 contos tocou ao n. 4833. Os decimos é que elles receberam já, como receberão aquelles que se habilitarem á extracção de 18 do fluente aos 50 contos, custando o bilhete inteiro 15$000 e o decimo 1$500.

O ultimo decimo dos 100 contos, ainda não foi pago porque o seu portador não appareceu.

O RESULTADO DAS MANOBRAS NAVAES NA ITALIA

MUSSOLINI SAUDOU, NUM DISCURSO, OS OFFICIAES DA RESERVA

ROMA, 12, (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini, pronunciou hoje um discurso em Civittavecchia, perante os officiaes da reserva, que tomaram parte nas manobras do exercito. O chefe do governo disse:

"Póde-se dizer que tiraste proveito physico, militar e moralmente das manobras; physicamente porque o corpo humano que tende para a apathia, precisa com frequencia, entrar em actividade; militarmente, por ser imperativo o restabelecimento do contacto com o que amanhã póde ser uma realidade, e moralmente porque o uniforme cinzento rejuvenesce a quem o enverga".

FALLECEU A PITONIZA BROUILLARD

LISBOA, 12. (U. P.) — Falleceu em Villareal a pitonisa mme. Brouillard, legando a sua fortuna a diversas instituições de caridade.

O PRINCIPE VAE SER NOMEADO SENADOR

ROMA, 13 (U. P.) — O principe Humberto, herdeiro do throno, será nomeado senador no proximo dia 15 de setembro, data em que completa a sua maioridade.

A VENDA DOS NAVIOS DA LINHA PAN-AMERICA

HENRY FORD NÃO TOMARA' PARTE NA CONCURRENCIA PUBLICA

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O grande industrial Henry Ford decidiu não tomar parte na concurrencia publica para a venda dos navios da linha pan-americana, declarando faltar-lhe tempo para estudar as possibilidades desse negocio.

ESTA' EM VIAGEM PARA O BRASIL O PRESIDENTE DA UNITED PRESS

NEW YORK, 12, (U. P.) — A bordo do vapor "Pan America" partiu hoje para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. Karl Bickel, presidente da United Press.

A CHINA NA CONFERENCIA ADUANEIRA

LONDRES, 12 (U. P. — Consta que a China se fará representar, na proxima Conferencia das Tarifas Aduaneiras, por uma missão composta de doze delegados, sob a presidencia do ministro das Relações Exteriores. A Conferencia iniciará os seus trabalhos no dia 26 de outubro proximo.

CASAS E TERRENOS

ALUGA-SE o sobrado da Rua da Assembléa 92, até outubro 1926, aluguel mensal 650$. Trata-se Rua General Camara 117.

ALUGA-SE o sobrado da Rua do Mattoso 206, quasi esquina Haddock Lobo — Chaves Mattoso 242.

TERRENO — Vende-se por réis 19:000$, no melhor ponto da Avenida Maracanã, com 13x16. Informações com o sr. Soria, Avenida Rio Branco 157, livraria.

VENDE-SE na rua Nascimento Silva, Ipanema, junto ao predio numero 26 e em frente ao 17, um lote de terreno de 10 metros de frente por 50 de fundos; trata-se na rua General Camara n. 41, sobrado.

VENDEM-SE lotes de terrenos, á rua Dois de Maio, proximo aos predios ns. 132 e 70 da mesma rua á vista ou a prestações, bondes de Cascadura á porta, proximo da estação de Sampaio; trata-se á rua General Camara 41, sob.

VENDEM-SE dois lotes de terrenos de 10 x 50 e dois de 10 x 30, juntos ou separados, estes por 12:000$000 cada um e aquelles por 15:000$; á rua Justiniano da Rocha (Avenida 28 de Setembro) em frente ao Instituto João Alfredo, magnificos e promptos á edificar; tratar á rua General Camara 41, sob.

VENDE-SE em Ipanema á rua 23 de Agosto entre os ns. 74 e 96 tres lotes de terrenos juntos ou separados com 10 metros de frente por 50 de fundos, promptos a receber edificação; trata-se na rua General Camara n. 41, sobrado.

VENDEM-SE magnificos lotes promptos a edificar; á rua Treze de Maio, entre os ns. 31 e 61; r. Affonso Ferreira, junto ao predio n. 59, á rua Luiz Silva, esquina da rua Almeida Bastos entre os ns. 19 e 53; rua Augusto, esquina da rua Guineza, até o n. 160, da rua Augusta; rua Bento Gonçalves, em frente aos numeros 129 e 137, lotes de tres a seis contos á vista e a prazo; trata-se á rua General Camara 41, sobrado.

VENDE-SE uma casa grande, propria para sanatorio ou morada collectiva, collegio, etc., em um magnifico ponto, no fim da rua Oito de Dezembro e em frente á Avenida 28 de Setembro, Villa Isabel, o terreno medo 55 x 93,60 ou mais se o comprador desejar; tratar á rua General Camara 41, sobrado. A casa precisa de concertos.

VENDEM-SE lotes de terreno na rua Alzira Valdetaro n. 63, a cinco minutos da estação Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Rêc, Alfandega, 110, das 11 ás 13 e das 16 ás 17.

Apartamentos na Avenida

Aluga-se os dois andares do predio n. 243 da Avenida Rio Branco, sendo cada andar 6 quartos, duas salas e demais dependencias, o predio está aberto das 12 ás 16 horas e trata-se na rua General Camara 41, sobrado.

Appartamentos confortaveis

Aluga-se por contracto o grande predio da rua do Riachuelo 212, completamente novo, com 96 appartamentos para solteiro ou casaes sem filhos, com jardim, varandas e recreio, tudo com absoluto conforto. O predio está aberto e trata-se na rua General Camara n. 41, sobrado.

Casa — 70 contos

Vende-se moderna, caprichosamente construida, com 4 quartos, etc., na Avenida Paula Sousa 83 (antiga Av. Maracanã).

Olaria — Venda

Vende-se uma bem montada, para o fabrico de tijolos em alta escala, movida a electricidade, com motor de 25 H. P., com boa barreira, com 2 fornos, casa de machinas e officina, etc., em um terreno com 154 metros de frente por 300 de fundos, trilhos, carrinhos de mão com vagonet, trilhos de cavilhe, um predio de residencia, etc. Preço 75 contos, podendo ser uma parte á vista e outra á prazo. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º com o corrector J. F. Coelho.

Escriptorios

Alugam-se de outubro em deante dois bons escriptorios na rua 1.º de Março 107 — 1.º andar — Trata-se no Armazem.

Predios - Collectivos - Venda

Vende-se um, á rua Santa Carolina quasi esquina da rua conde de Bomfim, um bello predio, em esquina de outra rua, centro de chacara e arvoredos, proprio para veranear, feitio antigo, colonial reformado, com 4 amplos quartos, 3 salas e chalet para empregados com 3 quartos e garage, frente por uma rua 40 metros e por outra 30 metros. Preço 80 contos. Vende-se na Avenida 28 de Setembro, quasi esquina da praça Barão de Drummond, um bom predio de sobrado, com entrada ao lado, tendo no andar superior 4 confortaveis quartos, 3 salas, cozinha, desp. sala de banho completa no andar terreo tem 3 quartos, 2 salões, preço 73 contos. Vende-se um bello predio, á rua Visconde de Figueiredo, quasi esquina da rua Conde de Bomfim, um bello predio, com entrada ao lado que serve para automovel, ajardinado, com 3 salas sala de banho, cosinha despensa e 2 quartos para criados, a frente regula 9 metros por 39 de fundos. Preço 62 contos. Vende-se um outro bom predio na Travessa da Universidade, quasi esquina da rua Barão de Mesquita, e Collegio Militar, com entrada ao lado e varanda corrida, com 3 bellos quartos sala de banho completa e mais um bello quarto para empregado, banho completo. Preço 45 contos; tratar á travessa do Commercio 22, 1º com o corrector J. F. Coelho.

Sitios — Venda

Vende-se em Nova Iguassu, E. F. C. B. um bello sitio com grande laranjal, carregado, uma bella casa, com 5 quartos, 2 salas, outras dependencias de empregados, frente 154 metros por 300 de fundos, luz electrica e agua. Preço 55 contos. Em S. Gonçalo, Nictheroy, vendem-se os seguintes: Um sitio desviado do bonde 25 minutos a pé, que regula ter 40 alqueires, com porto de embarque e desembarque, com excellentes terras para cultura de qualquer especie, tendo 12 rendeiros. Preço 55 contos, podendo ser uma parte á vista outra a praso. No Alcantara, um bello sitio, com 2 predios, uma dita de sapé, com dois mil pés de laranja a produzir e mil para enxertar, outros arvoredos fructiferos, bananal, cafeeiros, mandiocal, com 55 mil pés de abacaxis, 200 caixões de abelhas, um pequeno campo, um carro e dois bois, moinho de farinha á mão; este sitio regula ter 3 alqueires em franca prosperidade. Preço 55 contos. Um outro sitio, com um predio de 2 quartos, 2 salas, cozinha, etc., com 95 metros de frente por 250 de fundos, com 1.500 pés de laranja enxertada, um carro e dois bois. Preço 18 contos. Um dito com uma casa com 3 quartos, 2 salas, etc. todo plantado de laranjal e outros arvoredos. Preço 13 contos. Um outro com uma bella casa de moradia, agua e luz electrica, junto á linha dos bonds, com 400 metros de frente por 250 de fundos mais ou menos, com tres mil pés de arvoredos fructiferos, outra lavoura, etc. Preço 52 contos. Um outro bello sitio no centro de S. Gonçalo, tendo de frente 600 metros por 500 de fundos mais ou menos, com diversos predios e muitos rendeiros, presta-se até para vender em lotes ou para explorar na cultura. Preço desta bella propriedade 45 contos; mais informações, á travessa do Commercio, 22, 1º com o corrector J. F. Coelho.

Escriptorios

Alugam-se duas bôas salas no 2º andar da Rua 1.º de Março 107 — Trata-se no Armazem.

Predio

Vende-se o excellente predio sito á Rua Carlos de Vasconcellos n. 27, antiga Santo Henrique, proximo á Praça Saenz Peña, proprio para residencia de familia de tratamento; é dividido em tres excellentes quartos, duas salas, banheiro, confortavel serviço hygienico e cozinha; porão habitavel. O terreno além de grande está todo plantado de arvores frutiferas. Chaves nas obras á Rua Rego Lopes, n. 36. Trata-se á Rua General Camara, 115, sob. das 3 ás 5 da tarde.

Terrenos — Para Fabrica — Venda

Vendem-se os seguintes terrenos. Um bello terreno á rua Amaral, quasi esquina da rua Barão de Mesquita, com frente para duas ruas, tendo de frente 55 metros por 73 de fundos. Um terreno Avenida Rio Comprido, esquina de rua com 31x85 de fundos. Um dito á rua Barão de Mesquita junto ao quartel da policia com 32 x 130 de fundos. Um bello terreno, á rua Theodoro da Silva, todo murado com 31 x 96 de fundos. Um bello terreno, no Pedregulho, começo da rua Nery todo murado na frente por 32 de fundos de um lado e 120 de fundos por outro lado, e de frente 68 metros, tudo murado, bello terreno para fabrica. Junto á praça Verdan, Villa Isabel, vende-se um bello terreno todo plano, com 600 metros de frente por 138 de fundos, vende-se qualquer quantidade. A' praia de São Christovão, perto da Serraria Passos, um terreno tendo de frente pela praia 24 metros por 64 de fundos, com frente para outra rua, com 36 metros por esta, sobre 46 de fundos, tem um predio no centro. Junto da estação do Bomsuccesso, linha da Leopoldina um bello terreno, com 65 metros de frente tendo 150 metros por outra rua. Preços a tratar á travessa do Commercio, 22, 1º com o corrector J. F. Coelho.

Terrenos

Vendem-se magnificos lotes bem situados em Copacabana, Ipanema e Leblon.

Trata-se na Comp. Constructora Brasil, Av. Rio Branco n. 112 — 7º andar.

TERRENOS EM BOTAFOGO

Vendem-se magnificos lotes na rua Real Grandeza, esquina de Menna Barreto.

Avenida Rio Branco, 35 A — Sobrado.

Terreno

Vende-se barato magnifico lote, bem situado a 50 metros da praia em rua transversal á Avenida Vieira Souto; tem agua, gaz, luz e não é foreiro; trata-se na Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar — Edificio do Jornal do Brasil.

Terrenos na Villa Sagres

Só deveis comprar terrenos na Villa Sagres onde a posse é immediata, sem entrada e onde tereis assegurada por um contracto a restituição do vosso dinheiro caso fiqueis impossibilitados de concluir o pagamento. Prestação minima 40$000 mensaes, para lotes de 15 metros de frente por 40 metros de fundo. Escriptorio Rua Candelaria 95, 1º andar.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

A CONVENÇÃO E O CANDIDATO

Está officialmente proclamada a candidatura do sr. Washington Luis á presidencia da Republica, succedendo, nesse posto, ao sr. Arthur Bernardes.

Não nos propomos instituir exame e critica sobre o merito pessoal e os titulos politicos do candidato. Nem podia ser esse um proposito que coubesse na indole desta folha, despreoccupada e independente, de personalidades ou de partidos, e bem sabemos que o assumpto é vedado ao acesso de quem quer que se proponha a abordal-o sem a prévia segurança de se o fazer com o unico intuito de louvar e applaudir essa inspiração.

Com a devida antecedencia, quando, depois de se ter por muito tempo procurado desviar a attenção publica do problema da successão, foi afinal, considerado bom o ensejo, não de abrir debate sobre nomes e programmas, mas, apenas, de tornar opportuno divulgar o nome do pretendente favorito, foi dado aviso formal de que esse nome ficaria acima de apreciações e de critica. Desde que as forças politicas, euphemismo com que se costuma designar o poder, unica força politica e eleitoral, houvessem declarado a sua escolha, o candidato escolhido não ficaria sujeito á discussão. Bastaria isso para que se puzessem de parte velleidades de concorrer a esse pleito, mesmo nesse primeiro turno, se não fôra, quanto a nós, o motivo capital, que é o do nosso feitio e programma.

Qualquer que fosse o escolhido, ou indicado, o que importaria, antes e acima de tudo, era saber a procedencia da indicação á autoridade que legitimava a escolha e os motivos que justificassem a preferencia, tirados da fé do officio, do tirocinio politico, dados essenciaes para bem julgar a indicação.

Nenhum desses elementos pareceu necessario fornecer á opinião do paiz, á imprensa e nem aos proprios chefes do serviço eleitoral, que, em regra, supprem os eleitores. Os proprios membros da convenção chamada a assumir a responsabilidade da candidatura, substituindo, em publico, o seu autor, nem esses foram contemplados com qualquer justificação da escolha a essa assembléa submettida, para a formalidade da homologação.

E' bem de vêr que essa assembléa, constituida como foi, de delegados dos governos locaes, prescindiria de qualquer apreciação ou exame, como prescindiu, dando por bem feito quanto se fizera e lhe deverá ser attribuido.

Era o seu papel e apenas lhe cumpria desempenhal-o de accordo com quem lh'o distribuiu.

Injusto seria negar á convenção, hontem reunida, autoridade inferior, titulos menos capazes do que a autoridade e titulos das convenções anteriores. Sómente esta que acaba de exhibir-se no scenario da politica, representando o primeiro episodio da successão, teve contra si não passar de um sophisma ou simulacro da soberania popular, arranjo planejado e preconizado como primeiro passo para a regeneração dos costumes politicos e inauguração das verdadeiras praticas da democracia.

Diante disso, não só dissipam-se as esperanças de uma salutar modificação dos processos politicos como se diminue a estatura moral e o valor dos homens nos quaes se pretende elevar ao poder por esses processos.

Não temos, até agora dissimulado o nosso juizo acerca dos homens publicos em quaesquer circumstancias e sobre o dr. Washington Luis, temos externado sempre a nossa apreciação franca e sincera. Assim, pois, nenhum constrangimento sentimos em reconhecer que é ao illustre candidato que mais affecta a maneira como foi lançada a sua candidatura. Por menos conveniente e opportuno que fosse o seu advento á magistratura suprema, succedendo ao actual presidente, injusto seria negar que os seus titulos de politico e administrador davam-lhe direito a conduzir as suas justas aspirações por um caminho mais largo, e não por essa vereda sinuosa em que imperam os expedientes excusos com que se tem dissimulado a imposição do seu honrado nome á complacencia das urnas.

O CAPITAL ESTRANGEIRO

Os assumptos de politica economica costumam comportar as mais esdruxulas opiniões. Entre essas opiniões, porém, nenhuma fere mais a logica e o bom senso do que aquella que enaltece como panacéa para todas as desgraças publicas de um paiz a nacionalização do capital.

Pretendem os doutrinadores dessa escola que o capital seja sempre enfeixado nas fronteiras dos Estados e que destes não possa sair, pois consideram como vexatoria e attentatoria aos brios de uma nacionalidade permittir-se a entrada de capitaes estrangeiros em determinado paiz.

Basta a exposição de tal doutrina em meia duzia de palavras, para mostrar quanto ella é inconsistente. Os Estados equilibram-se em sua coexistencia, regido sempre por leis que não mudam em sua essencia. A emigração e immigração de capitaes estão sujeitas ás mesmas leis que regulam a emigração e immigração de braços e de mercadorias agricolas ou industriaes. Absurdo seria prohibir-se, no Brasil, a immigração de braços que sobram em outros paizes e que nelles não encontram remuneração e que assim se tornam improductivos e como um peso morto da humanidade. Absurdo, tambem, seria impedir-se a importação de productos agricolas, que em outras nações medram sem qualquer trabalho pela fertilidade e privilegiadas condições de certos sólos. Consequentemente, absurdo será tambem prohibir-se a entrada de um capital em um paiz que se resente de sua falta, e que por isso mesmo está prompto a remuneral-o com taxas razoaveis, capital esse, que sobra em seu paiz de origem e por isto mesmo ali fica sem qualquer remuneração, inaproveitado e inerte, com manifesta infracção de todas ás leis economicas.

A riqueza dos povos — o seu ouro, os seus capitaes, bem como os seus braços, hão de correr sempre de um Estado para os outros como liquidos em vasos communicantes, de modo a accrescer o bem estar da humanidade, augmentando tambem o proveito e os interesses dos seus paizes de origem e dos particulares seus possuidores.

E' essa uma lei natural, a que nenhum estadista nem doutrinadores improvisados poderão oppôr barreiras impunemente. Bem triste é o exemplo do Mexico que, por um nacionalismo mal entendido tentou applicar a esdruxula doutrina, que vimos combatendo. A idéa dos vesgos estadistas, que assim agiram, prejudicou mais aquelle paiz, talvez, do que todos os seus pronunciamentos, ainda que pouco tempo tivesse durado a sua execução.

Imagine-se um paiz novo, absolutamente sem capital, como era e ainda o é hoje o Brasil. As suas riquezas, as suas minas jazem inexploradas pelo seu immenso territorio, desafiando a cobiça estrangeira e o emprego de seus capitaes muitas vezes inteiramente sacrificados, como frequentemente tem acontecido. A Agricultura a pecuaria e as demais industrias brasileiras estão quasi nos mesmos casos das nossas minas. O nosso territorio não está ainda sómente inexplorado, mas tambem quasi desconhecido, em uma proporção que assombra o nosso patriotismo.

Fossemos um paiz de gente rica e millionaria, o que não se comprehenderia, dadas as condições do Brasil, e o nosso capital teria que entrar em luta, mesmo dentro das nossas fronteiras, com o capital estrangeiro. E desde que este se offerecesse, como realmente se offerece, por muito menor preço, nunca poderiamos pensar em nacionalização do capital. Para isso, seria preciso prohibirem-se ás sociedades anonymas instituidas exactamente para facilitar a formação de grandes capitaes, de que tanto carece o nosso paiz e de que quaesquer particulares não podem dispor.

O nosso illustre confrade "O Paiz", em artigo, feriu ante-hontem este assumpto, mas fel-o com infelicidade. Elogia elle a criação de um grande banco de capitaes exclusivamente nacionaes, realizada no Mexico, sob a direcção do general Calles. Só por esta circumstancia nós, que conhecemos bem o valor e a educação profissional dos officiaes do Exercito Mexicano, nos permittimos duvidar da perfeição do plano financeiro, que pautou a fundação daquelle banco, votado a um ruidoso fracasso.

Como quer que seja, porém, o que é innegavel é que entre nós seria absolutamente inviavel a criação de um banco de capitaes exclusivamente brasileiros [illegible] objectivo, concreta a independencia economica financeira do Brasil." Os nossos capitalistas possuem poucos capitaes, porém, têm bom senso de mais para arriscar-se a empresa deste jaez.

E' verdade que, dada a acertada orientação da politica financeira actual, um banco que agora se viesse a formar com o objectivo de emprestar dinheiro papel teria forçosamente para o futuro grandes lucros, porque emprestando agora dinheiro desvalorizado iria receber no vencimento das respectivas dividas dinheiro valorizado, valendo duas — ou talvez tres vezes mais do que aquelle que elle agora emprestasse, além dos juros desse mesmo dinheiro. Por esse lado, o banco duplicaria ou triplicaria o seu capital, dentro de pouco tempo. Mas, se o mesmo banco tivesse por fim empregar os capitaes nacionaes em emprehendimentos agricolas e industriaes, adquirindo propriedades, machinismos, materia prima, etc., enorme seria o seu prejuizo, porque todo esse acervo, que hoje se expressaria em uma elevada cifra de papel moeda desvalorizado, dentro de pouco tempo seria representado por uma cifra duas ou tres vezes menor, valendo, consequentemente, as acções de tal banco duas e tres vezes menos, a expressão do prejuizo dos seus capitalistas nacionaes.

Assim, até a occasião que ora se nos apresenta, de subida do nosso cambio, que ha pouco chegou ás mais baixas taxas verificadas em toda a vida financeira do Brasil, torna inopportuno e prejudicial ventilar-se tão irritante assumpto.

O emprego do capital estrangeiro recommenda-se entre nós em todos os campos de actividade economico-financeira, mas, principalmente entre as industrias chamadas de serviços publicos, cuja satisfação exige sommas verdadeiramente desconhecidas, não somente pelos nossos capitalistas, mas tambem por qualquer sociedade anonyma brasileira. Mas não é sómente esse o motivo pelo qual pensamos que as empresas de grande vulto, agora pelo menos, com maior vantagem podem ser exploradas por capitaes estrangeiros. Milita, tambem em favor dessa opinião, um outro factor de natureza moral, o credito que ainda lhes é mais facil do que para aquellas empresas, formadas dentro do paiz, as quaes não possuem, com os grandes mercados prestamistas de ouro, o contacto que mantêm as companhias ingleza, franceza, americana e belga.

Os serviços publicos cujo desenvolvimento é por vezes impossivel prever, exigem frequentes desdobramentos de capitaes para satisfação de ampliações e obras novas, que não foram nem podiam ser previstas por occasião da organização dos planos e orçamentos e organização das respectivas empresas.

Nestas condições, as companhias nacionaes que, explorando serviços publicos extraordinariamente desenvolvidos, [illegible] desdobrar o seu capital com recursos exclusivamente internos, estariam condemnadas á irremediavel fallencia e liquidação, com prejuizo do bem publico e dos interesses brasileiros. Se essas companhias, porém, levadas pelo bom senso que não falta aos nossos homens, recorressem ao capital estrangeiro, desdobrando ou triplicando o seu capital com recursos desta natureza, ellas teriam salvo os capitaes dos nossos patricios vertidos em uma empresa de serviços publicos, consultando, assim, os interesses brasileiros. Mas dahi tambem transformar-se-ia em estrangeira a quasi totalidade do seu capital, que apenas em um terço continuaria a ser nacional.

O que aconteceria com essa companhia de serviço publico que por hypothese figuramos, acontecerá fatalmente com todas as grandes empresas exploradoras de industrias sujeitas á concurrencia publica, fazendo desmoronar os castellos construidos no ar por extremados nacionalistas, que pensam que á independencia dos povos [illegible] resentir do grande desenvolvimento que porventura lhe trouxerem capitaes de fóra.

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

O deputado Pessoa de Queiroz continua apreciando a attitude do procurador geral do districto

Na hora do expediente, hontem, o deputado Pessoa de Queiroz occupou a tribuna, afim de responder ao discurso do sr. Raul de Faria, pronunciado em defesa do sr. André de Faria Pereira.

Disse o representante pernambucano que faltava ao sr. Raul de Faria, para usar das expressões do procurador geral do Districto Federal, autoridade moral para defender o sr. André de Faria Pereira.

A acção do clinico

Seu primo-irmão, ex-socio de advocacia, não podia, com licença, defender o procurador. Estava s. ex. na tribuna qual medico amigo e parente, ministrando apenas injecções [illegible] forças do doente, combalido e moribundo, com o seu nome ligado ás tranquibernias da "Revista do Supremo Tribunal", pela condescendencia inexplicavel com que vem tratando o seu inferior hierarchico, o promotor Murillo Fontainha, passivel de tantas penas quantos são os crimes por elle commettidos contra os cofres publicos.

Apreciando as denuncias

Referiu-se o sr. Pessoa de Queiroz ás denuncias recentemente dadas pelo sr. André de Faria Pereira, contra o sr. Miranda Manso, juiz dos Feitos da Fazenda Municipal; Dilermando Cruz, curador das Massas Fallidas, e Campos Tourinho, juiz da [illegible] Pretoria Civel. Occupou-se de uma nova perseguição do sr. procurador geral contra o dr. Olegario Bernardes, irmão do sr. presidente da Republica, e [illegible] Vaz de Mello, irmão da sra. Arthur Bernardes. Tratou tambem do caso do promotor Fabio de Medeiros, a quem o sr. André de Faria Pereira intimou a deixar o posto que occupava na redacção de O JORNAL, o que não conseguiu, porque esse membro do Ministerio Publico allegou que não recebia remuneração pela collaboração prestada áquelle orgão de publicidade. Referiu-se ainda o orador ao celebre caso Carmo Pires, do qual sendo advogado o sr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, seu amigo e parente proximo, não se deu por suspeito, funccionando no processo.

A oração do deputado Pessoa de Queiroz foi, em certas occasiões, vehemente e incisiva, contra o sr. procurador geral do Districto. Ha um capitulo, destinado á mentira, onde o orador aponta o procurador como tendo faltado á verdade, em varios documentos officiaes dados á publicidade.

O regimen dos dois pesos

O sr. Pessoa de Queiroz terminou o seu discurso, que foi longo, accentuando o estranhando que, emquanto o sr. André de Faria Pereira denuncia quasi que um juiz togado por semana, desmoralizando, assim, a Justiça da capital da Republica, porque — diz o orador — se existem denuncias é porque perduram as suspeições, os procedimentos compromettedores, no caso ultra-escandaloso da "Revista do Supremo Tribunal" e procurador geral do Districto pede a intervenção de um deputado mineiro, amigo commum, junto ao sr. Murillo Fontainha, a quem fez um "appello" para optar, ha mais de um anno, pela promotoria publica ou pelo logar de director da famigerada "Revista"! "Foram essas, senhores, as graves declarações feitas, desta tribuna, na sessão de 8 do corrente, pelo illustre deputado Raul de Faria, quando procurava defender o seu amigo, parente intimo e ex-companheiro de escriptorio de advocacia. Mantenho, pois, a minha denuncia feita ao sr. presidente da Côrte de Appellação, porque agora, mais do que nunca, ella tem procedencia:

O sr. André de Faria Pereira, contra os juizes togados, applica os rigores da lei; contra o sr. Murillo Fontainha, simula uma acção, que até hoje estaria ainda occulta, se não fossem as recentes declarações do sr. Raul de Faria, provocadas pelo meu discurso, acção amistosa e ridicula, por intermedio de um deputado, em tom de um appello que não mereceu a honra de ser attendido pelo protagonista da "Revista do Supremo Tribunal".

Senhores — diz o orador — o regimen usado pelo sr. André de Faria Pereira é o de dois pesos e duas medidas".

O ORFEON PORTUGUEZ VAE HOMENAGEAR O SEU IRMÃO DE LISBOA

O Orfeão Portuguez, desta capital, offerecerá, amanhã, em sua séde social, á rua dos Andradas n. 53, aos seus collegas do Orfeão Academico de Lisboa, um grandioso festival constante de uma sessão solemne, seguida de animado baile.

BOLETIM INTERNACIONAL

A crença, aliás perniciosa de que temos uma providencia a velar pelos destinos do Brasil e que ella vigilante para afastar ou reparar os effeitos dos nossos erros e dos nossos descuidos, encontra, realmente, apoios inesperados que vêm, irritantemente, dar apparencias de realidade á essa absurda ficção gerada pela nossa exuberante vaidade tropical. Se em muitos casos esses incidentes fortuitos que nos livram dos resultados da nossa inepcia, nos são proveitosos, outros casos ha em que o acaso, apparentemente feliz, nos é, em ultima analyse, prejudicial. E' o que se está verificando em relação á nossa presença na Liga das Nações.

Estivessemos representados em Genebra por uma das figuras a que tão frequentemente costuma recorrer a chancellaria para desempenhar as missões no estrangeiro e os inconvenientes e perigos da nossa comparticipação na Sociedade das Nações ficariam tão plenamente demonstrados que não seria possivel prolongar por muito tempo a falsa situação em que nos encontrámos naquelle ambiente. Mas a providencial fortuna, que nos persegue com a sua contraproducente benevolencia, fez com que a delegação brasileira em Genebra tivesse como chefe o sr. Afranio de Mello Franco. E graças ao valor do eminente homem de Estado, que ali ampara os nossos interesses, vão sendo attenuados os inconvenientes immediatos da situação e o brilho da acção e a personalidade do sr. Mello Franco, não deixam que a opinião publica entre nós perceba com mais clareza a gravidade dos riscos que estamos correndo e a vastidão dos nossos interesses materiaes que estão sendo sacrificados. Tivesse o digno chefe da chancellaria imitado o procedimento dos srs. Chamberlain e Briand, ou mesmo do mais modesto, sr. Benes, da Tcheco-Slovaquia, e desse pessoalmente apresentar os seus pontos de vista em Genebra, em vez de contentar-se em enviar telegrammas como esse que, na respeitavel opinião do correspondente da Americana, "deve ter produzido magnifica impressão nos circulos europeus", e o perigoso abcesso genebrez já teria estourado em uma alarmante crise, que aos proprios cegos faria vêr que não é "sport" destituido de perigo essa incursão brasileira pelos escolhos da diplomacia européa.

Mas, infelizmente, quem está em Genebra, dirigindo a perigosa navegação diplomatica do Brasil é um dos mais habeis e sagazes pilotos politicos de que dispomos. O sr. Mello Franco, sem poder evitar os males futuros, que as nossas attitudes actuaes, têm, fatalmente, de acarretar consegue, entretanto, com a maestria da sua manobra evitar os desastres immediatos que um politico menos culto e um diplomata menos habil não deixaria de precipitar. Ha, sem duvida, vantagem em que as coisas corram assim: mas da illusoria tranquillidade que a opinião publica póde ir ganhando advirão, talvez ainda peores consequencias futuras. Porque o essencial é que comprehendamos que, se é possivel retardar os effeitos das responsabilidades que estamos contraindo levianamente na politica externa, recahirão sobre nós, mais tarde ou mais cedo. O tacto, o alto criterio, a virtuosidade diplomatica do eminente sr. Mello Franco podem retardar as calamidades. Mas ainda quando o nosso illustre embaixador consiga levar até o fim o seu jogo verdadeiramente admiravel de executar com inexcedivel brilho uma politica infeliz, com a qual s. ex. pessoalmente só consente em identificar-se por ter a consciencia de que está evitando males maiores, ha o futuro de que não nos póde livrar a habilidade do actual chefe da nossa delegação. Mesmo que a s. ex. não succeda alguem que se incumba de precipitar os desastres, os [illegible] de futuras tempestades terminarão em inevitaveis furacões.

Uma nova dessas [illegible] acabamos de lamentar com a responsabilidade assumida em relação á sorte das populações hungaras da Transylvania. Segundo o telegramma official do "Jornal do Commercio", o Conselho da Liga applaudiu calorosamente a solução que demos ao caso. Resta saber o que pensam sobre a materia os principaes interessados — os hungaros e os romenos — com os quaes, como paiz de immigração, temos interesse em cultivar boas relações, sem nos immiscuirmos nas suas lutas.

O PORTO DE AMARRAÇÃO

A REPRESENTAÇÃO PIAUHYENSE TELEGRAPHA AO CHEFE DO ESTADO

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Rio — A representação federal do Piauhy, no Senado e na Camara, vem agradecer a v. ex. a sancção da lei que concedeu ao referido Estado a construcção, uso e gozo do porto de Amarração, melhoramento imprescindivel e inadiavel ao desenvolvimento das suas riquezas e ao seu progresso já muito retardado, pela difficuldade de suas vias de communicação. Com a felicidade deste ensejo, quer apresentar a v. ex. as seguranças do seu apoio e sua solidariedade, de par com os protestos do mais alto apreço pessoal e estima cordial, formulando sinceros votos pela felicidade do eminente chefe do Estado e o exito de seu governo. Respeitosas saudações. — Antonino Freire, Pires Rebello, Euripedes de Aguiar, João Luiz Ferreira, Ribeiro Gonçalves, Pedro Borges e Armando Burlamaqui."

O ESCANDALOSO CASO DA "REVISTA"

RECUSAM-SE OS SEUS DIRECTORES A' EXHIBIÇÃO DE LIVROS PARA QUE OS CONVIDARA A COMMISSÃO DE INQUERITO

Durou apenas alguns minutos a reunião de hontem da Commissão Especial de Inquerito, da Camara dos Deputados, marcada para tratar do escandaloso caso da "Revista do Supremo Tribunal".

Approvada a acta, o sr. Julio Prestes, que presidia os trabalhos, deu conhecimento á Commissão do seguinte officio que hontem lhe chegara ás mãos:

"Revista do Supremo Tribunal Federal" — Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1925. — Exmo. sr. dr. Julio Prestes, digno presidente da Commissão Especial dos actos relativos aos contractos da "Revista do Supremo Tribunal" — Camara dos Deputados — Accusamos, recebido, na tarde de hontem, o officio que v. ex. nos endereçou a 9 do setembro corrente, pelo qual nos convida a acceder ao exame da escripta commercial da S. A. "Revista do Supremo Tribunal Federal", na exacta conformidade de requerimento que tambem nos é apresentado.

Como v. ex. não desconhece, quer o nosso Codigo Commercial, nos arts. 18 e 19, quer os principios universaes do direito, que regulam a materia, impõem-se ao alvitre que a douta Commissão do Inquerito da Camara dos srs. Deputados convencionou adoptar.

Não fosse o precedente funesto aberto contra o segredo que deve presidir á vida intima de uma sociedade commercial, principalmente em relação aos interesses de outras empresas que com ella transaccionam, acquiesceriamos, sem duvida, á solicitação de v. ex., pois que os membros dos tres poderes constitucionaes da Republica, ou pessoas a elles ligados por parentesco, pairam acima de quaesquer insinuações.

Aproveitamos a opportunidade para apresentar a v. ex. os protestos de nossa alta consideração.

Pela S. A. "Revista do Supremo Tribunal", Humboldt Fontainha, director presidente."

O sr. Getulio Vargas declarou que não pudera ainda realizar um estudo mais apurado das conclusões do relator, sr. João Mangabeira. Solicitaria que os trabalhos fossem adiados para hoje. A Commissão concordou, sendo, assim, convocada pelo presidente uma outra reunião para hoje, ás 13 horas, levantando-se, então, os trabalhos

VIDA LITERARIA

SAÚDE

I

Tristão de ATHAYDE

(*Especial para* O JORNAL)

(A Revista — Bello Horizonte, Agosto de 1925 — Num. 2.

Não tenho ainda em mão o primeiro numero desta revista de novos. Este segundo, porém, é excellente. Francamente animador. Ao menos no que diz respeito a idéas. A creação, ainda hesitante.

O que é natural, desejavel mesmo. E por muito tempo ainda, inevitavel. Estamos vivendo uma época de revisão e preparação. Uma passagem. Reflexo dessa immensa situação de "vespera" de qualquer coisa, em que vive o mundo inteiro. Como pretender uma originalidade creadora, menos escoteira?

Em poesia, sobretudo, é patente a desorientação. Já se fez em todo o caso uma grande coisa: o parnazianismo está morto, e do symbolismo ha apenas a esteira. Começamos agora (só agora!) a provar o gosto da liberdade. Da divina e perfida liberdade. Até onde iremos? difficil ir muito além. De um salto houve quem chegasse ás marcas extremas, se é que ha extremos, marcas, fronteiras, na liberdade, abolição por natureza de tudo isso quando a comprehendemos mal. Atrazados, como sempre, estamos do idyllio com ella. Namorados. Só lhe vemos as bellezas. E sobretudo as commodidades.

No fundo, de 90 °|° dessa esthetica libertaria, confessada ou inconfessa, o que ha é o — menor esforço. Sempre é mais facil ser negador e sceptico do que estravagante. Mais facil ser estravagante do que ser original. Mais facil ser original de fórmas do que ser creador. E é por isso que na vanguarda dos creadores andam piruetando os estravagantes e os originaes. E ao lado do caminho boccejam os sybaritas. Abridores de porteira, aquelles. Quebradores de porteiras, quasi sempre. Corajosos, necessarios, mal julgados tantas vezes. Apenas, entre nós, não fazem quasi sempre mais que importar originalidades estranhas. Hoje, com o modernismo europeu ou norte americano, como hontem com os modernismos do momento symbolista ou do momento parnaziano. Sempre a mesma historia.

Aliás, como já tenho dito, inevitavel e até necessario, pois somos "homens", formados numa cultura geral e humana, e só ella nos póde levar á acção sobre o meio. Além disso, a acção da poesia moderna, vencendo o academismo parnaziano retardatario, tem sido consideravel. Apenas precisa ultrapassar tambem o disfarçado subjectivismo impressionista do symbolismo, para vir a ser realmente creadora e renovadora. E para isso fazer "servir" a liberdade, e não pôr-se ao serviço della.

Penso, aliás, que a nossa verdadeira expressão verbal moderna é a prosa. E' mais sincero escrever directamente em prosa, do que fazer malabarismos mentaes para provar que a poesia é prosa. A poesia nossa de amanhã virá. Nova, differente, surprehendente. Nascerá, certamente, de todas as tentativas actuaes de rythmos dissolvidos, de visões da realidade presente, do seio rico da simultaneidade, dos torpores do primitivismo. Mas será outra coisa. Nascerá para affirmar, para penetrar o essencial e o geral e não o simples devaneio do ephemero nas coisas, ou do deliquescente no espirito. A nossa poesia de hoje começou agora a brincar com o fogo. Ha de queimar muito os dedos, antes de comprehender que o dominador do fogo é o que o faz servir para cozinhar o barro do seu cantaro ou temperar a sua verga de aço ou desbastar o campo da sementeira.

O senhor do fogo é esse. O escravo do fogo é o incendiario. Ha os escravos da agua tambem, como o aprendiz feiticeiro. O que levou Goethe a dizer imperecivelmente aquillo: "que só a lei nos dá a liberdade." E quando me lembro que Goethe dizia isso, tenho bem direito de sorrir dos que acham que, com a lei, não lhes é possivel dizer a mensagem da Inspiração que nos trazem. Procurem a nova lei, isso sim.

A prosa me parece, portanto, em literatura o meio verbal mais moderno. Mais directo. Mais preciso. Chegando mais rapidamente ao objecto. Dando a idéa em sua riqueza verdadeira. Sobria. Sem nata. E evitando a insinceridade patente das falsas expontaneidades ou dos cerebralismos torturando as impressões reaes das coisas ou, peor ainda, artificializando o coração.

Esse proprio numero da Revista já prova isso. O que ha de poesia é pouco original, ou então impressionismo finamente cerebralista do [illegible] nhos Carlos Drummond. Necessario, aliás, repito, áquelles para quem isso ainda é novidade.

A prosa não. A prosa é, em geral viva e nova. Algumas notas criticas do Sr. Mario de Andrade extremamente intelligentes, como tudo o que elle escreve em prosa. Excellente o que diz, da "Europe galante", de Morand. "Devemos abolir o mais depressa possivel a importação de livros como "A galante Europa", em que se observam a troca facil de costumes, o desperdicio de energia creadora, as vagabundagens de um espirito dilettante."

Essa lucidez e coragem com que o sr. M. de A. investe contra um "bispo" do modernismo (aliás a primeira pagina do "Ouvert la Nuit" é uma das coisas capitaes da prosa franceza moderna e Morand tambem), quando realmente a lição que elle nos póde trazer é uma lição de decadencia, — é digna de ser posta em foco. Um dos maiores defeitos do nosso modernismo é a falta de um criterio de selecção. Ha muito rapazelho, ansioso por ser incluido entre os "novos", e que aceita humildemente modelos, de onde quer que venham, contanto que sejam bem exoticos e berrantes. O essencial é o novo. O essencial é "épater le bourgeois". Como isso é velho e desintelligente. Como é mecanico esse "novo" obrigatorio!

O erro é pensar que não ha um convencionalismo da revolta. Um "poncif" libertario. Ha, e tão detestavel quanto o outro, o que deu o nome á coisa, o academico, e que no fundo é inoffensivo como toda verdadeira estupidez.

Mas, dizia eu que a prosa da "Revista" era o que havia de realmente novo, do bom novo, do sinceramente novo. Além dessas notas referidas, um conto, ou trecho do sr. João Alphonsus (pseudonymo ?), bahiano de Caravellas, "A pesca da baleia". Muita vida e movimento. Precisão de traços. Figuras esboçadas apenas, mas vigorosamente. Boa coisa, sem duvida. Um capitulo pittoresco de um romance inedito, "Flor do Cardo", do sr. Alberto Deodato, o sertanejo de "Senzalas". Uma pagina apagada do sr. Godofredo Rangel, cuja "Vida Ociosa" está pedindo continuação. Outra, em que o sr. Mario Ruiz se esforça conscienciosamente por ser engraçado e original. O que lhe será levado em conta.

Dois excellentes estudos criticos sobre a poesia moderna do sr. Emilio Moura e do sr. Martins de Almeida. Ambos admiravelmente bem escriptos. Excellente prosa brasileira. Muito malleavel, simples, corrente, cheia de seiva, de verdadeira originalidade, que não procura, nem tocar piano com luvas de box, nem comer carambolas com luvas brancas. Ambos sympathicos a toda a renovação que se procura. O sr. Martins de Almeida — mais preciso, e de cujo ponto de vista mais se approximam algumas idéas que exporei em seguida. O sr. Emilio Moura mais receptivo, mais liberal mas escrevendo coisas de primeira ordem como estas: "Em arte, como na vida, o difficil é encontrar-se o caminho. Sómente, na arte, aquelle "passo distraido" a que se refere o sr. Raul de Leoni é eliminado pela necessidade constante de uma auto-critica rigorosa. A argilla não realiza milagres do automatismo. Requer o trabalho vigilante dos dedos... No proprio lyrismo a intelligencia tem a sua acção permanente".

Isso tudo é bom e compensa uma ou outra dubiedade. Aliás quem póde não ser dubio hoje? Quem póde, com toda a segurança dizer o bom caminho ?!

Será necessario citar ainda um estudo rhetorico e fartamente optimista do sr. Magalhães Drummond sobre "O Momento Brasileiro"? Ou um poema em prosa do sr. Wellington Brandão, symbiosa, que raramente dá alguma coisa que valha ?

Vamos ao essencial que é o artigo de fundo, o appello da "Revista" aos "espiritos criadores". E' a melhor coisa da revista. E' um programma de acção que realmente conforta. E que póde marcar o espirito de uma geração.

Não traz assignatura, mas acredito que seja escripto pelo sr. Martins de Almeida, que no estudo "Critica Physiologica" mostra bem que sabe onde tem a cabeça e os dedos. E esse manifesto, que não assume o ar arrogante dos Manifestos de minusculas, que se apresenta com simplicidade, com serenidade, com animo claro e viril e com uma intelligencia confortadora de lucidez e linha recta, — esse manifesto é um programma que traça uma orientação geral muito justa e a que devemos dar, em suas linhas mestras, todo o apoio de quem deseja o moderno, mas o moderno sincero, o moderno honesto e moderno criador e não sarcastico, suicida ou mimetista.

Começa por affirmar o desejo "da mais franca nacionalização do nosso espirito", e para isso "acolhemos com sympathia o regionalismo... se bem que pretendamos caminhar noutro sentido: dominar pelo espirito o nosso meio e não nos escravisarmos a elle". Isso é realmente uma condição primordial. Ser do seu meio sem ser escravo do seu meio. Foi o que ha pouco tempo dizia uma destas chronicas, ao falar na demagogia com a natureza, uma das tres demagogias literarias que levam o artista á renuncia da personalidade forte, que deve ter perante os factos o espectaculo das coisas e das idéas.

— "Presentimos o perigo enorme do cosmopolitismo. E' a ameaça de dissolução do nosso espirito nas reacções da transplantação exotica. Não podemos offerecer nenhuma permeabilidade aos productos (?) e detrictos (isto sim) das civilizações estrangeiras". Excellente. E uma revista como essa, aberta ao espirito de franco modernismo póde prestar um grande serviço ás nossas letras, e aos nossos estreantes sobretudo, pondo-os em guarda contra a degeneração que está na raiz de muita coisa "modernista", na Europa e na America do Norte e que os rotineiros e academicos apregoam ser "todo" o espirito e a obra moderna. E' a necessidade do tal criterio de selecção da escolha do bom moderno. E' moderno, mas não presta para nós — bota-se fóra. Póde ser moderno de quatro cruzes. O contrario é continuar a viver no mundo da lua, o mundo da passividade. Não é de reflexo que precisamos, mas de reflexão. O trocadilho é pessimo. Mas a idéa é exacta e basta.

— "Ha muito que precisavamos deixar a nossa inaccessivel Turris Eburnea a acabar com a aristocracia orgulhosa do pensamento, para tomarmos parte na humanidade, na nossa humanidade. Devemos comprehender que o nosso papel é viver e não contemplar o espectaculo quotidiano".

De pleno accordo. Precisamos viver "o" Brasil e não nos limitarmos a viver "no" Brasil. A coisa é muito mais difficil do que dizel-a. E só lentamente, penosamente, parcialmente podemos fazel-o. Acho mesmo que uma falha do programma é justamente não mostrar bem claramente que a necessidade que temos de dominar pelo espirito, é justamente a falalidade do que ha de amorpho, de provisorio, de vir-a-ser nessa materia brasileira que temos de plasmar com a nossa cultura de puros europeus. Mas o essencial é descer da Torre. "Nada de supremamente racional proveio da pura razão, como nada de supremamente artistico nasceu da pura arte", escreveu Chesterton e devemos repetil-o. "Quanto a julgar que isso é um ideal da nova geração, não é o caso. Bilac, no seu famoso discurso de 1907, falando sobre a obra da sua geração literaria, disse o seguinte: "Aluimos desmoronamos, pulverisamos a pretenciosa torre de orgulho e de sonho em que o artista queria conservar-se fechado e superior aos outros homens; viemos trabalhar cá em baixo, no seio do formigueiro humano, anciando com os outros homens, soffrendo com elles, padecendo com elles todas as desillusões e todos os desenganos da vida. Não nos limitamos a adorar e a cultivar a Arte pura; não houve problema social que não nos preoccupasse e, sendo homem de letras, não deixamos de ser homens". E' o mesmo anseio de humanidade que a nova geração procura. O que ha é que a arte, por mais humana que seja, sempre conserva um certo caracter inevitavel de isolamento. Ha sempre qualquer coisa de fechado numa arte que não tem apenas como ideal a consagração das grandes tiragens, das apprehensões policiaes escandalosas e commercialmente exploradas da demagogia emfim hoje em dia sabiamente organizada a golpes de publicidade reclamista. Jean de Niort, escrevendo, nos "Vingt cinq'ans de Litterature Française", obra em via de publicação sob a direcção de Eugène Montfort, o fasciculo relativo a "Edition et Librairie", dá o relevo necessario ao facto, mostrando a evolução alarmante do "bluffismo" editorial — "le public n'y connait rien, c'est ce que se dit, aujourd'hui, l'editeur comme le pharmacien. Le produit n'a pas d'importance; le livre n'est rien, la publicité est tout".

Desde que uma maioria de artistas sinceros fuja a essa abominavel venalização, é inevitavel um certo isolamento. Wolfflin introduziu, entre os seus "Conceitos Fundamentaes de Arte", os de "Arte Tectonica" e "Arte Atectonica", para indicar a opposição entre classico e barroco, entre arte fechada e arte aberta, isto é, a que se disciplina para chegar á limitação e á sobriedade de linhas e a que se expande romanticamente em adornos e effeitos, e concluio aliás que mesmo no barroco havia "uma tacita limitação".

Pois bem, toda arte sincera, independente, é mais ou menos tectonica. E sendo assim por maior que seja o seu esforço de atectonismo, parecerá fechada e limitada, aos olhos das novas gerações, cada vez mais dispostas ao ar livre.

Fosse embora uma illusão a affirmação de Bilac; fique tambem a meio caminho a aspiração da nova gente, — o essencial é que se repita esse esforço de humanização, de renuncia ao puro estheticismo, que fazia arripiar os cabellos a esse grande mestre de verdades que foi Joseph Conrad.

"Um dos nossos fins principaes é solidificar o fio das nossas tradições. Somos tradicionalistas no bom sentido. Oppomo-nos a qualquer desbarato da nossa pequena herança intellectual. Se adoptamos a reforma esthetica é justamente para multiplicar e valorizar o diminuto capital artistico que nos legaram as gerações passadas". E' esse, sem duvida, um bom conceito do "novo". Se completado, porém. Não se adopta o "novo" apenas porque é "mais um" na collecção. Isso é puramente criterio de colleccionador e portanto ausencia de criterio. O novo que merece ser adoptado é o que julgamos "necessario" á nossa expressão. De outra fórma ficará como pura curiosidade. E originalidade pela originalidade é ainda muito peor do que arte pela arte.

Aquelle criterio de enriquecimento, portanto, só póde ser aceito, se completado pelo criterio de necessidade de expressão.

Politicamente, tambem, accrescenta o programma alguns conceitos constructores embora summarios e um pouco vagos.

— "Nas relações internas a nossa orientação está definida no sentido da centralização do poder. Tanto na politica como nas letras, ameaçam-nos perigosissimos elementos de dissolução... Se o poder fôr se tornando peripherico em vez de centralizar-se, teremos a dispersão das forças latentes do paiz... Nas relações exteriores do paiz... ahi está a immigração que, acolhida em massa englobada é perigosissima á formação actual dos nossos caracteres". Em summa: — "As nossas leis devem ser tiradas da observação directa da vida brasileira e não copiadas dos modelos estrangeiros". E finalmente, as phrases constructoras por excellencia, as phrases de confiança necessaria: — "Ha no nosso tempo uma volta á realidade... Cabe a nós uma obra de dura disciplina e de serenidade constructiva. Precisamos não só de actos de intelligencia mas, sobretudo, de actos de fé".

Francamente, quem vem á luz precedido por esse programma é porque merece viver, é porque vae viver. Isso não são palavras ôcas. Sente-se que atrás dellas ha vontades. Ha intelligencias claras e conscientes. Ha mais do que esperança. Ha verdadeira originalidade.

E é um excellente indicio que essas vozes venham de Minas, em revista modesta, sem luxo. Aqui, temos o mar muito proximo. Em S. Paulo, temos aquelles effeitos do clima de que Castro Alves já se queixava. E o espirito excessivo de civilização contra o qual já se revoltava o sr. Mario de Andrade. Em Minas, o espirito de cultura equilibrará os extremos e poderá trabalhar com menos tensão, com menos combatividade, que traz o exaggero ou o sarcasmo. E quasi sempre a amargura que deprime.

Quizera ainda dizer alguma coisa mais, como prometti acima. Deixo-o para a proxima chronica. Assim, um pouco mais curta, talvez venha a ser, ao menos typographicamente.... mais legivel.

RECEBIDOS: Julia Lopes de Almeida — Maternidade.

Revista de Educação — Ns. 5 e 6.

Professor Guilherme Guerra — O dr. Zeballos e o imperialismo Argentino.

Otto Floriano — Escumilhas — Julinda Alvim — Saudades.

Leão Martins — A Carapuça.

Mario Pinto Serva — A renovação Mental do Brasil.

Araujo Castão — Instrucção Moral e Civica.

General Abilio de Noronha — O resto da verdade.

Rosauro Freire — Wanda. — João Maria Ferreira — Cantigas.

Martin Fierro — Ns. 1 e 2 (Buenos Aires).

BELLAS ARTES

Exposição Hanzen

Com a presença de elevado numero de artistas, amadores e colleccionadores, foi inaugurada hontem, na "Galeria Jorge", uma exposição do marinhista russo sr. A. de Hanzen. Com mais vagar registraremos impressões sobre o que expõe esse artista.

A proxima exposição do pintor portuguez Almeida e Silva

Está no Rio de Janeiro o pintor portuguez sr. Almeida e Silva que aqui vae realizar uma exposição de seus trabalhos. Essa mostra de arte será levada a effeito nos primeiros dias de outubro, no Gabinete Portuguez de Leitura. Constará a mesma de cem télas em que o artista aborda a paisagem e a figura, aspectos e costumes da Beira Alta.

A exposição do pintor Almeida e Silva terá por certo a acolhida correspondente ao valor das producções que elle vae apresentar ao nosso publico.

IMPRENSA MINEIRA

"O PHAROL"

"O Pharol", de Juiz de Fóra, o mais antigo jornal do Estado de Minas, completou, hontem, cincoenta e nove annos de existencia.

Fundado no anno de 1866, quando á imprensa coube a nobre missão de agitar a nossa nacionalidade, então em luta com o Paraguay, "O Pharol", daquella data a esta parte, sempre reflectiu os grandes problemas nacionaes, não se adstringindo ao estreito regionalismo, pelo qual se norteia o trabalho dispersivo da imprensa do interior do paiz. "O Pharol" fugiu a essa norma e por isso, ao registrar a data do seu anniversario, nos referimos á sua actuação na vida mineira e na vida nacional, como um orgão orientador da opinião publica.

PARA A IMMORTALIDADE

ESTA' ABERTA A INSCRIPÇÃO PARA A CADEIRA VAGA

Com a morte de Alberto Faria, acha-se vaga a cadeira n. 18, criada por José Verissimo, que escolheu para patrono João Francisco Lisbôa (1812-1863). As inscripções para esta vaga encerrar-se-ão a 10 de novembro proximo, nos termos dos arts. 27 e 28 do Regimento Interno, podendo sómente a ella concorrer os brasileiros que tenham, em qualquer dos generos de litteratura, publicado obras de reconhecido merito, ou, fóra desses generos, livro de valor litterario. Os candidatos deverão, em carta dirigida ao presidente, enviar á Academia a lista de suas obras publicadas em volume, com os nomes dos editores e a data das ultimas edições, remettendo-lhe exemplares dessas obras, ou pelo menos de algumas dellas.

A EXPOSIÇÃO DE BERNA

ESTA' DESIGNADO O REPRESENTANTE DO BRASIL

Afim de representar o Brasil na exposição nacional que se realizará, em Berna, de 12 a 27 do corrente, o dr. Miguel Calmon encarregou o dr. Julio Barbosa Carneiro, membro da embaixada brasileira junto á Liga das Nações, ficando, assim, attendido o convite dirigido ao titular da pasta da Agricultura pela Commissão das Federações Suissas dos Syndicatos de Criação.

A ENTRADA DE IMMIGRANTES NO PORTO DO RIO

DADOS REFERENTES AOS MEZES DE JANEIRO A AGOSTO DESTE ANNO

Segundo communicação feita ao ministro da Agricultura pelo director do Serviço de Povoamento, durante os mezes de janeiro a agosto findos, deram entrada no porto desta capital 19.063 immigrantes.

No mesmo periodo foram encaminhados pela mesma repartição, para o interior, 1.045 immigrantes e 1.919 trabalhadores, no total de 2.961 pessoas.

ACCIDENTES NO TRABALHO

DOIS OPERARIOS VICTIMADOS — Quando trabalhavam no interior do predio 219 da rua Coronel Pedro Alves, officinas da Companhia Usinas Nacionaes, os operarios Irineu Ayden e Guilherme Alves, residentes ás ruas Francisco Eugenio 57 e José de Almeida 39, respectivamente, foram victimas de um accidente, saindo feridos em varias partes do corpo.

Após serem medicados na Assistencia, os feridos recolheram-se ás suas residencias, tendo a policia local registrado o occorrido.

UM OPERARIO FULMINADO — Quando trabalhava em uma obra da Companhia Edificadora, na Quinta do Caju', foi victimado um accidente mortal o operario electricista Raphael Pereira Cardoso, brasileiro, casado e residente em S. João de Meríty.

Tocando, inadvertidamente, em um fio de grande corrente, foi o infeliz fulminado, sem que lhe pudesse ser prestado qualquer soccorro.

Chamada a Assistencia, ao chegar a ambulancia, defrontou, apenas, um cadaver.

Com guia das autoridades do 10º districto, foi o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal, onde será autopsiado, hoje.

COLHIDO POR UM TREM — O trabalhador Antonio Gomes, brasileiro e de 52 annos de idade, na estação de Magno, quando conduzia um trilho do trem, foi colhido pelo mesmo, ficando, em consequencia, com o pé esquerdo esmagado.

A Assistencia prestou soccorros á victima, tendo conhecimento do facto a policia local.

AGGRESSÃO A GARRAFA — Por motivos futeis, na estação de Vigario Geral, defronte a um botequim, Carvalho de tal, morador naquella localidade, aggrediu com uma garrafa a Samuel de Oliveira Teixeira, que ficou ferido no rosto.

O aggressor evadiu-se, sendo o offendido, que é brasileiro, de 30 annos e residente á estrada do Irajá s|n, medicado pela Assistencia.

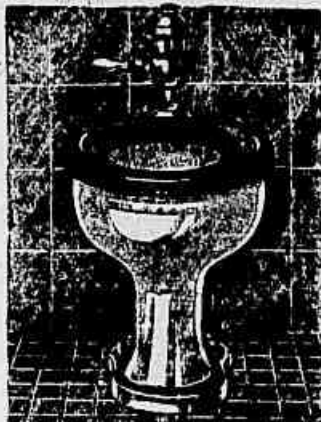
MAL IRREMEDIAVEL

A DESASTRADA MANOBRA DE UM AUTO — O automovel 7.580, dirigido pelo motorista Jayme Duarte Ribeiro, viajava pela rua Sete de Setembro, quando, ao chegar proximo á avenida Rio Branco, fez uma manobra precipitada, indo [illegible] com o poste signaleiro [illegible] Inspectoria de Vehiculos, ali existente, pondo-o ao chão.

O motorista, apezar de ter recebido varios ferimentos pelo corpo, abandonou o vehiculo e procurou a Assistencia, afim de receber curativos. A policia do 1º districto registrou o facto e fez remover o poste damnificado para a Policia Central e o automovel referido foi para o Deposito Publico.

OUTRA VICTIMA — A's primeiras horas da manhã, foi colhido por um auto, na avenida Salvador de Sá, o leiteiro João Antonio de Pinho, portuguez, solteiro, com 31 annos de edade e residente á rua Pinho numero 15-A.

Apresentando ferida contusa no parietal esquerdo, a victima foi soccorrida pela Assistencia. O chauffeur evadiu-se, e a policia registrou o facto.

COLHIDO POR UM AUTO — Cerca das 9 horas de hontem, quando atravessava a rua Marechal Floriano, foi colhido por um auto que em vertiginosa carreira passava pelo local, o lavrador José Salomé, brasileiro, de 50 annos de idade, casado e residente em Paracamby.

Tendo recebido ferimentos contusos na cabeça e perna e contusões no joelho, foi a victima soccorrida pela Assistencia.

O chauffeur evadiu-se e a policia teve conhecimento do facto.

AUDIENCIA MARCADA

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencia previamente marcada, o coronel Pedro Celestino, governador de Matto Grosso, actualmente nesta capital, afim de participar dos trabalhos da Convenção Nacional.

VENDAS DE CAFE' ASSUCAR E ALGODÃO EM BOLSA

Durante a semana de 31 de agosto ultimo a 5 do mez corrente foram vendidas em Bolsa, nesta capital, 149.000 saccas de café, 68.040 ditas de assucar e 1.024.000 kilos de algodão.

MERECE SER ELOGIADO

O guarda de Tres Pontes, kilometro 236, evita um grande desastre com o trem R 2, de dia 8

O guarda José Natal, da Tres Pontes, kilometro 236 da Linha do Centro da Central do Brasil, proximo de Sobragy, evitou no dia 8 do corrente soffresse o trem rapido mineiro um accidente, cujas consequencias se podem perfeitamente avaliar. Chovia; sendo apenas guarda das Tres Pontes ali existentes, José Natal costuma tambem correr a linha. No dia 8 fez um desses passeios e teve occasião de verificar que no kilometro 236, estavam partidos um trilho e uma talla de juncção. Estava na hora do trem rapido mineiro, R 2, procedente de Bello Horizonte, teve, porém, tempo de descer um pouco mais a linha e proteger a linha com a bandeira vermelha, que indica parada absoluta. Mal terminava essa providencia, surgiu o trem R 2, tracccionado pela locomotiva 270, a toda velocidade. O machinista deteve o trem com rapidez e pericia.

O trilho fracturado ficava no logar denominado Poço Manso, em que as linhas passam nas proximidades do rio Parahybuna a grande altura.

Detido o trem, um engenheiro anonymo, que viajava no trem, com auxilio do pessoal da machina 270, fez os reparos da linha, calçando o trilho. A passagem do trem foi feita com cuidado, tendo os passageiros desembarcado.

Não é a primeira vez que o guarda Natal evita accidentes naquelle ponto. De uma feita evitou que o trem M 19 fosse de encontro a um trem de lastro.

O atraso do R 2 ao kilometro 235 foi de 25 minutos.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de hontem, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 65.835 saccos; feijão, 91.712; farinha de mandioca, 36.064; assucar, 128.712; milho, 29.895; banha, 14.216 caixas; algodão, 17.209 fardos; xarque, 29.000 ditos.

A PARADA DE TRENS NOCTURNOS EM EWBANCK NA CAMARA

No memorial de lavradores, commerciantes, industriaes, residentes em Ewbank da Camara, pedindo a parada dos trens nocturnos, o dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, deu o seguinte despacho: "Serão attendidos quando houver modificação nos horarios."

A CENTRAL DO BRASIL E O SEU MATERIAL

A proposito de uma nota, hontem publicada n'O JORNAL, sob o titulo acima, tivemos opportunidade de palestrar ligeiramente com o dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil.

O director da Central tem sempre manifestado a preoccupação de attender ás criticas justas e não se escusa de prestar quaesquer esclarecimentos, quando lhe solicitam sobre os casos da administração. Não ha muito tempo, que sendo a Central do Brasil vista por um prisma diverso ao que, realmente é, na Associação Commercial, dirigiu á instituição um officio de cujos termos ficou patente que considera a boa critica um auxilio á boa administração.

Quanto ao registro feito pel'O JORNAL, disse-nos o dr. Araujo, que o proprio O JORNAL delle tem tratado, demonstrando com conhecimento as causas deficitarias da Estrada. Os provimentos ferroviarios são feitos no estrangeiro e a situação de nossa moeda influe consideravelmente no pagamento dos materiaes importados. Entretanto, para evitar a evasão de rendas, que se póde avaliar em 1.500 contos mensaes, taes são os transportes recusados por deficiencia de material rodante, o actual governo tem procurado, com grande empenho, apparelhar a Central, sem sacrificar as finanças publicas. As rendas da Central por isso augmentam de mez para mez. Não ha indifferentismo para com a receita e para com a despesa, como malevolamente o informante anonymo fez constar a O JORNAL; ao contrario, uma e outra são a causa da administração.

Quanto ao estado do carro correio do rapido paulista, mão grado do publicado pel'O JORNAL, o informante não foi verdadeiro, nem foi justo.

A usura do material póde ser flagrante, mas nenhum trem na Central é composto sem que todos os carros sejam sujeitos á rigorosa revista e fique provada a sua resistencia. Quem compareceu á Central para examinar o carro, não o fez; guiou-se pelo proprio informante, e homologou-lhe a opinião. Entretanto, num caso dessa natureza, parece preciso informe precisar o numero do carro, para auxiliar as providencias da administração.

O dr. Araujo, em palestra amistosa, apenas nos deu esses informes em attenção aos processos d'O JORNAL, não nos autorizando a publical-os; ha de perdoar a indiscreção do reporter divulgando-os.

CONCESSÃO TORNADA SEM EFFEITO

O dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, mandou tornar sem effeito a concessão outorgada a José Guimarães, para manter um vendedor ambulante na estação de Magno, Linha Auxiliar.

A PEDIDOS

A LEI NOS GARIMPOS

Causa-nos pezar, e não deixa de causar-nos tambem algum espanto, o facto de alguns jornaes de responsabilidade e do grande circulação no paiz, darem guarida a artigos tendenciosos com referencia aos ultimos acontecimentos do Garças, endossando ou, pelo menos, dando uma certa importancia a individuos como Morbeck, que não passam de vulgarissimos paranoicos.

Alguns exaltados adversarios systematicos da lei ou do regimen legal, têm tido mesmo a ingenuidade de crêr que o grande dr. Arthur Bernardes, daria o seu apoio a Morbeck, impedindo a acção do governo de Matto-Grosso, no estabelecimento do regimen da lei, nas minas de diamantes.

Em a nossa secção telegraphica sahiu no ultimo numero deste orgão a publicidade, uma noticia que demonstra cabalmente essa ingenua esperança. O Morbeck, difficultando ao dr. Arthur Bernardes apoio inteiramente a acção do governo de Matto-Grosso.

Seria mesmo um caso pathologico de indisciplina ou revolta generalizada, revolta da mentalidade collectiva, se os espiritos sensatos se mostrassem ao lado do irrequieto ambicioso vulgar que é Morbeck. Felizmente a razão patriotica do governo que não quer mais do que implantar o regimen da lei em todos os recantos do territorio.

A acção dos nossos governos tem sido a mais moderna possivel. Agora, porém, o ataque que soffreu em sua casa o delegado de policia coronel Manoel Eubião de Carvalho, assaltada de forças insidiosamente organizadas por Morbeck, Candido Soares e outros, e no qual aquelle coronel foi victima de morte, lutando valentemente, auxiliado por um grupo de denodados amigos, foi a ultima affronta que os cangaceiros de gravata do Garças atiraram aos nossos brios.

A acção do governo não podia falhar, como não falhou.

Não entrou o Morbeck, esse individuo que certa imprensa pretende endeusar para assim ser impingido ao povo brasileiro como um novo Pereira Dias (sic) Lamo?

Morbeck: disse no "Estado de São Paulo": "Iniciei a minha vida em Matto-Grosso como inspector agricola federal. Mais tarde como director de Terras, Minas e Colonização, no governo do sr. dr. Joaquim da Costa Marques. No Araguaya dedico-me á pecuaria... e, nas horas vagas á politica de bem estar dos meus municipes".

Quem lê essa profissão de fé, meiosa e insidiosa, até fica pensando que o sr. Morbeck caiu do céo por descuido.

O sr. Morbeck esqueceu de dizer que foi demittido do cargo de director de Terras com a nota pouco recommendavel "a bem do serviço publico", nota essa que, annos depois, conseguiu fosse cancellada.

Desde essa demissão Morbeck estabeleceu-se na região do Araguaya não como catechizador, mas, como um individuo violento, impondo-se pelo terror e pelas arbitrariedades que praticava como foi a expulsão do juiz de direito de Santa Rita do Araguaya, dr. Deoclecciano do Couto Menezes, em 1918.

Mais ou menos por essa occasião houve um inicio de revolução em Cuyabá e Morbeck para lá marchou com alguns homens armados para bater-se ao lado do coronel Pedro Celestino e contra os amigos do senador Azeredo e do sr. Annibal de Toledo.

Felizmente a revolução não teve maior desenvolvimento e o coronel Pedro Celestino conseguiu os seus objectivos.

Morbeck, então, foi a Palacio exigir do governo que em paga dos seus serviços revolucionarios lhe fosse dado o titulo definitivo de propriedade de algumas leguas de terra, em Santa Rita do Araguaya. Era um assalto indecente, deslavado, aos cofres publicos. O governo negou-se a tal allegando o titulo actual de fórma legal para tal dadiva. Dahi vem o odio de Morbeck ao coronel Pedro Celestino dahi o prestigio que Morbeck julga ter no Garças, propalando entre os homens rudes que lá trabalham a resistencia no pagamento de impostos.

Esses mesmos trabalhadores que por um espirito natural de resistencia ao pagamento de impostos, se ajuntavam em torno de Morbeck, já se convenceram do que estavam em caminho errado.

Assim é que os garimpos do Garças, campo de Morbeck, estão hoje despovoados, como elle confessa e os seus trabalhadores foram estabelecer-se nos garimpos da Lombas, onde o governo do Estado mantém as suas autoridades, ha muito tempo.

Lá elles estão ao abrigo da lei e podem trabalhar em paz.

Morbeck tem causado ao Estado grandes males. Em suas declarações ao "Estado de S. Paulo" elle diz que o movimento de diamantes attingia, no Garças, á cerca de dois mil contos por mez!

Pois o Estado de Matto-Grosso nunca conseguiu arrecadar nenhum imposto sobre tamanha riqueza!

O prestigio de Morbeck, aliás, baseia-se na resistencia ao pagamento de impostos.

Elle é um méro "gato morto" com que Candido Soares e outros monopolizam o commercio de diamantes naquella região, lesando o fisco estadual.

E a "guerra santa" contra os bahianos é um recurso piegas de sentimentalismo, inventado para difficultar a acção da lei.

Os maiores adversarios de Morbeck como Carvalhinho, Oscar Bragança e outros, são tambem bahianos. E bahianos eram quasi todos os valentes que ao lado do Carvalhinho bateram-se em Santa Rita do Araguaya contra os bandidos de Morbeck, quando este atacou a delegacia de policia daquella povoação.

Não ha "guerra santa" contra o bahianismo.

A acção da lei vae se fazer sentir. E não é sem tempo.

(D'"A Noticia", de Tres Lagôas, de 3 — 9 — 1925).

A SENATORIA MARANHENSE

Trecho da resposta do dr. Achilles Lisboa á contra-contestação dos procuradores do candidato official deputado coronel Domingos Barbosa e bacharel Antonio Lopes:

"A FALTA DE IDONEIDADE MORAL DO SR. MAGALHÃES ALMEIDA

Dizem que eu merecia um revide de identica aspereza por ter dito com insolita indeliendeza do aggressão e revoltante injustiça que falta idoneidade moral ao sr. Magalhães Almeida. Desafio-os, pois, a que o façam, se não aqui no Senado, o que louvo, fóra daqui, onde quer que lhes apraza, porque como homem publico não admitto ameaças nem duvidas quanto ao meu procedimento.

Honro-me muito em não pertencer á escola daquelles que guardam silencio e fogem á publicidade quando se lhes joga a dignidade do nome em tremendas accusações. "Deus me livre de que, na conta á minha consciencia, me pudesse eu arguir algum dia a mim mesmo da cobardia de emmudecer, num posto cujos deveres eram de falar isentamente" — ensinou o grande mestre Ruy Barbosa. E sendo entretanto maiores ainda os deveres do commandante Magalhães Almeida e do dr. Godofredo Vianna, porque se lhes tratava da honra de homens publicos, um deixou de publicar o contracto e outro silenciou, diante da voz publica, que a ambos criminava!

Dizem, afinal, os contra-contestantes que para reiterarem a minha originalissima affirmativa da falta de idoneidade do commandante Magalhães, poderiam citar factos que comprovam a alta confiança e apreço em que elle é tido pelo dr. Godofredo Vianna (sic)! Idolatras, estes exmos. srs. contra-contestantes, que, desta maneira, como que divinizam o dr. Godofredo Vianna, para lhe concluirem então do apreço ao sr. Magalhães a absoluta innocencia deste! A só estima do sr. Godofredo Vianna vale mais que todas as indulgencias para a entrada no Céo! Bemdito sejaes, ó Godofredo, embalado nos canticos destes serafins! E felizes os que sobre esta terra, onde se inventaram essas iniquidades das exigencias da Moral e da Justiça, possam eximir-se de taes incommodos com a graça unica do teu apreço, ó santissimo salvador do Maranhão!

Ora, se ha coisa de que, na verdade, nunca ninguem naquella terra duvidou, nem mesmo os cégos, que o ouvem, e os surdos, que o vêem, é essa da confiança e apreço mutuos entre o exmo. sr. dr. Godofredo Vianna e o exmo. sr. commandante Magalhães Almeida. Tanto é isso ali sabido que todo mundo até, á respeito dos dois, acredita que se dê como nunca a confirmação da sentença latina: similia cum similibus.

Para concluirem o seu hymno de louvores e como unica demonstração da idoneidade moral do commandante Magalhães Almeida, transcrevem os contra-contestantes, do dr. Godofredo Vianna, um telegramma official, em que, não obstante este caracter, que implica ceremonia de trato, é o sr. Magalhães tatcado com elogios e agradecimentos, que certamente foram o sello do compromisso para a actual candidatura á presidencia do Estado. Substituiram por este telegramma, todo ungido de ternura e reconhecimento, a prova provada em contrario ás gravissimas accusações, baseadas nas cifras desse malfadado contracto e das quaes é o seguinte o resumo:

DESPESAS PRELIMINARES

A clausula 34 do contracto americano diz: "A quantia addicional de 37.500 dollares, a pagar por despesas preliminares, será levada pela empreiteira á debito da conta do Governo, na occasião em que o depositario especial receber as mesmas apolices."

Quer dizer que esses 37.500 dollares, 2,5 % do total nominal do emprestimo ou cerca de 370 contos, foram recebidos no acto da assignatura das apolices na America, para o que ali foi especialmente o sr. Magalhães Almeida. Já, ao chegar este de volta, o "Correio da Manhã" perguntou que despesas preliminares inexplicaveis eram essas, accrescentando que o sr. Magalhães estava na obrigação moral de as esclarecer. Ora, já por cinco vezes, em franco desafio á sua palavra, tem dito a mesma coisa da tribuna da Camara o deputado Rodrigues Machado. Para o justificar, disse o coronel Domingos Barbosa, serem estas despesas preliminares aquellas feitas antes da emissão dos titulos com os estudos e projectos, etc.

Mas o deputado Rodrigues Machado mostrou que no contracto existe outra verba de 25.000 dollares para essas despesas com os titulos e em outra clausula, o Estado se obriga a pagar as despesas com estudos e projectos. E nada mais disse o coronel Barbosa sobre os 2,5 %. Quiz tambem dizer que as despesas preliminares eram aquellas da viagem á America, mas acabou confessando que o sr. Magalhães recebeu do Thesouro Estadual 29 contos. Retorquiu-lhe o deputado Rodrigues Machado que eram 60 e não 29 contos, por isso que foram 6.000 dollares que, pelo cambio de 10$000 por dollar, davam 60 contos. Confessou que tinha recebido os 29 contos mas não provou a sua applicação nos 7 dias em que esteve o sr. Magalhães na America, onde, ademais, consta que todas as despesas foram feitas pela casa Ulen.

Argumentou o coronel Barbosa que o sr. Magalhães não se defendia pessoalmente por estar em causa e não ter liberdade!

Vieram á fala pela imprensa dois contabilistas, um demonstrando que havia uma differença contra o Estado de 1.200 contos e outro encontrando, além dessa differença, uma outra ainda de 800 contos. Ao todo, pois, as inexplicaveis differenças contra o Estado montam a 2.300 contos, sendo 300 das taes despesas preliminares fantasticas e 2.000 destas differenças demonstradas pelo contabilistas!!!

Sobre estas duas demonstrações nada disseram os defensores na Camara do sr. Magalhães.

Alzira: Sim 29 e 2, estou bom.

N.

A CIDADE DE Aguas Virtuosas aguarda a visita proxima do dr. Washington Luis

Sabemos que o dr. Washington Luis, candidato á presidencia da Republica, está sendo esperado na cidade de Aguas Virtuosas no sul de Minas, onde irá fazer uso das aguas e uma estação de repouso.

Transcripto do "O Fluminense", de 12-9-925.

DR. BELMIRO VALVERDE

O dr. Belmiro Valverde communica aos seus clientes que reassumiu o exercicio de sua clinica, de 1 ás 6.

Rua de S. José 81, 4º andar.

AVISOS E DECLARAÇÕES

DECLARAÇÃO

Pedro Nolasco da Cunha e Adolpho Nolasco da Cunha, socios solidarios da firma que gyrou sob a razão de NOLASCO & IRMÃO, communicam a esta praça e ás demais, que nesta data dissolveram amigavelmente aquella firma, de accordo com o distracto hoje firmado.

Resplendor, 13 de agosto de 1925. — Pedro Nolasco da Cunha, Adolpho Nolasco da Cunha.

Pedro Nolasco da Cunha e Lisandro de Oliveira, como socios solidarios, e Hermenegildo Teixeira de Castro, como socio de industria, communicam a esta praça e ás demais do paiz, que em successão á firma — Nolasco & Irmão organizaram a firma commercial — NOLASCO, OLIVEIRA & CIA., a qual assumiu todo o activo e passivo da firma anterior, continuando com o mesmo ramo de negocio, de compra de café, cereaes, etc. Na expectativa de continuar a merecer a mesma confiança dispensada á firma extincta, apresentam os seus melhores agradecimentos.

Resplendor, 20 de agosto de 1925 — Nolasco, Oliveira & C.

AVISO

Os abaixo assignados, avisam ao commercio e a quem possa interessar que, nesta data, entrou em vigor o seu novo catalogo dos productos pharmaceuticos, de hygiene e de toilette, de sua fabricação; e pedem aos que desejarem possuil-o e não o tenham recebido o favor de fazerem suas requisições á Casa Matriz, rua 1º de Março, 14, 16 e 18, nesta capital ou ás suas filiaes de S. Paulo, rua 11 de Agosto, 35; de Bello Horizonte, rua Goyaz 58-64 e de Porto Alegre, rua 7 de Setembro, 27 A, ou aos seus representantes nos demais Estados.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1925.

GRANADO & C.

A' PRAÇA

J. d'ALMEIDA LUSTOSA, proprietario da CASA LEUZINGER, participa á Praça e á seus amigos e freguezes que tendo cedido o seu estabelecimento á rua do Ouvidor n. 89 aos srs. Alexandre Ribeiro &C., continu'a, entretanto, negociando sob a mesma denominação, no edificio de sua proepriedade á rua do Lavradio n. 162, 164 e 166, Telephone Central 1018, onde se acham installadas suas officinas e provisoriamente o seu escriptorio.

Rio de janeiro, 3 de setembro de 1925. — J. d'ALMEIDA LUSTOSA — Casa Leuzinger.

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos, do Rio de Janeiro

Funcciona na Rua da Alfandega n. 7, em edificio proprio.

Capital integralisado	2.100:000$000
Reservas	2.929:034$140
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, dinheiro e valores	5.348:711$390

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 1880 — Edificio proprio á Avenida Rio Branco, 118 — 120 e rua Gonçalves Dias n. 40

EMPRESTIMO DE 440:000$000

PAGAMENTO DE JUROS

Communico aos srs. possuidores de titulos deste emprestimo, que, a começar de segunda-feira, 14 do corrente, das 12 ás 14 horas, será feito diariamente, na Thesouraria desta Associação, o pagamento dos juros vencidos em 31 de Agosto proximo passado.

Rio de Janeiro 12 de Setembro de 1925.

Mario J. Carvalho
1º Thesoureiro

O DIREITO E O FÔRO

Sessões e audiencias a realisarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 ½ horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 ½ horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 12 ½ horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Segunda Vara

Summarios — Evaristo de Souza, incurso no art. 297; dr. Aloysio Neiva e Octavio Bianchi, incursos nos arts. 338 e 196 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Francisco Rodrigues, incurso no art. 330, § 4º; Luiz de Souza e Silva, incurso no art. 338, n. 5 e Salomão Crusman, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — José Primo Teixeira Renato Ferreira, incursos no artigo 267 e Antonio Heitor Pereira, incurso nos arts. 317 e 319 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Guilherme Luz, incurso no art. 267 e Joaquim Pereira, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — Luiz Corrêa de Guemão, incurso no art. 338 do Codigo Penal.

OITAVA VARA

Summarios — Arthur Durão, incurso no art. 331; Dulce Estrella de Vasconcellos, incursa no art. 338 e Davino Pereira de Souza, incurso no artigo 267 do Codigo Penal.

ASSEMBLÉA DE CRÉDORES

Foi designada para amanhã, na 5ª Vara Civel, a assembléa de crédores de M. Pereira dos Santos.

REUNIÕES DE CREDORES

Sob a presidencia do juiz da 2ª Vara Civel effectuou-se hontem a primeira assembléa de crédores da fallencia de Abdila Andi.

Lido e approvado o relatorio apresentado pelos syndicos, foi eleito liquidatario o dr. Miguel Timponi, com a commissão de 10 % e o prazo de 6 mezes.

— Reuniram-se hontem na 5ª Vara Civel os crédores da fallencia do Banco Brasileiro de Depositos e Descontos.

A eleição de liquidatario recaiu no dr. Omar Dutra, o qual terá a percentagem de 10 % e o prazo de 6 mezes para promover a liquidação da massa.

NÃO SE REALIZAM

Não se effectuará amanhã, na 4ª Vara Civel, a assembléa de crédores, da fallencia de José Mauricio & C.

— Embora designada, tambem não se realizará amanhã, na 6ª Vara Civel, a assembléa de crédores da fallencia de Manoel Alves de Sá.

Uma "bandeira" do seculo XX

A Associação de Estrada de Rodagem traz de São Paulo ao Rio um comboio de automoveis

5 CAMINHÕES - 6 AUTOMOVEIS - 1 MOTOCYCLETTA

Uma viagem de propaganda das bôas estradas

APPELLO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, PEDIDOS AO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO E AO PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL

O que é a Associação

Data do mez passado, ainda — quando da Exposição do Automobilismo — a apresentação da Associação de Estradas de Rodagem ao publico carioca.

Não foi esta occasião, a em que tomou parte na Quinzena do Automovel, a primeira vez que a Associação veio ao Rio de Janeiro. Em 1923 e em 1924 compareceu aos II e III Congressos Nacionaes de Estradas de Rodagem, onde brilhou e se representou, tambem, na sessão de leitura e discussão dos Estatutos, da Federação Brasileira de Estradas de Rodagem, fundada em S. Paulo, sob os seus auspicios, convindo dizer, aliás, que esta sessão, por culpa nossa, não teve realização pratica.

Foi, porém, na Exposição de Automobilismo que a Associação de Estradas de Rodagem nos deu prova publica da sua elevação de idéas e capacidade de acção, apparecendo-nos como a unica entidade de caracter particular e popular — note-se bem que "popular" — que tem trabalhado efficientemente, sem interesses commerciaes, sectarios ou politicos, em prol das estradas de rodagem e dos automoveis e, tambem, em favor do consorcio destes com aquellas: o Turismo. Podemos ver, então, que se tratava de uma aggremiação realmente grande e forte, grande pelo seu numero de socios, actualmente beirando os 7 mil, e forte pelos principios que a norteam e pela energia com que realiza todos os seus commettimentos. Soubemos, assim, que se constituira no Estado de São Paulo, o centro irradiador de intensa e larga propaganda viatoria dizendo, mostrando e escrevendo que precisamos de estradas de rodagem, de muitas estradas, por toda a parte, mas, essencialmente, de boas estradas.

"Boas Estradas", aliás, é o seu lemma, inscripto na propria denominação da sua revista, um primor de arte graphica e que realiza, do ponto de vista jornalistico, a perfeição de só tratar do assumpto da sua especialidade, mas de tratal-o com toda a articulação das linhas geraes e em todas as minucias.

Não só a Associação tem realizado insistentemente a util propaganda em favor das boas estradas como tambem não ha perdido uma só occasião de, por factos e cifras, mostrar praticamente quando ellas são necessarias, urgentes, indispensaveis. E assim aproveitando a occasião em que a attenção das populações de São Paulo, Estado do Rio e Districto Federal estava focalizada no problema da communicação terrestre, independente de trilhos, das duas maiores cidades do paiz, resolveu fazer ella mesma um "raid" automobilistico entre as duas cidades, seguindo nisto o exemplo que desde 1908, foi instituido pelo famoso Conde de Lesdain, o primeiro a realizar a grande travessia interestadual.

Os "raids" anteriores

Vir de São Paulo ao Rio de Janeiro em automovel não é para ahi grande novidade, pois esse percurso temno feito diversos esportistas, em carros de differentes marcas. Mas fazel-o nas condições em que o realizou a Associação, constitue um completo afastamento das normas habituaes que tem presidido essas arrojadas excursões, pois o que ella levou a effeito possue caracteristicos completamente novos.

Os "raids" São Paulo-Rio — dizemos São Paulo-Rio e não Rio-São Paulo porque a quasi totalidade dade delles tem sido feita da capital paulista para esta Sebastianopolis — assumem, pela inarredavel difficuldade que os determina, uma funcção caracteristicamente esportiva, funcção que, em certos casos, tem sido a unica. Em outros, porém, ella se alliu, quando se não subordina, a intuitos commerciaes, de propaganda de uma determinada marca de automoveis, confiado o carro dos interessados a habilissimo piloto que augme... na regra dos casos, as possibilidades de successo.

Feitos com fins puramente esportivos, ou principalmente mercantis, ou orientando-se por uns e outros, esses "raids" nunca foram realizados, de cada vez, por mais de um automovel. E' sempre um vehiculo, em geral de typo leve e rapido, que se larga de uma capital para a outra, á aventura, apostando corrida contra o tempo, afim de evitar chuvas, guarnecendo-o alguns rapazes dispostos, promptos para accrescentar aos H. P. do vehiculo os H. B. (homens brasileiros) que elles proprios são, ou, então, pedindo auxilio a pessoas que encontram pelo caminho e que lhes empurram o automovel, quando lhes não emprestam o concurso de alguns animaes ou até de um tractor. Esse vehiculo vence em geral os obstaculos não os destruindo, mas sim evitando-os.

Motocycleta: O motocyclista sr. Oswaldo Wigando Kohle, com a sua machina, que prestou relevantes serviços.
Grupo: Grupo de "bandeirantes", num dos raros momentos de repouso.
Caminhão: O grande caminhão Graham" (consorcio "Dodge").
Auto: O "Studebaker" entrando num atoleiro. Foi o carro porta-bandeira.

Novas caracteristicas

Conhecidas estas condições, até bem pouco julgadas indispensaveis para o exito de um "raid" automobilistico Rio-São Paulo, imagine-se qual foi o assombro causado na capital paulista e aqui no Rio, quando a Associação annunciou que no "raid" traria quantos automoveis quizessem vir, sem distincção de pessoas nem de marcas, o que estava disposta a incluir nelles alguns auto caminhões. E que o fim dessa excursão era, essencialmente, fazer, do ponto de vista geral, propaganda das boas estradas e, do ponto de vista particular, promover a conclusão da ligação São Paulo-Rio.

Deste modo a projectada excursão annunciava-se com caracteristicos completamente diversos das anteriores. Guardando um cunho esportivo, derivado das difficuldades a serem vencidas, norteava-se antes de tudo por uma idéa de interesse geral, de verdadeira significação nacional. Visava a obtenção de um melhoramento de que todos, indistinctamente, beneficiariam. E, pelo numero de carros, constituia bellissimo exemplo de organização por meio da cooperação, pois que se iam combinar os esforços de muitos factores heterogeneos num conjunto homogeneo de acção resultasse a obtenção do fim collectivo.

Faltava-lhe, por certo, o caracter commercial. Tinha, porém, em compensação um grande resultado utilitario, pois pela primeira vez ia ser transportada "carga" por automovel, entre Rio e São Paulo.

Uma "bandeira" de facto

Com todos estes aspectos o "raid" da Associação mereceu dos paulistas, muito apropriadamente, o nome de "bandeira". Era, de facto, uma "bandeira" da actualidade, lembrando bem as antigas. Inspirava-a uma séde de conquista, não mais material, e sim puramente moral. Compunham-na homens de energia integra e de esclarecida intelligencia. E vinha vencer, como venceu, innumeras difficuldades, affrontando, como affrontou, sérios e graves perigos.

Essa bandeira saiu de São Paulo ás 10 horas da manhã de 5 de setembro, chegando ao Rio ás 24 horas do dia 10, gastando no percurso 5 dias e 14 horas, tempo que nos parece demasiado, se o compararmos a dois recentes "raids" feitos, respectivamente, em 4 dias e em 2 dias e horas, por um carro Oldsmobile e um Ford. Era mais, porém, immensamente mais, se se levar em conta que trouxe cerca de 40 homens, tripulando 12 vehiculos, dos quaes 5 eram auto caminhões, carregados no limite da sua capacidade, 6 automoveis de turismo e 1 motocycleta com side-car. E que o fez na mais perfeita ordem, nada deixando pelo caminho, nada pedindo, lutando e vencendo com os proprios recursos, fazendo realmente a estrada, destruindo os obstaculos e não os evitando.

Ao contrario do que parece onde passa um automovel não passam dois, não passam dez, com muito maior razão. O vehiculo passa por excepcional pericia do piloto, transpondo uma ponte que está para ruir, rompendo um atoleiro que deixa todo escavado. O outro ou os outros que immediatamente o seguirem, porém, já não conseguirão o mesmo.

A ponte que estava fraca ficou abalada ou talvez ruiu. O atoleiro ficou revolvido. E o problema de ir por diante tornou-se mais difficil ainda.

Cumpre notar mais que a velocidade de um comboio de automoveis, como a "bandeira" da Associação é, como a de uma esquadra, a da sua unidade mais lenta. E que a pericia dos seus pilotos regula-se sempre pela do mais inhabil. E que, acima de tudo, onde passa um automovel de turismo nem sempre passa, nem póde passar, um caminhão que pesa, com a sua carga, de duas para quatro toneladas.

Dahi é facil de imaginar que impecilhos de ordem technica teve de vencer a "bandeira" de São Paulo. Imagine-se como não foi aspero e difficil trazer por caminhos de pedra, que foi preciso romper, de lama, que foi preciso aterrar, de rampas, que foi preciso subir, muitas vezes, á custa do braço humano, e de pontes que se tornou necessario consolidar, quando não reconstruir completamente, nada menos de 12 (doze) vehiculos de differentes typos, desde a motocycleta de motor baixo até o pesante caminhão de grande capacidade e de enorme peso!

Uma victoria da organização

E o trabalho de organização! E arranjar comida e pouso para toda a gente! E obter supprimentos de oleo e de gazolina para todos os carros! E manter a ordem e a harmonia indispensaveis para o exito final! E estabelecer seguro e continuo o contacto entre a vanguarda e a retaguarda do comboio!

Tudo isso foi, de facto, conseguido. E o foi graças a um minucioso trabalho de previdencia e de preparação, no qual não entrou por pouco o transportar a propria "bandeira", nos vehiculos, tudo o de que pudesse precisar, desde as provisões de bocca e de motor até as ferramentas e o material de trabalho, como pás, enxadas, picaretas, dynamite, alavancas, taboas, pranchões, etc., graças tambem a um systema de signaes fixado desde São Paulo e dos quaes são mais interessantes estes symbolos:

Bandeira verde ou dois signaes sonoros repetidos — passagem livre.

Bandeira vermelha — parada immediata;

Bandeira amarella — devagar.

Bandeira branca ou repetidos signaes de apito — reunião.

Chefiou a expedição um engenheiro, o Dr. D. L. Derrom, canadense, secretario geral da Associação, tambem representada pelos Srs. Dr. Americo R. Netto, director da revista "Boas Estradas" e Rodolpho Sartorelli, director da secretaria da entidade paulista. Vieram um caminhão Graham (marca consorciada com Dodge); 2 caminhões Chevrolet, 2 caminhões Ford, 2 Dodge, 1 Essex, 1 Chevrolet, 1 Oakland e 1 Studebaker, E uma motocycleta Harley-Davidson, vehiculos postos na "bandeira", por casas commerciaes e por particulares.

Consequencias de ordem pratica

Falando com um dos elementos da expedição, disse-nos elle que a estrada está, como se sabe, praticamente concluida no Estado de São Paulo. O pequeno trecho que falta para chegar á fronteira é, porém, muito duro e difficil. No Estado do Rio o traçado já existe na sua quasi total extensão, sendo necessario apenas um melhoramento geral. "Com mil contos, falou-nos elle, os governos federal e do Estado do Rio podem completar a ligação. Mil contos não são nada para o progresso do paiz e para o desenvolvimento de regiões por onde passa a estrada, regiões ferteis, mas decadentes ou em pouco progresso por falta de communicações. Assignalo a esplendida estrada que vae de Barra Mansa a Pirahy e que rivaliza com as melhores do genero existentes em São Paulo. E o excellente trecho Nilopolis até o Rio."

Das difficuldades que a "bandeira" encontrou no seu percurso diremos em outro artigo, devidamente illustrado.

O Club dos Bandeirantes

A Associação resolveu dar uma medalha de ouro, commemorativa, a todas as pessoas que concluiram o "raid" e que fundaram, entre ellas o "Club dos Bandeirantes", aggremiação de caracter investigador, do ponto de vista principalmente geographico, com o fim de promover "raids" de reconhecimento, viagens de estudos e de exploração, desenvolver nos seus associados o gosto pela vida ao ar livre, etc. Só poderão ser socios effectivos deste club, unico no genero no Brasil, as pessoas que tiverem realizado alguma proeza digna de resultado util para o conhecimento e utilização do territorio nacional.

Ante-hontem, a "Bandeira" visitou o Automovel Club do Brasil. A' noite o sr. Antonio Prado Junior, presidente da Associação e que veio ao Rio esperal-a, offereceu um jantar, na "Rotisserie Americana", aos directores da "Bandeira", srs. drs. Derrom e Netto, Sanson e Sartorelli.

Appello ao presidente da Republica

Hontem, a "Bandeira", entregou ao sr. presidente da Republica, um officio do seguinte teor:

"A Associação de Estradas de Rodagem, vinda da cidade de São Paulo, á do Rio de Janeiro, com uma "bandeira" de automoveis que encontrou no caminho as maiores difficuldades, os mais rudes obstaculos e os mais serios perigos, traz a Vossa Excellencia, senhor presidente da Republica do Brasil, o pedido, que é um appello, da população toda do Estado de São Paulo, para que se digne ordenar a conclusão da estrada de rodagem entre as duas maiores cidades do paiz.

Não pretende a Associação demonstrar a Vossa Excellencia, espirito aberto á comprehensão de todos os problemas, cuja solução interessa o progresso do paiz e coração dedicado a solucional-os com o maximo de perfeição a necessidade, dia a dia imperiosa, de se estabelecer facil e segura a communicação da Capital da Republica com a de um Estado da Federação que tem contribuido para o progresso nacional. Deseja apenas manifestar a Vossa Excellencia o desejo intenso dos paulistas, decerto partilhado pelos brasileiros que habitam o Estado do Rio e o Districto Federal, como nós directamente interessados na questão, de que ao governo de Vossa Excellencia, devemos esta grande obra de approximação nacional.

E vibrantes de esperança que os paulistas da "bandeira" e os que ficaram, unidos uns e outros na mesma elevação e calor de ideal, aguardam o pensamento e a acção de Vossa Excellencia, Senhor Presidente, para a realização da estrada que ligará São Paulo ao Rio de Janeiro.

Com inteira fé, Senhor Presidente, confiamos em Vossa Excellencia, a quem apresentamos os nossos protestos de sincera admiração e profunda estima. — De Vossa Excellencia. — Dedicados admiradores — Associação de Estradas de Rodagem. — São Paulo, Setembro de 1925. — (a.) — Antonio Prado Junior, presidente.

Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor dr. Arthur da Silva Bernardes, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Palacio do Cattete. — Rio de Janeiro".

O ESCANDALO DO BANCO DO CANADA'

380 contos, que estiveram na imminencia de ser roubados

A PRISÃO DOS FALSIFICADORES — COMO SE CONTA A HISTORIA — O INQUERITO NA POLICIA — OUTRAS NOTAS

Tem a policia, em mãos, o fio da meiada, que envolve o escandalo do The Royal Bank of Canadá.

Trata-se de uma falsificação grosseira, que, não obstante, dada a cumplicidade de alguns funccionarios daquelle estabelecimento de credito, que foi contractada, iria dando, como consequencia, logar a um desfalque de 380 contos.

A historia conta-se pela seguinte maneira:

Joaquim Secco, funccionario do Banco do Canadá, combinou com Joaquim Pereira Nunes um assalto áquelle estabelecimento. Então, Nunes, recebendo do commandante Jorge de Lyra Azevedo, de quem era procurador, a quantia de dez contos para depositar em qualquer banco, foi a Joaquim Secco e propoz o primeiro negocio: o dinheiro seria repartido entre os dois e, para mystificar o commandante, Secco obteria, naquelle Banco uma caderneta falsa, que seria emittida em nome de Lyra.

Isto foi feito. Depois, como já tinha arranjado o primeiro negocio, Pereira Nunes exigiu que Joaquim Secco apresentasse a segunda idéa. O rapaz teve um alvitre: daria a Pereira Nunes cambiaes de grandes importancias, em libras e dollares, para serem vendidas. O negocio foi tentado, mas não se colheram resultados.

— Como havemos de fazer, agora? Surgiu, então, um terceiro plano.

Joaquim Secco e Joaquim Pereira Nunes attrairam um terceiro socio: Francisco Marinho Peixoto, tambem agente de negocios, que iria resolver o caso. E foi depositada, então, em nome do ultimo, a quantia de 500$, em conta corrente, no Banco do Canadá. Feito isto, Joaquim Secco e Pereira Nunes fizeram novo deposito, agora de 380 contos, em nome do mesmo Marinho Peixoto, obtendo, egualmente, recibo do Banco áquelle seu socio. E Marinho, de posse de taes documentos, correu, incontinenti, ao cartorio de titulos e registrou o recibo, cercando-se, assim, de todas as garantias. Apenas decorreram tres dias, foi elle ao Banco receber uma parte do seu deposito, 80 contos, apresentando ao caixa os seus documentos. O funccionario do Banco deu-lhe a ficha, mas, vendo que o recibo do deposito tinha carimbos do cartorio de titulos e registros, ficou muito apprehensivo e poz-se a examinal-o detidamente.

O recibo, correspondente ao deposito, era falso!

N.º 2 THE ROYAL BANK OF CANADA
CONTA PARTICULAR
Rio de Janeiro ... de 1925
Conta Corrente do Snr. ...
Quantia ...
Rs. 380:000$000
Depositado por ...

O recibo do Banco, emittido por Joaquim Pereira Nunes, e que deveria .... servir para a frequencia do estabelecimento de credito

O ALARMA

Como era natural, o empregado do Banco manifestou ao gerente do estabelecimento a sua duvida, e este, ficando, tambem, apprehensivo, foi ao balcão e pediu ao depositante um prazo de 24 horas.

Era o que elle queria!

Marinho Peixoto ficou exasperado, promoveu escandalo e saiu, á procura de um advogado. Foi ao escriptorio do dr. Guaraná Sant'Anna, que, examinando o caso, excusou-se de prestar seu patrocinio. Então, Marinho, que tinha, em mãos, o recibo do Banco, tentou, ainda uma vez, receber o dinheiro e voltou, arrogante, áquelle estabelecimento de credito. Não foi attendido.

— Vou queixar-me á policia!

— Pois vae!

A QUESTÃO DA CADERNETA

A esse tempo, a caderneta falsa, de dez contos, emittida em nome do commandante Lyra de Azevedo, vinha tambem, á baila. Seu proprietario, querendo retirar dinheiro, veiu a saber que ella não tinha valimento. Chamou o seu procurador e o interpellou a respeito. Pereira Nunes encheu-se de razões e garantiu que a liquidaria. Procurou, então, o dr. Felisberto de Carvalho, seu advogado, e narrou-lhe o succedido.

— Mas o senhor depositou, mesmo, esse dinheiro?

— Depositei, doutor!

— E como se explica, que lhe fossem dar uma caderneta falsa?

Pereira Nunes explicou. Havia, no Banco, um empregado, em que elle depositava grande confiança. A esse empregado confiou elle a extracção da caderneta. Se era falsa, o falsificador teria sido, então, o tal funccionario.

O dr. Felisberto, vendo que a historia estava muito mal contada, excusou-se de patrocinar a causa, mas deu a Pereira Nunes um cartão, apresentando-o ao dr. Nonato Cruz, filho do dr. Diliermando Cruz, que, com seu pae, tem escriptorio á rua Sete de Setembro, em sociedade com o dr. Oswaldo Gomes. Como o dr. Nonato estivesse doente, foi Pereira Nunes recebido pelos seus companheiros de banca, a quem elle referiu o facto, sem declarar, no emtanto, que se tratava de uma caderneta impugnada como falsa.

Pereira Nunes dissera, apenas, áquelles advogados, que o Banco do Canadá se excusava ao pagamento de qualquer quantia e ao resgate da caderneta.

O dr. Dilermando, achando muito extranha a historia contada por Pereira Nunes, foi ao Banco e inteirou-se de tudo.

Pereira Nunes, foi, então, entregue á policia, para averiguações.

NA 4.ª DELEGACIA AUXILIAR

Detidos, na 4.ª delegacia auxiliar, os tres socios, as autoridades começaram a inquiril-os. Todos negavam o facto criminoso. Afinal, com a continuação do interrogatorio, desentenderam-se. Marinho teve um rasgo: — havia crime, sim, mas elle era innocente!

— Como?

— Elles fizeram tudo, á minha revelia!

— E como foi o senhor receber o dinheiro no Banco?

Marinho baixou a cabeça, e não soube explicar.

Passaram as autoridades ao negocio da caderneta.

— A quem entregou o senhor o dinheiro do commandante Lyra para o deposito? — perguntou o delegado a Pereira Nunes.

O moço ficou atrapalhado, mas respondeu:

— Ao sr. Joaquim Secco!

— A mim, não! — retrucou o outro. Eu não sou caixa do Banco, e, assim, não estou apto para receber qualquer dinheiro.

Ficou logo evidenciado, que Pereira Nunes mentia.

O PLANO, AFINAL

A policia, afinal, apourou tudo. Secco se organizara em sociedade com Pereira Nunes, Marinho Peixoto e um outro individuo, que fugiu, ao que parece, com destino ao Pará. Gastaram, juntos, os dez contos do sr. Lyra Azevedo. Depois, conceberam o plano do assalto. O recibo do Banco, devidamente carimbado, mas em branco, fôra conseguido em ... de agosto. Quem o recebeu foi Pereira Nunes. Sabiam os parceiros que o Banco impugnaria o seu estatuto. Então, premeditando a fallencia do estabelecimento por meios violentos, photographaram o documento, tiraram delle publica fórma no tabellião Fonseca Hermes, e o registraram no cartorio competente. Depois, provocaram a sua impugnação.

Era o momento azado. Queixaram-se á policia e provocaram notas na imprensa. O chefe da secção de Furtos, sr. Gustavo Cortes, que, desde o primeiro momento, desconfiou dos tres amigos, pol-os em "campana", sob a guarda do investigador Rodrigues.

Em 24 horas foi tudo descoberto! O inquerito prosegue.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Esta figura é repetida para attender aos muitos pedidos nesse sentido recebidos da Capital e do Interior.

Instrucções para os disputantes do Concurso da Independencia

Todas as collecções devem ser acompanhadas do "Coupon da Identidade" publicado em nossas edições recentes, observadas as recommendações explicitas que démos para preenchimento do mesmo.

Para os que nos enviarem pelo Correio as suas collecções, convirá que a remessa seja de preferencia registrada, devendo, além disso ser acompanhada da importancia de 500 réis em sellos do Correio para que, de torna viagem, enviemos ao collecionador, sob registro, o coupon numerado que lhe dá direito a competir no sorteio dos premios. Este systema, mais simples do que o usado em relação aos concursos do "Belleza" e "S. João", sobre facilitar o nosso trabalho, dispensa o concurrente de quaesquer novos incommodos em relação ao concurso, depois de concluida e remettida a sua collecção.

Aos colleccionadores, a quem faltem quaesquer figuras para completarem as suas collecções, poderemos fornecer as faltantes, mediante a remessa da importancia respectiva em sellos do Correio, na base usual de 300 réis por numero pedido.

Os concurrentes poderão iniciar, desde já a remessa das suas collecções, nas condições indicadas. O prazo de recebimento só será encerrado a 15 do mez de outubro proximo.

ATTENÇÃO — Só exigimos 500 réis em sellos para as collecções remettidas pelos concurrentes do Interior, a quem temos que enviar registrado, de torna viagem, o cartão numerado com que concorrerão ao sorteio do premios.

E' claro que esta exigencia não se póde applicar aos concurrentes que nos entregam em mão as suas collecções, e com quem não precisamos entender-nos por intermedio do Correio.

A entrega das collecções procedentes da Capital e suburbios poderá ser feita n'O JORNAL todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas.

A VIDA DOS CAMPOS

SOBRE A CULTURA DA BATATA INGLEZA

J. G. do Mello — Ubá — Minas — Escreve-nos:

"Desejando desenvolver o plantio de batata ingleza e sendo os nossos terrenos, onde tenciono cultivar, bastante arenosos e quentes, peço a v. s. informar-me qual é a época mais propria, do plantição e como deve ser tratada e se ha necessidade de adubo na terra."

Resposta — Em resposta a sua attenciosa carta de 19 de julho ultimo, consultando sobre a cultura da batata ingleza, tenho o agrado de communicar-lhe o seguinte:

O terreno que v. s. se refere é physicamente apto para a cultura da batata ingleza, devendo, porém, ser adubado sufficientemente. Uma boa formula, por metro quadrado é a seguinte:

Salitre do Chile . . . . . . 30 grs.
Superphosphato de cal . . . 20 grs.
Chlorureto de potassa . . . 20 grs.

Se v. s. não applicar o adubo por metro quadrado, isto é, por superficie, póde usal-o, na mesma proporção acima, por 2 metros corridos do sulco ou por cóva a razão de uma colher de sopa em cada cóva.

A época para se plantar as batatas está muito indicada agora, dependendo das chuvas. V. s. deverá fazer a sua plantação no corrente mez, logo após as primeiras chuvas.

Antes de escolher a semente, que deve ser a mais sã e limpa possivel, v. s. deve arranjar um bom pulverizador e a quantidade necessaria de sulphato de cobre para pulverizal-as desde o principio com calda bordaleza, sem o que a planta enfermará e não produzirá absolutamente nada.

A semente por sua vez tambem deve ser desinfectada e que v. s. conseguirá submergindo-a numa barrica que contenha formalina ou formol a 1 por cento ou mesmo 2 por cento.

Depois de molhadas, o que só consegue pondo-as pouco a pouco dentro de um balaio o qual deverá ser submergido na agua de formol, durante um minuto, empilham-se e cobrem com um encerado, deixando-as assim uma noite. No dia seguinte poderá ser plantada sem receio.

As sementes são desinfectadas pelos gazes do formol que se desprendem e ficam em baixo do encerado em contacto com as batatas.

Desde que a planta principie a apparecer na superficie da terra, deverá ser pulverizada, cada oito ou dez dias, com calda bordaleza o que garantirá a v. s. uma colheita abundante e completamente sã.

Dr. G. Medina,
Eng. Agronomo.

SOBRE ARBORICULTURA FRUTIFERA

A. C. Souza — Bocca do Matto — Respondendo a sua consulta, tenho a communicar-lhe que a adubação influe enormemente no sabor dos fructos tornando-os mais doces, contribuindo tambem na sua belleza e aroma.

Geralmente nos terrenos pobres em cal e potassa acontece o que está passando agora com os seus frutos. Uma formula apropriada para o fim almejado por v. s. é a seguinte:

Salitre do Chile . . . . . 50 grs.
Chlorureto de potassa . . . 30 grs.
Farinha de ossos . . . . . 30 grs.
Cal em pó . . . . 30 grs.

A formula acima deve ser applicada por metro quadrado, quer seja para jardim ou pomar. A mesma quantidade emprega-se para adubar em baixo da cópa das arvores por metro quadrado.

O kaki é podado como as outras arvores fruiferas de folhas caducas cuidando-se primeiro da fórma que deve ser baixa de modo a permittir a colheita dos frutos, procurando ainda dar uma forma de taça afim de que o sol penetre na copa, devendo-se tambem limitar o numero de galhos fruitferos para os frutos serem em menor quantidade, porém mais desenvolvidos.

Dr. G. Medina,
Eng. Agronomo.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura, para pagamento do imposto de transmissão de propriedade adquiridas:

— Francisco Pamplona, Predio numero 12, da rua Vianna Drumond, 16:000$000.

— Manoel Reis dos Santos, Predio numero 50, da rua Dr. Maciel, réis 40:000$000.

— Herdeiros de Albertina Madeira, predio n. 131 e mais haveres, réis 84:591$655.

— José Rosa, ter. rua Barão Bom Retiro, 2:000$000.

— André Joaquim Ribeiro, Predio 47, rua Iguassú, 2:500$000.

— José do Motta Bastos, casa n. 3, rua Linha Auxiliar, Irajá, 1:500$000.

— Herdeiros de Herminia de Oliveira Costa, Predio 242, rua Anna Nery, 15:000$000.

— D. Marianna Moysés, ter. n. 33, rua 12 de Fevereiro, 1:000$000.

— Dr. José Vaz Lobo Lassance, Pred. 21, rua Iolina, 16:000$000.

— Anysio Affonso de Castro, ter. rua Tangará, 2:000$000.

— José Francisco Ferreira, ter. Irajá, 400$000.

— Joaquim Valente da Silva, Pred. 26, rua Assis Carneiro, 14:000$000.

— D. Olgra Salles da Rosa, ter. rua Itaguaty, 3:000$000.

— Mario da Silva Carvalho, ter. Irajá, 600$000.

— Congregação Presbyteriana de Realengo, ter. Realengo, 400$000.

— Maria dos Santos Cardoso e Jurandy Macedo, ter. n. 33, rua Professor Valladares, 7:200$000.

— D. Maria Luiza de Oliveira, ter. Realengo, 600$000.

— Armando da Costa Braga, ter. rua José Verissimo, 4:000$000.

— D. Dolores Margallo, ter. rua Vaz de Toledo, 2:000$000.

— Carlos Gernach Possolo, ter. Avenida Portugal, 28:600$000.

— Antonio Alves, ter. Irajá, réis 2:700$000.

— Octavio Mario de Albuquerque, ter. rua Dias da Cruz, 3:000$000.

— Antonio Teixeira de Andrade, ter. Jacarépaguá, 3:600$000.

— José Alves, ter. rua Jockey Club 10:000$000.

— Manoel de Sá Pereira, ter. rua Jockey Club, 11:500$000.

Total, 253:391$655.

NATURALIZAÇÕES

Foram naturalizados brasileiros: Pedro Matheus da Fonseca, Antonio Joaquim Gomes, naturaes de Portugal; José Fernandez Gonçalves, natural da Hespanha; Kulki Namour, natural da Syria, residentes todos nesta Capital.

A FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

O sr. Francisco de Sá recommendou á directoria da Estrada de Ferro Goyaz que não consinta no embarque de mercadorias para exportação sem que os interessados exibam os talões estaduaes relativos ao pagamento dos respectivos impostos.

CONCURSO PARA 3º OFFICIAL DOS CORREIOS

Serão chamados, amanhã, ás 14 horas, na Directoria Geral dos Correios, os seguintes candidatos ao concurso de segunda entrancia: turma effectiva: Enock da Rocha Lima, Luiz Antonio Jourdan, Alvaro Estanisláo de Faria Junior, Oswaldo Aurelio da Silva e Oliveira, Luiz Tupy de Mattos Cardoso e Gilberto de Paula e Silva; turma supplementar: Raul de Borja Reis, José Pio da Costa, Heitor Ribeiro da Silva, Arlindo Muniz Cordeiro, Carlos do Prado Montes e Eduardo Bernard Colonia.

PARA OS ASYLADOS DA PATRIA NO PIAUHY

Attendendo ao que solicitou o Ministerio da Guerra, o director da Despesa Publica concedeu á delegacia fiscal no Piauhy, o credito de 17:900$, para occorrer ás despesas com as praças internadas no Asylo de Invalidos da Patria, addidas ao 25º batalhão de caçadores.

PEQUENAS NOTICIAS DA FAZENDA

Foi deferido o requerimento em que a sociedade anonyma "Lar Brasileiro", com séde nesta capital, pede autorização para funccionar.

— O ministro deferiu o requerimento em que João Brondani pede para pagar, independente de revalidação ou qualquer outra pena, o imposto sobre vendas mercantis, relativo ao periodo de 20 de julho de 1923 a 31 de dezembro de 1924.

— Pelo director da Receita Publica foi communicado ao collector da 2ª collectoria das rendas federaes em Itaperuna, Estado do Rio, que não se achando a Companhia Agricola Usina Santa Maria sob sua jurisdicção, não prosiga na cobrança dos emolumentos do registro que a mesma cumpre pagar á collectoria de Campos, em cuja jurisdicção se encontra a sua fabrica.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O cumprimento de posturas municipaes - Os novos horarios da Leopoldina - Um pedido justo ao prefeito — A reunião da Liga Catholica do Meyer - O culto á N. S. da Guia dos Navegantes — A inauguração d'agua em Tury Assu' — A nova directoria dos Endiabrados de Ramos - Varias noticias

CUMPRIMENTO DE POSTURAS MUNICIPAES

Certamente ninguem deve ignorar e muito principalmente as autoridades municipaes a existencia de uma antiga lei que prohibe terminantemente que pelos passeios andem os carregadores, sobraçando grandes volumes, impondo-lhes, em caso de desobediencia, uma multa pesada.

Manda a verdade que se diga, essa lei não tem sido obedecida nem tambem fiscalizada, porque constantemente estamos vendo nas differentes ruas dos suburbios, mesmo naquellas que ficam proximas ás sédes das agencias da Prefeitura, carregadores, conduzindo grandes caixões de compras, doceiros e outros vendedores ambulantes, obrigando, na maioria das vezes, ás familias passarem pelo meio da rua.

Isso, francamente, constitue um serio abuso e não deve ser permittido, razão por que mais uma vez appellamos para as autoridades competentes.

OS NOVOS HORARIOS DA LEOPOLDINA

Dissemos, ha dias, que a partir do dia 10 do corrente, seriam augmentados tres trens na linha de suburbios da Leopoldina, os quaes partiriam: um, de Merity para Praia Formosa, á 1,30; e os dois restantes, de Praia Formosa, ás 2,30 e 3,30, com destino a Merity.

Tendo occorrido, porém, demora na Inspectoria de Estradas, com relação ao estudo do assumpto, de sorte que só a 9 foi a Companhia scientificada do que poderia fazer correr os alludidos trens, ficou resolvido que essa alteração se fará a partir de amanhã, segunda-feira.

Deste modo, a partir de 23 horas, haverá na Leopoldina, de hora em hora, um trem em cada sentido, até ás 4 horas, quando começarão, então a correr os ditos trens com menores intervallos.

Com relação a este assumpto, recebeu o sr. D. Vassallo Caruso, presidente do Centro Pró Melhoramento dos Suburbios da Leopoldina, a seguinte carta:

"The Leopoldina Railway Company, Limited — Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1925. — Presado senhor. Accuso o recebimento do seu officio, cujo assumpto se prende á modificação no horario dos trens da zona suburbana da Leopoldina Railway. Sciente dos seus termos, cabe-me, em resposta, communicar-lhe que a Companhia já apresentou ao governo proposta para a criação de mais tres trens suburbanos, partindo um de Merity á 1,30 da madrugada e os dois restantes ás 2,30 e 3,30, respectivamente da Praia Formosa, com destino a Merity. Com toda a estima e consideração, sou, atte. vendor. obr°. (a.) A. de Figueiredo."

RIACHUELO

Um pedido justo ao prefeito

Varios moradores da estação do Riachuelo fazem ao prefeito do Districto Federal, por nosso intermedio, um pedido, que é justissimo: o levantamento e calçamento da rua Magalhães Castro, entre a rua 24 de Maio e a passagem superior da Central do Brasil.

Ponto de passagem obrigatorio de quantos demandam a cidade, e têm de transpôr a ponte sobre o leito da viaferrea, necessita esse trecho, do melhoramento tantas vezes reclamado, pois não são poucas as vezes que ahi se verificam desastres, principalmente de senhoras e crianças, em virtude dos altos e baixos e buracos ali existentes.

O pedido é tão justo, que acreditamos seja tomado na devida consideração pelo prefeito do Districto Federal.

MEYER

Liga Catholica Jesus, Maria, José

No santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, haverá hoje, ás 19 horas, reunião mensal dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do revmo. padre Ildefonso Peñalba.

MANGARATIBA

O culto de N. S. da Guia dos Navegantes

Com grande brilhantismo será encerrada hoje, a tradicional festa da padroeira de Mangaratiba, Nossa Senhora da Guia dos Navegantes.

O programma dos festejos de hoje, é o seguinte:

A's 5 horas, alvorada pela Corporação Musical Santa Cecilia, que percorrerá as ruas da villa.

A's 11 horas, missa solemne, pregando ao Evangelho, o conhecido orador sacro revmo. padre Sebastião Pigal, missionario do Coração de Maria do santuario do Meyer.

No côro, far-se-á ouvir uma excellente orchestra sob a regencia do maestro Mauricio Braga.

A's 17 horas, sairá imponente procissão, que percorrerá as principaes ruas de Mangaratiba.

Para maior brilhantismo da festa a Liga Catholica Jesus, Maria, José, de Campo Grande, fará uma romaria e o Mangaratiba Club, organizou para o mesmo dia varios divertimentos infantis.

A' noite, será queimado vistoso fogo de artificio.

TURY-ASSU'

Festa em louvor á Santa Rita

Realiza-se hoje, nesta aprazivel localidade, uma imponente festa em louvor á Santa Rita, cuja capella será em breves dias construida na rua Simões da Motta, proximo á Estrada do Octaviano.

O abastecimento dagua

No dia 20 do corrente, a população de Tury-Assú, realizará imponentes festas de regosijo pela inauguração do serviço do abastecimento dagua nessa localidade, servida pela Linha Auxiliar.

Sabemos ter sido o scenographo Carlos Franco, encarregado da construcção de dois coretos, destinados ás bandas de musica, que já foram contractadas para abrilhantar a festa, que terá a presença do prefeito do Districto Federal e do ministro da Viação.

RAMOS

A nova directoria dos Endiabrados

Na séde do antigo Club Endiabrados de Ramos, realizou-se, na quinta-feira ultima, a grande assembléa geral, convocada para tratar da eleição de cargos vagos na directoria e bem assim de assumptos do interesse social.

A assembléa teve por presidente o dr. Rufino Gomes Junior, que depois de explicar aos presentes o fim daquella reunião, deu inicio aos trabalhos, sendo eleitos, para presidente, o sr. José Mesa; para 2º secretario, o sr. Oscar Menna; para 1º e 2º procuradores, os srs. tenente Manoel Antonio dos Santos e Luiz Rubim Filho, respectivamente, ficando desse modo constituida a nova directoria:

Presidente, José Messa; vice-presidente, Alencar Marinho; 1º secretario, Antonio Sandy Sodré; 2º secretario, Oscar Moura; thesoureiro, Antonio Gonçalves; 1º procurador, tenente Mamede Antonio dos Santos e 2º procurador, Luiz Rubim Filho.

A posse dos novos directores effectuar-se-á no dia 26 do corrente e não a 19, como saiu erradamente publicado, havendo nessa occasião um grande baile.

A directoria, por deliberação unanime de seus membros resolveu enviar para esta festa convites tão somente á imprensa e pessoas gradas.

Os socios terão ingresso mediante o recibo n. 9, além da respectiva carteira de identidade fornecida pelo club.

Ficou tambem resolvido, não ser permittido o ingresso de menores de 12 annos nem de cavalheiros que não estejam em traje completo.

Por fim, a assembléa deliberou reformar os estatutos e registral-os convenientemente, afim de que o club d'ora avante tenha personalidade juridica.

Para a reforma dos estatutos foi nomeada a seguinte commissão: dr. Rufino Gomes Junior, Antonio Sandy Sodré e Benedicto Teixeira Baster.

VARIAS NOTICIAS

Pharmacias de plantões

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias, situadas nos suburbios:

Districto de Engenho Novo: ruas: São Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 21 e 24 de Maio, 166.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21 e 435; Archias Cordeiro, 212 e Aristides Caire, 218.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Goyaz, 164 e 165; Caminho dos Pillares, 21 e Avenida Suburbana, 2521, 2798 e 3054.

Amanhã estarão de pernoite as seguintes pharmacias do districto de Inhauma:

Ruas: Engenho de Dentro, 26; dr. Bulhões, 145; Goyaz, 168; Clarimundo de Mello, 7; Nerval de Gouvêa, 137; Caminho dos Pillares 21 e Avenida Suburbana, 2521.

RADIO - JORNAL

NA AURA DA RADIO-ELECTRICIDADE

Sciencia, Arte, Esthetica, dão-se as mãos, synthetisando, assim, a ethica da Humanidade e os requintes da Civilização — O repertorio, de escol, da temporada lyrica do Theatro Municipal, no lar de cada apreciador do "bel-canto,, — As magnificas installações da "General Electric Company,, deliciam, de facto, os auscultores da T. S. F.

Na ampla esphera da Radio-electricidade, cuja evolução é verdadeiramente deslumbradora, é sem limites a série de aperfeiçoamentos que, dia a dia, se nos deparam.

E a industria da T. S. F., em geral (radio-telegraphia e radio-telephonia), acompanha de perto, segue "pari-passu" os vertiginosos surtos da Radio-Technica, as admiraveis, preciosas revelações da Sciencia, nesse particular, que bem se poderá classificar de "lato-motif" do seculo, de epicentro das mais accendradas cogitações do mundo scientifico.

— Dentre tantos admiraveis productos dos maiores centros fabris do mundo, justo é que se destaquem os irreprehensiveis, ultra-aperfeiçoados apparelhos que têm derramado, no alto commercio de todos os paizes do globo, emporios da ordem da "General Electric" e da "Radio-Corporation of America", pois têm estas a sua séde principal na grande e incomparavel Republica dos Estados Unidos da America do Norte, onde a radio-electricidade montou, acertadamente, a sua grande tenda, dahi se irradiando para o resto do mundo, de dia para dia mais aperfeiçoada pelo engenho humano e prestando á humanidade serviços cada vez maiores, em todas as espheras sociaes e em todas as circumstancias e emergencias do "struggle-for-life" de todo dia.

— Transmittimos, hoje, aos assiduos, innumeros leitores desta antiga secção d'O JORNAL, aos que acompanham, tão confortavelmente, o tirocinio do "Radio-Jornal", desde os seus primeiros passos, na feliz vereda que se descortinou, mais um precioso producto da "Radio-Corporation".

—A "Radiola Super — VIII", de que nos dá nitida idéa a estampa ora reproduzida em "Radio-Jornal", é um radio-receptor de primeira ordem, o maior apparelho radio-telephonico, desse genero, da série das mais modernas radiolas da "Radio-Corporation". E' uma grata surpresa para todos os amadores da T. S. F.

E' o prototypo da simplicidade alliada á elegancia, á esthetica, ao verdadeiro luxo, ao mesmo tempo (e este é o ponto essencial de sua intelligente estructura) que synthetiza a "Radiola Super VIII", o é a ultima palavra da technica. Isto é devido ao novo circuito, denominado "Super-Heterodyne" (Segundo Harmonico), que entra em sua engenhosa construcção, e mediante o emprego de seis (6) valvulas "Radiotron" (typo U. V. 199").

São lampadas, essas, que, além de todas as demais qualidades de perfeição e efficiencia, de uma optima valvula "thermo-ionica", requerem, para o seu aquecimento, apenas seis (6) centesimos de "ampere" o que se consegue, facilmente, mediante o emprego de pilhas seccas, eliminando-se, assim, o dispendio pecuniario da acquisição e manutenção de accumuladores. No interior do apparelho ha logar adrede para essas pilhas e bem assim para as pilhas de placa e a bateria de grade, o que, tudo, torna o receptor perfeitamente portatil e eximido de toda e qualquer ligação externa. Essa ultima propriedade, inestimavel, é devida ao facto de **não precisar o apparelho de antenna externa e nem mesmo de ligação com a "terra" do circuito.** Na base do apparelho é montada uma antenna-quadro, de construcção especial e de grande sensibilidade, graças ao circuito, "Super-Heterodyne", e que faz com que o apparelho dê um rendimento egual ao de qualquer receptor, dos melhores, e que dependa de antenna externa. E' uma installação, essa, que faculta ao operador, amador da "T. S. F.", a maior selectividade possivel de seu apparelho radiotelephonico, exactamente porque a **montagem é feita sobre espheras,** d'onde a facil e perfeita orientação, na direcção mais conveniente (em relação á estação transmissora pretendida receber, em dado momento, mediante o pequeno accessorio denominado (pelos norte-americanos) "Loop-Control"). **Até o alto-falante** é engastado no corpo do apparelho receptor, e é construido com diaphragma, regulavel, de optima qualidade, e é provido de trombeta de material especial, absolutamente isenta de sons metallicos e emittindo, assim, uma voz suave, agradabilissima.

—Digno de nota, ainda, é o **volume de voz,** no alto-falante aqui descripto em "Radio-Jornal", que é regulado por intermedio de um "Volume-Control", com a propriedade de **manter, porém, a afinação do apparelho,** não obstante as suas variações. A recepção nos auscultores (phones) poderá ser reforçada, á vontade, e passada ao alto-falante, sem que, por isso, soffra o apparelho a menor alteração ou qualquer prejuizo em sua apresentação.

— A **selectividade do audio-receptor,** graças ao magnifico circuito empregado e á orientação da **antenna,** é impeccavel. A calibração do circuito é feita por intermedio de duas capacidades variaveis, numeradas por "vernier", com dois ponteiros, que "controlam", em duas escalas graduadas, as variações do condensador.

— O alcance do receptor é, como se dá em qualquer outro apparelho, proporcional ás condições atmosphericas e ás condições, tambem, do logar em que se fizer a installação.

Digamos, entretanto, desde logo, que as **experiencias** já feitas, aqui, no **Brasil,** e nas condições que se apontam, **permittiram uma recepção optima, em alto-falante, das estações radio-diffusoras da Republica Argentina,** isto é, sobre pouco menos de dois mil (2.000) kilometros de distancia.

— Duas palavras, agora, sobre os dois typos de valvula ou lampada adaptados ao apparelho que ahi fica descripto:

— A valvula **"U V-199"** é o menor dos "radiotrons", medindo **8,8** centimetros de comprimento, por **2,5,** de diametro. Requer esse "radiotron", **apenas 6 centesimos de "ampere",** para o aquecimento de seu filamento, o que permitte o usarem-se **pilhas seccas,** em logar de accumuladores, nos apparelhos em que tal "radiotron" haja de ser empregado.

— Seus principaes caracteristicos:

— Bateria de filamento — 4,5 "volts";

— potencial, no filamento — 3 "volts";

— potencial, na placa, como detectora, de 20 a 45 "volts";

— potencial, na placa, como amplificadora, de **40 a 100** "volts".

— Esta valvula adapta-se aos receptaculos — **"U R-580".**

— Quanto á segunda lampada ou valvula, que o leitor ahi vê adaptada, tambem, ao primoroso apparelho audio-receptor ora descripto em "Radio-Jornal", diremos que essa valvula é **só "detectora",** possuindo, porém, qualidades excepcionaes, para o fim ao qual se destina.

E' propriedade primordial, sua, o **dar uma modulação perfeita e uma voz nitidamente suave, macia, avelludada** (por assim dizer, no microphonio, o bem assim, o rar, essa norma lampada (o "radiotron" **"U V-200"**), de uma **sensibilidade inexcedivel,** o que faz com que seja ella, a maravilhosa **"U V-200",** uma valvula preferida, para a recepção de signaes fracos ou emittidos de grande distancia.

— São caracteristicos essenciaes, desta esplendida lampada, os seguintes:

O maravilhoso, efficiente, esthetico radio-receptor, a "Radiola-Super — VIII, um dos mais recentes, perfeitos productos da "Radio-Corporation", dos E. Unidos — Ao lado da "Radiola-Super", figuram as duas valvulas — "U V — 199" e "U V — 200"

— Bateria do filamento — 6 "volts";

— potencial do filamento — 5 "volts";

— potencial na placa—de 18 a 22 ½ "volts".

Esta segunda e ultima lampada, a **"U V-200"** se adapta, perfeitamente, a qualquer receptaculo, do typo commum, norte-americano.

Para concluir o motivo de entretenimento, hoje, em "Radio-Jornal", falemos, rapidamente, embora, desse outro lindo, elegante typo de audio-receptor, qual seja o **"Radiola Brunswick", n. 100,** tambem fundado no principio do "Super-Heterodyne", sendo-lhe peculiares — uma selectividade e sensibilidade. E' um apparelho de muito facil e simples manejo, e de grande alcance. — Recebe a "Radio-Brunswick" as radio-diffusões em comprimento de onda de **200 a 550 metros** (approximidamente, de **550** a **1.350 "kilocios").**

— **Empregam-se,** nesse apparelho, **pilhas seccas ou baterias,** não havendo necessidade de antenna externa. Trabalha com 6 valvulas — **"Radiotron U V-199",** e tambem **com alto-falante.**

A antenna — **"loop"** fica embutida em um quadro, do lado esquerdo. — Com o simples movimento de uma pequena alavanca, tem o operador a faculdade de ouvir, ora uma radio-emissão, ora um incomparavel phonographo.

— O porta-voz electro-acustico, de que dispõe a **"Radiola Brunswick",** reproduz o som de ambos os apparelhos — tanto da Radiola, como do phonographo "Brunswick", e com a maxima nitidez e suavidade.

— Além de muito efficiente, é a **"Radiola Brunswick"** um movel elegante, portatil, um verdadeiro ornamento, em um salão de luxo.

Já tivemos o agradavel ensejo de ouvir a "Radiola-Super-VIII", em uma das magnificas installações desse incomparavel receptor radio-telephonico, realizadas pela **"General Electric Company",** nos seguintes pontos — "Copacabana Palace Hotel", no "Cine-Palais" e no "Palace Hotel", todos no Rio de Janeiro.

E podemos affirmar que — ouvir semelhante apparelho é uma verdadeira delicia!

— Para passeios e convescotes (pic-nics), etc., uma simples maleta, portatil, resolve o problema.

RADIVERSAS

PROGRAMMAS, DE HOJE E AMANHÃ

Irradiação integral das operas — "Aida", de G. Verdi e "Andréa Chénier", de Giordano, cantadas pela Companhia Lyrica, da actual temporada do Theatro Municipal.

O que a "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros) irradiará, hoje e amanhã, de seu studio, no Pavilhão Tchecoslovenо, á avenida das Nações, consta do seguinte:

HOJE

A's 15 horas — Irradiação, integral, da opera "Aida", que será cantada no Theatro Municipal, pela Companhia Lyrica Official.

AMANHÃ

A's 12 horas e 15 minutos — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio-Sociedade, para o interior do Brasil): Pagina Agronomica.

A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade": — "Quarto de Hora Infantil".

A's 18 horas — "Jornal da Tarde (noticiario da "Radio-Sociedade")

A's 20 horas — Commentario musical, sobre a opera — "Andréa Chénier", que será cantada no Theatro Municipal, ás 20 horas e 45 minutos, e integralmente irradiada pela "Radio-Sociedade".

Os programmas do "Radio-Club do Brasil", que hão de ser diffundidos, hoje e amanhã, pela estação de Praia Vermelha (S. P. E.), da R. G. dos Telegraphos (onda de 312 metros), de seu "studio", no predio n. 35, da praça Duque de Caxias, constam do seguinte:

HOJE

Das 12 ás 3,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central: noticias telegraphicas; previsão do tempo e notas de interesse geral.

Das 15 horas em deante — Irradiação da 2ª vesperal da Companhia Lyrica do Theatro Municipal, com a opera "Aida", de Verdi, interpretada por Scacciati, Anitua, Tommasini, Viviani, Pasero e Casela.

Num dos intervallos, ou no final, será transmittido o resultado do jogo paulistas e cariocas.

Das 19 ás 20 e 30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite); e o resultado das corridas do Derby Club.

AMANHÃ

Estréa do tenor Gigli, na opera "Andréa Chénier".

A's 13 horas — Abertura das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes; discos, cedidos pelas casa Edison e **Byington & Cia.**

Das 16 ás 17,30 — Previsão do tempo: serviço de informações telegraphicas, da Agencia Americana; irradiação de discos, cedidos pelas casas Paul J. Christoph, Optica Ingleza e o encerramento das bolsas.

Das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central: movimento commercial do dia, noticias telegraphicas: previsão do tempo (serviço da noite): notas dos jornaes da noite: noticias de sciencia e de interesse geral.

Das 20,30 em deante — Irradiação, do Theatro Municipal, da 7ª recita de assignatura, com a opera "Andréa Chénier", para estréa do tenor Gigli.

A. T. S. F. DESPORTIVA

O Radio Club do Brasil, no intuito de informar os seus apreciadores, do interior do territorio nacional, do movimento do "sport", iniciará, hoje, na irradiação do Hotel Central, das 19 ás 20,30 horas, a sua secção sportiva, com a descripção, minuciosa, do jogo entre cariocas e paulistas, e bem assim, dará o resultado completo das corridas do Derby-Club.

CONFERENCIAS

DO PROFESSOR DUMAS

A Sociedade de Psychiatria e Neurologia e a Liga Brasileira de Hygiene Mental, reunem-se amanhã, ás 14 horas, em uma sessão conjunta de homenagem ao mestre da psychologia franceza, professor George Dumas.

A sessão será publica e realizar-se-á no antigo pavilhão argentino da exposição, séde da Liga de Hygiene Mental.

O professor Dumas pronunciará nessa occasião uma conferencia sob "Psychose allucinatoria chronica".

NA ACADEMIA BRASILEIRA

O dr. Rodrigo Octavio, que realizou hontem perante seleta assistencia, na Academia Brasileira de Letras a sua annunciada conferencia sobre o Perú, realizará quinta-feira proxima, ás 17 horas, no mesmo local, outra conferencia sob o thema "Ao sol da Cordilheira — impressões do Perú".

UM MEDICAMENTO PRECIOSO

O BICARBONATO ESTERILIZADO um dos melhores preparados conhecidos contra a dyspepsia, acidez do estomago (azia), prisão de ventre, flactulencia, embaraço gastrico e congestão do figado. Elle é indicado sempre com vantagens nas doenças do apparelho gastro intestinal. Combatendo a acidez do estomago, age como preventivo das ulceras desse orgão. Além disso evita as intoxicações intestinaes porque regularisa o ventre sem irritar os intestinos. Deve-se procurar o BICARBONATO ESTERILIZADO somente em vidros especiaes bem fechados e não em caixas ou pacotes de baixo preço. — Lic. D. N. S. P. N. 287 — 12-3-22.

VARIAS NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Volta o commercio a reclamar contra a actual situação da estação Maritima. Para a administração da Central, constituem os serviços daquella estação u mproblema cuja solução definitiva, no momento, não póde ser attendida.

Falta área, faltam linhas e, sobretudo, falta liberdade para o formidavel movimento de vehiculos e manobras necessarias á exportação e importação de mercadorias. A Maritima de hoje está com os mesmos elementos, os mesmos recursos que possuia ha 30 annos. Entretanto, o movimento augmentou de muitas vezes.

Os remedios actualmente empregados são méros palliativos.

Segundo nos informou um engenheiro com responsabilidades de administração, a Maritima precisa ser modificada, ser dotada de linhas, de modo a não influir o serviço de manobras no serviço de carga e descarga.

—A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 40 passagens, na importancia total de 1:159$500.

—O director da Central do Brasil nomeou praticante de machinista, de accordo com o art. 108 do Regulamento, o foguista Arlindo Pereira Costa, da 4ª divisão.

—Por abandono de emprego, foram dispensados do serviço da Central do Brasil os empregados: Manoel da Silva Nunes, servente de 2ª classe, João Rodrigues Moreira, trabalhador e Waldemar Pereira da Silva, guarda de 2ª classe.

—Foram demittidos: Alexandre José Alves, trabalhador de 2ª classe da estação da Piedade, e Manoel Paes Sardinha, guarda extranumerario da estação de Santa Cruz.

—Para o preenchimento das vagas existentes no 9º Deposito foram designados os seguintes funccionarios: Antonio; a ajudante, o aprendiz de 1ª classe Hermes Ferreira Dettore; a aprendiz de 1ª classe, o de 2ª Mario de Magalhães Dogow; a aprendiz de 2ª classe, o de 3ª Regino Francisco Canelo; a aprendiz de 3ª classe, o de 4ª Oswaldo José Gonçalves.

—Foi admittido como aprendiz de 4ª classe o menor Francisco João Pereira Filho.

—Por todo este mez, será inaugurada a nova estação e variante de S. José dos Campos, no ramal de São Paulo. O acto se revestirá de grande solemnidade, sendo convidado para presidil-o o dr. Francisco Sá, ministro da Viação.

—Nas officinas do Deposito do Norte, em S. Paulo, estão sendo construidos seis carros de passageiros para os trens de luxo, que deverão ser entregues ao trafego por estes dias.

—Já estão promptos para o serviço os 18 vagões de ferro, montados nas officinas de Alfredo Maia, para o serviço da bitola estreita.

—Despachos da directoria:

Antonio Esteves, 1º — Concedo um mez, com dois terços da diaria. A. Torres & C., Ltda. Alvaro Rocks da Silva — Idem, na fórma da lei. A. Torres & C., Ltd., João Borges Fortes, José Alves de Mendonça, José de Siqueira — Certifique-se. Sophia Vieira Simeone — Deferido. Silva & Nascimento — Idem, de accordo, entretanto, com o parecer da contadoria. Oswaldo Antonio da Silva — Restitua-se, mediante recibo. Eurico de Andrade Costa — Attendido, á vista da informação. Alfredo Marcinno Tao —Idem, como ajudante extranumerario, de accordo com a informação. Augusto de Souza Oliveira — Idem como trabalhador de 1ª classe, de accordo com a informação. Antonio Carlos Rodrigues — Attendido. Olympia Ferreira Campos, Justino Machado, Saturnino & Henrique — Indeferido. Francisco Xavier Larena — Idem, por não ser regular o processo. Brandão Alves & C., pedindo reconsideração de despacho — Idem á vista da factura. Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha — O material é adquirido em concurrencia publica ou administrativa. Aguarde a convocação das mesmas. Companhia Luz e Força, de Guaratinguetá — Paguem-se as contas já registradas. Companhia Agua do Brasil, J. A. Silveira Filho, propondo compra de quartolos; Manoel Mendes, pedindo readmissão [illegible] Ferreira da Silva [illegible] Dias Garcia & C. — Dirijam-se, querendo, ao exmo. sr. ministro da Viação. Rubem de Souza Carvalho — O passe deverá ser requisitado pela repartição a que estiver subordinado o requerente. Corina Mello da Silva — Provado que os volumes pertencem a requerente, autorizo a entrega. Botelhos & Oliveira — A conta foi relacionada para ser paga por credito já solicitado. Não ha que deferir. Moniz de Aragão & C., Ribeiro Costa & C. Willmann, Xavier & C., Dias Garcia & C., Cardinale & C. — Restituam-se The Rio de Janeiro Flour & Granaries, Ltd., Usina Queiroz Junior, Ltd. Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert, S. A. — Idem. Idem. Hasenclever & C., pedindo reconsideração de despacho. Antonio de Almeida Campos Junior, Camilla Gonçalves dos Santos, Valeria Teixeira Franco, fazendo egual pedido; Galvão & Companhia, S. A. Chimica [illegible] — Compareçam á Secretaria. Abras & C. — Restitua-se a quantia de 12$100, de accordo com a informação. Camara Municipal de Bom Despacho — Providencie-se a restituição, por conta da Central, da importancia de 1:225$300, de accordo com a informação.

— Estão convidados a comparecer á secretaria os srs. Salvador José Martins de Souza e outros, e para assignatura de termos os srs. [illegible] Salles Pereira, Romeu Carlos da Silveira e Manoel Esmeraldo Ibarra Carrizo. A assignatura desses termos depende da apresentação dos respectivos diplomas.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus na Sª. Hostia consagrada do altar será hoje diurna, das 6 ½ horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa e durante a noite, começando ás 18 ½ horas, na capella das Servas do Espirito Santo, no Meyer.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno na matriz de Nossa Senhora da Luz e nocturno na capella do Collegio Clarete.

A ceremonia terminará sempre com a benção do Santissimo Sacramento, sendo a adoração nocturna nas casas religiosas femininas privativa da communidade.

SÃO ROQUE

Domingo passado deveria ter-se realizado na poetica ilha do Paquetá, a tradicional festa de São Roque.

O máo tempo obrigou aos organizadores da festa a transferil-a para hoje. Essa transferencia, julgamos, repetir-se-á, por isso que tudo faz prever que a chuva que desde hontem, por todo o dia, enerva os cariocas, se prolongará pelo dia de hoje e pelos vindouros. Caso, porém, o tempo melhore, a festa de São Roque será realizada. Executar-se-á, então, o programma já assentado e que é o seguinte:

A's 6 horas — Alvorada com salvas de tiro.

A's 7 ½ horas — Missa rezada com communhão geral, havendo depois distribuição de generos e roupas aos pobres.

A's 11 horas — Missa campal solemne, em altar artisticamente erigido, em frente á ermida de S. Roque. Sermão pelo conego Rezende.

A's 13 horas — Leilão de prendas offerecidas especialmente para a festa.

A's 19 horas — "Uma noite oriental em Paquetá", com feerica e deslumbrante illuminação "a giorno", em toda a praça de S. Roque e adjacencias.

A's 22 horas, fogos de artificio.

Para dar maior realce á festa de São Roque, marcou para hoje, a Liga Catholica Jesus, Maria e José, do Engenho Novo, a sua annunciada excursão catholica á ilha de Paquetá, excursão que, como já dissémos, tem uma dupla significação, ou seja, uma dupla intenção: da acção social catholica, intenção geral e de graças pela passagem do quinto anniversario da fundação da referida associação pia, com approvação da autoridade ecclesiastica.

Essa excursão, que vem sendo transferida, será hoje, mais uma vez, se o tempo não permittir.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DO MEYER

No Santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, na estação do Meyer, haverá hoje, ás 19 horas, reunião geral dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do revmo. padre Ildefonso Peñalba.

IGREJA DO MARTYR SÃO SEBASTIÃO DO OUTEIRO
(Festa da Devoção de Santa Maria Margarida Alacoque)

Realiza-se hoje esta festa que foi precedida de um solemne triduo. Serão rezadas missas ás 6, 8 e 9 horas, com communhão geral e, ás 10 ½ horas, missa solemne, com sermão ao Evangelho por um orador sacro. No côro uma orchestra executará varias peças sacras.

A's 16 horas, solemnissima procissão, levando em triumpho a imagem de Santa Maria Margarida Alacoque, e, ao recolher, será entoado solemne "Te-Deum", com benção do Santissimo Sacramento.

Haverá festejos externos, que constarão de leilão de prendas, barraquinhas de sortes, tombolas, musica, etc.

A administração para o anno compromissal de 1925 é a seguinte:

Zeladoras dd. Alzira de Carvalho, Anna Pereira Nunes, Carmen Magalhães, Maria Villela, Maria da Conceição, Margarida Ribeiro e Guiomar Pereira.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Precedida de solemne triduo, como já noticiámos, realiza-se hoje na matriz da Piedade a festa de sua excelsa padroeira.

Os actos lithurgicos de hoje são: ás 10 horas, missa solemne com grande orchestra, occupando a tribuna sagrada, ao Evangelho, um preclaro orador sacro.

A's 16 horas sairá solemne procissão, tomando parte todas as associações da parochia, com seus estandartes e acompanhando o prestito excellente banda de musica, percorrendo o seguinte itinerario:

Ruas da Capella, Cavalcanti, Assis Carneiro, Clarimundo de Mello, Manoel Victorino e Capella.

Ao recolher-se a procissão será cantado solemne "Te-Deum", terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS DOMINICAES

Haverá conferencias nos centros abaixo:

— Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro n. 49, Marechal Hermes. Será orador o general Jacques Ourique, que dissertará sobre "Tolerancia espirita", ás 18 horas.

— Gremio Luz e Amor, de Bangu', rua Silva Cardoso 57 ás 19 horas. Occuparão a tribuna os confrades Manoel Santos, fundador do Centro Espirita de Propaganda, da Barra do Pirahy, e Camillo Silva, da União Trabalhadores de Jesus.

— Gremio Nazareno, rua Gustavo Riedel, 19, Encantado, ás 19 horas, pelo dr. Pedro Leiro.

— Abrigo Thereza de Jesus — Haverá uma conferencia publica neste Abrigo, á rua Ibituruna n. 53, ás 16 horas, pela doutora Beatriz Amaral de Azevedo, que dissertará sobre o thema: "A Alma e o seu destino".

— Federação Espirita Brasileira, avenida Passos 28, sobrado, ás 16 hs., sob a presidencia do irmão Rosemburg.

— Centro União e Caridade do Realengo, Estrada Real, 146, ás 10 horas.

— Centro Espirita de Villa Nova, rua Camanho n. 16, Realengo, ás 11 horas, sob a direcção do irmão Medeiros.

— Centro Amor a Verdade, rua Felippe Cardoso 263. Curato de Santa Cruz.

THEOSOPHIA

VISITA A' CASA DE CORRECÇÃO

Realizar-se-á, hoje, o costumado passeio e palestra theosophica á Casa de Correcção, sendo o ponto de reunião no pateo daquelle presidio, ás 10 horas da manhã.

E' permittida a entrada ás pessoas que quizerem tomar parte nesse acto de confraternização.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

São fornecidas todas as indicações verbaes ou escriptas a quem as pedir, bem como folhetos explicativos sobre a Theosophia, a Sociedade Theosophica e a Ordem da Estrella do Oriente.

LOJA HANSA

Haverá, hoje, domingo, ás 10 horas, nesta Loja, a sessão de estudos.

Constará de duas partes:

Na 1.ª — Leitura e commentarios de slokas do livro sagrado Bhagavad Gita, em continuação; na 2.ª, tambem em continuação: leitura commentada de um trecho do livro "Principios de Theosophia", do sr. Jinarajadasa.

Podem assistir os que se interessarem pelo assumpto.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE
(Rua 20 de Abril, antiga travessa do Senado, n. 6)

Cultos — A's 9 horas, quando pregará o rev. Odilon Moraes, e ás 19 e meia horas, dirigido pelo diacono sr. Marinho Pontes.

Escola Dominical — Funccionará logo em seguida ao culto matutino. "Paulo em Thessalonica e em Beréa" — eis o assumpto que será estudado em todas as classes.

Classe Luthero — E' a seguinte a sua escala de serviços para hoje: 1) Presidirá ao serviço da porta — o sr. J. A. de Abreu Fialho; 2) Dirigirá a reunião vespertina de orações — o sr. Antonio Dario; 3) Visitará ao presb. Amaral — o diacono Osias D. Ribeiro; 4) Visitará ao sr. Belmiro Lino — o sr. Ayres de Barros; 5) Visitará á senhorita Clascilina Silva — o sr. Nicoláu Covlus, em companhia de sua esposa.

Reunião Economica — A classe effectuará uma reunião economica no proximo domingo, 20 de setembro vigente, logo depois da E. D.

Sociedade de senhoras — Sob a presidencia de d. Ruth Porto de Barros, deve reunir-se, na proxima quinta-feira, 17 de setembro fluente, ás 14 horas.

CONGREGAÇÕES P. INDEPENDENTES

I — Oswaldo Cruz — Escola Dominical, ás 18 1/2 horas e culto publico, ás 19 1/2 horas, na respectiva séde, á rua João Vicente, n. 287.

II — Realengo — Na respectiva sala, á rua Justino Theodoro de Araujo 285, pregará, ás 15 horas, o rev. Odilon Moraes.

III — Barros Filho — No ponto habitual, pregará, ás 15 horas, o dr. Mendonça Lima.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

A Escola Dominical desta igreja, á rua Camerino 102, realiza, hoje, pela manhã, a sua reunião habitual, para estudo da Palavra de Deus. Segundo noticiámos, será este o assumpto da lição de hoje: "Paulo em Thessalonica e Beréa", encontrado em Actos 17:1-12 e com o seguinte texto aureo: "Examinae todas as coisas; retende o bem". 1 Thes. 5:21.

A' noite terão logar o culto e a pregação do Santo Evangelho, e as mesmas ceremonias serão realizadas na Casa de Oração de Ramos, suburbio da Leopoldina, e Escola Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 25.

Para leitura diaria: — Setembro, 14 — Segunda-feira, I Thes. 1:1-10 — Uma igreja que faz jús ao nome. 15, terça-feira, I Thes. 2:1-12 — Paulo escreve aos Thessalonicenses. 16, quarta-feira, I Thes. 3:1-10 — Firme nos soffrimentos: 17 — quinta-feira, I Thes. 4:1-12 — Andando no caminho de Deus. 18 — Sexta-feira, I Thes. 4:13-18 — Os que dormem. 19, — Sabbado, I Thes. 5:1-11 — Filhos da luz. 20 — Domingo, I Thes. 2:13-17 — Escolhidos do Senhor.

OS ESTUDANTES BIBLICOS

O sr. J. C. Rainbow, da A. I. dos Estudantes da Biblia, fará hoje, ás 19 horas, á rua Ubaldino do Amaral, n. 90, uma conferencia publica sobre "Anno de jubileu". A's 14 horas esse estudantes examinarão o plano divino das épocas.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje os seguintes proclamas:

Antonio Theodoro de Assis Pereira e Vera de Carvalho Tupper, dr. Archiminio Pinto Amando Filho e Maria Margarida Barreira Crave, commendador José Martinelli e Rina Cataldi; dr. Esmeraldo Ramos de Souza e Nair de Queiroz Ribeiro, Herculano Alves de Souza Neves e Noemia Darbelly Cardoso, Casemiro Araujo Lemos e Margarida Pereira Netto, Mario Pereira Passos e Cecilia da Costa Concieiro, Carlos José da Silva e Laurentina Martins da Fonseca, Alvaro Drolhe da Costa e Alda Desmaret, Yberê Nazareth e Zilda Deschamps, Antonio de Oliveira e Benita Tubio Rodrigues, Epitacio Ubirajara Fontes e Nair Sophia de Brito, Manoel Rodrigues de Almeida e Abigail Ribeiro Rosado, Feliciano Ribeiro Granjo e Ermelinda da Silva Mendes, Armindo de Carvalho e Rosalina de Carvalho, João Gueñes da Silva e Philomena Candido, Horacio dos Santos Machado e Clotilde Lisboa, Germano Garcia Estévanez e Casemira Roque Garcia, Joaquim Marques da Costa e Anathilde Conte da Silva, Ernesto Gusman e Guilhermina Olga Schedknecht, Odilon Barcellos Coutinho e Jacobina Rockerto, Albino Ferreira da Costa e Maria Teixeira, Georgino Sanda Peres e Maria Stella Gosling, Joaquim Trindade Diniz e Dulce Pe[illegible] Antonio Reis [illegible] Pires, Epiciano José Rodrigues e Ynah da Costa Jordão, Simplicio Rodrigues Gonçalves e Maria Simões Prudente, Herminio da Fonseca e Sylvina Gonçalves Rodrigues, Joaquim Antonio Fiuza e Esmeralda Moreira da Conceição, Giuseppe Posso e Antonietta d'Aquino, Annibal Alves e Camilla Ladeira, Arthur Ferreira e Guinmorina Martins da Silva, João Baptista de Magalhães e Divalma Ferreira Bastos Salgado, Jorge Cunha Peixoto e Sylvia Torresão Martins, Francisco João Pinheiro Guimarães e Odette Ferreira do Nascimento, Arthur Cruz e Oscarlinda da Silva, Manoel dos Santos Albuquerque e Laura da Natividade Vieira, Evaristo Proença Gomes e Yolanda Alvarenga, Antonio Marques Conde e Victoria Sanches Peres, Alli Jemael Ybrahim e Maria da Gloria Antunes Baptista, Manoel Duarte e Maria Lopes da Silva, Alberto de Paiva Garcia e Sylvia Mario Sampaio, José Fenut e Maria do Rosario Giozianella, Luiz Henrique Simões e Adelaide Nolasco de Carvalho, Agostinho Costa e Maria Nazareth Fernandes, Eduardo Cordeiro Guerra e Margarida Carvalho San Martin, Fortunato Narciso e Carman Rodrigues Pedreira, capitão Emilio Rodrigues Ribas Gomes e Guiomar Vieira Moura.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Dr. Alberto Faria — A familia do dr. Alberto Faria manda rezar terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma daquelle seu chefe.

— Os funccionarios do Museu Historico mandam rezar, á mesma hora, naquella igreja, no altar lateral de Nossa Senhora das Dôres, outra missa por alma do seu fallecido director.

— Na matriz de Santo Antonio, ás 8 ½ horas, em suffragio da alma do inspector de vehiculos João da Cruz Trindade.

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 ½ horas, em suffragio da alma de Antonio Corrêa de Moraes.

Na matriz de Nossa Senhora da Luz ás 9 horas, por alma de Manoel Rosa Bento.

Na igreja da Immaculada Conceição, do Botafogo, ás 8 ½ horas, por alma de d. Amelia Costa Perry.

Na igreja do Amparo, em Cascadura, ás 9 horas, por alma de d. Julieta da Costa Peetrs.

Julietta da Costa Peetrs

Armando Eduardo Peetrs seus filhos e parentes, João da Costa Nunes, Euclydes Nunes da Costa e familia, Aristides Nunes da Costa e irmãos, sinceramente agradecidos ás pessoas que mandaram pezames, que compareceram ou se fizeram representar no enterro de sua esposa, mãe, filha e irmã JULIETA LIETTA DA COSTA PEETRS, participam que a missa de setimo dia em suffragio da mesma será rezada no dia 14 do corrente, ás 9 horas, na Matriz do N. S. do Amparo, em Cascadura.

Aproveitando o ensejo, Euclydes Nunes da Costa e Odette Fernandes da Costa e seus paes confessam o seu reconhecimento ás pessoas que lhes levaram conforto moral e espiritual por occasião do fallecimento e enterro de seu querido filho e neto, o innocente João.

Alberto Faria

A viuva Alberto Faria e filhos, Léo de Alencar, senhora e filho agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu querido esposo, pae, sogro e avô ALBERTO FARIA e convidam para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O Grande Concurso que O JORNAL realizará por estes dias e para o qual publicará um interessante Album

O Album do O JORNAL

Daqui a alguns dias, daremos, definitivamente, as bases que devem presidir ao Grande Concurso de Palavras Cruzadas, instituido pelo O JORNAL, e para o qual publicaremos um interessante Album.

O album conterá interessantissimos problemas, com desenhos originaes, e, além disso, trará ligeiras e escolhidas chronicas, que, por certo, muito agradarão aos nossos innumeros leitores.

Dos enygmas publicados no Album, serão escolhidos os mais interessantes para constituir o Grande Concurso, e que deverão ser resolvidos no proprio jornal e enviados posteriormente com o "Bonus" do Concurso, á nossa redacção.

Os problemas do proximo concurso receberão uma numeração especial, impedindo, assim, que sejam elles confundidos com os que, systematicamente, publicamos.

Como premio, offerecemos um conto de réis, que, em virtude do desejo demonstrado pelos nossos leitores, será fraccionado da maneira mais conveniente.

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do problema n. 22

Problema n. 23

A. B. de Faria

CHAVE

HORIZONTAES

1—Bebida
6—Archipelago da Oceania
10—Cavallo malhado
11—Macacos do Amazonas
12—Annular
14—Para photographias
18—De natureza do ether
20—Nome de mulher
21—Nos aeroplanos
22—Frutas
27—Esperto
32—Desgosta
33—Abastado
35—Estrondeas
36—Planta hortense.

VERTICAES

2—Partir
3—Rigido
4—Quasi raiz
5—Art. pl.
6—Signal orthographico
7—Adverbio francez
8—Movimento periodico do mar
9—Meio osso
13—Cipó brasileiro
14—Avivam
15—Franco
16—O mais afastado de nós
17—Nas salas
23—De algumas plantas lignosas
25—Divisão
26—Fórma pronominal
28—Pertence-te
29—Tempo de verbo
30—Pedra de altar
31—Ennuncia
32—Apparencia
24—Quasi na poesia.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Recebeu o signal e depois hypothecou o predio — Clovis Caetano de Araujo, residente á rua Leonidia n. 3, procurou, hontem, o delegado do 9º districto policial, a quem apresentou queixa por escripto, contra Manoel da Cruz Carqueija sua mulher, Rita da Conceição e um filho de nome João Cruz, pelo seguinte facto:

Diz o queixoso que, combinando com Carqueija a compra do predio n. 6, á rua Laurindo Rabello, pela quantia de 11:000$000, deu como garantia do negocio, 5:000$000 de signal.

Recebendo essa importancia, o accusado hypothecou o predio alludido por 13:000$000, recusando-se, depois, a ultimar o negocio já iniciado com o queixoso, que, achando-se lesado, recorria á policia, afim de procurar rehaver aquella importancia.

O dr. Cobra Olyntho mandou instaurar inquerito sobre o caso.

O "Itaberá" trouxe um contingente militar

Procedente de Porto Alegre e escalas, ancorou em nosso porto o paquete brasileiro "Itaberá" a cujo bordo viajou o coronel Emilio Lucio Esteves.

Vieram no mesmo paquete o capitão Timotheo Maciel Santos, 10 tenentes e cerca de 50 praças da 1ª região militar, todos vindos do Rio Grande do Sul.

O desembarque dos citados militares teve logar no cáes Pharoux, onde o aguardavam varios officiaes e pessoas de suas familias.

PRIVILEGIO DE INVENÇÕES E REGISTRO DE MARCAS

Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados, em data de hontem, os seguintes requerimentos:

Arthur Oscar Rangel, Companhia Antarctica Paulista, Zerrenner, Bulow & C., Ltda., José Augusto da Costa, Alfredo M. Guimarães (dois requerimentos) e doutor Raul Ferreira Leite — Lavre-se o termo.

Monteiro & Werneck — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

The C. G. Spring and Dumper Company (tres requerimentos), Luiz Genaro Péyon, Pedro Paulo Bernardes Bastos, padre Antonio Estevam Lopes, José Julio Rodrigues, Standard Oil Company, Joseph Findling, Antunes dos Santos & Cia. e Camille Pgeard, Eduardo Linone, Estevam Fantappié, Umberto Cosentino, dr. M. P. de Siqueira Campos, Hugo Halgesen, Sinesio Sanches Diez, João Pinho Bastos, Alexandre Sartorio, Franz Groschl e Wurm Friederich e Williard Asa Angiemyer — Satisfaçam a exigencia do examinador.

Dr. Avelino Pessoa Cavalcanti — Dê-se certidão.

NOTICIAS DA PREFEITURA

O prefeito mandou numerar o decreto legislativo, promulgado pelo presidente do Conselho, considerando de utilidade publica, a Assistencia Juridica Militar.

— Foi nomeado guarda municipal interino, o sr. Aderson de Almeida.

—O director de Obras, foi autorizado pelo prefeito a mandar proceder ao calçamento da avenida Arnaldo Quintella.

— A Directoria de Fazenda arrecadou hontem, a quantia de réis 485:783$533.

— Para servir na 8.ª escola mixta do 9.º districto, foi designada a adjunta d. Argentina de Moura.

TRANSFERENCIAS E DEMISSÕES NA POLICIA

O marechal chefe de policia assignou, hontem, os seguintes actos: transferindo os delegados, bachareis Tarquinio de Souza Filho, do 14º para o 15.º districto, Attila Neves, do 30º para o 14º, e Pericles de Souza Manso, do 15.º para o 30.º districto; exonerando os supplentes de delegado Lucien Chagas de Almeida Catta, 1.º do 1.º districto e Helio Zamith, 2.º do mesmo districto.

A FREQUENCIA NA FACULDADE DE MEDICINA

Aos alumnos da 5ª e 6ª série da Faculdade de Medicina que se declaram dispostos a reencetar a frequencia escolar informou o sr. ministro do Interior não haver motivo de impedimento em qualquer dos cursos cuja bôa ordem e garantia estão perfeitamente assegurados pela autoridade publica.

FOI VETADA A PRETENÇÃO DOS CATHEDRATICOS

O prefeito oppoz, hontem, "véto" a resolução do Conselho que garantia aos professores cathedraticos que houvessem servido na inspecção escolar, o direito de serem aproveitados nas vagas que se verificassem no quadro dos respectivos inspectores.

NO MINISTERIO DA GUERRA

O general Mesma Barreto, commandante desta região, ordenou ás brigadas e unidades não embrigadadas que providenciem para que todos os medicos em serviço nos corpos desta capital, compareçam ao S. S. do Quartel-General.

— O capitão Altair Eugenio Mozani concluiu o estagio regulamentar no 1º R. C. D.

— O general Mesma Barreto, commandante da região, convidou a officialidade a se achar no Quartel-General, amanhã, ás 13,40, para cumprimentar o ministro da Guerra.

Uniforme, brim kaki, desarmado.

— O major José A. de Medeiros estará de promptidão, hoje, no Quartel-General.

— Serviço para hoje: official de dia á região, 2º tenente Elpidio Britto Freire; auxiliar, sargento Soares.

— Serviço para amanhã: dia á região, 1º tenente C. Mesma Barreto; auxiliar, sargento Heffer.

INTENSIFICANDO A PLANTAÇÃO DE BATATAS

De ordem do ministro da Agricultura, a Superintendencia do Abastecimento entregou ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, para distribuição pelos lavradores inscriptos, 1.000 saccos de batatas destinadas á plantação.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

A final do 3º Campeonato Brasileiro de Football — Homenagem da Amêa — Outras notas

O MAIOR LUTA DO ANNO

As representações carioca e paulista vão, afinal, hoje, decidir o titulo de campeão de football brasileiro de 1925.

A luta promette ser verdadeiramente sensacional, do inicio ao fim.

E' que tanto os cariocas como os da paulicéa, acham-se em perfeito estado de treinamento, quér em conjunto, quer individualmente.

S. Paulo, apresentará a sua força maxima; isto é, o que de melhor possue, actualmente.

Da parte dos cariocas, tambem, apresentar-se-á uma equipe de renome, capaz de muito, pelo bastante que nos é dado apreciar.

Figurarão elementos, como Nascimento, Floriano e Newton, ainda não acostumados á lutas de tamanha responsabilidade, mas que por certo se esforçarão.

Emfim, esperemos o desfecho do grandioso embate.

Haverá uma preliminar entre infantis do Fluminense e Flamengo, partida essa que se tornará interessante, visto a igualdade de forças.

A partida principal terá inicio ás 15 horas em ponto, para, em caso de empate, haver tempo para a necessaria prorogação de prazo.

OS QUADROS

Paulista — Tuffy; Clodô e Bartho; Serafini, Amilcar e Abatte; Formiga, Heitor, El Tigre, Neco e Rodrigues.

Carioca — Haroldo; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Fortes; Newton, Candiota, Nonô, Nilo e Moderato.

Reservas — Nelson, Coelho, Japonez, Moura Costa, Claudionor, Pascoal e Allemão.

A A. M. E. A. HOMENAGEIA OS "PLAYERS" CONCURRENTES AO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

(Nota official)

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, no ultimo jogo do Campeonato Brasileiro de Football, sauda com toda a effusão e enthusiasmo, aos desportistas patricios e especialmente aos que, de Norte a Sul, tomaram parte no prélio a findar.

Do Norte a Sul, accorrendo a uma iniciativa altamente louvavel e bem inspirada, a mocidade desportiva do nosso paiz mediu forças, tendo á flor dos labios, vencidos e victoriosos, o mesmo sorriso de jubilo que provinha da communhão de ideaes, e da certeza de que todo esforço, fosse qual fosse o resultado dos embates, seria util á cultura do football no Brasil.

A' entidade maxima dirigente dos desportos nacionaes, desenvolvendo sob sua égide de justiça e correcção o Campeonato cuja prova final hoje se realiza, — á larga visão da actual directoria da Confederação Brasileira de Desportos e á inegualavel operosidade pessoal do seu presidente, sr. Oscar Costa, cabe o merito de, através dos prelios inter-regionaes, ter sido feita a demonstração auspiciosa do valor technico e moral da juventude desportiva brasileira, que no preparo physico cultiva o corpo e o espirito e com o aprimoramento de ambos fórma para a nossa nacionalidade defensores vigorosos e leaes, energicos, cheios de fé e de coragem.

Para a brilhante justa desportiva de hoje, em que a victoria suprema será do Brasil, mais uma vez São Paulo envia á Metropole de nossa patria commum a escolha impeccavel dos seus campeões.

Antes da luta fraternal e cavalheiresca, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, sauda á pujante Associação Paulista co-irmã e a seus dignos defensores, divizando nos valores adversarios da liça memoravel desta tarde, os leaes companheiros da jornada, mais gloriosa e mais duradoura, da confraternização de todos os desportistas brasileiros.

Bemvindos, pois, irmãos de São Paulo! Cabe aos vossos irmãos da Capital Federal, a gloria de compor comvosco os louros da ultima prova do Campeonato Brasileiro de Football de 1925!

As palmas, as acclamações aos vencedores, — paulistas ou cariócas, — valham de incentivo para novas victorias em que se defrontem outras bandeiras.

— Porque a bandeira que hoje á tarde [illegible] que vos encontrareis com a mocidade carioca, [illegible] regional e da nossa bandeira local, — é a bandeira gloriosa do Brasil, da nossa grande e formosa patria!

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1925.

JUIZ PARA O MATCH DE HOJE

A Confederação Brasileira de Desportos convidou o sr. Leite de Castro, juiz official da A. M. E. A., para arbitrar a final de hoje, entre paulistas e cariocas.

A DELEGAÇÃO PAULISTA EM NOSSA CAPITAL

Sob a chefia do illustre sportman dr. Jorge Caldeira, presidente da A. P. E. A., chegou hontem, pela manhã a delegação supra e acha-se a distincta representação hospedada no Magnifico Hotel.

Na gare da Central compareceram altos paredros sportistas da A. M. E. A. e Confederação.

EM S. PAULO

Pará x S. Paulo

Realizar-se-á na paulicéa, o match acima, hoje, no campo do Corinthians.

O quadro paulista será o B, com a seguinte organização:

Columbo; Debbio e Grane; Moura, Rueda e Arthur; Filó, Paulo, Petro, Araken e Hugo.

OS SPORTS NO EXERCITO

UM "RECORD" CARIOCA AUGMENTADO

O "record" carioca do lançamento do peso foi galhardamente augmentado pela Liga de Sports do Exercito, pelo cabo Antonio Joaquim Machado.

Com a presença de altas autoridades do Exercito, muitas familias e grande assistencia e enthusiasmo, a Liga de Sports do Exercito iniciou, no stadium da companhia de carros de combate, na Villa Militar, suas competições de athletismo e jogos athleticos de seu programma desportivo do anno corrente, na 1ª região militar.

Com uma concurrencia de cerca de 500 athletas de todos os corpos da região, inscriptos nas diversas provas, ás 8 horas foram iniciadas as eliminatorias da corrida de 100 metros, seguindo-se-lhes as semi-finaes dessa corrida, findas as quaes foram chamados os athletas para a prova lançamento do peso de 7k,250.

O cabo Antonio Joaquim Machado foi o heróe dessa prova e o heróe do dia, pois, em bello estylo, fez um admiravel arremesso do peso á distancia de 11m,41, batendo assim o "record" carioca que é de 11m,20.

Essa façanha foi vibrantemente applaudida, recebendo o campeão do Exercito o "recordman" carioca effusivos cumprimentos de seus superiores e provas de carinho de seus camaradas.

A's 10 horas foram suspensas as provas para almoço, depois de haver terminado a prova "salto em distancia", onde foi vencedor o soldado Roger Rodrigues Valera, do 1º batalhão de engenharia.

A's 14 horas, foram recomeçadas as provas com o torneio de cabo de guerra. As provas correram animadissimas, cheias de lances admiraveis, conseguindo a victoria final o 1º batalhão de engenharia.

Antes da ultima prova que era a corrida de 1.500 metros, foi corrida a final de 100 metros, vencida pelo soldado José Xavier de Almeida, em 11" 1|5.

A corrida de 1.500 metros foi ganha pelo soldado da companhia de carros de combate Manoel Fernandes dos Santos, em 4'15" 1|5.

Com essa prova foram terminadas as competições desse dia, saindo as autoridades agradavelmente impressionadas com a ordem, disciplina e enthusiasmo reinante.

A directoria da Liga, composta do tenente-coronel Euclydes de Oliveira Figueiredo, como presidente em exercicio; capitão Newton de Andrade Cavalcanti, consultor technico; capitão João Marcellino Ferreira e Silva, engenheiro technico; 1º tenente Agnello Ubirajara da Rocha, medico e 1º tenente Antonio Carlos Bittencourt, não tem poupado esforços no sentido de fazer realizar este anno todas as provas do grande programma desportivo cuidadosamente elaborado.

Quarta-feira, 16 do corrente, continuará a disputa, com as seguintes provas:

Corridas de 200, 400 e 5.000 metros.
Salto em altura.
Lançamento do Disco.
Basket-ball para sargentos.

TURF

O "MEETING" DESTA TARDE, NO ITAMARATY

Grandes Premios "Taça dos Productos", "17 de Setembro" e Criação Argentina"

A reunião que o Derby Club fez realizar, hoje, em homenagem ao seu presidente perpetuo, dr. Paulo de Frontin, está, sem duvida, destinada a alcançar completo exito, dada a excellencia do programma para ella organizado.

Dos restantes "meetings" da "season" de 1925 este é um dos mais importantes, senão o mais, pois nelle terão desfecho, que se presume sensacional, tres importantes provas classicas, além de seis pareos communs muito interessantes.

A "Taça dos Productos" é, indiscutivelmente, dentre todas as carreiras desta tarde aquella que maiores honrarias confere ao vencedor, pois, além dos 20:000$ de premio, conquista elle com justiça o titulo de "crack" dos tres annos nacionaes.

A excepção de dois ou tres parelheiros além do invicto potro Questôr que, por haver soffrido um ligeiro accidente de entrainement, foi forçado a desistir da participação nessa prova, todos os demais representantes da luzida turma, que obtiveram classificação nas eliminatorias, comparecerão hoje ás ordens do "starter", avidos por inscreverem o seu nome na relação dos heróes de tão memoravel carreira.

Boi Tatá, um lindo filho de Sin Rumbo, que, até agora, desconhece as agruras da derrota, é o franco favorito da "cathedra" que nelle fez avultadas apostas. Embora de accôrdo com a maioria dos nossos turfmen, confiando, portanto, no triumpho do valente pensionista do coronel Eugenio Artigas, julgamos, entretanto, que elle, para tal conseguir, muito esforço terá de dispender, notadamente para sobrepujar Tanguary, Maranguape, Queluz e Quirato que, no momento, ostentam a mais irreprehensivel fórma.

Salvo algum imprevisto, aliás pouco provavel, Aprompto, recebendo cinco kilos de vantagem de animaes que lhe são evidentemente inferiores, deverá levantar o G. P. "17 de Setembro" onde, a nosso vêr, encontrará serio competidor.

Muito interessante se annuncia a disputa do G. P. "Criação Argentina", na qual tomarão parte, com certeza, Paco, Bruce, Asmodéa e Cambronette, visto ser problematica a presença de Argentino e Picklock.

Levando-se em consideração as ultimas "performances" cumpridas por aquelles parelheiros digamos a conclusão de que a victoria nessa carreira, com maiores probabilidades, deverá sorrir a Paco, ou Bruce, o que, no emtanto, não afasta a possibilidade do exito de uma das potrancas, aliás bastante favorecidas no handicap.

Dentre os pareos complementares do programma da reunião desta tarde, todos promissores de justas emocionantes, merecem, ainda, especial referencia, attendendo ao flagrante equilibrio de forças dos animaes nelles inscriptos, o "Dr. Frontin", cujo campo ficou constituido por Caravana, Carovy, Molecote, Solidago e Ramalero e o "Itamaraty", onde, em uma milha, foram alistados dez estrangeiros de regular classe.

Para essa festa, de cujo exito não é licito duvidar, indicamos aos leitores os seguintes palpites:

Cigana, Garimpeiro e Cafeina.
Salvatus, Olão e Percy.
La Garçonne, Torvale e Portento.
Morcêgo, Santuzza e Perfumado.

PACO, BRUCE e CAMBRONETTE.
BOI TA'TA', TANGUARY e QUELUZ.

Molecote, Solidago e Caravana.
APROMPTO, VISIGODO e CACIQUE.
Paracatu', Tritão e Tribuna.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião de hoje, á tarde, no hippodromo do Itamaraty

1º pareo — "Derby Nacional" — 1.100 metros:

Guayacá, 51 kilos, A. Feijó . . . 40
Garimpeiro, 53 kilos, A. Rosa . . 30
Comico, 53 kilos, G. Greme . . . 50
Cigarra, 51 kilos, C. Fernandez . 22
Sério, 53 kilos, M. Verdejo . . . 70
Chineza, 51 kilos (duvidoso correr) . . . 80
Careta, 51 kilos (P. Zabala) . . 40
Quito, 53 kilos, A. Silva . . . 27
Camapheu, 53 kilos, N. Gonzalez 70
Cafeina, 51 kilos, D. Suarez . . 30
Jutay, 53 kilos, J. Gomes . . . 35

2º pareo — "Velocidade" — 1.600 metros:

Percy, 52 kilos, A. Feijó 35
Tijuca, 50 kilos, L. Souza . . . 50
Adversario, 53 kilos, A. Silva . . 35
Salvatus, 52 kilos, B. Cruz . . . 22
Pretoria, 52 kilos (duvidoso correr . . . 60
Trovoada, 50 kilos, N. Gonzalez . 30
Olão, 52 kilos, D. Suarez . . . 25
La China, 50 kilos, A. Rosa . . . 40

3º pareo — "Dois de Agosto" — 1.600 metros:

Portento, 53 kilos, A. Feijó . . . 35
Utamaro, 53 kilos, N. Gonzalez . 60
Confiance, 51 kilos, F. Bielnaczky 35
Brujo, 53 kilos, A. Rosa 40
La Garçonne, 51 kilos, M. Verdejo 16
Torvale, 50 kilos, A. Silva . . . 22

4º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:

Burlon, 51 kilos, C. Ferreira . . 40
Santuzza, 52 kilos, D. Suarez . . 30
Tapajós, 52 kilos, D. Lopez . . . 50
Moreno, 47 kilos, J. Gomes . . . 60
Cocquidan, 49 kilos, O. Barroso 50
Salerno, 53 kilos, P. Zabala . . 30
Stamboul, 51 kilos, C. Fernandez 40
Perfumado, 53 kilos, N. Gonzalez 25
Morcego, 51 kilos, A. Feijó . . . 30
Meiro, 53 kilos, W. Lima . . . 25

5º pareo — "G. P. Argentina" — 1.800 metros:

Paco, 53 kilos, A. Silva 20
Bruce, 50 kilos, A. Feijó 27
Asmodéa, 48 kilos, B. Cruz . . . 40
Argentino, 50 kilos (duvidoso correr . . . 70
Picklock, 53 kilos (duvidoso correr) . . . 70
Cambronette, 48 kilos, L. Souza . 30

6º pareo — "Taça dos Productos" — 1.600 metros:

Cid, 54 kilos, D. Suarez 100
Consul, 54 kilos (Não correrá) . 100
Quirato, 54 kilos, Ch. Gray . . . 40
Queluz, 54 kilos, C. Fernandez . . 35
Queixada, 52 kilos, A. Silva . . . 100
Quietação, 52 kilos, A. Feijó . . 80
Boi-Tatá, 54 kilos, M. Verdejo . 15
Sapoty, 54 kilos (Não correrá) . . 80
Valete, 54 kilos, C. Ferreira . . 150
Maranguape, 54 kilos, D. Vaz . . 40
Tanguary, 54 kilos, P. Zabala . . 30
Morgadinho, 54 kilos (Duvidoso correr) . . . 100
Gaveta, 52 kilos, A. Rosa 100

7 pareo — "Dr. Frontin" — 1.600 metros:

Caravana, 52 kilos, D. Suarez . . 22
Carovy, 50 kilos, J. Gomes . . . 50
Solidago, 52 kilos, C. Fernandez . 30
Molecote, 52 kilos, P. Zabala . . 15
Ramalero, 53 kilos (Duvidoso correr) . . . 80

8º pareo — "G. P. 17 de Setembro" — 3.100 metros

Aprompto, 50 kilos, A. Silva . . 16
Visigodo, 55 kilos, G. Greme . . 30
Cacique, 55 kilos, C. Fernandez . . 40
Maharajah, 55 kilos, A. Rosa . . 40
Charleroi, 55 kilos, A. Feijó . . 60

9º pareo — "Brasil" — 1.600 metros:

Tritão, 53 kilos, D. Vaz 25
Paracatu', 52 kilos, P. Zabala . . 17
Ouvidor, 53 kilos (duvidoso correr) . . . 80
Borracha, 49 kilos, D. Suarez . . 50
Tribuna, 49 kilos, N. Gonzalez . 40
Cador, 53 kilos, J. Gomes 50

A REUNIÃO DE DOMINGO VINDOURO, NO JOCKEY-CLUB

Para a corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense, já estão organizados os seguintes pareos:

Grande Premio "Ypiranga" — 2.200 metros — 10:000$ — Tupan, Mimi-Al Regente, Primazia, Danubio, Coringa e Paraguaya.

Premio "Conde da Estrella" (1ª eliminatoria) — 1.600 metros — Réis 8000 — Coragem, Cafeina, [illegible] Canadá, Quatiára, Quieta, Irany, Consul, Valete e Cigarra.

Premio "Visconde de Barbacena" (2ª eliminatoria) — 1.450 metros — 5:000$ — Welsh Honey, Grey Astra e Atlantico.

Premio "Manilha" — 1.450 metros — 3:000$ — Burlon, Stamboul, Sultana, Cocquidan, Ripon, Tapajós, Luquillas, Brujo e Salerno.

Premio "Vesta" — 1.600 metros — 3:000$ — Obelisco, Pimenta, Eclipse, Barbara, Espirita, Paracatu', Andromeda e Parisina.

— Os pareos "Liette", "Liró" e "Alpha" ficam reabertos, nas mesmas condições, até amanhã, segunda-feira, sendo realizados com os animaes que já reune, se nenhuma inscripção mais for recebida.

Fica annullado o pareo Tufão".

DIVERSAS NOTICIAS

Conforme era esperado chegou, hontem, da Paulicéa o dr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey-Club.

— Houve, hontem, á tarde, algum jogo a favor de Cafeina e Morcego, alistados no meeting desta tarde, no Itamaraty.

— O primeiro pareo da corrida de hoje será realizado precisamente ás 12 horas e 30 minutos.

— Acham-se em repouso, afastados, portanto, do entrainement, os animaes Sapoty e La Princesa, do stud Palmeiras.

REMO

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS S. DO REMO

Reunião do Conselho

O sr. presidente convoca os srs. membros do Conselho, a reunirem, terça-feira, 15 do corrente, ás 20 1|2 horas, para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Pareceres.

TIRO

O GRANDE TIRO INTERESTADUAL EM JUIZ DE FORA — MINAS

A brilhante actuação dos atiradores mineiros e o fracasso do conjunto carioca

Realizou-se em Juiz de Fóra, domingo e segunda-feira ultimos a competição interestadual de tiro ao vôo promovida pelo Club de Tiro daquella cidade mineira.

Com a presença de 16 atiradores cariocas, um crack paulista e 21 juizdeforanos, iniciou-se domingo, ás 11 horas, o torneio, sob a competente direcção do juiz official sr. Offney Doherty, que transcorreu todo elle na maior cordialidade e perfeita ordem.

Os resultados foram os seguintes:

1º — "Tiro Rio de Janeiro" — Um pombo handicap — 33 atiradores.

1º, 2º, 3º e 4º logares divididos entre os srs. Eduardo Andrade (28 ms.) do Rio — Coronel Zeferino Andrade, Braz Magaldi e Becker, de Juiz de Fóra, todos a 24 metros. O objecto artistico foi por gentileza cedido ao primeiro, unico carioca collocado.

2º — Grande Premio "Juiz de Fóra" — 12 pombos a 27 metros — 30 atiradores.

Mario Brandi, de Juiz de Fóra, venceu brilhantemente a importante prova com 12|12, entrando na posse do lindo bronze offerta do dr. João Penido. Os 2º, 3º e 4º logares couberam com 11|12 a Dennis Andrews, drs. João Tostes e Pedro Costa, de Juiz de Fóra. O 5º logar ficou a descoberto e foi annexado ao 1º premio do Tiro João Penido.

3º — "Tiro Armando de Almeida" — Um pombo handicap — 33 atiradores.

1º Velloso (Juiz de Fóra), 26 ms., 7|7 ganha o finissimo bronze, offerta do sr. Armando de Almeida; 2º Buccelatneri, de S. Paulo (28 ms.), ganha o exemplar do Tiro ao Vôo, offerta do autor Bernardo de Castro; 3º — Eduardo Andrade (29 ms.) e 4º, dividido entre Bernardo (28 ms.) e Pontual (24 metros) do Rio.

4º — Tiro Penido — Um pombo handicap — 33 atiradores.

1º Andrews (28 ms.), 12|12.
2º Theodorico Assis (28 ms.), 11|12.
3º Bodson (Rio), (28 ms.), 10|11.
4º dr. P. Costa (28 ms.), 9|10.
5º — Poule double — 19 atiradores:
1º Bodson — 5 doublés.
2 e 3º Eduardo e Bernardo — 2 doublés.
6º — Poule Pratos — 10 atiradores:
1º e 2º Bernardo e Becker, 11|11.
3º Braz Magaldi, 10|11.
4º Andrews, 9|10.

Tornaram-se muito interessantes todos os concursos pelo remate de armas, uma innovação, havendo um movimento approximativo de dez contos de réis. Toda a assistencia torceu com enthusiasmo pelas armas em que apostaram.

A' noite foi offerecido, no Club Juiz de Fóra, uma "soirée" dansante aos atiradores visitantes e ao champagne o presidente do Club de Tiro saudando os presentes, acclamou em nome da directoria socios benemeritos daquella entidade Luiz Corrêa e Castro, Carlo Buccelatneri e Bernardo de Castro e honorario o juiz official sr. Offney.

Ha a salientar aqui este gesto de justiça, altamente sportivo que foi muito bem recebido.

Os atiradores cariocas voltaram encantados com a distincção que lhes dispensaram os seus collegas mineiros que podem estar orgulhosos do resultado de sua festa brilhante sob todos os aspectos, para o qual cooperou efficazmente a boa vontade dos atiradores cariocas, comparecendo em avultado numero e, que, embora fracassando inexplicavelmente com sorpresa geral, não debandaram dos torneios, regressando desolados, mas no firme proposito de obter uma revanche como é da boa ethica sportiva.

CORRESPONDENCIA

O sr. presidente da C. B. D. tem nesta redacção (sports) um registrado procedente de Matto Grosso.

Associação Athletica de Sergipe — Com o maximo prazer.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde do Rio Branco, 451 (1º andar)

Nictheroy recebeu entre festas e flores a mocidade lusitana

A visita do Orfeon Academico de Lisboa á capital fluminense

A convite da Associação da Imprensa do Estado do Rio, o Orpheon Academico de Lisboa realizou a sua annunciada visita á visinha cidade de Nictheroy.

Para a recepção dos estudantes portuguezes, aquella [illegible] classe organizou, de collaboração com outras sociedades que adheriram ás festas, um bellissimo programma, cuja execução não poude ser inteiramente obedecida devido ao máo tempo reinante.

Cerca das 10 horas, acompanhados do sr. visconde de Moraes, muitas familias desta capital e varias commissões, os rapazes chegaram ao Cáes Pharoux, onde os aguardava já, ricamente ornamentada por determinação do prefeito de Nictheroy, a barca "Nictheroy", que os transportou.

Ao tomarem aquella embarcação, as alumnas do 4º anno da Escola Normal de Nictheroy, que vieram buscal-os acompanhadas do seu director, dr. Armando Gonçalves e outros professores, fizeram-lhes carinhosa manifestação, saudou-os, em nome das suas collegas, a senhorita Maria José Gomes de Souza, com um bellissimo discurso, no fim do qual offereceu aos visitantes uma linda corbeille de flores naturaes. Depois de falar o director da Escola, dando as boas vindas aos estudantes, a barca fez-se ao largo.

DURANTE A VIAGEM

Durante a viagem, numa intensa alegria communicativa, os estudantes portuguezes, á [illegible] das suas collegas fluminenses, entoaram canções regionaes de Portugal. Nos intervallos, a banda de musica da Policia Militar desta capital, que tambem seguiu com elles para Nictheroy, executava peças alegres do seu repertorio.

A RECEPÇÃO

A "Nictheroy" atracou ao fluctuante da cidade fronteira pouco antes das 10 horas. A recepção dos academicos de Lisboa constituiu uma verdadeira apotheose. Extensas alas de escoteiros e alumnas da Escola Normal, devidamente uniformizadas, representantes das altas autoridades, entre os quaes se encontrava o doutor Rodrigues Tilo, secretario da Prefeitura de Nictheroy, representando o doutor Villanova Machado, ali se achavam aguardando o desembarque dos alegres visitantes. Uma banda de musica militar tocava á frente da grande massa popular.

Foi sob prolongadas salvas de palmas, entre acclamações vibrantes que os academicos de Lisboa desembarcaram, atravessando as alas formadas pelas moças da Escola Normal, que lhes atiravam, á sua passagem, pétalas de flores, rumo da praça Martim Affonso, que regorgitava de familias e populares.

NA PRAÇA MARTIM AFFONSO

Levados para aquella praça, os academicos de Lisboa foram saudados pelos oradores inscriptos, do coreto ali existente, que se achava artisticamente ornamentado. Usaram, então, da palavra os srs. dr. Alberto Cardoso, em nome da Associação da Imprensa do Estado do Rio; academico Tancredo Vieira Junior, em nome da mocidade estudiosa fluminense e o doutor [illegible] Thomaz de Aquino, pela colonia portugueza domiciliada em Nictheroy.

FORMA-SE O PRESTITO

Formou-se, depois, imponente prestito civico, que seguiu rumo do palacio do Ingá. Puxava o prestito, que tinha á frente quatro clarins da Força Militar, a banda de musica dessa corporação, seguindo-se os escoteiros, o Patronato dos Menores Abandonados, os estudantes portuguezes e milhares de pessoas. Atraz vinham dezenas de automoveis conduzindo familias.

A chuva miuda e impertinente que começara a cair á chegada dos estudantes, ainda continuava.

NO PALACIO DO INGA'

Chegando ao palacio do Ingá, os estudantes e as diversas commissões foram levados ao salão nobre, onde ali se encontravam os srs. dr. Feliciano Sodré, cercado das suas casas civil e militar; o dr. Villanova Machado, prefeito da cidade; os drs. Arnaldo Tavares, Salvador Coccaleão (?) e Pio Borges, respectivamente, secretarios do Interior, Finanças e Obras Publicas; Oscar Fontenelle, chefe de policia; numerosas familias e outras autoridades.

O dr. Rodolpho Macedo, presidente da Associação Commercial de Nictheroy, fez a apresentação dos nossos hospedes ao chefe do governo, seguindo-se com a palavra o dr. Souza Pinto, chefe da embaixada estudiosa lusitana e o academico portuguez Gomes de Souza. Por ultimo falou o presidente do Estado.

PASSEIO PELA CIDADE

Deixando o palacio do governo, sendo acompanhados até a escadaria principal pelo dr. Feliciano Sodré, os estudantes fizeram, em bondes especiaes, uma ligeira excursão pela cidade, visitando em seguida o Hospital de S. João Baptista, onde foram recebidos, em sessão solemne, pelo Gremio dos Internos, sendo ali saudados pelo dr. Carlos Ribeiro, respondendo, em agradecimento, o academico portuguez Gomes de Souza.

NO CLUB LUSITANO

Visitaram os estudantes o Club Lusitano. Ali realizaram tambem uma sessão solemne, cuja presidencia foi dada ao professor Souza Pinto. Fizeram-se ouvir, então, varios oradores, o sr. Arino de Mattos, em nome do Club Lusitano; as senhoritas Nair Peres, e Candida da Silva, respondendo ás saudações, e num vibrante improviso, o academico Gomes de Souza.

As moças do Club Lusitano, além de collocarem uma fita no pavilhão do Orpheon Portuguez, distribuiram delicados ramilhetes de flores aos estudantes visitantes.

NO HOSPITAL SANTA CRUZ

Entre vivas acclamações, os estudantes portuguezes seguiram, depois, em visita ás obras da construcção do Hospital Santa Cruz, sito no começo da rua Dr. Celestino. Aguardavam-n'os ali numerosas familias e a banda de musica do 3º batalhão de caçadores.

Depois de visitarem as importantes obras, os estudantes foram levados a uma das salas já construidas do hospital, onde lhes foi servido delicado "lunch" numa grande mesa em fórma de "U". Por essa occasião foram trocados affectuosos brindes, entre os quaes um, do dr. Murillo Souza Soares, da Associação de Imprensa do Estado do Rio, outro do academico portuguez Gomes de Souza e, por ultimo, o sr. Thomaz de Aquino, da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

O REGRESSO

Quasi ás escuras, os academicos portuguezes regressaram a esta capital na mesma barca especial que os transportou para ali.

— Devido ao máo tempo foram supprimidas varias partes do programma, entre as quaes a excursão ao Sacco de S. Francisco e a visita ás obras do porto de Nictheroy.

Nictheroy

PREFEITURA DE NICTHEROY

Na proxima terça-feira, 15 do corrente, terá inicio na thesouraria da Prefeitura Municipal de Nictheroy, o pagamento dos juros provenientes do emprestimo de 4.500:000$, realizado em 1916.

— O dr. Villanova Machado, prefeito municipal de Nictheroy, assignou hontem os seguintes actos: concedendo tres mezes de licença ao fiscal da secção de Aguas, Pedro de Oliveira, para tratamento de saude; e exonerou, por não ter tomado posse do cargo para o qual foi nomeado, o 4º official da Directoria de Fazenda, Sylvio Nunes da Costa.

QUEBRARAM-LHE A CABEÇA A CACETE

Em companhia de outros individuos, Alberto José da Silva, brasileiro, pardo, foguista, de 31 annos de idade, residente á rua da Harmonia n. 67, nesta capital, estava hontem no botequim da rua Barão de Mauá n. 218, cujo dono tem a alcunha de "Preguiça", quando foi inopinadamente aggredido a páo por um dos proprios companheiros.

Da aggressão de que foi victima, resultou cair Silva com uma ferida na região parietal esquerda, sendo soccorrido no posto da Assistencia Municipal de Nictheroy.

A victima queixou-se ás autoridades da 1ª circumscripção policial, não podendo, entretanto, apontar qual foi dos seus companheiros o aggressor.

A queixa foi tomada por termo.

MELHORAMENTOS NO INTERIOR

Na praça realizada na Directoria de Obras do Estado para construcção de obras e melhoramentos necessarios á estrada de rodagem do Varre Sahe e Natividade do Carangola, municipio de Macahé, no trecho comprehendido entre aquella primeira localidade até á estaca n. 160, apresentaram-se cinco concurrentes, dos quaes dois foram logo desclassificados por terem apresentado attestados technicos irregulares.

Das tres outras propostas, apresentadas respectivamente pelos srs. Luiz Cundit Guimarães, Henrique d'Avila Bittencourt e Meanda Curty & Cia., a junta resolveu pronunciar-se favoravelmente ás duas primeiras, que se propõem a fazer as alludidas obras pela importancia de 79:844$600, no prazo de cinco mezes.

NA INSTRUCÇÃO PUBLICA

O director da Instrucção Publica nomeou d. Dinorah Fernandes Sampaio para reger interinamente a escola mixta de Matto Dentro, 3º districto de Pirahy.

"ALBUM DE NICTHEROY"

O nosso confrade, dr. Julio Pompeu, esteve hontem em nossa succursal, em Nictheroy, onde nos offereceu um exemplar do "Album de Nictheroy", que acaba de publicar, já á venda nas livrarias de Nictheroy.

O "Album de Nictheroy" é, no genero, uma das mais completas publicações que se têm feito no paiz, nestes ultimos tempos, não só pela sua feitura material, que se apresenta nitidamente impressa em papel "couché", com esplendidas e curiosas photographias de Nictheroy antiga e Nictheroy moderna, como ainda pela vasta copia de informações utilissimas que nelle se encontra sobre multiplos assumptos.

O nosso esforçado collega de imprensa quiz alliar á arte, que o seu trabalho innegavelmente representa, o desejo de se tornar mais util aos leitores que tiveram a ventura de guardar o "Album de Nictheroy", proporcionando-lhes dados curiosissimos sobre estatisticas diversas, ainda não conhecidas. A sua obra torna-se, desse modo, mais attrahente e digna de ser apreciada.

HOMENAGEM AO 2º DELEGADO AUXILIAR

Na delegacia da 1ª circumscripção, com a presença dos representantes do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, das altas autoridades e funccionarios daquella dependencia policial, foi inaugurado o retrato do dr. Octavio Land, 2º delegado auxiliar da policia fluminense.

Por essa occasião, o dr. Oswaldo Orlandini, delegado, produziu bello improviso, no decorrer do qual falou sobre os grandes serviços que o homenageado vem prestando á policia civil do Estado.

Respondeu agradecendo o dr. Octavio Land, que fez tambem um apreciavel discurso.

PONTO FACULTATIVO

O sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, attendendo ao pedido da commissão de recepção dos estudantes lusos, que visitarão hoje, a cidade de Nictheroy, mandou considerar ponto facultativo nas diversas repartições do Estado.

DUAS NOVAS TRAVESSAS QUE VÃO SER INAUGURADAS

Uma commissão composta dos srs. Francisco Fernandes, Miguel Alonso e João Patrigo esteve, hontem, á tarde, na succursal do O JORNAL, afim de convidar-nos para assistir, no dia 13 do corrente, ás 10 horas, á homenagem que os pequenos proprietarios do novo trecho edificado dos terrenos da rua Galvão resolveram prestar aos srs. prefeito e presidente da Camara Municipal. Nessa occasião serão collocadas placas com os nomes dos srs. dr. Villanova Machado e Olavo Guerra nas travessas que ali vão ser inauguradas.

Nesse dia ainda será instituida a commissão central incumbida de tratar da construcção da capella de São Pedro, no alto da collina ali existente.

Petropolis

A directora do Grupo Escolar Pedro II, desta cidade, a sra. d. Angelica Lopes de Castro, em conjuncção de esforços com o dr. Mauricio Cunha, inspector escolar do Estado, pretende realizar este anno, por occasião do centenario do patrono do referido grupo, uma festa digna de sua commemoração, no dia 2 de dezembro.

O programma assentado, consta de alvorada junto ao monumento do saudoso monarcha, executado por duzentos escoteiros do mesmo grupo; festa do encerramento das aulas naquelle dia, com a presença de todas as autoridades do Estado, que presidirão a exposição annual dos trabalhos escolares e de agulha, que será realizada nos salões do proprio Grupo Escolar; solemnidade da entrega dos premios aos alumnos que concluiram o curso que forem contemplados, bem como inauguração no salão nobre, dos retratos da princeza Isabel, doadora do terreno em que foi construido o grupo, e dos ex-directores da instrucção no Estado do Rio, dr. Clodomiro de Vasconcellos, fundador dos grupos escolares e dr. Guilherme Catramby, autor da idéa da construcção do novo edificio do grupo, que teve por fim commemorar o 1º centenario da Independencia.

Pinheiro

No dia 6 do corrente, o sr. Antonio de Paula Simões, abastado fazendeiro em Pinheiro, querendo realçar a festividade do baptisado do seu primeiro netinho, o interessante Sergio, organizou, em sua fazenda de "Bella Alliança", uma das mais importantes deste municipio, um bello sarau dansante, depois de realizada aquella ceremonia, na capella de sua propriedade, que se achava rica e artisticamente ornamentada.

Levaram-n'o á pia, além de seus progenitores, sr. Ernani Simões e d. Yolanda Rocco Simões, irmã do conhecido clinico dr. Renato Rocco, os seus avós paternos, sr. Antonio de Paula Simões, e sua esposa, d. Clarinha Simões, que serviram de padrinhos e que são os proprietarios da fazenda alludida.

O acto foi officiado pelo rev. padre dr. Eurico Cabral Paulino, vigario da parochia de Arrozal do Pira[illegible] neste Estado.

As danças reinaram na maior cordialidade e se prolongaram por toda a madrugada, tendo o sr. Alvaro Lamartine da Camara, num bello improviso, saudado os avós da criança, e as senhoritas Genilda e Dulce Simões, Maria Cambraia e Rosa Perrone, executado, ao piano, varios e excellentes numeros.

Fizeram-se ouvir, depois, as senhoritas Genilda, Dulce e Rosa, assim como o tenor Albenzio Perrone, em varias e escolhidas árias, e o sr. Alvaro Camara e senhorita Zelia Sampaio declamaram recitativos, sendo todos muito applaudidos.

Presentes se achavam as seguintes pessoas: dr. João Renato Rocco, Mario Stany, José Santos, Domingos Rocco, Nestor Paula Simões, Alvaro Lamartine da Camara, Albenzio Perrone, Ernani Simões, Campos Junior, Joaquim Soares de Azevedo, Stany Ladveuf, José Perrone, Raul Barreira Cravo, Guanhyro de Paula Simões, Aarão Gonçalves Brandão, Alberto Parahybuna dos Reis, Leoncio Miranda e Mario Rocco; senhoritas: Mariazinha Azevedo, Genilda e Dulce Simões, Rosa Perrone, Maria Pires Cambraia, Olga, Alda e Maria Barreira, Zelia Sampaio, Orlandina Brandão, Clarisse e Hebe Carino Pinheiro, Nair Botelho da Cunha e muitas outras, cujos nomes não nos foi possivel anotar.

A MODA PARA VERÃO

Nos grandes centros, dictames da moda, como sejam Paris, Londres e Nova York, surgiram os novos figurinos do verão, com a grande e sensacional novidade em vestidos leves para senhoras, sendo que a maior parte das confecções encontradas nos modelos das mesmas revistas, indicam o filó como a fazenda predilecta para o uso dos trajes de verão.

No momento actual em que o luxo excede em todas as cidades que a civilização progride, é de louvar esta moda recente, não só pela commodidade que traz a mesma fazenda que póde perfeitamente condizer com os recursos de qualquer bolsa por mais parca que seja, mas tambem pela facilidade da confecção, em vista de ser o filó a fazenda leve adaptavel perfeitamente a qualquer figurino e a qualquer enfeite.

E' de esperar, portanto, que, na nossa população carioca, que sempre acompanha bem de perto as ultimas e elegantes criações da moda, venha encontrar plena acceitação, nesta sensacional novidade da recente moda de verão.

UM CONCURSO HIPPICO INTER-ESTADUAL

AS INSTRUCÇÕES ORGANIZADAS

Publicâmos a seguir as instrucções que regerão o concurso hippico inter-estadual que se realizará nesta capital no dia 27 do corrente:

"Instrucções para a realização da 1.ª prova — (Desfile de amazonas e cavalleiros). — I — A apresentação em linha e collectivamente ás autoridades no pavilhão central. II — Desfile a dois, a trote pela frente das archibancadas e do Jury. III — Desfile a passo em frente ao Jury. IV — Hora da apresentação — 12 horas e 30 minutos.

Condições para a classificação — O Jury fará referencia especial (nota de estylo) ao cavalleiro e á amazona que houverem alcançado a classificação em 1.º logar. Essa referencia será dada ao conjuncto — Cavalleiro-cavallo.

B) Instrucções geraes para as inscripções — I — As inscripções devem ser dirigidas á secção de hippismo na Bibliotheca do Club Militar, até o dia 19 de setembro, ás 16 horas. II — Só serão aceitas as inscripções que forem acompanhadas das respectivas taxas e estiverem completas, isto é, com as indicações officiaes de resenha dos animaes e logares obtidos pelos mesmos em concursos officiaes do anno corrente, organizados pela L. S. E., S. H. P. e C. S. E. e sociedades congeneres. A declaração incompleta dessa ultima exigencia sobre a folha de inscripção desqualificará a mesma. III — Toda inscripção de um animal para uma prova deve ser taxada com 1 % do valor do 1.º premio attribuido a essa prova. Exceptuam-se os concurrentes das 1.ª e 2.ª provas cujas inscripções serão gratuitas. IV — Cada concorrente só poderá inscrever dois cavallos em cada prova, porém o cavallo inscripto por um cavalheiro numa das provas não póde ser montado por outro em qualquer outra prova deste anno. V — Só poderão tomar parte nas provas cavallos cujas inscripções estiverem consignadas no programma. VI — As inscripções para a 1ª prova estarão abertas a todas as amazonas ou cavalleiros, trajando a rigor ou com os uniformes de suas sociedades, montando cavallos quaesquer. VII — Na 5.ª prova "1.ª Região Militar" a L. E. S. reservou-se o direito de limitar o numero de concurrentes a 15. Cada corporação, unidade ou estabelecimento militar deverá, portanto, consignar em suas inscripções uma ordem de precedencia para seus concurrentes; segundo esta ordem a L. S. E. fará a designação equitativa para o completo do numero fixado á prova (será notificada esta designação aos interessados).

C) Disposições para realização das provas — 1.º) Em todas as provas as partidas obedecerão á ordem de inscripção do programma; 2.º) Os concurrentes de todas as provas receberão seus braçaes no pavilhão da direita do campo de S. Christovão a partir de 11 horas até ás 12 do dia 27. 3.º) Os membros do jury, juizes de obstaculos, chronometristas deverão se reunir ás 16 horas, no pavilhão do Campo dia 26 para um entendimento sobre a execução das provas e o modo de contagem das faltas. 4.º) Dois concurrentes immediatos na ordem de inscripção devem achar-se sempre promptos a iniciar a prova. 5.º) Os cavalleiros devem entrar e sair da pista a cavallo. 6.º) E' expressamente prohibido o emprego do chicote. 7º) O inicio e o termo do percurso serão dados por notas de clarim: uma nota — indica entrada do concorrente na pista; duas notas, saida da pista. 8.º) Os cavallos vencedores em 1.º e 2.º logares nos percursos até 1m.15 inclusive, nas provas do corrente anno da L. S. E., darão o handicap de 0m.05, na prova "1.ª Região Militar". Os vencedores das provas de energia darão 0m.15 nas provas "1.ª Região Militar" e 0m.10 na prova "Ministerio da Guerra". Os handicaps dos cavallos vencedores nas provas das Sociedades Hippicas obedecerão o criterio acima descripto. Os handicaps serão nos obstaculos de maior altura dos que constituem a prova, tanto quanto possivel nos do perfil recto. 9.º) O uniforme para os concurrentes civis será o de suas sociedades e para os militares o de flanella kaki. 10.º) A apresentação dos concurrentes ao jury será feita collectivamente pelo director de pista. 11.º) Ao jury incumbe fazer executar fielmente o presente programma, tendo em vista as condições de inscripções e tomar decisões que não vão de encontro as idéas nelle contidas salvo motivo de força maior, ouvindo neste caso o presidente da Liga e os membros da secção de hippismo. 12.º) O jury e juizes de obstaculos bem assim o presidente da L. S. E. e membros da secção de hippismo usarão braçaes, para distinguil-os. Jury: braçal azul-claro; juiz de obstaculos, verde; presidente e secção de hippismo da L. S. E., verde e amarello.

O "AMERICA,, EM VIAGEM

Immigrantes italianos que se destinam á Argentina

Em transito para o Rio da Prata passou pela nossa bahia o paquete italiano "America", que veiu de Genova e escalas, transportando 1.204 passageiros, sendo que 60 delles destinados a esta capital.

Durante a viagem da unidade italiana, que durou 17 dias, registrou-se o fallecimento da menina Adelina, de 8 mezes de idade, filha de Magdalena la Mara, que viajava em 3ª classe para Buenos Aires, facto esse verificado quando o navio passava proximo dos Abrolhos.

Foram passageiros do navio italiano o sr. Enrico Benguria, funccionario do Ministerio do Exterior; o engenheiro e technico italiano sr. Giorgio de Gaudenzi e o dr. Carlos Grotta, do Cabo Submarino Italiano.

Com destino aos demais portos da America do Sul, passaram pela nossa capital cerca de dez mil immigrantes italianos e outros mais, syrios e yugoslavos.

Além do chimico italiano Giovanni Pinardi, viajam no "America" o agente consular argentino Edoardo Gruming e o escriptor argentino Michele Guiocchio.

O "America" demorou-se pouco tempo em nosso porto, depois do que seguiu para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

A "BANDEIRA AUTOMOBILISTICA,,

Os seus delegados visitaram o chefe do Estado

O dr. Americo Netto e srs. Ludovico Penteado e Benedicto Rizzo, representando a "Bandeira automobilistica", grupo de "sportsmen" que acaba de cobrir a distancia que separa esta cidade da capital de São Paulo, estiveram hontem á tarde, em visita de cumprimentos ao dr. Arthur Bernardes. Acompanhou-os o deputado dr. Cesar Vergueiro que se incumbiu das apresentações.

A delegação, servindo-se da opportunidade, entregou ao presidente da Republica a mensagem que lhe dirigiu o dr. Carlos de Campos, sob os auspicios da Associação Paulista de Estradas de Rodagem patrona da interessante prova. Nesse documento é posta em especial realce a necessidade de construcção do systema rodoviario, incentivando o turismo e facilitando o desenvolvimento das fontes de riqueza nacional.

CHOQUE DE VEHICULOS

DOIS HOMENS FERIDOS

Em consequencia de uma derrapagem, o auto caminhão n. 8.456, quando passava pela rua Marechal Floriano, foi de encontro a um bonde da "Lapa", guiado pelo motorneiro Antonio Vasques Alexandre.

Com a violencia do choque tombou ao sólo, recebendo contusões o ajudante de "chauffeur" Manoel Pereira, morador no morro da Avenida Epitacio Pessoa. Conduzindo o auto varias malas, na occasião do encontro uma dellas caiu á rua, attingindo o carregador José Rocha, que recebeu ferimentos em ambas as mãos.

As victimas, depois de soccorridas pela Assistencia, retiraram-se para as suas respectivas residencias. O bonde teve apenas damnificado um cano que corre ao lado de um dos balaustres.

A policia do 8º districto deteve o "chauffeur" do auto-caminhão, de nome José Francisco de Almeida, apurando, depois, a casualidade do desastre.

O motorista foi mandado em paz.

CASAS DE LEITURA

Iniciativa da direcção de Bibliographia

Hontem, o sr. Carlos Leite, nosso collega de imprensa, presidente da Direcção Central de Bibliographia (Casas de Leitura), conseguiu do escriptor Coelho Netto a offerta de livros para a primeira casa a ser installada: "Casa de Leitura Dr. Francisco Sá". A seguir, será inaugurada a Casa de Leitura "Dr. Ruy Barbosa".

O sr. Coelho Netto lembrou o alvitre de serem installadas nas escolas publicas e outras casas onde o publico, principalmente o operariado possa encontrar leitura sadia.

Em auxilio da louvavel instituição criada pelo sr. Carlos Leite o sr. Coelho Netto prometteu o seu auxilio.

Assim, o escriptor do "Inverno em flor" cedeu á Direcção Central de Bibliographia, para a sua installação provisoria, uma sala na Escola Dramatica, que obedece á sua orientação.

Na proxima reunião serão approvados os estatutos da nova instituição e a seguir, convocada uma assembléa geral da mesma, para a eleição do conselho deliberativo.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 13 DE SETEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 12 de setembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	5 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 13/16	3 13/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	118.50	117.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ L.	33.73	33.55
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	96 ½	96 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	96	96
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %, (ex-juros)	90	90
Novo Funding, 1914	78	78
Conversão, 1910, 4 %	48	48
De 1908, 5 %	77	76 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	70	70
Bello Horizonte, 1905, 6 %	67 ½	67 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	77	77
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	31	31
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	½	½
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	73 ½	71 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	170	167
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	[illegible]	[illegible]
Dumont Coffee Co. Ltd. 7 % Com. Pref.	[illegible]	[illegible]
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	11.6	[illegible]
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	67.6	67.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	27.6	27.6
London & S. American Bank	[illegible]	[illegible]
Anglo South American Bank	[illegible]	[illegible]
Cia. Nacional de Estamparia S. A.	[illegible]	[illegible]
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. do Governo Britannico 5 %, 1927-47	101 ½	[illegible]
Consols, 2 ½ %	[illegible]	[illegible]
Rente Française, 4 %	48.10	[illegible]
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	47.75	45.10
Rente Française, 1918 (Unificado)	15.70	15.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	52.52	50.69

LONDRES, 12 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.81.75	4.81.75
S/Genova, á vista, por £ L.	119.00	119.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.30	33.71
S/Paris, á vista, por £ F.	103.30	103.45
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.06	12.06
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	110.30	110.55

LONDRES, 12 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.81.62	4.81.62
S/Genova, á vista, por £ L.	[illegible]	[illegible]
S/Madrid, á vista, por £ P.	[illegible]	33.73
S/Paris, á vista, por £ F.	103.30	103.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	12.06	12.06
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	110.20	109.90

NOVA YORK, 12 de setembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.81.75	4.81.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.69.50	4.69.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.09.00	4.10.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.57.00	14.37.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.31.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.40.00	4.40.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 12 de setembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.81.75	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.69.25	4.69.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.08.50	4.11.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.53.00	14.42.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.31.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.39.00	4.41.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 12 de setembro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	103.21	103.05
Paris s/Italia, á vista, por 100 L. F.	87.25	85.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	306.[illegible]	[illegible]
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	411.70	[illegible]
Paris s/Nova York	21.29	[illegible]

BUENOS AIRES, 12 de setembro.

Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	46 9/16	46 17/32
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	46 5/8	46 5/8
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 1/2	49 3/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	49 9/16	49 7/16

SANTOS, 12 de setembro.

Eis o fecho do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.10	Estavel	6 21/32	6 23/32	Não ha
A's 10.50	Fraco	6 5/8	6 11/16	Não ha
A's 12.10	Estavel	6 21/32	6 43/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 12 de setembro.

O mercado de café fez hoje o habitual feriado.

NOVA YORK, 12 de setembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	22 ¼	22 ¼
N. 7	22	22 ¼
De Santos:		
N. 4	24	24
N. 7	22 ¼	22 ¼

HAVRE, 12 de setembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 1,00 a [illegible], cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	493 ½	[illegible]
Para março	461 ½	461 ½
Para maio	[illegible]	437 ½
Para julho	421	418 ½
Vendas		*Saccos*
No dia de hoje		[illegible]
No dia anterior		3.000

HAVRE, 12 de setembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de frs. 2 ½ a 10,00, cotando-se em francos por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	489 ¾	499
Para março	457 ½	467 ½
Para maio	437 ½	447 ½
Para julho	418 ¾	428 ¼
Vendas		*Saccos*
No dia de hontem		3.000
No dia anterior		2.000

HAVRE, 12 de setembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	585
Na semana anterior	575
Em igual data de 1924	429
Café do Brasil	*Saccos*
No dia de hoje	115.000
Na semana anterior	156.000
Em igual data de 1924	131.000
Café de outras procedencias:	
Na semana anterior	176.000
Em igual data de 1924	200.000
Totaes:	
No dia de hoje	312.000
Na semana anterior	312.000
Em igual data de 1924	374.000

LONDRES, 12 de setembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 9 a 1,9 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	98.0	98.9
Para março	95.0	96.9
Para maio	91.9	93.6
Para julho	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 12 de setembro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	31$000	31$000	37$000
Typo 7	29$000	29$000	35$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccos
No dia de hoje	33.918
No dia anterior	36.007
Em igual data de 1924	35.071
Existencia:	
No dia de hoje	1.250.721
No dia anterior	1.216.806
Em igual data de 1924	1.529.671

Embarques:

Não houve.

SANTOS, 12 de setembro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se animo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para setembro	32$200	32$375
Para outubro	30$800	30$575
Para novembro	29$150	29$300
Vendas		*Saccos*
No dia de hoje		15.000
No dia anterior		24.000

S. PAULO, 12 de setembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 37.000 saccas de café, contra 37.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	26.000	27.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	11.000	10.000	13.000

JUNDIAHY, 12 de setembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 15.000 saccas, contra 18.000 no dia anterior e 24.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	8.000
Santos	15.000	18.000	16.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 12 de setembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se firme, com alta de 6 a 16 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 16 pontos.

No disponivel americano, alta de 16 pontos.

No americano a termo, alta de 6 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.52	13.36
Maceió "Fair"	13.52	13.36
American "Fully" Middling	13.17	13.01
Opções:		
Para outubro	12.61	12.52
Para janeiro	12.53	12.45
Para março	12.56	12.48
Para maio	12.57	12.51

NOVA YORK, 12 de setembro.

O mercado de algodão abriu, hoje, [illegible] com baixa de 2 a 6 pontos para o "American Futures", cotando-se em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	23.65	23.67
Para janeiro	23.26	23.42
Para março	23.08	23.77
Para maio	23.97	24.02

NOVA YORK, 12 de setembro.

O mercado de algodão manifestou-se estavel, com alta de 10 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.95	23.80
Para outubro	23.67	23.51
Para janeiro	23.42	23.31
Para março	23.73	23.61
Para maio	24.02	23.92

PERNAMBUCO, 12 de setembro.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

	Fardos
Entrada:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	100
Desde o dia 1º:	
No dia de hoje	2.200
No dia anterior	2.200
Existencia:	
No dia de hoje	5.200
No dia anterior	4.600

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	45$000	45$000

Embarques:	Fardos
Para o Rio de Janeiro	200
Para Santos	200
Outros portos do Brasil	100
Para o Rio Grande do Sul	100
Total	600

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 12 de setembro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

	Saccos
Entradas	
No dia de hoje	900
No dia anterior	500
Desde o dia 1º:	
No dia de hoje	4.500
No dia anterior	3.600
Existencia:	
No dia de hoje	15.100
No dia anterior	17.400

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	13$200	a 13$700
Dia anterior	13$200	a 13$700
Demerara:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 12 de setembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, cotando-se por 100 kilos, pesos das docas, em pesos papel.

	Hoje	Ant.
Para outubro	12.99	12.90
Para novembro	12.80	12.70
Para fevereiro	12.29	12.10

(Continúa na 14ª pagina)

Funccionarios publicos

Lerão ás segundas-feiras o jornal de classe A DEFESA. A' venda em todos os pontos de jornaes.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra; a senhorita Odette de Souza Almeida, filha do sr. Souza e Almeida, do Centro dos Cereaes, e alumna do 8º anno de piano do Instituto Nacional de Musica; o menino Carlos Octavinho Giollo, alumno do Seminario Menor de Pirapóra, Estado de S. Paulo; d. Clara Maria de Carvalho, mãe do negociante sr. Pedro Americo de Carvalho; o sr. Hirondino de Castro Simões, empregado no commercio; o sr. Salustiano Boaventura, funccionario do Ministerio da Justiça; o menino Oscar, filho do tenente Alberto de Guimarães Vianna; a menina Lucilia, filha do sr. Alvaro Gonçalves Leite, do alto commercio desta praça.

— Faz annos hoje a sra. d. Carlota Henriqueta [illegible] Alvão, sogra do [illegible] João Ferreira Porto, da Policia Militar.

CONTRACTOS NUPCIAES — A senhorita Luiza Porto de Oliveira, filha da viuva sra. d. Guiomar Porto de Oliveira, acaba de tratar casamento com o sr. Waldemar de Barros, do commercio desta praça.

— Com a senhorita Alba Marques Peixoto, filha do dr. Alvaro Peixoto e de sua esposa sra. d. Constança Lemos Marques Peixoto, contractou casamento o sr. Floriano Bastos, negociante nesta capital.

— A senhorita Ermelinda Gomes Pereira, filha do sr. Luiz Pereira, negociante nesta praça, e de sua esposa sra. d. Claudia Gomes Pereira, está com casamento tratado com o engenheiro dr. Waldemar Santos Silva.

— A senhorita Dercilia Borges Fialho, filha do sr. Joaquim Fialho e de sua esposa sra. d. Paula Ferreira Fialho, está de casamento tratado com o sr. Manoel José da Silveira, do commercio desta praça.

— O 2º tenente da Armada Eduardo Fontenelle contractou casamento com a senhorita Nair Raposo, [illegible] do dr. [illegible], official de gabinete do ministro da Viação.

— Contractou casamento com a senhorita Josephina de Assis, filha do dr. Evaristo de Assis, o dr. Floriano Teixeira Gomes, [illegible].

CHAS-DANSANTES — Copacabana Palace — Haverá hoje, nos elegantes salões do Copacabana Palace, animado chá-dansante, que de certo ali reunirá toda a sociedade elegante do Rio.

— O Centro Matto-grossense realizará amanhã, em sua séde, uma festa intima para os seus associados, das 17 às 22 horas.

HOMENAGENS — Dr. Francisco Sá — Na matriz da Gloria, no largo do Machado, será rezada amanhã, às 9 horas, missa votiva que os amigos do doutor Francisco Sá, ministro da Viação, mandam rezar pela sua data anniversaria.

BANQUETES — A directoria do Aero-Club Brasileiro offerecerá amanhã, ao meio-dia, em um quarto do Palace-Hotel, um almoço de despedida ao senador Sampaio Corrêa, ex-presidente daquella instituição, por motivo da sua proxima viagem aos Estados Unidos e ao Mexico, em missão official.

— Para o almoço que vae ser offerecido no Jockey Club ao dr. Carlos Saavedra Lamas, representante do Brasil na Conferencia Internacional do Direito Aereo, inscreveram-se já muitas adhesões de pessoas de destaque na sociedade e nas lettras cariocas.

RECITAES DE POESIA — Nair Werneck Diekens — A senhorita Nair Werneck Diekens, que todo o Rio elegante conhece e admira, realiza no proximo dia 24, no theatro Trianon, às 16 horas, o seu recital de poesia.

Para essa festa de arte e de literatura, a apreciada "diseuse" carioca organizou o seguinte programma:

1ª parte — I — [illegible]; II — [illegible] "Deslumbramento", Olegario Mariano; III — "Os sinos", Manoel Bandeira; IV — [illegible], Alvaro Moreyra; V: [illegible], Guilherme de Almeida; VI — "Canção discreta", Martins Fontes; VII — "Cor Cordium", [illegible]; VIII — "Le saut du Tremplin", Théodore de Banville.

2ª parte — I — a) "Ao telephone"; b) "As tuas cartas", Virginia Victorino; II — a) "Felicidade"; b) "Esquecer", Hermes Fontes; III — "O domno é mobile", Maria Eugenia Celso; IV — "Entre os choupos da estrada", Ronald de Carvalho; V — "Les succés de bebé", [illegible], Jenny Thénard; VI — "Palavras velhas", Anna Amelia C. de Mendonça; VII — "Mr. Le Sous-Préfet", Alphonse Daudet.

3ª parte — I — "Cyclo"; II — "Sonata ao crepusculo"; III — "O tear"; IV — "Perfeição", Olavo Bilac; V — "5"; VI — "Neves e sol"; VII — "Corpo e sombra"; VIII — "Maria da Gloria", Alberto de Oliveira.

HOSPEDES E VIAJANTES — Regressou da Europa, acompanhado de sua familia, o sr. Campos Heitor, do alto commercio desta praça.

— De Portugal, onde deixou sua familia em tratamento de saude, regressou o sr. J. R. Nunes, commerciante e industrial nesta praça, proprietario da "Casa Fiel".

— Na proxima terça-feira seguem para a Europa, pelo paquete "Werra" do Norddeutscher Lloyd, os seguintes passageiros: srs. Doordelein, Lossler & Familia, J. C. Packenfull e senhora, Luri Hollmerton, Dir Matthiessen, Frederico Biele e senhora, Pressl, Vortman, Buerendt, Borges, Purper, sras. Leipholz, Suzy, Mata, Krause, Martha Kladeits, Tiltels, Krebs, Volkman e Jansene.

— Partiu para Caxambú, onde vae fazer uma estação de aguas e restabelecer-se da enfermidade que a prendeu ao leito por alguns dias, a sra. d. Angita Cardoso, esposa do coronel Felisbino Cardoso, director-secretario do Automovel Club do Brasil.

— Encontra-se nesta cidade, vindo de Fortaleza, onde é commerciante, o capitalista sr. Antonio Porto, acompanhado de sua esposa.

CARTAS DOS ESTADOS

CAMPOS DO JORDÃO — (S. Paulo)

Perante numerosa assistencia, realizou-se, nesta localidade, no campo de Villa Abernessia, um match amistoso de football entre o Sport Club Campos do Jordão e o team representativo dos estudantes de odontologia e pharmacia, de Pindamonhangaba.

Como prognosticámos, correu a luta bem disputada, havendo bôa actuação, pois ambos os teams, apesar de possuirem elementos de valor, apresentaram-se em campo em excellentes condições de treino.

Na primeira phase, decorreu o jogo com um visivel predominio dos locaes, que desenvolveram bôa technica, pois, terminado o primeiro half-time, verificou-se a vantagem de um ponto para os nossos.

No segundo meio-tempo a luta esteve mais movimentada e equilibrada, logrando os nossos visitantes marcar tres pontos, emquanto os locaes conseguiram mais dois, terminando o encontro com um empate de tres pontos.

Como jogo preliminar, houve um encontro entre o 2 team do club desta villa e um combinado do bairro do Bahu', cujo resultado foi nenhum dos contendores ter conseguido abrir o score.

Entre as pessoas presentes á grande tarde sportiva notavam-se autoridades municipaes, vultos do nosso alto commercio e pessoas da nossa melhor sociedade.

Com mais esse jogo, podemos avaliar os esforços empregados pela directoria do alvi-rubro, para que o sport, em nosso meio, se desenvolva, estando, portanto, reservado ao novel club um futuro cheio de prosperidades.

A caravana sportiva dos estudantes chegou a esta localidade ás 9.30 horas, em bonde especial vindo chefiada pelo estudante Enzo Russo da Silveira.

Após os jogos, foi offerecido aos nossos hospedes um apperitivo, na séde do club local, reinando entre os presentes a maior cordialidade possivel, sendo trocados diversos brindes.

A's 18 horas deu-se o embarque, comparecendo á estação elevado numero de pessoas.

— Realizar-se-á, no proximo dia 20 do corrente, um festival sportivo, promovido pela directoria do Sport Club Campos do Jordão, o qual constará de provas de athletismo e partidas de football, reinando, desde já um desusado interesse nos meios sportivos e sociaes desta localidade.

As principaes provas serão dedicadas ás pessoas de destaque do local, sendo indicados os nomes do dr. Miguel Covello Junior, dr. Robert J. Reid, dr. Mario Cardoso, dr. Fabio de Oliveira, Thadeu Rangel Pestana, juiz de paz; Prospero Olivetti, sub-prefeito; Luiz Grannitto, sub-delegado, e dr. José Torres, para patronos.

— Continuam a funccionar regularmente os bondes electricos da Estrada de Ferro Campos do Jordão, que trafegam entre Pindamonhangaba e esta villa, ás segundas, quartas, sextas e domingos, sendo intenso o movimento de passageiros para esta estação climaterica, que para aqui vêm em busca de melhoras para a saude.

— A temperatura, nestes ultimos dias, tem subido sensivelmente, accusando o thermometro a maxima de 24º c. e a minima de 1º, o que tem diminuido bastante a geada, pois que temos tido camadas extensivas, porém fracas.

(Do correspondente

CASTELLO — Espirito Santo

Foi solemnemente commemorada nesta localidade, a gloriosa data da nossa emancipação politica.

A's 12 horas precisas, todas as escolas com seus alumnos uniformizados, bandeiras enfeitadas e acompanhadas dos professores, entoaram o Hymno á Bandeira e o Hymno Nacional. Em seguida, cada classe recolheu-se á sua sala, onde os respectivos professores fizeram prelecções sobre a grande data, seguidas de discursos e recitativos pelos alumnos.

A' noite, promoveram os professores uma reunião no salão nobre do edificio das Escolas Reunidas Nestor Gomes, sendo muito concorrida por todas as classes sociaes.

Em nome de seus collegas e no seu proprio, usou da palavra o professor Arthur Couceiro, que expoz o fim da reunião — a creação de uma caixa escolar.

Tendo sua idéa encontrado unanime apoio, foi acclamada a directoria que foi empossada, e ficou assim constituida:

Dr. Mario Corrêa Lima, presidente; Antonio Machado Junior, thesoureiro; Terencio Roen, secretario; professor Arthur Couceiro, director; coronel Adolpho Vieira da Cunha, Anysio Novaes e tabellião Romulo Bouleva, para comporem o Conselho Fiscal.

Pedindo então a palavra, o professor Couceiro, empossado no cargo de director da caixa, propoz denominar-se a mesma: Caixa Escolar Pedro II, em homenagem a esse grande e bondoso brasileiro, que se outros motivos não tivesse (e os tem muitos) para nossa gratidão, bastava nunca ter manchado suas mãos em sangue brasileiro, nem se locupletado com os dinheiros publicos! Vibrante e calorosa salva de palmas respondeu a essa proposta, sendo com geral satisfação, acolhido o nome a "Caixa Escolar Pedro II", como homenagem sincera da população castellense, ao grande dia e ao magnanimo cidadão.

Acto continuo, inscreveram-se cinco pessoas como socios bemfeitores e perto de cem como contribuintes.

Usando então da palavra o presidente dr. Mario Corrêa Lima, por si e pelos demais membros da directoria, agradeceu sua eleição e prometteu cabal, leal e zeloso desempenho á honrosa incumbencia.

Reina grande animação, boa vontade e contentamento, para com a mais bela das iniciativas que uma população possa ter — as caixas escolares.

Em seguida, promovida pelos alumnos das escolas, deu-se mais uma sessão literaria, sendo muito applaudidos todos que nella tomaram parte. — (Do correspondente).

CARANGOLA — (Minas Geraes)

Realizaram-se aqui magnificas festas em beneficio da Casa de Caridade.

Como tem acontecido todos os annos, essas festas conseguiram reunir no jardim publico desta cidade toda a população local e das immediações que accorreu solicita, em nome da Caridade, a dar o seu obulo, para mitigar a dor dos pobres, dos infelizes, dos que soffrem.

As kermesses estiveram animadissimas, sendo construidas junto ao coreto, no centro do jardim, duas artisticas barracas, patrocinadas uma pelo Ypiranga Sport Club e outra pelo America F. C.

Teve logar tambem a inauguração do confortavel "Stadium" do Ypiranga Sport Club, mandado construir pelo sr. Hugo Haddad, seu incansavel presidente sendo disputado um encontro entre o club local e a equipe do Leopoldina R. Athletic Association, vinda expressamente do Rio para esse fim. Carangola encheu-se de enthusiasmo com a realização dessa pugna.

A' noite, á chegada do expresso, foi feita uma imponente recepção aos jogadores e comitiva. Com o campo apinhado de espectadores, calculando-se em mais de duas mil pessoas houve o sensacional encontro, desenvolvendo ambos os clubs um jogo admiravel e terminando pelo score de 1 x 1.

O Ypiranga S. C. empatando com o Leopoldina R. A. Association (Rio) mostrou, mais uma vez, estar apto a lutar com os melhores clubs.

— A praça de Carangola está lutando com uma grande falta de numerario. Os tres bancos locaes estão sem operar ha seguramente seis mezes. Estamos atravessando uma crise sem precedentes. Tudo a preços prohibitivos: alugueis de casas carissimos; generos alimenticios por preços prohibitivos, havendo quem chegue a pedir por um kilo de carne de vacca — que a de porco não se póde comprar — a exorbitancia de 3$000.

(Do correspondente)

A SESSÃO DO SENADO

FALTOU NUMERO PARA AS VOTAÇÕES

Accusando a lista de porta a presença de 28 senadores, á hora habitual o presidente abriu a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

O expediente constou de proposições remettidas da Camara, inclusive a que fixa as forças de terra para 1926 e não houve pareceres.

Sem oradores, passou o presidente á ordem do dia, sendo encerradas as discussões e adiadas as votações, por falta de numero.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU PERMANGANATO

Por motivos ignorados Olga Nunes, de 18 annos de idade, brasileira, casada e residente á rua Barcellos n. 32, casa 19, tentou contra a existencia, ingerindo certa quantidade de permanganato de potassio.

A tresloucada foi medicada pela Assistencia, tendo a policia local registrado o facto.

A FALTA DE NUMERARIO AMEAÇA ASPHYXIAR O COMMERCIO

A Liga do Commercio recebeu do Centro dos Droguistas e Industriaes de Drogas o seguinte officio:

"Em assembléa hontem realizada ficou resolvido officiar a essa digna corporação para que promovesse os meios de se conseguir dos poderes competentes, medidas que allivie ao asphyxiamento em que se acha o commercio, em virtude da falta de numerario, o que faz com que os bancos só operem com grandes difficuldades e com taxas excessivas; se uma providencia rapida não fôr tomada, graves serão as consequencias, produzindo talvez uma paralysação completa, cujas consequencias serão lastimaveis.

A assembléa achou de melhor alvitre officiar a essa corporação, por julgar ser de melhor effeito uma acção conjunta das associações de classe junto ao presidente da Republica, o unico que poderá evitar a catastrophe imminente.

Aproveito o ensejo para reiterar-vos os protestos de minha alta estima e distincta consideração. — (a) Eurico Ferreira Legey, director-1º secretario".

AS MANOBRAS NAVAES

O CONTRA-TORPEDEIRO "PIAUHY" REUNIU-SE HONTEM A' ESQUADRA

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, recebeu, hontem, novo despacho radiographico do vice-almirante Penido, communicando-lhe haver a esquadra sob seu commando, deixado, entre 9 e 10 horas, a enseada do Bunles, com destino á Ilha Grande, onde chegou hontem mesmo, á tarde.

O contra-torpedeiro "Piauhy" que havia voltado ao nosso porto conduzindo um homem de sua guarnição gravemente enfermo, regressou e reuniu-se á esquadra.

OS PEQUENOS FACTOS

CAÇA-NICKEIS APPREHENDIDO

O commissario Baptista, do 10º districto, acompanhado de dois guardas civis, apprehendeu na manhã de hontem, no botequim á rua Francisco Eugenio, esquina da travessa Francisco Eugenio, uma machina caça-nickels.

Na occasião em que chegava ao local essa autoridade, estavam tentando a sorte varios menores operarios de uma fabrica das proximidades.

A machina foi removida para a 2ª delegacia auxiliar, com officio do delegado daquelle districto.

AGGRESSÃO A NAVALHA

Nas obras em execução na Avenida 28 de Setembro, de um edificio de propriedade da Light, desavieram-se, hontem, os operarios José Marques e Anthero de Jesus, que entraram a discutir calorosamente. No calor da contenda, Anthero, sacando de uma navalha golpeou o seu antagonista na mão direita, evadindo-se em seguida.

O ferido, que tem 37 annos de idade, é brasileiro e residente á rua Riachuelo n. 27, foi soccorrido pela Assistencia, indo, depois, queixar-se á policia do 10º districto.

LOUCA

A policia do 4º districto enviou, hontem, á Policia Central, afim de ter destino conveniente, Olinda Nunes, portugueza, de 29 annos de idade, solteira e residente á rua de São Pedro n. 284, que apresentava signaes de estar soffrendo das faculdades mentaes.

O TENOR GIGLI CHEGOU NO "DUCCA DEGLI ABRUZZI,,

Entre os transatlanticos que fundearam, hontem em nosso porto, figura o italiano "Ducca degli Abruzzi", que veio de Buenos Aires e escalas conduzindo grande numero de passageiros, entre os quaes 12 destinados ao Rio de Janeiro.

Foi passageiro da unidade italiana, o applaudido tenor lyrico Beniamino Gigli, do elenco artistico do Theatro Municipal, que vem cantar tres operas nesta capital.

Palestrando com os jornalistas, Gigli disse sentir-se satisfeito com o exito obtido em Buenos Aires, bem como com a critica justiceira, que foi feita aos seus trabalhos e, especialmente, ao desempenho da opera "Andréa Chenier", que é a sua predilecta. Quanto á sua demora entre nós, Gigli informou que seria de uma semana, pois possue contractos para cantar nos theatros europeus.

Ao desembarque do cantor italiano compareceu grande numero de companheiros de scena e o emprezario Mocchi.

Viajou, tambem, no paquete italiano, o sr. Gaston Petrolane, consul da Italia, em Cordova.

— O sub-inspector de serviço na Policia Maritima impediu o desembarque do clandestino Adamo Croce, que embarcou em Buenos Aires.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Vestidos simples

— "Os vestidos simples são, afinal, os que mais serviços nos prestam — dizia-me ella com aquelle seu modo decidido de quem tem opinião formada a respeito de tudo — são os que [illegible]

[illegible] ro é de crêpe da China verde, tendo como enfeite uns losangos bordados de azul marinho, guarnecendo as mangas e a frente do corpete. Um friso desse mesmo bordado sublinha o decote, a que uma pequena guimpe de Georgette branco, formando golla, empresta muita graça. A saia se recorta em "panneaux" sobrepostos, cortados e avivados de azul, tendo na frente uma tira tambem sobreposta com botões azues, simulando uma abertura que não existe. O segundo modelo é de "moire" azul roy, liso e sem cintura, um "panneau" franzido e recortado em bicos na frente da saia é o unico enfeite deste vestido, sobrio e distincto, cuja golla se borda originalmente de um lado de preto e de verde. Todo o chic da toilette reside no talho e na riqueza da fazenda.

CHIFFON.

Sertaneja — Mande-me o seu endereço que lhe mandarei um catalogo com bonitos modelos de lançóes bordados. Não se usa mais porta-camisa, nem tampa-jarro. A colcha de linho, com centro de filet, bordado e renda de linho á roda, ficará muito bonita e moderna. Forra-se de côr. O lençol virado naturalmente, porém, não supre a colcha de apparato.

Bicos de fita ainda se usa. No catalogo que lhe enviar achará tambem toalhas de mesa.

Boneguinha — Tem o cabello fôfo e ondeado e quer alisal-o? Mas que loucura! O cabello liso, sobretudo quando é louro, faz uma linda auréola vaporosa á cabeça. Não se lembra de Mme Alvaray? [illegible]

Bijou — A mocinha nunca se deve sobrecarregar de joias, é signal de máo gosto.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercólized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Disponivel:

Barleta para o Brasil . 14.10 14.10

CHICAGO, 12 de setembro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro . . .	1.49.63	1.49.25
Para maio . . .	1.53.25	1.52.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Funccionou o mercado de cambio, hontem, a principio, mal collocado e em baixa, porque o movimento de procura se declarou activo.

Com effeito, o Banco do Brasil abriu sacando a 6 11/16 d., mas os outros operavam a 6 5/8 e 6 21/32 d. e compravam a 6 11/16 e 6 23/32 d.

No decurso dos trabalhos o mercado melhorou de condições, passando a funccionar em melhoria.

Fechou com o Banco do Brasil operando a 6 23/32 e todos os outros a 6 11/16 d., com dinheiro, escasso, a 6 3/4 d. para o particular.

Os soberanos cotaram-se a 40$500 e a libra-papel a 33$500.

O dollar regulou: a prazo de 7$470 a 7$480, e á vista de 7$480 a 7$500.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	90 dias
Londres . .	6 5/8 a 6 23/32
Paris . .	$340 a $351
Nova York .	7$470 a 7$480
Praças	**A' vista**
Londres . .	6 35/64 a 6 21/32
Paris . .	$349 a $358
Italia . .	$303 a $310
Portugal . .	$375 a $394
Nova York .	7$480 a 7$500
Canadá . .	— 7$550
Brasil . .	— 7$530
Hespanha .	1$093 a 1$120
Suissa . .	1$445 a 1$470
B. Aires (papel) .	3$000 a [illegible]
B. Aires (ouro) .	6$920 a [illegible]
Montevidéo .	7$460 a [illegible]
Japão . .	3$078 a [illegible]
Suecia . .	2$028 a [illegible]
Noruega .	1$600 a 1$630
Dinamarca .	— [illegible]
Hollanda .	3$005 a [illegible]
Belgica . .	$327 a $334
Syria . . .	$350 a $355
Rumania . .	— [illegible]
Slovaquia . .	$224 a [illegible]
Chile (ouro) .	— $970
Allemanha (marco da renda) .	1$790 a 1$800
Austria (por schilling) .	1$070 a 1$090
Sobre-taxa:	
Café, por franco .	$354 a $356

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 7$470, e á vista, a 7$500; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$096 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres . .	6 43/64 a	6 39/64
Sobre Paris . . .	$351 a	$354
Sobre Italia . .	—	$308
Sobre Hamburgo .	1$780 a	1$790
Sobre Portugal .	—	$383
Sobre Belgica .	—	$332
Sobre Hespanha .	—	1$097
Sobre Suissa .	—	1$454
Sobre Noruega .	—	—
Sobre Dinamarca .	—	—
Sobre Suecia .	—	—
Sobre Canadá .	—	—
Sobre Syria e Palestina .	—	—
Sobre T.-Slovaquia .	—	$224
Sobre Nova York .	7$480 a	7$526
Sobre Montevidéo .	—	7$495
Sobre Buenos Aires (peso-papel) .	—	3$035
Sobre Buenos Aires (peso-ouro) .	—	6$895
Sobre Hollanda (florim) .	—	3$023
Sobre Japão (yen) .	—	3$080
Sobre Austria (por 10.000 corôas) .	—	1$065
Extremas:		
Bancario . .	6 5/8 a	6 23/32
C. Matriz . .	6 5/8 a	6 11/16
Moedas:		
Libra (ouro) .	—	40$500
Libra (papel) .	—	—
Dollar (papel) .	—	—
Peso argentino (papel) .	—	—
Escudo (papel) .	—	—
Franco .	—	—
Peseta .	—	—
Lira (papel) .	—	$340

Bolsa de Titulos

Tivemos o mercado de titulos, hontem, com um movimento moderado de trabalhos, tendo sido pequenos os negocios realizados.

Estiveram em declinio as apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões, com as municipaes sem alteração de importancia.

Os papeis de bancos funccionaram inalterados e os outros em evidencia destituidos de importancia, como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas . .	1 a 749$000
Uniformizadas . .	11 a 750$000
Uniformizadas . .	65 a 752$000
Diversas Emissões:	
De 200$, nom. .	3 a 670$000
De 500$, nom. .	1 a 670$000
De 1:000$, nom. .	256 a 735$000
De 1:000$, nom. .	116 a 736$000
De 1:000$, nom. .	23 a 620$000
De 1:000$, port. .	148 a 621$000
De 1:000$, port. .	496 a 622$000
De 1:000$, port. .	130 a 623$000
De 1:000$, caut. .	50 a 620$000
Obrig. do Thesouro	110 a 880$000
Obrig. do Thesouro	1 a 880$000
Obrig. do Thesouro	5 a 881$000
Obrig. do Thesouro	20 a 882$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port. .	51 a 147$000
Emp. 1920, port. .	100 a 134$500
Dec. 1.535, 7 % .	56 a 149$000
Dec. 1.948, 7 % .	63 a 146$000
Dec. 1.933, 7 % .	200 a 144$000
Dec. 1.933, 8 % .	40 a 174$000
Dec. 1.933, 8 % .	1 a 175$000
E. Rio G. Sul, port. .	18 a 755$000

Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	8 a 98$500
E. do Rio 100$, 4 %	3 a 99$000
E. de Minas . . .	40 a 749$000

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	70 a 47$000
Portuguez, port. . .	55 a 176$000
Brasil	300 a 385$000
Companhias:	
Seg. Garantia. . . .	44 a 150$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 % .	751$000	749$000
Div. Emissões, 5 % .	735$000	732$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 % . .	—	—
Obrig. do Thesouro .	882$000	880$000
Ob. Ferroviarias, 7 %	920$000	895$000
Div. Emissões. . . .	621$000	620$000
Div. Emissões, caut.	—	620$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	99$500	98$500
E. da Parahyba, pop.	88$000	86$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port. . .	157$000	156$000
Emp. 1914, port. . .	147$500	147$000
Emp. 1917, port. . .	148$000	146$000
Emp. 1920, port. . .	134$500	134$000
Dec. 1.999, 7 % . .	—	146$500
Dec. 1.650, 7 % . .	—	146$500
Dec. 1.535, 7 % . .	149$000	148$500
Dec. 1.933, 8 % . .	173$500	172$500

ACÇÕES:

Bancos:	Vend.	Compr.
Brasil.	386$000	—
Brasileiro Allemão .	210$000	190$000
Commercial	205$000	200$000
Commercio.	—	170$000
Funccionarios. . . .	48$500	47$500
Mercantil	415$000	410$000
Lavoura.	30$000	24$500
Portuguez, port. . .	—	176$000
Portuguez, nom. . .	—	175$500
Companhias de Tecidos		
America Fabril . . .	295$000	285$000
Bom Pastor	200$000	180$000
Brasil Industrial . .	590$000	—
Corcovado	180$000	—
Alliança.	—	195$000
Confiança	—	240$000
Prog. Industrial . .	485$000	—
Petropolitana . . .	—	420$000
Tec. de Juta. . . .	290$000	—
Manufactora	340$000	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo. . .	90$000	72$000
C. Brahma.	392$000	380$000
Ceramica Moderna. .	200$000	100$000
Docas da Bahia . .	—	24$000
Loterias.	—	70$000
D. de Santos, port. .	550$000	540$000
D. de Santos, nom. .	540$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança . . .	—	185$000
Corcovado	190$000	—
Docas da Bahia. . .	115$000	110$000
Docas de Santos . .	182$000	179$000
Expl. de Portos. . .	196$000	—
America Fabril . . .	183$000	—
Alliança.	185$000	180$000
Mestre & Blatgé . .	—	200$000
Mercado.	—	197$000
Santa Helena. . . .	—	178$000
Hoteis Palace . . .	195$000	192$000
Cervej. Brahma. . .	—	1:012$

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 12.	141:398$000
De 1 a 12 do corrente.	1.821:058$200
Em igual periodo do anno passado. . .	1.266:950$900
Differença para mais em 1925.	555:107$360

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo) . . .	3$000
Taxa ouro	4$300

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, pouco movimentado, mas regularmente estavel.

A procura para novos negocios regulou moderada, tendo, porém, os possuidores sustentado o preço de 43$700 sobre o typo 7, por arroba.

Foram negociadas 11.887 saccas, sendo 6.647 na abertura e 5.240 á tarde.

O mercado fechou inalterado e sob a impressão de alternativas desfavoraveis dos centros consumidores.

Movimento estatistico

NO DIA 11

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	12.236
Pela Central.	5.602
Por cabotagem	—
Total	17.838
Desde o dia 1º	201.624
Média	18.329
Desde 1º de julho	1.019.591
Média	13.967
Em igual data de 1924 . .	1.061.332
Embarques:	
Para os Estados Unidos. .	5.009
Para a Europa.	11.977
Para o Rio da Prata . . .	628
Para o Cabo.	—
Por cabotagem	70
Total	17.684
Desde o dia 1º	186.069
Desde 1º de julho	874.404
Em igual data de 1924 . .	1.000.400
Existencia:	
No mercado	207.595
Em igual data de 1924 . .	260.102

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	46$900
Typo 4	46$100
Typo 5	45$300
Typo 6	44$500
Typo 7	43$700
Typo 8	42$900
Vendas (saccas)	21.943

Mercado calmo.

Pauta	3$100

NO DIA 12

Vendas	Saccas
Pela manhã.	6.647
A' tarde	5.240
Total	11.887
Preços pela arroba:	
Typo 7.	43$700
Typo 7 em 1924.	49$800

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado do café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Setembro.	44$500	44$100
Outubro	43$100	43$100
Novembro	42$400	41$950
Dezembro	41$500	41$200
Janeiro (10 ks.) .	27$900	27$900
Fevereiro.	27$000	27$000

Mercado calmo.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Setembro.	44$500	44$250
Outubro	43$200	43$100
Novembro	42$200	42$050
Dezembro	41$500	41$250
Janeiro (10 ks.) .	28$000	27$650
Fevereiro.	27$400	27$100

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa.	16.000
Na 2ª Bolsa.	—
Total.	16.000

EMBARQUES NO DIA 12

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Pinto & C.	652
Cohen Arrigoni & C. . . .	333
E. G. Fontes & C. . . .	94
American Coffee Ltd. . . .	478
E. Johnston & C. Ltd. . .	675
Vivacqua Irmão & C. . . .	900
Pinheiro Ladeira & C. . .	500
Rebello Alves & C. . . .	750
Fraga & Irmão	1.000
C. Santista de Exportação .	500
Viveri & C.	800
Para Nova York:	
Pinto Lopes & C.	3.000
Para a Noruega:	
Mc. Kinlay & C.	275
Pinto Lopes & C.	1.025
E. G. Fontes & C. . . .	1.000
Theodor Wille & C. . . .	750
Ornstein & C.	498
Para Genova:	
S. Athanasi & C. Ltd. . .	125
Oscar Marques, Rotundo & C.	500
Para o Rio da Prata:	
Alfredo Sinner & C. . . .	350
Theodor Wille & C. . . .	550
Para Rotterdam:	
Ornstein & C.	2.108
Fraga Irmão & C.	753
Theodor Wille & C. . . .	250
Para Antuerpia:	
Theodor Wille & C. . . .	350
Alfredo Sinner & C. . . .	500
Castro Silva & C.	250
Total.	18.548

ALGODÃO

O mercado de algodão, ainda hontem, se manteve regularmente estavel, com um movimento activo de entregas e sem entradas de interesse.

Fechou com os preços inalterados e sem tendencias.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões.	42$000 a 43$000
Primeiras sortes. . .	40$000 a 41$000
Paulista	32$000 a 33$000
Medianas	34$000 a 35$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas	Fardos
No dia 11.	—
Saidas.	206
Existencia	15.673

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Setembro.	—	—
Outubro	30$000	28$000
Novembro	31$000	30$000
Dezembro	31$000	30$500
Janeiro	31$300	31$300
Fevereiro.	31$000	$200

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Setembro.	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro.	—	—

Mercado (não funccionou).

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	120.000
Na 2ª Bolsa	—
Total.	120.000

ASSUCAR

Esse mercado esteve, hontem, sensivelmente frouxo, mas com os preços inalterados.

Os negocios correram moderados, com os compradores retrahidos, sendo de baixa as suas tendencias.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal . . .	46$000 a 48$000
Terceira sorte. . . .	— —
Segundo jacto. . . .	42$000 a 44$000
Terceiro jacto. . . .	— —
Crystal amarello. . .	40$000 a 42$000
Mascavinho	40$000 a 43$000
Mascavo	34$000 a 38$000

Mercado sustentado.

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas	Saccos
No dia 11.	10.050
Saidas.	15.921
Existencia	131.232

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Setembro.	48$000	46$500
Outubro	45$900	45$900
Novembro	44$700	44$300
Dezembro	45$000	46$000
Janeiro	45$800	46$000
Fevereiro.	46$000	45$800

Mercado estavel.

Fechamento:	Vend.	Compr.
Setembro.	49$300	47$600
Outubro	45$700	45$500
Novembro	44$700	44$000
Dezembro	45$200	45$000
Janeiro	45$700	45$500
Fevereiro.	45$700	45$300

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa.	6.000
Na 2ª Bolsa.	9.000
Total.	15.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 3/4 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 102 1/4 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	1.022
Vitellos	60
Porcos	64
Carneiros.	41

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 870 rezes, 45 vitellos e 55 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 917 rezes, 60 vitellos, 64 porcos e 41 carneiros, pelos seguintes preços:

			Kilo
(Tabella dos marchantes)			
Rezes		—	1$500
(Tabella da Brazilian Meat):			
Rezes		—	1$500
Preços dos açougues:			
Bovino	1$700	1$800	1$900
Vitello		—	2$500
Porco.		—	3$000
Carneiro.		—	3$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas . .	5$500 a 6$500
Superior	4$500 a 5$000

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado de 1ª . .	95$000 a 100$000
Brilhado de 2ª . .	85$000 a 87$000
Especial	88$000 a 90$000
Superior	80$000 a 83$000
Bom.	74$000 a 75$000
Regular	70$000 a 72$000

ASSUCAR

Por sacco:	
Crystal.	46$000 a 48$000
Segundo jacto . . .	46$000 a 47$000
Terceira sorte . . .	— —
Mascavinho	43$000 a 45$000
Mascavo	36$000 a 38$000

BANHA

Por kilo:	
Do Porto Alegre:	
Lata de 1 kilo . .	4$100 a 4$600
Lata de 2 kilos. .	4$000 a 4$500
Lata de 20 kilos . .	4$000 a 4$200
De Laguna:	
Lata de 20 kilos. .	3$800 a 4$000
De Itajahy:	
Lata de 2 kilos. .	4$200 a 4$500
Lata de 10 kilos. .	4$000 a 4$300
Lata de 20 kilos. .	4$000 a 4$300
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 30 kilos. .	3$700 a 3$800
Lata de 2 kilos. .	3$700 a 3$800

BACALHÃO

Por 58 kilos:	
Especial	100$000 a 110$000
Superior	90$000 a 100$000

BATATAS

Por kilo:	
Mineira	$900 a 1$000
Rio Grande	$880 a $900
Estrangeira	1$000 a 1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:	
Brasileira.	43$000 a 43$200
Buda Nacional. . .	46$000 a 46$200
Nacional	44$000 a 44$200

TOUCINHO

Por kilo:	
De fumeiro	4$500 a 5$500
Commum	3$500 a 3$600

MILHO

Por 50 kilos:	
Amarello	25$000 a 26$000
Branco	32$000 a 33$000
Misturado e regular	24$000 a 25$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade . .	33$000 a 36$000
De 2ª qualidade . .	30$000 a 32$000
De 3ª qualidade . .	28$000 a 29$000
Grossa	23$000 a 24$000
De Laguna:	
Peneirada	21$000 a 25$000
Grossa	23$000 a 21$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto especial . . .	66$000 a 70$000
Preto regular . . .	58$000 a 62$000
Mulatinho.	48$000 a 52$000
Branco commum . .	70$000 a 72$000
Manteiga	60$000 a 75$000
Branco nacional . .	70$000 a 72$000
Branco estrangeiro .	82$000 a 85$000
Outras qualidades .	38$000 a 40$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 grãos . . .	960$000 a 970$000
De 38 grãos . . .	930$000 a 940$000
De 36 grãos . . .	900$000 a 910$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,35 litros:

Por caixa. . . . . . . — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,35 litros:

Por caixa. . . . . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	480$000 a 500$000
De Angra dos Reis	510$000 a 520$000
De Paraty	530$000 a 540$000

XARQUE

Por kilo:	
Rio da Prata:	
Patos e mantas . .	— —
Puras mantas. . .	2$700 a 3$000
Fronteira:	
Patos e mantas . .	— —
Puras mantas. . .	2$200 a 3$000
Rio Grande:	
Patos e mantas . .	2$000 a 2$500
Puras mantas. . .	— —
Matto Grosso:	
Patos e mantas . .	1$800 a 2$500
Minas Geraes:	
Puras mantas. . .	2$000 a 2$500

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empreza arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Somme".

Interno 2 — Vapor americano "Betwa" — Descarga de carvão.

Interno 2 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Belvedere".

Interno 3 — Vapor nacional "Ingá".

Interno 4 — Hiate nacional "Amarante — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor belga "Livonier" — Descarga no armazem 1.

Interno 5 — Chatas diversas — Com carga do "Pacific" — Carga geral.

Interno 6 (mixto B) — Vapor allemão "Erfurt" — Descarga nos armazens 1 e R. J.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Ludendorff" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 — Vapor allemão "Anneliese".

Interno 8 — Vapor inglez "Dumfries" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Somme" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Vapor nacional "Aracajú".

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Tulisman" — Descarga no armazem externo R. J.

Interno 10 (mixto R. J.) — Vapor sueco "Pacific" — Carga geral para o externo R. J.

Pateo 10 — Vapor inglez "Birmingham City" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Vapor nacional "Girasol" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor sueco "Knappingborg" — Descarga de trigo.

Interno 16 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Andes".

Interno 16 — Vapor inglez "Castillian Prince" — Recebendo oleo.

Interno 17 — Vapor italiano "America" — Transporte de passageiros.

Interno 18 — Vago.

P. Mauá — Vapor norueguez "Horda" — Descarga de arroz.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 12

De Genova e escalas, o paquete italiano "America".

De Buenos Aires e escalas, o vapor inglez "Castillian Prince".

De S. Vicente, o rebocador norueguez "Rokk".

De Hamburgo e escalas, o paquete brasileiro "Curvello".

De Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Manáos".

De Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Etha".

De Ponta d'Areia, o vapor brasileiro "Iraty".

De Norfolk e escalas, o vapor inglez "Baron Inchcape".

Do Pará e escalas, o vapor brasileiro "Recife".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

SAIDAS NO DIA 12

Para Montevidéo e escalas, o vapor brasileiro "Victoria".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Prospera".

Para South Georgia, o rebocador norueguez "Rokk".

Para Boston, o vapor inglez "Castillian Prince".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "America".

Para Helsingfors, o vapor sueco "Pacific".

Para Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Capivary".

Para Santos, o paquete brasileiro "Aracajú".

VAPORES ESPERADOS

Amsterdam — "Flandria". . . .	13
Kobe e escs. — "Manilla Marú" .	13
Genova e escs. — "Alsina" . . .	13
Gothemburgo — "San Francisco" .	13
Bordéos — "Aurigny"	14
Portos do Norte — "P. de Moraes"	15
Havre — "Forbin"	15
Londres — "Highland Pride" . .	15
Nova York — "Titania"	15
Hamburgo — "Waagenwald" . . .	15
Rio da Prata — "Werra". . . .	15
Rio da Prata — "Demerara" . .	16
Rio da Prata — "Southern Cross"	16
Portos do Sul — "Campeiro" . .	17
Portos do Sul — "Cte. Alcidio" .	17
Genova — "Rè Vittorio"	18
Montevidéo — "Maranguape" . .	18
Southampton — "Arlanza" . . .	19
Nova York — "Voltaire"	19
Rio da Prata — "Massilia" . . .	19

VAPORES A SAIR

Caravellas — "Sumaré"	13
Rio da Prata — "Flandria". . .	13
Rio da Prata — "San Francisco" .	13
Rio da Prata — "Alsina"	13
Rio da Prata — "Manilla Marú" .	14
Paranaguá — "Recife".	14
Nova Orleans — "West Ekonk" . .	14
Portos do Sul — "Itaquera" . . .	14
Pará e escs. — "Itaberá"	14
Rio da Prata — "Aurigny" . . .	14
Laguna — "Cte. M. Lourenço" . .	15
Bremen e escs. — "Werra" . . .	15
Nova Orleans — "Cabedello" . .	15
Penedo — "Cte. Miranda". . . .	15
Mossoró — "Guajará"	15
Portos do Sul — "Cte. Alvim" . .	15
Rio da Prata — "Highland Pride"	15
Nova Orleans — "Peralan Prince"	16
Liverpool — "Demerara"	16
Nova York — "Southern Cross". .	16
Itajahy e escs. — "Etha"	16
Mossoró — "Rio Amazonas" . . .	16
Portos do Sul — "Itapura" . . .	17
Portos do Norte — "P. de Moraes"	17
Recife e escs. — "Itapuhy" . . .	18
Hamburgo — "Rio de Janeiro" . .	18
Portos do Norte — "Manáos" . .	18
Hamburgo — "Atalaya"	18
Pelotas e escs. — "Itaituba" . .	18
Rio da Prata — "Rè Vittorio". .	18
Portos do Sul — "Campeiro" . .	18
Rio da Prata — "Arlanza" . . .	19
Recife — "Borborema".	19
Rio da Prata — "Voltaire" . . .	19
Bordéos — "Massilia"	19
Montevidéo — "Campos Salles" .	20
Aracajú — "Itaipava"	20
Nova York — "Vandyck"	20

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo

CAPITAL SUBSCRIPTO	50.000:000$000
CAPITAL REALISADO	49.560:900$000
RESERVAS	50.423:971$960

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1925

Comprehendendo as operações das filiaes de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru', São Carlos, Taquaritinga, Bebedouro, Jaboticabal, Araraquara, Amparo, Rio Preto, Olympia e Poços de Caldas

ACTIVO

Accionistas:			
Entradas a realisar			439:100$000
Carteira:			
Effeitos descontados		143.131:202$784	
Letras e effeitos a receber:			
Letras do interior .	90.961:840$843		
Letras do exterior	4.539:162$160	95.501:003$003	238.632:205$787
Contas correntes:			
Saldos devedores por emprestimos e adiantamentos .			122.089:928$507
Cauções e valores depositados:			
Em penhor mercantil, em garantias dos emprestimos e adiantamentos acima		145.735:558$580	
Valores em deposito		130.857:691$400	
Caução da directoria.		80:000$000	276.673:249$980
Titulos e valores pertencentes ao Banco			19.824:582$292
Filiaes			114.808:330$847
Diversas contas			1.889:940$761
Correspondentes:			
Saldos á disposição deste Banco no paiz e no estrangeiro			56.843:241$473
Caixa:			
Saldo em moeda corrente nesta matriz e filiaes e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos. .			111.880:386$955
		Rs.	943.077:966$602

PASSIVO

Capital			50.000:000$000
Fundo de reserva			48.000:000$000
Fundo de pensão aos empregados do Banco			500:000$000
Fundo de compensação do valor dos immoveis do Banco			400:000$000
Lucros e perdas:			
Saldo desta conta			1.523:971$960
Depositantes:			
Por letras e a prazo fixo . . .		38.483:375$210	
Contas correntes:			
Saldos credores nesta matriz e filiaes em conta de movimento.	com juros	203.516:090$311	
	sem juros	39.339:136$126	281.343:601$647
Garantias diversas e outros valores:			
Cauções depositadas / Valores pertencentes a terceiros (Que figuram no Activo)		145.735:558$580	
		203.516:090$311	
Caução da Directoria		80:000$000	276.673:249$980
Letras e effeitos em cobrança. . . .			95.501:003$003
Filiaes			146.576:194$739
Diversas contas			6.961:084$552
Cheques e ordens de pagamento. . .			6.150:319$510
Correspondentes:			
Saldo a favor dos mesmos no paiz e no estrangeiro .			29.336:778$961
Dividendos:			
Saldos não reclamados			111:262$000
		Rs	943.077:966$602

S. E. ou C.

S. Paulo, 9 de Setembro de 1925.

ARTHUR E. ARMANDO — Contador,

Banco do Commercio e Industria de São Paulo

(a.) CARLOS GUIMARÃES — Director presidente,

(a.) DR. JOSE' DE SOUZA QUEIROZ,

(a.) NUMA DE OLIVEIRA — Directores.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

REPUBLICA — "A Moreninha", opereta em tres actos, de D. José da Camara e Luna de Oliveira.

Não ha duvida que foi extraida do romance de Macedo, a opereta que ante-hontem se representou no Republica. Ha passagens bem accentuadas desse decalque; mas a escola litteraria da época (1844), no auge da sua intensidade romantica, não se presta a uma fidelidade quando tem de ser interpretada, quasi diriamos traduzida, por um processo theatral tão opposto, como seja a opereta. Se a esta fossem os autores dar toda a sentimentalidade, o quasi bucolismo do romance de Macedo, passaria a ser um drama musicado, a opereta perderia todo o seu necessario espirito, o seu feitio alegre, qualidades que o romance não possue, que não se encontram em toda a obra litteraria (romance) do autor do "Moço louro", dos "Dois amores", da "Vicentina", d'"As mulheres de Mantilha", etc., se bem que na vasta bibliographia de Joaquim Manoel de Macedo haja o seu theatro alegre, como seja "Cincinato, quebra-louça", representado no Rio por Furtado Coelho...

Ha na opereta o personagem necessario a esse ramo theatral, o estudante "Leopoldo", que deu margem aos autores a darem um pouco de alegria, de espirito, ao seu decalque litterario, e dahi a alguma facilidade para evitar que opereta se limitasse ao romantismo de meiados do seculo passado. E o artista que teve a seu cargo o "role" de Leopoldo, o estudante alegre e estroina, Vasco Sant'Anna, comprehendeu com precisão de espirito, com uma relativa intensidade de graça, o seu papel, que é o que salva a opereta de cair na insipidez do sentimentalismo que inunda todo o romance. E o quanto o sr. Sant'Anna soube comprehender o seu personagem, o destaque que os autores lhe deram, o quanto, tambem, a sra. Auzenda de Oliveira, se firmou acertadamente na interpretação da Moreninha, compondo com optimo acerto o typo daquella sentimental creaturinha, que Macedo copiou com a fidelidade de uma época, moldando-a por uma intensa ingenuidade tão impossivel nos dias de hoje.

Mas, a sra. Auzenda de Oliveira compenetrou-se da natureza do papel e manteve-o sempre numa linda igualdade de dizer e de expressão. Foi bem a Moreninha que o autor do "Cego e o Collo", esteriotypou da sua época, com tanta verdade de pureza de amor, de suavissima paixão e doçura sentimental.

Como o trabalho da sra. Auzenda, que merece destacar-se no "duetto" com Augusto, pela delicadeza da partitura e como esse trecho foi cantado — é credor de um registro, o sr. Salles Ribeiro, no personagem de Augusto, trabalho bem "galanisado", expressivo no sentimento com que foi feito.

Os restantes artistas tiveram uma optima collaboração no desempenho da linda opereta, que se fosse levada á scena mais vezes teria sempre publico.

A musica, do Felippe Duarte, é delicada; o maestrino baseou-se em canções brasileiras, está caracteristicamente motivada, é a partitura que competia á opereta, á suavidade do seu enredo, á emotividade das scenas, que se harmoniza com a natureza das differentes passagens do "entrecho, acompanhando o deleite sentimental e apaixonado da ingenua Moreninha e do estudante Augusto, e traduzindo o genio folgazão do estroina Leopoldo, inclusive na embriaguez deste no 1.º acto.

Apenas um senão, e não pequeno, teve a opereta no seu desempenho: não foi vestida á época. A Moreninha de cabello á "la garçonne" é o que ha de mais profano, e como a Moreninha, todos os personagens praticaram essa heresia. E, no emtanto, era tão facil vesti-la á maneira do tempo...

Não fosse este formidavel senão, e a opereta teria tido uma realização completa, porque o mais difficil, o desempenho, foi excellente.

A. B.

O THEATRO

TEMPORADA LYRICA

Hoje, em vesperal, será cantada no nosso primeiro theatro a opera de Verdi — "Aida" com os artistas senhoras Scacciati e Fany Anitua, e senhores Tommasini, Viviani e Pasero. A "troupe" de bailados russos prestará seu concurso ao espectaculo, que terá a direcção musical do maestro Eduardo Vitale.

GIGLI, CHEGOU HONTEM E ESTREARA' AMANHA

No vapor "Duca degli Abruzzi", chegou hontem, á tarde, o maior tenor da época actual, Gigli, cuja actuação recentemente em Buenos Aires resultou em uma esplendida serie de triumphos.

Gigli volta á nossa capital, depois de dois annos de ausencia, no mais completo apogeu da sua voz incomparavel e da sua arte de cantar.

Gigli faz sua rentrée no Municipal amanhã, com uma das suas maiores criações, "André Chenier", de Giordano. Seus companheiros na interpretação serão a soprano Bianca Scacciati, o barytono Granforte e o baixo Pasero, tres artistas que, por suas qualidades, lograram mais alta a sympathia do nosso publico, além do barytono Baracchi e das senhoras Gramegna e Zappata.

ALDINA DE SOUZA — VASCO SANT'ANNA

Gentilissimos como sempre, deram-nos hontem o prazer de sua visita, a illustre actriz cantora sra. Aldina de Souza e o distincto actor comico sr. Vasco Sant'Anna, elementos de valia do elenco dirigido por Armando de Vasconcellos, que realiza hoje os seus ultimos espectaculos no Republica, encerrando a brilhante serie de récitas que nos proporcionou.

De partida para S. Paulo, vieram, attenciosamente, trazer-nos as suas despedidas.

RECITAS FINAES

Realizam-se, hoje, duas ultimas récitas da Companhia Armando de Vasconcellos, no Republica. A' tarde será representada a opereta "A Moreninha" e á noite "A bayadera".

COMPANHIA LYRICA POPULAR, NO EX-SAO PEDRO

Resultou concorrido, apezar do máo tempo, o primeiro espectaculo da Companhia Lyrica Popular, no ex-São Pedro. Hoje, em matinée, serão cantadas "Cavallaria Rusticana" e "Palhaço". A' noite, para estréa da senhora Lydia Rossi, "Tosca". Os espectaculos são a preços populares e em despedida da companhia, tomando parte, Machado Del Negri, E. De Marco, Sylvio Vieira, Bianca Rossi, Isabel Fragoso, Dolores Belchior, De Bruno, Cavalliere, Lydia Rossi, Papa, etc. A regencia é do maestro Francisco Russo.

"BEBIDAS, MINHA SANTA..."

E' este o titulo da nova revista que os Irmãos Quintilliano estão escrevendo para a companhia do theatro S. José, após entendimento com a Empreza Paschoal Segreto.

"Bebidas, minha santa..." terá musica compilada original do maestro Sá Pereira e será montada com muito luxo e propriedade.

Os autores do "Papagaio Louro", de "Tatu' subiu no páo" e de "A Maçã", estão escrevendo verdadeiras carapuças para os artistas que ora trabalham no popular theatro da Praça Tiradentes.

Para "Bebidas, minha santa...", serão pintados bellos scenarios pelos nossos principaes scenographos.

O PENULTIMO DIA DE "LA FERIA DE LAS HERMOSAS" E A "PREMIERE" DE "LAS MARAVILLOSAS"

Hoje e amanhã, "La feria de las hermosas" deixará o palco do Lyrico para ceder logar a "Las Maravillosas" a revista que o nosso publico já conhece do anno passado, e que agora está montada de novo e retocada no seu libreto e nos seus numeros de musica.

Ha entre os artistas da Velasco grande enthusiasmo por essa peça. Elles a querem mais do que qualquer outra. E quando isso succede, como é natural, o desempenho corre admiravel. "Las Maravillosas" é uma peça que vae agradar por muitos motivos á nossa platéa. Vamos ver Maria Caballé nos papeis que foram feitos pela actriz Rosita Rodrigo. E Caballé fal-os brilhantemente. Mas ha ainda Blanca Pozas, Otto Muto, Alvarés e outros, que constituem o elenco da Velasco.

O emprezario Eulogio Velasco, que tambem é autor de "Las Maravillosas" é um dos mais enthusiasmados com essa peça. Elle a considera o seu melhor trabalho no genero.

Terá tambem occasião de apparecer em bailados de grande belleza a bailarina Lou, tendo ao lado o seu "danseur" Janet.

BERTA SINGERMAN

Segunda-feira dá o seu ultimo recital em S. Paulo a declamadora Berta Singerman, que na quarta-feira estará no Rio. Aqui o seu primeiro espectaculo será no dia 22 com um programma escolhido.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Aida" (em vesperal).
LYRICO — "La feria de las hermosas".
TRIANON — Cala a bocca, Etelvina.
RIALTO — "Minha mãe guia automoveis".
REPUBLICA — "A moreninha" ("matinée"); "Bayadera" (á noite).
S. JOSE' — "O Laranja".
RECREIO — "Me leva, meu bem".

CINEMAS

PARISIENSE — "A mariposa branca".
CENTRAL — "Com a cabeça a premio".
AVENIDA — "Mme. Sans Gêne".
PALAIS — "Esposa do Centauro".

THEATRO LYRICO — Empreza N. VIGGIANI

HOJE — A's 2 ¾ — VESPERAL — A's 2 ¾ — HOJE

A's 8 ¾ — Penultima representação de

LA FERIA DE LAS HERMOSAS

que amanhã dá o seu ultimo espectaculo pela

COMPANHIA VELASCO

TERÇA-FEIRA

LAS MARAVILLOSAS

Montagem completamente nova — Riqueza, arte deslumbramento

ESTÃO SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

TRIANON

HOJE — HOJE

Vesperal ás 3 horas
Sessões ás 8 e 10 horas
Ultimas representações do grande successo de gargalhada de ARMANDO GONZAGA

— CALA A BOCCA ETELVINA —

Liborio — Procopio
Etelvina — ITALA FERREIRA

Amanhã — Despedida de CALA A BOCA ETELVINA
3ª feira 15 - Première de

A Tia da Provincia

(Ma tante d'Honfleur)

COPACABANA CASINO-THEATRO

HOJE — DOMINGO, A's 22 horas — HOJE

EVAN STACHINO

No seu escolhido repertorio de canções e dansas

NA TELA, ás 21 horas — "OS SONHADORES DA MORTE" — Em sete partes, por MILDRED JUNE, ANNA LITTLE e JACK LIVINGSTON

Poltronas 2$ — Camarotes e baignoires 10$000

GRILL-ROOM — Diner e souper dansants todas as noites. Pan American jazz-band

JACKIE COOGAN

O FAMOSO GAROTO

em

Metro-Goldwyn

Paramount Pictures

"O TRAPEIRO"

Um delicioso romance que alegra e commove!

AMANHÃ

CINE PALAIS

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto
Grande Companhia Nacional de Revistas

A's 2 ½ — Grandiosa matinée
HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE
A revista de RENAMUNDO

O LARANJA

Bis! Bis! — eis a divisa de Ottilia Amorim nos numeros da peça.

A platéa carioca nunca riu tanto num theatro de revista!

No dia 25 — "Mão na roda", revista de Marques Porto e Ary Pavão — No dia 18 — "Verde e Amarello".

Cinema Moderno — "O Pacto da Morte" (12º e 13º eps.); "Controversias amorosas" (6 actos).

THEATRO REPUBLICA

Empreza Theatral JOSE' LOUREIRO
Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos, de que faz parte AUZENDA DE OLIVEIRA

HOJE — DOMINGO — HOJE

ULTIMA MATINE'E — A's 2 ¾ A OPERETA **A Moreninha** Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA 3.ª feira — A's 8 ¾ — Espectaculo pelo Orpheon Academico, de Lisboa.	SOIRE'E — A's 8 ¾ Ultima representação da opereta **A Bayadera** O papel de Marieta por AUZENDA DE OLIVEIRA Protagonista: ALICE PANCADA

HOJE — DESPEDIDA — HOJE

PASSEIO AO PÃO DE ASSUCAR

Panorama o mais empolgante

Esplendido, arrebatador e reconfortavel passeio

AVISO AO PUBLICO — Os carros aereos funccionam com frequencia, diariamente, desde oito horas da manhã.

A's segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sóbe da Praia Vermelha para o Pão de Assucar ás 6 horas da tarde e ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 10 horas da noite. Se chover, funccionará somente até ás 6 horas da tarde.

Telephone Sul 768

Theatro Rialto

Grande Companhia de Comedia de que fazem parte Sylvia Bertini — Armando Rosas

HOJE — A's 3 horas, Vesperal e ás 8 e ás 10 horas da noite — HOJE

A comedia de Gastão Tojeiro

Minha Mãe Guia Automoveis

Amanhã — "Minha Mãe guia Automoveis".

TODOS DEVEM VER O LUXUOSO FILM

Empreza de Films d'Arte Portugueza

CLAUDIA

Super producção portugueza inspirado no celebre conto

A Gata Borralheira

Scenas emocionantes nos deslumbrantes salões lisboetas! Interpretação artistica de

FRANCINO MUSSEY
ERICO BRAGA
ANTONIO PINHEIRO
EMILIA DE OLIVEIRA

Musica descriptiva de:

ARMANDO LEÇA

Amanhã

no **IDEAL**

Barbara La Marr

Charles de Roche — Ben Lyon — Conway Tearle no colosso de luxo e grandiosidade

A MARIPOSA BRANCA

Hoje, Amanhã e Depois PARISIENSE

A SEGUIR:

A linda e encantadora

AGNES AYRES

no film adoravel e de grande luxo para os famosos "Programmas de ouro"

QUANTO VALE UMA MULHER BONITA?

CINEMA AVENIDA

Amanhã 14 Segunda-feira

Beijos em Excesso

Film Paramount de scenas delicadas e espirituosissimas que vos vão fazer rir a perder na interpretação brilhante de

RICHARD DIX e FRANCES HOWARD

ELECTRO BALL-CINEMA

— EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES —
51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51

A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE — HOJE

AS LEIS DO DIVORCIO

Por GEORGE WALSH

Hoje ás 2 horas a funcção terá inicio com a disputa de um torneio duplo em 10 pontos no qual tomarão parte 8 Electro Ballers, Vencedores do torneio de hontem — Izaguirre — Barros (Azues)

TODOS AO ELECTRO-BALL-CINEMA
51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51

CINEMA AVENIDA

HOJE

Madame Sans Gene

A mais rigorosa e empolgante adaptação do drama historico de Sardou, filmado pela Paramount nos palacios de Napoleão, cedidos pelo governo francez e com a interpretação primorosa da eminente estrella

GLORIA SWANSON

e do famoso actor

CHARLES DE ROCHE

AMANHÃ — "Beijos em excesso", espirituoso film Paramount com RICHARD DIX e FRANCES HOWARD.

THEATRO MUNICIPAL

HOJE, Domingo, 13, ás 3 horas da tarde 2.ª VESPERAL das 5 vendidas accumulativamente **AIDA** Scacciati - Anitua - Tommasini - Viviani Pasero Cassia Companhia de bailados russos de J. SEDOWA Maestro EDUARDO VITALE Poltronas: 35$000.	Amanhã, segunda-feira, ás 8,45 7.ª recita de assignatura (5.ª das 10 e 1.ª das 3) **Andrea Chenier** PROTAGONISTA BENIAMINO GIGLI Scacciati - Gramegna - Granforte - Pasero - Baracchi Maestro ALCEO TONI Camarotes de 1.ª, 600$; camarotes de 2.ª, 200$; poltronas, 100$; balcões A e B, 70$; idem, outras filas, 60$; galerias B, 15$; outras filas, 12$000.	TERÇA-FEIRA, A'S 8,45 1.ª das 4 recitas populares, de conformidade com o contracto de concessão do theatro **IL BARBIERE DI SIVIGLIA** Salvi - Crabbé - Cirino - Bergamini - Cassia Maestro ANGELO QUESTA Frizas e camarotes de 1.ª, 60$; camarotes de 2.ª, 25$; poltronas, 12$; balcões A B, 9$; idem, outras filas, 7$; galerias A B, 5$; idem, outras filas, 4$000.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1925

A Convenção Nacional

O sr. Washington Luis foi hontem escolhido, com surpresa geral, por uma confortadora e tocante unanimidade, o successor legitimo do presidente Bernardes, no vindouro quatriennio

Homenageando o seu fecundo creador, a Convenção, depois de ter produzido o sr. Washington Luis, vendo que elle estava sosinho, neste mundo imperfeito, apressou-se em dar-lhe como companheiro o sr. Mello Vianna

Um aspecto da Convenção

Estava o recinto das sessões do Senado repleto de convencionaes, ás 21 e 15, quando o sr. Estacio Coimbra assumiu a presidencia, não tendo a seu lado nenhum secretario.

Declarou o vice-presidente da Republica aberta a sessão dos convencionaes, para escolha dos dirigentes do paiz no proximo quatriennio, quando o sr. Antonio Azeredo, pedindo a palavra, indicou o nome do sr. Estacio Coimbra para dirigir os trabalhos, o que os presentes suffragaram com salvas de palmas.

Agradecendo a designação, o presidente do Senado convidou para occupar as cadeiras de secretarios, os srs.: Vespucio de Abreu, Vital Soares, Oscar Bentanba e Mario Corrêa.

Composta a mesa, o sr. Vespucio de Abreu procedeu á chamada, a que deixaram de responder os srs. Hermenegildo de Moraes, representante de Goyaz e Albuquerque Maranhão, delegado do Paraná.

Approvada, sem debate, a acta da preparatoria da vespera, lida pelo sr. Vital Soares, foram conhecidos os telegrammas dos srs. Hermenegildo Moraes e Albuquerque Maranhão, justificando as suas ausencias, por motivos imperiosos, declarando ambos que se presente estivessem á convenção, votaria nos nomes dos srs. Washington Luis e Mello Vianna, para os cargos de presidente e vice-presidente na successão dos actuaes dirigentes do paiz.

Fala o sr. Estacio Coimbra

Srs. delegados dos Estados e do Districto Federal:

E' motivo de sincero jubilo a reunião neste augusto recinto, dos delegados dos Estados da União Brasileira, incumbidos da alta funcção de escolher os candidatos á presidencia e á vice-presidencia da Republica no proximo quatriennio.

Acquiescendo á formula suggerida pelo preclaro presidente de Minas Geraes para organização de convenções estaduaes, compostas de representantes das respectivas Municipalidades, que por sua vez designaram seus delegados á Convenção Nacional, em que ora nos encontramos, deram os Estados um passo para a frente no caminho do aperfeiçoamento do apparelho essencial nas democracias, para a escolha de seus supremos magistrados.

Sem duvida a Convenção, constituida de orgãos das Municipalidades de todo o Brasil, não é ainda um instrumento perfeito, em condições de exprimir em toda a sua pureza, a opinião nacional.

Com as falhas notorias do nosso systema eleitoral e sem partidos, é tarefa superior ás forças humanas encontrar, sob criterio uniforme, um processo que a todos os matizes de opinião e sentimento possa satisfazer.

Nem nos Estados Unidos as convenções congregam opiniões disparatadas nas suas varias nuances, pois que na grande Republica do Norte, as convenções são orgãos nitidamente partidarios. Lamentamos que aqui não se fizessem representar facções politicas de alguns Estados, que, pelas suas affinidades com a politica nacional, poderiam estar presentes e não estão, por não disporem de Camaras Municipaes que lhes consintam representação. Mas, não deviamos sacrificar, por esta razão, a iniciativa do Presidente Mello Vianna, já anteriormente preconisada pelo integro presidente do Rio Grande do Sul, sr. Borges de Medeiros, que, incontestavelmente, ausculta a opinião politica do Paiz, nas suas mais legitimas origens, devendo ellas, como já estão fazendo, de forma directa apoiarem os nossos objectivos.

A igualdade de representação dos Estados, contida na formula vencedora vale por uma attenuante na desproporção do potencial politico das diversas unidades federadas; significando, na ordem interna, a equivalencia das autonomias á guiza do principio victorioso em Haya, da egualdade das soberanias na ordem internacional.

Desta maneira, a participação dos Estados, na escolha do Governo Nacional, se opera por egual medida, e se consegue, ao menos moralmente, evitar que se accentuem entre elles desigualdades damnosas, que não existiriam se ao ser proclamado o novo regimen uma outra divisão territorial houvesse sido estabelecida, do que, segundo testemunhos fidedignos se cogitou nos conselhos do governo Provisorio, e, infelizmente, não foi decretado.

Não me illudo com o prestigio das formulas, pois que, se a unanimidade vigente em torno do problema da successão presidencial se sobrepuzesse dissidios e competições, como ha quatro annos, a luta se desencadearia inevitavel, em detrimento dos nossos interesses permanentes, internos e externos. Mas devemos nutrir a esperança de que, pela cultura progressiva das massas eleitoraes e pela comprehensão elevada do sua funcção por parte das elites que governam, a liberdade politica, de que o voto livremente expresso e honestamente apurado, é a pedra angular, reivindique as suas attribuições soberanas pela pratica salutar das convenções de partido, segundo as quaes, as opiniões em conflicto apparecem e se manifestam.

Emquanto não attingirmos tal finalidade, sahir do antigo methodo das convenções de congressistas para o molde da actual, dentro dos criterios que prevaleceram é, incontestavelmente, um progresso na rota, que mais tarde será trilhada com vantagens evidentes de caracter politico e moral.

Agradeço-vos, senhores delegados dos Estados e do Districto Federal, a acclamação do meu nome para a presidencia dos nossos trabalhos.

A votação pelo processo oral

Applaudidas as palavras do vice-presidente da Republica, o sr. Antonio Azeredo requereu que, de accordo com as resoluções das convenções anteriores, fosse adoptado o processo de votação oral, respondendo cada convencional á chamada, com a indicação dos seus candidatos.

Assim os 61 delegados presentes, sem discrepancia de um só voto, indicaram os nomes dos srs. Washington Luis e Mello Vianna para a successão.

A proclamação

Reunidos os 61 votos tomados pelo sr. Vital Soares, o presidente proclamou como candidatos dos representantes dos municipios, os dois alludidos politicos, declaração essa recebida debaixo de ovações das galerias e palmas do recinto.

Foi, então, lido da mesa, pelo presidente, o seguinte boletim:

O boletim proclamando os candidatos

Nós, os delegados da quasi unanimidade dos municipios do Brasil, ora reunidos, em convenção, para deliberarmos sobre a escolha dos candidatos á successão presidencial da Republica, no proximo quatriennio, temos a honra de, respeitosamente, propôr aos suffragios do paiz os nomes dos srs. drs. Washington Luis Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna, para os cargos de presidente e vice-presidente.

Aceitando a responsabilidade dessa solemne indicação, estamos certos não só da autoridade, que nos assiste, de legitimos representantes da opinião do paiz, consultado nas fontes primarias de sua soberania, nas quaes deva estar repousando e repousa, em verdade, a nossa organização democratica, como do acerto da nossa escolha, que vale como seguro penhor da continuação da politica de ordem, de trabalho e de conservação republicana, que não exclue as necessidades naturaes do progresso da nossa terra, porque, antes, as abrange e coordena.

A forma da Convenção Nacional, que irmanou, neste recinto, delegados de todos os Estados, devemol-a á iniciativa esclarecida do dr. Mello Vianna. Na falta, sempre lamentada, das grandes aggremiações partidarias, que, por motivos multiplos e complexos, ainda não puderam florescer e fructificar na Republica, ella auscultou, da melhor maneira possivel, a opinião nacional, tendo o dom, entre as suas congeneres anteriormente realizadas, de equiparar a representação de todas as unidades federadas, grandes e pequenas, politicamente fracas ou poderosas.

Os nomes dos nossos eminentes patricios drs. Washington Luis e Mello Vianna, não emergiram de nenhuma combinação arbitraria do momento. Pelo contrario a sua escolha está, por bem dizer, na consciencia publica e, virtual ou expressamente, manifestada pelo voto das Municipalidades, que nos fizeram seus mandatarios. Valem ambos, e recommendam-se á predilecção das forças politicas organizadas, pelo seu passado, pelas suas virtudes de intelligencia, de cultura e de caracter, que os distinguem e, portanto, pela tranquilla garantia que dão de sua acção futura.

O candidato á presidencia é um nome feito ha muito tempo na politica e na administração publica. A Nação conhece e admira a sua inquebrantavel lealdade, a sua serena energia, tantas vezes postas em prova, a nobre invariavel de suas attitudes, sua clara orientação de patriota, que não desercu e não deserá, um momento, nos altos destinos da Republica. A sua fecunda passagem pelo governo de um grande Estado, que vale por uma prospera Nação, confirmou as suas qualidades de methodo, actividade, energia e lucidez, já anteriormente provadas na administração prefeitural de São Paulo e de uma das secretarias do governo. De imaculavel probidade, soube traçar o seu programma administrativo e executou-o sem desfallecimento com exito e notorias vantagens para o seu Estado.

O dr. Mello Vianna, vindo da magistratura, ingressou recentemente na politica e na administração publica. Entretanto, o seu nome transpoz rapidamente as fronteiras do seu Estado natal, para impor-se ás sympathias e á admiração de todo o paiz. Espirito liberal e tolerante, com a nitida consciencia das necessidades politicas do Brasil, elle tem continuado com brilho, á frente do governo de Minas Geraes, a sabia e fecunda administração que lhe imprimiram os seus successores immediatos. Por sua acção na administração de seu Estado, elle justifica as esperanças sinceras do paiz no criterio, lealdade e lisura, em que se ha de inspirar a sua conducta na vice-presidencia da Republica.

O patriotismo dos dois candidatos, que aconselhamos ao voto popular, e o conhecimento que de ambos temos, dão-nos a certeza de que saberão corresponder, no governo, á confiança geral, fazendo para o Brasil a politica de ordem crescente, tranquillização e harmonia, necessaria á restauração financeira, fomento economico, de instrucção nos seus variados aspectos, de saneamento urbano e rural, de organização social, que constitue a aspiração de todos os brasileiros.

Indicando os nomes dos drs. Washington Luis e Mello Vianna, ás urnas de 1 de março de 1926, estamos certos de que interpretamos a vontade da grande maioria nacional e servimos aos superiores e sagrados interesses da Republica.

A conducta do presidente de Minas

Approvado, sem debate, o boletim, como estava redigido, o delegado fluminense, Olavo Guerra deu inicio á novas ovações, que só cessaram quando o presidente concedeu a palavra ao sr. Mario Mattos, deputado estadual por Minas.

O representante de Minas Geraes leu longo discurso, fazendo o elogio da formula ideada pelo presidente de seu Estado. Disse ser chegado o momento de tirar dos Congressos a escolha dos supremos magistrados da Nação.

Essa conquista era o fruto das pregações de Ruy Barbosa, de accordo, aliás, com as tradições da nacionalidade.

Nesto passo evocou, a acção das municipalidades na phase de nossa independencia politica, relembrando que Pedro I só pronunciou o "Fico", em obediencia á representação das Camaras Municipaes, que, dissolvida a Constituinte, approvaram a Carta Constitucional, doada ao paiz.

Lê trechos das mensagens do sr. Mello Vianna, para comprovar a coherencia e a invariabilidade da conducta do presidente de seu Estado, em relação aos problemas politicos e sociaes do momento.

Pregou a necessidade imperiosa do congraçamento geral da Nação, falando na inquebrantavel lealdade do sr. Mello Vianna para com o sr. Arthur Bernardes, apesar do machiavelismo dos que tentaram turbar a harmonia de vistas dos dois mineiros.

A seguir falou o sr. Antonio Azeredo.

A oração do sr. Antonio Azeredo

O sr. presidente — Tem a palavra o senador A. Azeredo. (Applausos).

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, eu poderia bem, acompanhando as palavras do illustre representante de Minas Geraes, dizer o que verdadeiramente sinto neste momento, porquanto, sr. presidente, desde que se fala em congraçamento, ainda que eu seja mal comprehendido, não tenho nunca medo de repetir: — Sou sinceramente pelo apaziguamento geral e agrada-me ouvir, neste recinto, em que se trata de applaudir a solução dada pela Convenção Nacional a escolha de seus candidatos a palavra do representante de Minas Geraes, que significa o pensamento do illustre presidente daquelle grandioso Estado.

Eu vinha, sr. presidente, autorizado pelos membros da commissão de que v. ex. fez parte e era presidente, agradecer aos srs. convencionaes.

Agradeço aos srs. convencionaes a lembrança e o voto dado ao eminente ex-presidente do Estado de São Paulo e ao illustre presidente do Estado de Minas Geraes. Os applausos que ouvimos nesta assembléa, neste recinto, que vão ecoando por ahi a fóra, e chegarão certamente aos recantos mais distantes de todo o paiz, significam bem a solidariedade entre os membros desta Convenção, para a escolha dos candidatos á presidente e vice-presidente da Republica, demonstrando que o que aqui preeminou foi incontestavelmente a cordialidade entre todos os delegados das municipalidades dos Estados.

Sr. presidente, de accordo com a commissão que se dirigiu aos Estados para a organização desta assembléa, eu tinha escripto algumas palavras, autorizadas pelos meus illustres companheiros dessa commissão, da qual tive a honra de fazer parte.

Escrevi eu:

"A unanimidade de votos que sagrou a escolha dos candidatos da Convenção Nacional á successão presidencial significa bem a unidade de vistas em que se encontram as forças politicas da Federação, procurando prestigiar os nomes escolhidos, para que elles possam sentir a confiança inilludivel que inspira o seu elevado patriotismo na suprema magistratura, se a maioria do eleitorado confirmar o voto da Convenção Nacional.

Convencidos, como estamos nós, diante dos elementos politicos que se acham aqui reunidos, que os nossos candidatos terão a consagração do povo, devemos nos congratular sinceramente com as Municipalidades e com a Nação inteira, pela harmonia e cordialidade que predominou em todos os espiritos, na escolha dos dois eminentes compatriotas que mereceram a nossa preferencia e com os quaes, egualmente, a Convenção Nacional se congratula, jubilosa.

Entre tantos outros brasileiros dignos e merecedores do nosso alto apreço e admiração, os nomes dos illustres drs. Washington Luiz Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna já vinham sendo lembrados ha muito tempo, impressionando a opinião publica e despertando as massas populares, pelos serviços que têm prestado e pelo muito que podem ainda fazer pelo progresso e engrandecimento do paiz. A acclamação dos seus nomes não é, portanto, mais do que o reconhecimento dos seus grandes meritos pessoaes e politicos.

Sem organizações partidarias, as nações que pudessem discriminadamente pleitear a victoria dos seus ideaes, os politicos de responsabilidade no regimen se vêem, de quatro em quatro annos, na necessidade de se congregarem para encaminhar o pleito presidencial, procurando os meios que mais se approximem dos principios democraticos, para estabelecerem a formula da escolha dos candidatos á suprema magistratura do paiz. Desta vez, a que mais pareceu consentanea com a maioria das vontades politicas dos Estados foi a suggerida pelo eminente presidente de Minas Geraes, entregando directamente ás Municipalidades a eleição dos delegados á Convenção Nacional, principio incontestavelmente liberal pela sua essencia, partindo a iniciativa da indicação das camadas verdadeiramente populares.

Além disso, prevaleceu a idéa da egualdade na representação dos Estados, ficando, assim, o poder eleitoral das grandes unidades equiparado ao das pequenas unidades da Federação.

A Convenção Nacional foi buscar, entre os nossos compatriotas de maior relevo social e politico, duas individualidades bastante conhecidas no paiz e que, pelas suas virtudes civicas e moraes, offerecem as mais solidas garantias de ordem, de paz e de respeito á lei e á justiça.

O dr. Washington Luis, intelligencia esclarecida, possuindo grande illustração e conhecendo perfeitamente os variados problemas que interessam á communidade brasileira, é um candidato que deve merecer a confiança da Nação inteira, porque todos reconhecem a integridade do seu caracter, a sinceridade e firmeza dos seus principios e a sua inatacavel honestidade pessoal e administrativa.

A sua longa vida como administrador, honra sobremodo seu passado e responde pelo seu futuro. A sua probidade e acendrado patriotismo, os trabalhos ininterruptos para o desenvolvimento do seu Estado, ao qual deu sempre o melhor do seu esforço, sem ter jamais faltado ao cumprimento dos seus deveres civicos nem aos seus compromissos para com o paiz, garantem um governo de ordem e de progresso, e as grandes realizações de que é capaz o seu espirito emprehendedor.

Homem de vontade e de energia serena, devemos confiar no seu descortino e na sua acção patriotica. Conhecendo bem as nossas necessidades e consciente, nesta hora difficil, de sua enorme responsabilidade, o preclaro dr. Washington Luis promoverá sinceramente todo o bem do povo, trabalhando pela grandeza do regimen e pela felicidade da nossa Patria.

O eminente dr. Mello Vianna, antigo e integro magistrado, presidente do grande Estado de Minas Geraes, ao qual tem dado o melhor dos seus esforços, soube imprimir o cunho de sua vontade e primorosa intelligencia, dirigindo a sua terra com patriotismo e elevação de vistas, incrementando o seu progresso, de accordo com os seus sentimentos de concordia e harmonia deve egualmente merecer, do eleitorado brasileiro — a confiança que nelle deposita a Convenção Nacional.

Espirito liberal e culto, o dr. Mello Vianna soube impressionar e commover os seus concidadãos com as suas idéas de paz e de ordem, conquistando as mais vivas sympathias em todas as classes sociaes. A manifestação desta unanimidade [illegible] seus sentimentos liberaes, é uma prova insophismavel dos seus propositos politicos na realização dos seus ideaes.

A Convenção Nacional, reunindo indistinctamente nesta hora a grande maioria das forças politicas dos Estados, não se deixou levar senão pelo seu patriotismo na escolha dos nomes dos seus candidatos, confiante na firmeza de sua orientação republicana, na lealdade das suas intenções politicas e no seu devotado amor ao regimen.

No momento historico por que estamos passando, em que temos diante de nós os problemas mais complicados na nossa vida administrativa, economica, financeira, social e politica, precisamos dar toda autoridade e prestigio aos que vão assumir a responsabilidade do poder, concorrendo todos para que o governo possa agir dentro da ordem e da lei, como garantia suprema da justiça e do direito.

Innumeros são os problemas que preoccupam não somente o nosso paiz, como todo o mundo depois da grande guerra, em que as Nações mais prosperas viram as suas finanças arruinadas, e os seus creditos abalados e os seus territorios devastados, por isso, a bem [illegible] nos aconselha a necessidade de [illegible] em torno dos interesses superiores do nosso paiz, nos fortalecendo [illegible] do interrompido pela unidade de vistas, trabalhando todos sem preoccupações subalternas, facilitando a acção dos dirigentes e os aconselhando com serenidade para o bem.

Sem isto não, poderemos regularizar as nossas finanças, equilibrando os nossos orçamentos, vencendo o meio circulante, sempre attentos á nossa producção e ás nossas possibilidades economicas, procurando dar efficiencia ao nosso poder militar e bem estar ao operariado, sem esquecermos jámais do amparo que devemos á lavoura, ao commercio e industrias do Brasil. Comprehendendo bem a nossa situação, os estadistas que acabam de ser proclamados nossos candidatos saberão empenhar todo o seu patriotismo e esforços na realização dessa obra.

Comprehendendo bem a nossa situação, os estadistas que acabam de ser proclamados nossos candidatos saberão empenhar todo o seu patriotismo e esforços na realização dessa grande obra.

Para conseguirmos, porém, essa nobilitante realização, é indispensavel o concurso sincero de todos os patriotas, restabelecendo a confiança reciproca em todos os espiritos, para a Nação, dentro da paz e da ordem, assegurado o principio do respeito á autoridade, para só engrandecer e prosperar.

Assim pois, se nos reunirmos todos em torno dos eminentes candidatos da Convenção Nacional, em cujo patriotismo todos confiamos, elles poderão prestar os mais assignalados serviços ao paiz. E então teremos o lemma de nossa gloriosa bandeira "Ordem e Progresso"!

Mas, para isto, é indispensavel tambem, senhores convencionaes, que todos nós, unidos pelos mesmos sentimentos, pelo mesmo amor á ordem e pelo engrandecimento de nossa querida patria, sigamos os conselhos dados pelo illustre representante do Estado de Minas Geraes, desfraldando uma bandeira branca, que como um grande pallio possa cobrir todo o immenso territorio do Brasil, afim de podermos fazer a paz definitiva, trazendo assim a felicidade do povo. (apoiados). E, como bem disse o nobre representante de Minas, que Deus nos inspire, senhores, para o bem; que Deus illumine as nossas consciencias, para que todos reunidos e convencidos dos nossos deveres, possamos fazer a felicidade de nossa patria, estabelecendo a paz e tudo quanto diga respeito á ordem, á justiça e ao direito, confiando para isso na urbanidade do povo e na cordialidade de todos os brasileiros e na acção dos que têm responsabilidade do poder.

Era o que tinha a dizer em nome do Estado de Matto Grosso".

Uma indicação do sr. Bueno Brandão

Depois de discorrer sobre a bôa vontade que os promotores da Convenção encontraram da parte dos presidentes e governadores dos Estados, o sr. Bueno Brandão apresentou uma indicação de agradecimentos aos mesmos, o que os convencionaes approvaram unanimemente.

Uma moção do sr. Herculano de Freitas

Ouvido attenciosamente por todos os seus pares, o sr. Herculano de Freitas occupou a tribuna para tecer os maiores elogios ao presidente Arthur Bernardes, concluindo pela leitura de uma moção de apoio ao presidente da Republica, o que foi apoiado pela ruidosa salva de palmas dos delegados e das galerias, depois de secundar o representante paulista o sr. Lopes Gonçalves.

Um discurso do sr. Gilberto Amado

Obedecendo a inscripção que fizera para usar da palavra, o representante de Sergipe, deputado Gilberto Amado, que fôra a orientação de irmandade de representação para os Estados, discorreu sobre o valor dos brasileiros que com o sacrificio de suas vidas vêm promovendo o progresso do paiz, dando provas do seu patriotismo.

Louvores aos promotores da Convenção

O sr. Paulo de Frontin, em rapidas palavras, lembrou também a conveniencia da Convenção promovida, quanto antes a paz da familia brasileira, e que a votação unanime viria a facilitar.

Assim, era de pensar que os promotores da Convenção merecessem os maiores louvores, razão por que formulava um requerimento nesse sentido, sendo esse pedido approvado.

A acta

Assignado o boletim pelos convencionaes, o sr. Estacio Coimbra levantou a sessão por cinco minutos, para a redacção da acta, na qual foram gastos 25 minutos, findos os quaes, reposta a sessão, foi a mesma approvada, com a declaração do sr. Martins Camargo, de que se presente estivesse, o sr. Maranhão teria votado nos nomes suffragados.

E assim foi dada por concluida a tarefa dos delegados das municipios.

As candidaturas academicas

Bastos Tigre apresenta-se, disputando a vaga de Alberto de Faria

O SENADOR AZEREDO SERA' PROVAVELMENTE TAMBEM CANDIDATO

O nosso collaborador Bastos Tigre vae apresentar-se candidato á Academia, na vaga de Alberto de Faria.

Bastos Tigre constitue no nosso meio uma das mais interessantes vocações litterarias. Realizou no Brasil o prodigio de viver só da penna, explorando honestamente o seu talento, que arde de humour, de verve e de graça.

E' um puro homem de letras, e que só ás letras tem servido.

Outro candidato é o senador Azeredo, nosso velho confrade, decano dos jornalistas do Rio de Janeiro, uma figura de relevo no mundo politico. Antigo director da "Tribuna", o senador Azeredo seria na Academia uma encarnação perfeita do espirito academico, pelas qualidades de medida, que tem sempre revelado.

UMA CONSEQUENCIA DO MOVIMENTO COMMUNISTA NA CHINA

CANTÃO, 12 (U. P.) — Os cadetes que apoiaram o movimento communista nesta cidade revoltaram-se contra os officiaes russos, fazendo uma descarga de fuzilaria contra os mesmos, devido ao facto de ter um desses officiaes de revólver em punho, tentado fazer marchar os cadetes com destino a Honan, depois de um dia inteiro de exercicios. Os cabeças do motim foram presos. Estes declararam que os chinezes não eram escravos dos russos.

OS CRIMES DA INSTITUIÇÃO TONG

NEW YORK, 12 (U. P.) — Registrou-se hoje na cidade de Boston, novo assassinato cuja responsabilidade é attribuida á famigerada instituição chineza Tong.

O governo, devido á intensificação da actividade criminosa do Tong, deteve setenta e cinco chinezos, os quaes serão deportados.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

QUEREM REUNIR NO RIO GRANDE UM CONGRESSO DE PROTESTO CONTRA A ALTERAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS DA CONSTITUIÇÃO

O deputado Getulio Vargas recebeu o seguinte telegramma do Porto Alegre:

"Em reunião promovida por representantes de varias classes sociaes, deliberou-se realizar a 28 do corrente, um grande congresso estadual, afim de protestar contra a suppressão ou limitação dos artigos da Constituição que garantem o livre exercicio dos cultos, a liberdade de ensino, a completa separação da Igreja do Estado, a livre manifestação do pensamento, o livre exercicio de profissões moraes, intellectuaes e industriaes — vem desde já applaudir a attitude de v. ex. e o "leader" da bancada gaucha, em face da pugna que se vae travar. — Marcial Mesquita, presidente; Frank Long, vice-presidente; dr. A. Salvaterra, orador; Pacheco Andrade, secretario."

JAMES MILLER

Acha-se, desde hontem, no Rio de Janeiro o sr. James Miller, vice-presidente da United Press.

James Miller é uma das columnas mestras da United Press, á qual tem dado a sua vigorosa actividade e o seu enorme labor intellectual. A presença no Rio de um luctador da imprensa desta tempera é um prazer para os seus confrades.

QUEIMOU-SE COM AGUA FERVENTE

Registrou-se, hontem, na residencia do sr. João Alves Corrêa, á rua Amazonas 55, um accidente.

Seu filho, de nome João, com 4 annos de idade, ao mexer em uma panella, contendo agua fervente, virando-a de modo que o conteúdo se derramou sobre elle, queimando-se varias partes do corpo.

Transportado para a Assistencia o menor victimado recebeu curativos e ficou aguardando hospitalização.

Maria José de Macedo Costallat

(ZEZE')

Dr. Augusto de Macedo Costallat, senhora e filhos, Martim Pons, senhora e filha, Martim P. Llovet, senhora e filhos, (ausentes) dr. Aristides de Macedo e filhos, (ausentes) dr. Bento Langendonck, senhora e filhos (ausentes) Ritóca Macedo e filhos (ausentes), Isabel Tallone Costallat (ausente) marechal José Alipio Costallat, (ausente), Dr. Benjamin Costallat e familia, capitão tenente José Costallat e familia dr. F. Macedo Pons e senhora, capitão Luiz Gaudio Ley e senhora, — filho, nóra, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais parentes presentes e ausentes agradecem ás pessoas amigas que tiveram a bondade de acompanhar a saudosa e extremecida extincta á sua ultima morada e convidam, para assistirem á missa de 7.º dia que, em intenção á sua alma, fazem rezar na proxima terça-feira, 15, do corrente, ás 9 horas na Igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já antecipam os seus agradecimentos.

Victor de Souza Formiga

Eulalia de Souza Formiga, Lindolpho Formiga, Esther Formiga Silveira (ausentes) Orlando Formiga e senhora Saul Formiga e senhora, Luiz Pimenta Moura senhora e filhos (ausentes), Americo Dyott Fontenelle senhora e filhos communicam aos demais parentes e amigos o passamento do seu idolatrado filho, irmão, pae, sogro e avô VICTOR DE SOUZA FORMIGA, e convidam a acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio S. João Baptista, sahindo o feretro da capella da casa de Saude Pedro Ernesto, ás 10 horas do dia de hoje.

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.067 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 10 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

O Principe, a Fortuna, o Modelo e os Vestidos do Modelo

O Romance estranho do rico philosopho e mystico Hindú com "a moça do mais bello rosto dos Estados Unidos" — e como ella abandonou a carreira de Modelo Artistico.

NOVA YORK, agosto 1925.

Por Winifred Van DUZER

Irene Marcellus, photographia tirada na época em que ella era considerada a mais bella caixeira e uma das mais bellas coristas de Nova York.

Eis como um desenhista interpreta o legado feito pelo testamento do principe Ghosh: o principe quiz arrancal-a da vida de modelo artistico e se o não conseguisse pela persuasão, fal-o-ia pelo dinheiro

O principe Sarath Kumar Ghosh, escriptor, philosopho e mystico hindú, que deixou a sua fortuna a tres moças de Nova York, debaixo de curiosas condições

A ultima photographia de Irene Marcellus

Miss Marcellus trabalhando no [illegible]

Ha tres annos, Irene Marcellus era considerada "o mais bello modelo de artistas dos Estados Unidos". Ha dois annos foi considerada "a mais bella caixeira da Broadway".

Actualmente ella está vivendo em um estudio modesto, quasi pobre a poucos quarteirões da perturbadora Principal Arteria de Nova York — trabalhando, estudando e esforçando-se por desenvolver o seu talento de esculptora.

Irene é uma moça soberbamente encantadora, alta, de olhos azues, com um magnifico cabello louro. Comprehender-se-ia facilmente que deixasse a sua carreira de modelo e ingressasse no theatro. E isto seria apenas um passo dado. Mas por que motivo desceu ella da sua posição de rainha das bellezas da Ziegfeld Follies, exactamente quando se encontrava no apogeu da fama, e desappareceu? Por que quiz ella encarar a pobreza e as exigencias de uma carreira artistica?

A Broadway fez estas perguntas quando ella desappareceu, e alguns dos seus amigos e amigas ainda continuam a fazel-as. Mas outro dia o testamento do principe Sarath Kumar Ghosh mystico, philosopho e escriptor hindú foi archivado afim de ser aberto cinco annos após a sua morte, e a questão póde ser respondida.

O suave e culto escriptor e philosopho hindú era professor e conselheiro de Irene. Elle amava e admirava-a e uma vez perguntou-lhe se não queria ser sua mulher. Ella não o amava, mas tinha um enorme respeito pela sua intelligencia e pela sua sabedoria. Elle queria que Irene deixasse de posar em nús artisticos, e ella deixou de posar. Queria que ella deixasse a vida ruidosa e alegre do palco e concentrasse o seu talento na esculptura. E assim ella fez. E quando se leu o seu testamento, soube-se que elle lhe legára grande parte da sua fortuna.

Mas porque lhe deixára elle esta parte da sua fortuna? Ha detalhes mysteriosos em toda esta historia.

Vou contar-vos a historia deste extranho "romance de almas" tal como Irene me contou, sentada no seu estudio pequeno e cinzento, com o queixo repousado na mão branca, e com os olhos azues cheios de memorias affectuosas. Como nos cinemas, é preciso que volveis ao tempo em que Irene tinha dois annos de edade.

Nessa época ella já era um modelo, e a sua infancia e a sua juventude viram-na sempre posando em nús artisticos.

"E' preciso que saiba que essa foi a minha profissão, e não encontrei até hoje motivo decoroso que me obrigasse a abandonal-a. Eu cumpria a minha profissão de uma maneira perfeitamente impessoal tanto para mim como para os artistas aos quaes eu servia de modelo".

Irene tinha uma irmã, Violet, e esta tambem era um modelo. Poucos annos atraz ambas viviam em uma casa de apartamentos perto de Gramercy Park. Havia duas outras pessoas conhecidas que moravam nessa casa, e que eram miss Annabelle Stretch, stenographa, e a dra. Nona Smith Gould, medica e feminista.

Um dia, um novo hospede appareceu á mesa da casa de apartamentos. Era o principe Ghosh, uma figura impressionante e alta, olhos pretos e luminosos, e uma personalidade conquistadora e gentil. Interessou-se pelas mulheres da casa de apartamentos. Quando elle falleceu, Annabelle Stretch tambem foi lembrada nas clausulas do testamento, e a dra Gould, viu-se nomeada executora.

"Todas as noites", disse Irene, "o principe tinha o costume de reunir-nos em um pequeno circulo. Falava-nos da cultura antiga da sua terra e falava-nos da sua philosophia da vida pessoal. Queria que nós todos fossemos felizes, e queria que comprehendessemos bem a sua concepção da felicidade. Faziamos-lhe perguntas, e pouco a pouco comecei a entendel-o melhor. Cada dia passado, era uma nova conquista. Queria que estivessemos alegres, mas sempre que encarassemos os valores espirituaes da vida. Havia nelle alguma coisa de luminoso que ás vezes parecia hypnotizar-me. Elle era o homem mais gentil e intelligente que tenho visto até hoje."

Irene em breve se tornou a favorita do principe.

Elle proporcionou-lhe uma attenção especial. Em pouco tempo se apaixonou por ella.

"Mas fui obrigada a dizer-lhe que não poderia ser sua mulher" disse ella.

Nascido numa terra onde as mulheres são modestas ao ponto de mascararem os proprios rostos, o principe Ghosh estava sempre contrariado e chocado pela idéa de saber que a sua encantadora amiga posava em nús artisticos. A principio não quiz falar nisso, temendo melindral-a. Mas crescendo a amizade, maneirosamente tocou no assumpto.

"Você tem um talento real", disse-lhe elle, "é do seu dever desenvolvel-o. As coisas espirituaes são as unicas eternas."

Assim, Irene, comprou gesso e instrumentos de modelagem e fez um studio no canto do seu aposento da casa de apartamentos. Só posou, e raramente, para grandes artistas, e arranjou um emprego no palco. Em pouco tempo a Broadway cheia de luzes e de glorias ephemeras começou a admiral-a como uma das mais bellas bellezas de mr. Ziegfeld. Era admirada e cortejada.

Mas quando era convidada para festas alegres e para ceias, sempre respondia, "Oh, obrigada, tenho de trabalhar!" Então partia depressa para casa, emquanto que o principe sentando-se ao seu lado, dava-lhe bons conselhos, afim de tivesse perseverança na sua nova arte plastica. Um dia ella fez um magnifico retrato do principe, mas tarde, fez um baixo-relevo da sua mãe.

Quando Irene ainda se encontrava no palco e pensando de vez cinquando, o principe Ghosh morreu de repente.

"A minha vida soffreu subitamente um corte" lembrou ella tristemente. "Deixei de ter ao meu lado as suas palavras de perseverança, de serenidade e de generosidade. Então lembrei-me de alguma coisa que elle me disse um dia quando andava pelo aposento de um lado para o outro, fazendo planos para o futuro.

"Nunca, nunca se esqueça de mim, pequena Irene, porque eu nunca a

(Continúa na 2ª pag. da 2ª. secção)

TODOS OS SPORTS

TURF

O AZAR GOVERNA O MUNDO

Nada ha mais incerto que apostar nas patas de cavallos, pois até mesmo os "cathedraticos" não escapam aos seus caprichos e venetas – é o que nos faz saber Jim Corbett, em artigo cuja exclusividade para o Brasil foi adquerida pelo O JORNAL

James J. CORBETT.
(Ex-campeão mundial de box)

Os caprichos e venetas dos cavallos

"Nada ha mais incerto que apostar nas patas de cavallos". Ella como se expressa, referindo-se ao turf, o mais importante criador de parelheiros de puro sangue que o sol cobre — John Madden.

"Os cavallos — prosegue elle — são creaturas exquisitissimas, cheios sempre de caprichos e venetas. Nunca se póde dizer, com segurança de um dia para o outro, o papel que irão desempenhar numa prova a realizar-se.

"Se elles confirmassem, sempre os trabalhos, tornariam muito mais faceis as apostas. Porque, nesse caso, bastaria o simples confronto das performances anteriores para dizer-se a ordem da chegada de cada parelheiro."

Com elles, porém, tudo falha

"Não ha calculo, no emtanto, que elles não ponham por terra. Com elles, tudo falha."

Para corroborar essa sua asserção, Madden contou-me, então, o seguinte facto, que é, aliás, bastante interessante:

"Ha vinte annos, pouco mais ou menos, o "Grande" e o "Pequeno" Tim Sullivan, como eram, então conhecidos os leaders da politica novayorkina, possuiam um cavallo — o dr. Gardner — proprio para tiros longos. Inscripto, uma vez, num pareo á sua feição, fez elle taes trabalhos preparatorios que o seu entraineur não teve mais duvidas de que a carreira lá ser uma "barbada", como se diz na gyria turfista.

Nessa persuasão, o entraineur tratou de avisar os patrões, afim de que não tivessem escrupulos e jogassem até a cabeça no seu pensionista.

Um temporal imprevisto

Na manhã da corrida porém, desabou sobre a cidade violento temporal, que deixou a raia em petição de miseria, causando profundo desapontamento no entraineur. E' que este, conhecendo o seu parelheiro como as palmas das mãos, previu logo o insuccesso que lhe estava reservado, tendo de disputar uma prova em semelhante lamaçal.

De facto, todas as vezes que o dr. Gardner correra, anteriormente, em pista pesada, acabara na bagagem.

Assim logo que Tim, o "Grande", chegou ao prado, elle foi ao seu encontro, explicou-lhe a situação e terminou aconselhando-o que não apostasse nem um centavo.

Assentado isso, os dois diligenciaram por encontrar Tim, o "Pequeno", para intoiral-o do que se passava. Debalde, porém, o fizeram. Ninguem sabia do seu paradeiro.

Realmente, uma causa qualquer o fizera retardar-se na ida para o prado, de sorte que lá só chegara quando os animaes do pareo em que o seu cavallo estava inscripto já havia saido para a raia.

Mais vale quem Deus ajuda...

Se bem que Tim o "Pequeno", tivesse uma vaga lembrança de que o dr. Gardner não era lameiro, tal coisa pouco influiu no seu espirito, deante das palavras cathegoricas que dias antes ouvira do seu entraineur. Convencido, pois, que a victoria das suas côres eram favas contadas, elle se não deteve e correu presuroso para os "book-makers" onde encontrou o cavallo cotado a 15 por 1. Surprehendido, embora, por isso que esperava que lhe não dessem mais de 2 por 1, o que de facto teria acontecido se a raia estivesse bôa elle empatou, sem hesitar, 5 mil dollares no seu representante. E, radiante pelo optimo negocio que lhe parecia haver feito, buscou um ponto bem situado para assistir o pareo, porquanto não queria perder o minimo detalhe da carreira, que se lhe afigurava cheia de emoções.

Minutos após, com effeito, o starter fazia levantar o "starting-gate" e os animaes partiam. Tendo pulado bem, Dr. Gardner assumiu immediatamente o commando do lote, rebocando-o até o vencedor com uma perna ás costas.

Mal contendo a sua justa mas extraordinaria alegria, Tim, o "Pequeno", saiu apressado, dando pulos como se fosse uma criança, á procura do irmão e do entraineur para com elles festejar a linda victoria.

O castigo dos "cathedraticos"

Qual não foi, entretanto, o seu espanto quando os viu jururús, presos de enorme abatimento sentados nas cocheiras, a olhar um para o outro, sem animo de pronunciarem uma só palavra!

Passados aquelles primeiros instantes de torpor, veiu elle, então, a saber do logro de que se livrara, mas no qual haviam caido os dois, apezar de "cathedraticos"...

O azar governa o mundo

Tambem, eu não sei quem poderia, reflectindo sobre os antecedentes do Dr. Gardner e entendendo de corridas escapar a semelhante cilada. Porque, negação reconhecida para a raia pesada como era aquelle cavallo, tudo, mas mesmo tudo induziu a terse como certa a sua derrota. Em tal atoleiro, e tendo por competidores os animaes que tinha, não era possivel aunmar-se sequer que elle obtivesse collocação. Pois teve!

E isso prova — rematou Madden — o que disse em começo, e agora repito: as corridas de cavallos descendem directamente de Ananias, ou, o que é o mesmo; o mundo, hoje como o foi hontem e sel-o-á amanhã, é governado só e só pelo azar.

O PRINCIPE, A FORTUNA, O MODELO E OS VESTIDOS DO MODELO

(Conclusão da 1.ª pagina da 2.ª Secção)

esquecerei!" Do repente tive a grande idéa do que realmente elle nunca me esquecera. Um dia elle disse-me que teria de passar pelas portas da morte. As suas visitas faziam-se mais insistentes, as suas palavras tinham uma convicção serena, e os meus trabalhos de modelagem tinham grande intensiddae. Dediquei-grande intensidade. Dediquei-me inteiramente á esculptura, de modo que não tinha tempo nenhum para nenhuma outra coisa."

Houve uma luta amarga por causa do pequeno punhado de cinzas, ultimos restos terrestres do "homem do magnetismo" e o resultado da contenda foi que a urna das cinzas foi deposta em um estabelecimento judicial.

Irene deu começo á luta. A dra. Nena Gould e a sra. Herman Beher, mulher do rico commerciante, contestavam-lhe a posse das cinzas. Os amigos do principe Ghosh, que o tinham conhecido intimamente nos Estados Unidos, disseram que ficaram espantados quando souberam que nada menos do tres mulheres adiantaram-se reclamando as suas cinzas, tal fôra a fascinação exercida por elle no coração feminino.

Ninguem sabia se elle tinha ou não deixado fortuna por essa época. Irene nada sabia a respeito.

Outro dia, o testamento do principe Ghosh foi aberto. "E eu achei o meu trabalho de executora do testamento uma coisa embaraçadora", disse a dra. Gould. "Porque o principe deixou a sua fortuna ás suas tres amigas — Irene, Violet Marcellus e Annabelle Stretch — e pediu-me que as exhortasse a abandonarem o seu trabalho, isto é o nú artistico, e que ganhassem a vida de outra fórma.

"O facto é que miss Stretch, que é agora mãe, nunca foi um modelo. Violet, tambem está casada, e deixou de posar. E actualmente Irene não trabalha mais como modelo".

"Assim, se eu for solemnemente aconselhal-as sobre os perigos dos estudios, sinto que o meu conselho terá a natureza de um insulto.

"Bellos modelos, vistam essas roupas! Por favor, deixem de posar. Se não quizerem fazer isto, eis aqui a minha fortuna!"

Assim foi a interpretação dada por muita gente ás clausulas do testamento do principe Ghosh em relação ás moças; mas Irene interpreta isso de uma maneira muito differente.

Diz ella: "Uma vez elle me disse: "A sua belleza é uma grande flôr perfeita. Mas você tem algo mais importante — talento. E é pelo seu talento que você attingirá as coisas divinas". Assim acredito que os cinco annos do testamento tiveram o fim de experimentar-me, fazendo com que eu abraçasse a esculptura como uma arte nobre e como um nobre meio da vida. O dinheiro que o principe me deixou, uns cinco mil dollares, têm essa significação."

Eis porque Irene Marcellus, que foi "a mais bella caixeira da Broadway", vive no seu modesto e pequeno estudio a poucos quarteirões da Broadway. Sózinha, trabalha, estuda, luta e idealiza obras magnificas como esculptora de talento!

FOOTBALL

INTERESSANTE!

A revista norte-americana "The National Polici Gazette", de Nova York, em um dos seus ultimos numeros traz assignado por Edward J. Bruen, um "interessante" artigo sobre sports na America do Sul.

Por elle ficamos sabendo coisas curiosissimas, a respeito dos sports nesta parte do mundo.

Damos a palavra ao mr. Bruen, grande especialista no assumpto, talvez critico olympico... que trata da questão com tão profundos conhecimentos.

"Os sports segundo nosso modo de ver estão muito pouco em voga nos paizes sul-americanos. Os dois principaes factores desse facto são: a elevada temperatura e o temperamento dos seus habitantes.

O base-ball, jámais foi um jogo popular entre os latino-americanos e creio que por se tratar de um sport tão brusco e differente dos que os que elles praticam.

E' aqui onde o temperamento latino se destaca nitidamente.

"E' um jogo muito violento", dizia-me um joven argentino que durante quatro annos se achava na Universidade de Pensylvania. Os jogadores machucam os dedos, sujam os uniformes e arranham a cutis, quando resvalam correndo para fazer uma "base".

"Considero a gloria, lhe suggeri: obtendo a seguinte resposta: "O matador (em touradas), consegue egual gloria. Além disto, veste um lindo traje e usa uma espada. Se mata o touro e elogiado por todos, se succede o contrario, todo o mundo rezará por elle, porém suas mãos são sempre bellas como as de uma dama."

As corridas de touros são uma diversão tão nacional na America do Sul, como na patria mãe Hespanha, e centenas de milhares de dollares, são empregados annualmente no seu desenvolvimento.

Buenos Aires Rio de Janeiro, Montevidéo, La Paz e Valparaizo, preparam-se annualmente para as corridas de touros, na mesma proporção que Nova York, Boston e Philadelphia preparam-se para a base-ball e disputas athleticas.

O tennis, encontrou alguns partidarios entre os sul-americanos poderosos, porém, não chegou a generalizar-se comtudo entre o povo, devido aos parques não serem utilizados por elles e não existirem courts em outros logares onde possa se jogar.

O polo, que em toda a parte é um jogo para endinheirados, sobresaiu nos ultimos dez annos no Prata, pelo unico facto de que o rei Affonso de Hespanha e um grande amador desse sport, pois os fidalgos sul-americanos olham-no, como a juventude britannica, ao principe de Galles.

As boas bolsas offerecidas aos boxeadores não passaram desapperceb idas á mocidade sul-americana, e hoje em dia são numerosos os jovens que sabem collocar luvas, dar e esquivar uns tantos golpes dentro de um quadrado. Varios delles tem sido vistos nos Estados Unidos e outros preparam-se para vir. Alguns são bastante habeis.

As corridas, os saltos e os sports de pista em geral não prendem a attenção dos sul-americanos, uma vez passados os dias de sua meninice. Possivelmente o maior obstaculo na questão de sports, reside na falta de apoio por parte do governo. Os collegios por sua vez interessam-se apenas pela esgrima. O mesmo que se dá com o norte-americano que se esforça por ser um grande jogador de base-ball, acontece com o sul-americano que se esforça por ser um grande espadachim.

Ah! E' verdade! O croquet, é um sport summamente popular entre os nossos vizinhos do sul (croque é aquelle jogo collegial, que consiste em fazer passar uma bolinha de madeira por dentro de uns arames espetados no terreno, com um grande martello de madeira). Ambos os sexos e de todas as edades, pódem tomar parte nesse jogo. Tem suas vantagens naturalmente, pois que não interrompe as conversas nem por um instante.

O antigo jogo francez de bilhar com quatro bolas é o mais popular como passa-tempo em recintos cobertos, porem existem tambem alguns partidarios do bowling (boliche) nos portos de mar.

A influencia allemã é a principal responsavel pela pratica desse ultimo.

O cavallo é rei na America do Sul pelo menos nos dias de gala, isto é, naturalmente, depois de realizada a corrida de touros. Quando uma corrida de cavallos está em perspectiva, é esperada com grande interesse. Presenciei corridas de carros (trigas) em Montevidéo que envergonhariam a antiga Roma, pelo seu esplendor e execução. Comparando-se as differenças entre os desportes dos sul-americanos e os nossos, pódo dizer-se que são de temperamento.

O sul americano conforma-se sómente com presenciar um meeting sportivo, emquanto que nós insistimos em intervir no mesmo."

Que tal?

A VIDA DOS CAMPOS

A MANGUEIRA E A SUA CULTURA

E' bem commum entre nós um fungo que ataca diversas arvores fructiferas occasionado-lhe sérios prejuizos.

Este fungo é o "Armilaria mellea". Ataca as laranjeiras, limoeiros, videiras, amoreiras.

Na Europa onde tambem causa prejuizos tem sido encontrado parasitando o castanheiro, a figueira, a amoreira, a aveleira, a cerejeira, a oliveira e a videira.

Gustavo Dutra o encontra nos cafeeiros em S. Paulo e o dr. Rosario Averna-Saccá verificou os seus estragos nos cacaueiros do Cubatão, S. Paulo.

Diz este autor:

"Segundo Berlese, na planta viva, o mycelio se mostra sob a fórma de laminas, emquanto, na morta,(o mycelio, que está situado entre a casca e o lenho ("Rhizomorpha subcorticalis"), se desenvolve sob a fórma de cordões, devido á pouca adherencia destes tecidos.

Os receptaculos fructiferos primeiro são cylindros-conicos, tendo no apice uma pequena cabecinha que lhes dá o aspecto de pequenos pregos; mas, crescendo, o chapéo se torna conico, campanulado, e finalmente extenso, a côr e a superficie do chapéo variam conforme a planta hospede, assim, é amarelado ou grisalho-amarelado, ligeiramente viscoso, um tanto escamoso na amoreira e no cacaueiro; amarelo-canella e liso no chopeiro; amarelo-pardo, com pequenas escamas pardas no abeto, amarelo-ouro na aveleira, etc. As laminas são brancas ou branco-avermelhadas, a côr do estipe varia como a do chapéo, mas fica mais escura na base. Esta é ligeiramente engrossada, mas não bulbosa. O anel é persistente, sendo branco-roseo por cima e amarelado em baixo. Os receptaculos vivem em familias, formadas até de 50 individuos, e podem attingir 25 centimetros de comprimento.

As causas que facilitam o apparecimento desta molestia na raiz das plantas são: humidade do solo, aguas estagnadas, deficiente aeração do terreno, acção nociva das repentinas variações de temperatura, restos de raizes podres das arvores arrancadas ou mortas no logar, feridas produzidas no pé do tronco com instrumentos culturaes (enxada, arado etc.)

Nestas condições se dá alteração das partes subterraneas da planta e por ahi penetra o fungo que acaba matando lentamente a arvore.

Todas as attenções, pois, devem-se voltar para evitar as causas apontadas que determinam a molestia, visto que a cura ser impossivel.

No caso de surgirem estes fungos isola-se immediatamente a arvore atacada abrindo um sulco profundo em redor da arvore e acompanhando mais ou menos o perimetro da copa.

A arvore atacada deve ser arrancada e bem assim as raizes que precisam ser queimadas. O solo necessita ser desinfectado com cal viva ou sulfureto de carbono.

Quando uma arvore só tem uma raiz, atacada e mantem as demais são e está bem situada em logar ventilado e mais ou menos secco, basta extrahir a raiz atacada e espalhar uma boa porção de cal proximo da raiz arrancada. Nas culturas de cacau, devido ao sombreamento e uma certa humidade este fungo é prejudicinlissimo porém com as demais fruteiras não offerece tão grandes perigos.

CONSERVAÇÃO DO ESPARGO EM LATAS PARA O COMERCIO

Para o espargo a enlatar, deve haver o maior escrupulo possivel, se quizermos que a conservação seja certa e duravel.

Os itens que daremos a seguir orientam os que não conhecem o methodo Appert, hoje amplamente applicado.

1º Escolha escrupulosa dos espargos, deixando sómente a parte aproveitavel.

2º Lavagem cuidadosa para despilos de qualquer substancia estranha.

3º Cozedura sufficiente sem ser demasiada, para que não se desfaçam, e consequentemente immersão em agua fresca para endurecel-os de novo.

4º Leve descasca ou eliminação da pelle fina que cobre a parte mais baixa do turião.

5º Nova fervura em agua levemente salgada, havendo o cuidado em não deixar submersa a parte superior do turião, bastando que esta operação dure uns 5 minutos.

6º Novo banho de agua fresca e depois enlatamento, colmando os vasios da lata com salmoura preparada a frio na razão de 20 grammas de sal para cada litro de agua.

7º Solda das latas com habilidade e perfeição.

8º Praticar um pequenissimo furo na parte superior da lata que, em seguida, se põe a ferver a banho-maria durante 5 minutos e de modo que não fique a lata submersa para não entrar agua pelo furo.

9º Solda do pequeno furo feito.

10º Cozedura pondo-se a lata de modo a ficar submersa na agua fervente durante uns dez minutos.

11º Resfriamento das latas com banho de agua fresca.

12º Toilette da lata e armazenamento.

Os que se dedicarem a esta pequena industria deverão estudar convenientemente o "modus faciendi" do enlatamento dos productos para evitar insuccessos.

O typo de latas mais apropriado é o de fórma cylindrica com a capacidade de meio kilo a um kilo.

No Natal do anno passado (1923) uma lata de espargo do peso de um kilo custava a bella somma de 12$000.

L. Granato.

SERVIÇO VETERINARIO DO EXERCITO

ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAES

O habito de alimentar mal os animaes pelo facto da carestia da forragem leva algumas pessoas, que se dizem entendidas, á estupefacção, quando se escreve que um cavallo que trabalha no minimo quatro horas não póde se alimentar com 4 kilos de milho, 2 de alfafa e 6 kilos de capim. E' preciso que se saiba que o capim de angola quasi nenhum valor nutritivo tem, como alimento, e portanto só entrarão como coefficiente de alimentação: 4 kilos de milho e 2 kilos de alfafa. O resto é simples lastro. A ração acima, portanto, deve ser dada aos animaes, em repouso, em periodo de ferias. A alimentação deve corresponder á altura, peso, idade, trabalho e estado physico de cada animal. E' bem certo que não se poderá alimentar cada cavallo com differente peso de forragem; porém, é possivel calcular uma média correspondente a um certo grupo de animaes juntos no mesmo correr de horas. Os nossos cavallos precisam ter alimentação que lhes dê reserva de energias para supportar um trabalho mais intensivo e se defenderem das molestias infecciosas, tão communs aos nossos rebanhos.

E' de todo dia nos nossos regimentos, depois de intensivo trabalho com cavallos alimentados com aquella ração de carestia, baixarem á enfermaria veterinaria pobres animaes que, em verdade, outro mal não têm senão o que resulta de uma alimentação insufficiente. E uma vez lá recolhidos, gastam em medicamentos bem mais do que se tivessem sido alimentados commummente. Na enfermaria veterinaria, aliás, é que terminam todas as occurrencias verificadas com os animaes: a deficiencia de alimentação, a falta de hygiene, seja do cavallo, da hora ou do bebedouro; o mal ajustamento ou a má confecção dos arreios; a falta de cuidados nas marchas, etc. — tudo vae reflectir em ultima analyse na pharmacia veterinaria. E depois de tudo isso, ainda ha quem reclame contra as despesas, aliás modestas, com os medicamentos e utensilios de ambulancia veterinaria.

Economia irreflectida essa, que resulta da má alimentação do cavallo! A vida de um animal reduzido á metade: os seus serviços egualmente reduzidos; as suas energias possiveis desaproveitadas. Morre ou inutiliza-se o solipede; remedio, compra-se outro... para se alimentar da mesma forma. Et si cette chanson...

O interessante é o diagnostico de sempre: asthenia geral, quando deveria ser — autophagia. Asthenia geral é um euphemismo que a compostura forçada das normas officiaes criou para não dizer inanição. O cavallo que se contente com as grandes phrases retumbantes: companheiro de lutas e de glorias...

A. Ferreira

NOTAS AGRICOLAS

CONTRA A ESTRONGUILOSE DOS EQUINOS

Recommendam-se as seguintes receitas:

a) de 6 a 8 grs. de essencia de chenopodium (oleo de Santa Maria), seguidas immediatamente ou após 2 horas, de um litro de oleo de linhança. E' preciso que antes disso o animal fique em jejum durante 24 ou 26 horas.

b) 60 grs. de essencia de terebentina num litro de oleo de linhaça, mantendo antes o jejum, como ficou dito antes.

CONSERVAÇÃO DOS LEGUMES FRESCOS

Prepara-se uma solução de 5 a 10 °|° do sal commum e põe-se num recipiente, por exemplo meio litro de solução num frasco, ou numa garrafa de litro.

Depois, fecha-se a garrafa com uma tampa de algodão e aquece-se até que a solução ferva durante 30 minutos. Em seguida introduz-se a hortaliça inteira ou picada, pela boca do vidro, enchendo-o até tres quartas partes e de modo que o legume fique inteiramente mergulhado na solução salina. Tapa-se depois o frasco com algodão e continua-se a aquecel-o durante 10 minutos. Feito isto queima-se a parte superior da tampa e fecha-se o recipiente com papel parafinado, revestindo-o de lacre.

Nestas condições, quando a esterilização foi bem feita as hortaliças se conservam inalteraveis durante varios mezes.

Para evitar que os legumes percam sua cor verde e sua frescura pelo effeito da ebulição, põe-se no vidro antes de leval-o ao fogo umas grammas de bicarbonato de sodio.

PARA A BOA CONSERVAÇÃO DOS CALÇADOS DE CAMPO

Uza-se um crême que qualquer pessoa póde fazer misturando: 1 parte de vaselina com 4 de estearina e 20 de gazolina.

Põe-se a mistura numa garrafa de boca larga que se colloca em banho-Maria até completa dissolução do conteúdo.

Com a massa resultante engraxa-se todo o calçado até mesmo as solas, após a eliminação do lustro primitivo, por meio de gazolina.

UTILIZAÇÃO DO SANGUE

O sangue é um alimento muito nutritivo pela grande abundancia que contém de materias azotadas.

Encontra difficuldade de emprego pela facilidade com que se altera; de outro lado, não é recommendavel seu uso no estado fresco, pelas molestias que póde vehicular nos animaes.

Diversos foram os systemas preconizados para a utilização deste producto.

Chardin, por exemplo, aconselhava misturai-o com farinha e com levedo e quando o conjuncto estivesse crescido, devido á fermentação, devia-se levar ao forno para transformal-o numa especie de pão torrado.

Melhor processo é porém o de Regnard que consiste em cozer o sangue á temperatura de 1.000°, leval-o depois na prensa para separar a parte solida que, depois de secca, é reduzida a pó. Neste estado se ministra ao gado, principalmente aos animaes novos, misturando-o com os outros alimentos.

Na grande industria o sangue é concentrado no vacuo e reduzido a pó por meio de correntes de ar quente.

CORRESPONDENCIA

OBRAS SOBRE AVICULTURA

H. J. L. — Nictheroy — Escreve-nos:

"Constante leitor de seu apreciado jornal, sigo com muito interesse a secção "Vida dos Campos", desejando iniciar a criação de gallinhas, peço-lhe a fineza de indicar-me pelas columnas da referida secção quaes são em portuguez ou em francez os melhores tratados de avicultura e onde poderão ser encontrados."

Resposta — O dr. Oswaldo Sequeira, recommenda sempre a **Cartilha Avicola** (5$000) que v. s. encontrará em S. Paulo, caixa 652. Recommendo-lhe tambem a **Avicultura**, de C. Voitellier, 2.ª ed. trad. hespanhola que v. s. encontrará na livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio, 13.

Sem ser um tratado, mas encerrando notas intelligentes e praticas sobre avicultura indico-lhe **Avicultura Pratica**, de Manoel Carneiro, 2 volumes encontrados na Hortulania e mesmo nas livrarias do Rio.

O **Tratado de Gallinocultura**, do sr. Delgado de Carvalho é tambem uma obra util e encontrada nas livrarias e na Hortulania.

E. S.

ONDE ENCONTRAR TUPINAMBOR

A. F. — Granja do Cedro — Escreve-nos:

"Constante leitor do O JORNAL, e da secção que v. s., com tanto zelo tem a seu cargo, venho solicitar-lhe a gentileza de informar-me, com a maior brevidade possivel, como e onde poderei obter batatas de "Tupinambo" ou "Tupinambor", para plantação em escala regular.

Agradecendo antecipadamente a gentileza de sua resposta, que será tanto mais penhorante quanto mais rapida pela approximação em que nos encontramos da época do plantio."

Resposta — No Horto da Penha, da Soc. Nacional de Agricultura, cultiva-se o topinambor e assim será facil de obtel-os ali.

E. S.

PARA FABRICAR ASSUCAR COM MELADO, etc.

U. V. — Capim Branco — Escreve-nos:

"Venho solicitar de v. ex. a seguinte receita por intermedio da secção "A Vida dos Campos" do O JORNAL. Tenho aqui um vizinho, que fabrica assucar com o melado de "couxo", isto é, o melado que escorre do assucar quando este na forma. Eu pedi-lhe uma receita, e, elle se negou, dizendo; que para obter a receita gastou kilos de bicarbonato. Venho solicitar de v. ex. mais o seguinte: qual o terreno apropriado para a herva do elephante?"

Resposta — Não vemos nenhuma difficuldade em transformar este melado que constitue a purga do assucar em assucar por sua vez.

Quando na industria assucareira, em pequena escala, se usa de turbinas para apressar a purga, o assucar turbinado para apressar a purga, o assucar do 1.º jacto, e com o melado extraido assim se fabrica o assucar do 2.º jacto e depois do 3.º. Para transformar este melado em assucar não se usa nenhuma formula ou processo especial, leva-se elle ao tacho novamente a ferver até chegar ao ponto de fio e depois se põe nos taboleiros ou cristalizadeiras onde fica durante 10 a 20 dias. Com o mel que ainda possa ter se procede da mesma forma. Informe-nos do resultado dizendo como procedeu e como é que fabrica o seu assucar. Qualquer terreno serve para a erva elephante, excepto os terrenos encharcados.

E. S.

PESTE DOS PORCOS

Orlando Guimarães — Santa Isabel do Rio Preto — Escreve-nos:

"O fim desta é pedir o favor de me dizer como devo fazer sobre o seguinte: Em minha fazenda tem-se dado já diversas vezes o caso de um porco já de meia séva dá uns gritos como se sentisse grande dôr e dali a momentos morre e em pouco tempo fica inchado extraordinariamente. Deu-se o caso hontem com uma bonita leitõa, já de meia seva. No caso de aconselhar-me qualquer remedio ou vaccina, peço dizer-me onde e como posso obtel-a."

Resposta — São insufficientes os signaes da molestia. Informe-nos dos symptomas. Os porcos mortos apresentam manchas cutaneas vermelho-azuladas? Não apresentam inappetencia, respiração difficil, paralyzia.

Dizer que o animal morreu repentinamente e que inchou não nos dá nenhuma indicação do que se trata. Costuma a vaccinar seus porcos contra a batedeira? Em caso contrario aconselho-o fazer. Caso não conheça como se procede escreva-nos que lhe indicaremos.

E. S.

VARIAS CONSULTAS

L. G. S. — Campos — "Desejando comprar uma propriedade na altitude de mais de 900 metros nas serras de Therezopolis ou Friburgo, peço-lhe o favor de informar-me o seguinte:

1º Se eu tentar criação de gado, qual o melhor capim para esta altitude, se o jaraguá ou o gordura.

2º Se estes terrenos se prestão bem para cereaes.

3º Quaes as fructeiras que posso cultivar e se produz boas laranjas.

4º Se em qualquer logar destes se o clima é bom. Já trabalhei muito em café e cacau e quero uma cultura que menos trabalho, que já passei de 48 annos".

Resposta — 1º Nenhuma das duas forrageiras resistem ao inverno nessa altitude. Recommendo-lhe a "Phalaris bulbosa" que só sendo adaptada na Argentina nas zonas de inverno rigoroso.

2º Prestam-se perfeitamente para cereaes.

3º Deve preferir as fructas europeas: peras, maçãs, pecegos, marmellos, ameixas. Pode tambem cultivar o caqui do Japão. Quanto á laranjeira certo que nunca lhe dará fructos doces como as cultivadas em menor altitude.

4º O clima destas serras é excellente, nada podendo haver de melhor.

E. S.

O QUE NOS DESCORTINA UM PROCESSO DE DIVORCIO

Num julgamento de divorcio, escreve o sr. Rupert Hughes, em artigo de que O JORNAL adquiriu a exclusividade, apanham-se scenas da vida actual de todos os aspectos. Os Tribunaes de Justiça informam-nos de assassinios e outros attentados, que perturbam a paz. Mas o Tribunal do divorcio é o triste fim do romance da sociedade

Rupert HUGHES.

O JORNAL e o DIARIO DA NOITE de S. Paulo adquiriram a exclusividade da publicação deste artigo

NOVA YORK, Julho de 1925.

Se as paredes de sua casa se transformassem em vidro?

Se algum magico malicioso, subitamente transformar todas as casas em vidro, haveria surpresas, não? Ella o que resulta de um divorcio, que é levado perante os tribunaes.

Cara senhora, se a sua residencia perdesse a espessura das paredes? Se a senhora soubesse que todos os vizinhos tinham adquirido olhos de raio X e ouvidos de radio, sabendo de tudo que houve no seu lar a noite passada? Iria a senhora na manhã seguinte fazer as suas compras com tanta altivez como de costume? Ou por outra, no caso de ter a ultima muito decorrido serena, que se teria dado na quarta-feira ou terça-feira anterior?

Num dos mais pungentes casos de divorcio, occorrido ha dias passados, verificamos que um pobre homem, nervoso por suspeitar da fidelidade de sua mulher, foi ao seu encontro com o revolver na mão, mas sem a intenção de o detonar.

Segurava o cabo virado para a mulher, e o cano contra o seu proprio coração, dizendo-lhe:

"Alveja-me se não és culpada!"

Declaro que a mulher se agachára mais assustada com a arma do que elle proprio.

Isto não é proprio para um tribunal ou para as columnas de um jornal, nem para representar um mundo de agonia, uma magoa profunda pela destruição da fé e esperança na felicidade. A esposa, por seu lado, tambem sentia as suas razões mas ninguem soube a inteira verdade. Quantos, ao lerem isto, não entristeceram e se compadeceram dos protagonistas, e quantos não terão rido do sarcasmo?

Num julgamento de divorcio, apanham-se scenas da vida actual sem barreiras. Algumas representam terriveis melodramas de theatro e a parte de defesa fica indifferente. Os Tribunaes de Justiça informam-nos de assassinios e outros attentados, que perturbam a paz. Mas o tribunal de divorcio é o triste fim do romance da sociedade.

Quantas scenas haverá que não vão aos tribunaes? Talvez saibam alguma coisa que faça o sangue gelar nas veias, sobre os vizinhos, os parentes ou a sua propria familia, e prefiram morrer a revelal-a.

O conhecimento disso não fará com que sejam mais benevolentes para com estes infelizes que a luz da publicidade revela ao publico, como os grandes pharóes dos barcos do rio Hudson ás vezes, vão surpreender um par que se julgava garantido naquelles recantos.

A critica que formulamos sobre outrem, é a nossa propria critica. A sua reacção nos infortunios do vizinho, é a exposição da sua propria alma.

Os modernos "Diable Boiteux"

Ha uma famosa novella franceza de Le Sage, intitulada "Le Diable Boiteux". E' uma leitura agradavel a traducção ingleza, com o nome de "Devil on Two Sticks".

Nesse conto, o demonio levanta os telhados de todas as casas da cidade e revela coisas espantosas que se passam por detraz das mais tranquillas paredes e protegidas janellas.

São os jornaes os nossos modernos "Diable Boiteux", que vasculham os tectos e paredes das casas e as vidas alheias. E' mesmo perigoso tomar-se um banho sem a precisa cautela.

Desde o começo do mundo, o gosto pela tagarelice tem sido um dos principaes vicios da humanidade. Os mercadores de escandalos começaram a representar o "Diabo Côxo", quando conspiraram e criam a socapa do que se passava no interior dos lares. Estamos sempre a imaginar o que não podemos vêr, fazendo de um mundo um conto, e augmentando-o quando o passamos adiante.

Hoje em dia, as pessoas proeminentes vivem em casas de telhado de vidro. Não encontram outro espelho de casa a alugar ou á venda. Se fogem em seus hiates, lá os vae alcançar o telegrapho sem fio. Pessoas sem representação podem fazer a volta ao mundo por vagabundagem. Ninguem se livra do importunos. Quanto mais ricos fôrdes, mais difficilmente comprareis a obscuridade.

Ha, sem duvida, maior numero de lares, do que imaginaes, que se conservam unidos, mais pela timidez do que pela affeição. Que valor tem esta hypocrisia virtuosa? Evitará o desastre no mundo? Ou estará perpetuando uma fórma de cancer espiritual?

Será crime para um homem e uma mulher continuarem a viver juntos quando suas almas os seus habitos e os seus defeitos já causam um tedio mutuo? Ou será um sacrificio significante e santo?

Quanto não custará a uma creatura humana, conservar esta ruina para salvar as apparencias?

E' divino sacrificar-se a vida num lar infeliz? Não convem sermos modestos?

Sabemos que ha homens e mulheres que vivem sob o mesmo tecto em perpetua infelicidade e mutua antipathia. Representam, algumas vezes, o papel, por compaixão dos filhos. Mas ha casos em que não existem filhos ou se os ha, já estão criados e longe do lar. E ainda continuam a viver juntos, num estudo de veneno mutuo.

E' isto correcto? E' honroso? Apresenta vantagem individual ou para o paiz. Se não é, sejamos honestos, proclamando-o e agindo de modo a remediar o mal.

Ha poucos seculos passados, os esposos eram formaes e inviolaveis, como agora o casamento. Os filhos nasciam após os esponsaes, antes dos legitimos como os nascidos depois do matrimonio.

O rompimento de um noivado era considerado tão escandaloso como o divorcio actual, e a noiva era repudiada se o desfazia, e se era o noivo, entregava-se a bebida.

Hoje em dia, as mocinhas podem ter muitos noivados ao mesmo tempo. A "vêmtoinha" póde ter quantos pretendentes desejar, até tomar uma resolução. Ella então, communica ao escolhido a sua sorte.

Hontem e hoje

Ha uma grande differença dos dias primitivos, quando o rude noivo fazia o pedido com um cacete certo de que a afortunada moça desmaiaria se levasse com elle na cabeça. Ella não descia a nave da egreja do braço com o pae, mas entrava na caverna pelos cabellos.

Actualmente, é raro encontrar-se uma moça que conserve os cabellos para que um pretendente possa prendel-a por elles, e quanto ao cajado, seria elle um bravo, na verdade, se ousasse assaltar uma de nossas athleticas jovens.

Ou, se elle a forçasse entrar na caverna, ella atirar-lhe-ia o cajado na cabeça.

Seguirá o casamento o caminho dos esponsaes? Dizem algumas pessoas que a polygamia está de novo em voga numa forma serial. No tempo dos patriarchas, só os homens a praticavam. Agora, as mulheres rivalizam com os homens.

E' o terrivel chãos, innumeras pessoas predizem a completa distruição do lar.

Encaremos a verdadeira condição daquelles antigos e bons lares, antes de nos desesperarmos.

Perguntemos porque sendo elles tão puros, solidos e bellos, se desfazem tão rapidamente agora. Podemos com facilidade deduzir, existia grande numero de peccados e desgraças no mundo nestes bons e antigos tempos.

Milhões de filhos naturaes enchiam a terra. A mortalidade da creança era muito maior. A unica liberdade que existia para as mulheres infelizes, era a vida do peccado e as ruas achavam-se cheias com estas desgraçadas.

A ignorancia espalhava o mal do vicio, assim é que dynastias intelligentes eram destruidas, a historia, transformada e as populações devastadas. As mulheres casavam-se nos doze e nos quatorze annos, aos trinta eram velhas e morriam com um pouco mais de edade.

Quem desejaria voltar a esses dias? Quem quer que conheça alguma coisa, sobre as verdadeiras condições daquelles tempos, ousaria louval-as como um ideal. Approximamo-nos mais do ideal neste momento, porque, na verdade, o mundo tem progredido e progredirá.

Não deveriamos censurar esses agitações domesticas, como lutas para uma condição melhor? Lastimar, em vez de desdenhar estas pobres victimas da publicidade? E além disso, que é a publicidade senão uma fórma de honestidade e uma especie de "arejamento"?

Nos bons tempos antigos, o povo conservava as janellas pregadas, temia a luz do sol e os ventos purificadores. Agóra construimos as casas de modo que circule o ar. Vestimo-nos de modo que a nossa epiderme possa respirar.

Quem tem telhado de vidro...

Talvez venhamos a viver sem temor da luz da publicidade. Tornar-se-ão as pessoas tão honestas ou fortes, que elle ou ella, não permittirá que os vizinhos governar ou arruinar-lhes a vida.

Lembremo-nos, até chegar este aureo dia, do antigo proverbio: "Quem tem telhado de vidro não atira pedras no do vizinho." E, que, de um momento para outro, as paredes poderão permittir passagem aos penetrantes raios da imprensa. Se não podemos ser perfeitos, sejamos pelo menos benevolentes.

DEFESA DO LITTORAL DA ATLANTICA

A solução do problema, declara o engenheiro Alencar Lima, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, consiste em levantar obstaculos distantes da orla da Avenida, contra os quaes o mar arrebente nas occasiões de furia, para chegar com pequena impulsão á praia

Alencar LIMA.
(Engenheiro civil)

(*Especial para* O JORNAL)

A solução do problema

Não tive a honra de ver citado o meu nome no artigo aqui publicado em que se malsina a construcção de quebra-mares amarrados á costa da Atlantica para protegel-a contra a furia do Oceano. No emtanto sou eu, desde 1911, o propugnador desse unico meio de sua defesa e como tal sinto-me obrigado a, mais uma vez, chamar a attenção dos responsaveis por essas obras publicas para a inocuidade de qualquer nova tentativa de solução em contrario a essa orientação que, por desprezada, tem acarretado aos cofres municipaes formidaveis despesas.

Construi a primitiva Avenida Atlantica por 300 contos e com menos de mil tel-a-ia consolidado na occasião adoptando aquelle criterio; no entanto as muralhas que, por occasião dos estragos do mar, foram successivamente construidas como solução definitiva a esse problema, custaram para mais de 15 mil contos em pura perda; o mar as destruiu ou destruirá tal como damnificará toda e qualquer construcção sem caracteristicos de peso e resistencia que dominem a furia das ondas. Vejo que se projecta agora uma consolidação da Atlantica com orçamento superior a 12 mil contos; a Avenida tornar-se-á assim a mais cara do mundo e a ser levado a effeito esse projecto, a sua defesa não ficará estabelecida, porquanto se persistirá no erro de deixar o oceano attingir directa e violentamente a orla exterior dessa Avenida.

E' que a solução do problema de sua conservação não é, nem nunca será, o da construcção de um molhe corrido de fundações profundas ou de volumosa massa de alvenaria que sirva de quebra-mar implantado a menos de 20 metros dos predios dessa arteria.

Nem se trata de construir um caes que não desmorone mas fique sujeito á acção do embarque das vagas a estragarem periodicamente tudo quanto fôr obra de pequena resistencia — passeios, calçamento, lampadarios e arborização.

Trata-se de evitar que o mar revolto venha medir forças com semelhantes obras tão perto das edificações, para o que, o unico meio adequado é o de amansal-o, criando-lhe obstaculos distantes da orla da avenida contra os quaes elle se arrebente nas occasiões de furia, para chegar calmamente com pequena impulsão á praia assim defendida.

Trata-se tambem, mais por brio de verdadeira technica profissional e de economia dos dinheiros publicos, de aproveitar a propria acção constructiva do mesmo mar, nos longos periodos do seu regimen normal em que enche de areia essa praia com o acoreamento, que os proprios antagonistas do meu projecto são os primeiros a confessar como existente, para utilizar esse anteparo, de alguns milhões de metros cubicos, como verdadeiro amortecedor dos choques das resacas e consolidador dos proprios obstaculos antepostos á sua arrebentação; enorme mundo de areia accumulada ao longo dos quebra-mares contra o qual o Oceano, antes de atacal-os e as obras da avenida, venha entreter-se, em poucos momentos, na destruição do que elle proprio creou, contra a sua furia, em longo prazo anterior.

E como tal creação vae ser de muito avolumada com esses quebra-mares, por serem não parallelos nem normaes á costa, mas inclinados sobre ella em varios angulos taes como os projectei, a sua construcção será, além de uma garantia segura para o embate de choques violentos das vagas, um elemento determinante do augmento progressivo da propria praia, cuja largura ficará de muito accrescida definitivamente pelo proprio mar que não mais a destruirá.

As razões da minha convicção

Isso é o que se deveria fazer se nesta terra se estudasse e observasse e houvesse responsabilidades publicas.

Isto é o que se deve fazer na Atlantica.

Fique eu sosinho nesta affirmativa, divirjam della mestres nacionaes e summidades estrangeiras, o mar desde 1911 me tem dado razão e ha de continuar, infelizmente a menoscabar dos que querem dominal-o com pannos quentes ou obras cujo peso só sentem os contribuintes do erario municipal.

Faço, porém, um appello ao bom senso publico para que me acompanhe nas razões que abaixo transcrevo e em que me baseio para tal convicção. Não é preciso ser profissional para comprehendel-as, bastando apenas seguir-se a logica das observações que as motivam para que se conheça do rigor das minhas conclusões.

Essas observações são as seguintes:

A costa da Atlantica corre de sudoeste para nordeste, a partir da Ponta de Copacabana até á Ponta do Leme; é portanto uma praia desabrigada, sujeita a todos os ventos e correntes que do mar alto vem dos quadrantes do Sul.

Os dois promontorios graniticos dos morros da Igrejinha, na ponta de Copacabana, e do Vigia, na ponta do Leme, formam com os morros da Babylonia, São João e Cantagallo um verdadeiro amphitheatro estreito mas de altitude sensivel, que nem só determinou primitivamente a configuração dessa praia como modifica permanentemente as correntes alisêas reinantes, abaixando-as de modo a influir directamente sobre as vagas do Oceano a ponto de der-lhe movimentos de verdadeiros torvelinhos nessa enseada.

As correntes marinhas principaes que banham a nossa costa soffrem com a proximidade das ilhas existentes ao largo — Ilhas Cagarras, Redonda e Rasa — alteração de curso e velocidade tal que determina um grande espraiado submerso em profundidade não superior a 20 metros, que se estende desde aquellas primeiras ilhas até á barra de entrada da nossa bahia.

As correntes de maré diaria no seu estrangulamento de entrada e sahida dessa barra contribuem para dar uma componente de corrente que diariamente ataca com maior ou menor violencia a praia da Atlantica no sentido do Leme a Copacabana, em direcção pois contraria á das que vêm do sul; de tal sorte a contribuir para o revolvimento do socalco desse espraiado acima referido, com o qual se opera o acoreamento observado na Atlantica, cuja praia por isso em certa phase do anno progride de sudoeste e sudeste e em seguida se desfaz em sentido contrario, conforme predomine a corrente respectiva.

Affirmações improcedentes

E' falsa, pois, a affirmação de que na Atlantica não haja correntes a ella longitudinaes e sim unicamente as normaes de maré natural; se assim fosse tal acoreamento não poderia existir, como alli existe incontestavelmente.

E' falsa tambem a affirmação de que não tenha a Atlantica elementos de nutrição para o seu levantamento ou maior acoreamento da orla da costa, o espraiado a que acima me referi, determinado pela quebra da velocidade produzida pela corrente das marés na barra e pelos obstaculos das ilhas acima alludidas é o elemento mais propicio para que se forme esse acoreamento com toda a normalidade.

Por outro lado a ponta de Copacabana é um verdadeiro promontorio que entra pelo mar a dentro em quatrocentos e cincoenta metros de extensão e em direcção geral de oeste para leste, fortemente inclinado sobre a praia, como verdadeiro quebra-mar ou espigão ancorado na costa, defendendo-as efficientemente dos ventos e correntes de sudoeste e parte dos de sudeste em cerca de mil metros de sua extensão a contar da Igrejinha no sentido do Leme, e produzindo nem só o remanso no sector ensombrado pela linha de SSE que por sua extremidade passa até encontrar a costa, como principalmente provocando um grande banco de areia que se atteia desde a cota de 6 metros de profundidade maxima até a altura da baixa-mar.

Por todos esses factores a praia da Atlantica, se bem que de curvatura de longo raio, tem entretanto a conformação de verdadeira concha excavada mais para o Leme, em cuja ponta apresenta fundo de 10 metros, do que em Copacabana em cuja ponta esse fundo é apenas de 8 metros, configuração essa que, apesar das alternativas que soffre, é a do seu regimen normal.

E é por taes motivos e configuração natural que nem só as correntes diarias e semestraes assiduas á essa praia não lhe são normaes e sim inclinadas sobre a sua direcção geral, como tambem as resacas extraordinarias que a assolam, longe de atacarem a avenida de frente, correm-na em sentido inclinado e de baixo para cima, destruindo-a ora para os lados do Leme ora para os lados de Copacabana, conforme a direcção dominante do momento seja do sudoeste ou de sudeste.

Uma observação capital

Mas em todas essas occasiões, e é esta uma observação capital, o mar respeita sempre o sector ensombrado pelo braço ou promontorio de Copacabana, sector esse que se estende desde o forte da Igrejinha até á rua Santo Expedito e em que jámais, desde a época a que se reportam as mais antigas tradições locaes, o mar fez estrago algum.

Pois bem. Por todas essas observações que attesto pela rude experiencia na construcção do primeiro calçamento dessa Avenida, reparado á minha custa quando em parte demolido por uma resaca sobrevinda no periodo ainda de minha responsabilidade por sua conservação, posso concluir que o unico meio de defender a actual praia da Atlantica e as construcções que lhe alteraram a orla natural, é o de imitar-se o exemplo que a propria natureza nos deu com a existencia do promontorio de Copacabana; é o de aproveitar-se as suas correntes e acoreamentos irregulares para systematizal-os a encher permanentemente essa praia; é o de fazer-se novos promontorios parallelos áquelle que sirvam de quebra-mares ás resacas e ensombrem e acoreem a praia com outros tantos sectores de protecção; promontorios artificiaes cujas origens de amarração na costa, dependem do ponto de intersecção da linha geral de SSE dos ventos reinantes, que da extremidade do anterior quebra-mar forem tirados, com a linha da orla da costa e cujas extremidades devem ir até o ponto do fundo conveniente: quebra-mares successivos e dispostos em seguida uns aos outros até abrigarem toda a praia de Copacabana ao Leme.

Imagine-se, pois, que pouco aquem do pé do sector ora abrigado pelo promontorio de Copacabana e em direcção de oeste para leste, parallela portanto a esse promontorio e portanto inclinada e não normal entre a orla da Avenida, se construa o primeiro quebra-mar, enraizado nella em cota de fundo precisa que lhe dê espessura sufficiente para não emergir além da maré media, quebra-mar que entre pelo mar a dentro em distancia semelhante ao promontorio de Copacabana e com secção transversal augmentada progressivamente conforme a altura do fundo do mar, esse quebra-mar vae defender nova extensão da orla da costa desde o pé de protecção do promontorio de Copacabana até o pé do novo sector limitado pela sua propria sombra e vae determinar novo acoreamento em todo esse novo sector tal qual o faz o promontorio de Copacabana.

Defesa perfeita e eterna

Imagine-se que se repita a construcção no trecho ainda desabrigado, afim de que se reproduzam os mesmos effeitos infalliveis de tal execução; evidentemente a defesa dessa praia ficará perfeita e eterna, já pelos obstaculos insuperaveis que as grandes vagas encontrarão com esses molhes de pedra já pelo accrescimo formidavel da largura da praia pelos successivos acoreamentos ou novas praias submersas que á sombra desses quebra-mares se vão formar a accrescer a resistencia desses proprios molhes.

Dê-se a esses quebra-mares o necessario volume de pedras brutas de peso adequado que o embate das vagas não possa deslocar e esses molhes de pedra calcados de areia e escorados por ella, tornar-se-ão barreiras insuperaveis contra os quaes quebrar-se-á o mar ao largo, sem affectar a estructura da Avenida Atlantica, cuja orla na praia poderá ser estabelecida com um simples meio fio de exiguas dimensões.

Com menos de dois mil metros de extensão desses quebra-mares, cujo volume total não ultrapassará de 150.000 metros cubicos de pedras jogadas poder-se-á obter a consolidação da Atlantica, e se a construcção fôr iniciada no proprio promontorio de Copacabana, de modo a aproveitar-se os recifes que o cercam e de modo a augmentar-lhe a extensão, é possivel que ainda se reduzam a extensão e volume dessas construcções.

Em todo o caso só os leigos a taes estructuras poderão attribuir á sua execução insufficiencia ou falta de esthetica; só os que estiverem de má fé poderão contestar que a sua execução não seja de muito mais economia do que quantas muralhas de perfis de nomes arrevezados e consolidações de estacas de aço e placas de concretos armados para impressionar a credulidade publica com o prestigio das complicações inuteis e ultra dispendiosas.

Deixo por ora de dar maiores detalhes do meu projecto para evitar desperdicio de tempo, crente como estou de que, emquanto a Avenida Atlantica não tiver custado mais de 30 mil contos, não se fará o que o bom senso e a razão poderiam conseguir por muitissimo menos e decisivamente.

Em todo o caso tenho a convicção de ainda desta vez cumprir o meu dever protestando contra semelhante teimosia dos poderes municipaes em esbanjar dinheiro: teimosia só comparavel á do proprio mar, a arrebentar a Atlantica e a desmoralizar a technica nacional e a philaucia dos nossos grandes administradores.

Rio, 10 de Agosto de 1925.

Pequenos annuncios

CARTAS DOS ESTADOS

QUELUZ--(Minas Geraes)

O edificio da estação de Murtinho, na occasião da solemnidade inaugural. (Phot. do sr. Francisco Furtado, tabellião em Queluz, gentilmente cedida a O JORNAL.

Com grandes festas, teve logar em Joaquim Murtinho, districto da cidade de Queluz, a inauguração da nova estação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

De ha muito, impunha-se a necessidade de grandes melhoramentos na estação dessa localidade, não só pelo augmento do movimento commercial e commodidade dos passageiros, como pela importancia desse entreposto ferroviario, visto dahi nascer o ramal do Paraopeba (bitola larga que vae a Bello Horizonte).

Attendendo a tão relevantes motivos, o dr. João de Carvalho Araujo, director da Central mandou proceder á construcção de novo edificio para estação, em local mais apropriado aos interesses do trafego, o que foi realizado pelo operoso engenheiro residente — dr. Oscar Lacerda. A nova estação offerece muito conforto aos passageiros e funccionarios, possuindo magnificas salas para agencia, telegraphos, archivos, mercadorias, etc.

Com justiça, pois, a população de Murtinho associou-se festivamente á inauguração do novo proprio da União demonstrando o seu sincero contentamento pelo melhoramento obtido.

A entrega do edificio foi feita na presença de consideravel multidão, funccionarios e autoridades. Feita a benção do predio, pelo vigario de Lafayette, padre Francisco Martins o presidente da Camara, coronel Correia de Figueiredo, saudou a administração da Central, agradecendo o cuidado que vem dispensando á ferro-via, dentro do municipio de Queluz. Em nome do povo, o dr. Francisco Rodrigues Pereira Junior cumprimentou o dr. Oscar Lacerda e os seus auxiliares, pela feliz execução da empresa que lhes havia sido commettida. Por ultimo o dr. Lacerda agradeceu as vivas manifestações de enthusiasmo que lhe foram tributadas, á administração da Central e aos seus auxiliares.

No Hotel Arnaldo, foi servido um lauto almoço ao engenheiro residente e á sua comitiva, tendo sido trocados delicados brindes.

Pelo sr. Herculano do Valle, commerciante local, foi offerecido um profuso copo de cerveja a todos os funccionarios da Central, então presentes.

— Já vão adeantados os trabalhos da construcção do novo edificio do grupo escolar, á rua Tiradentes, sob a administração do sr. coronel José Correia de Figueiredo, presidente da Camara Municipal. A referida rua está sendo tambem melhorada.

— A estrada de rodagem Bello Horizonte-Rio que deveria atravessar o municipio na direcção Buarque-Christiano Ottoni, estações da E. F. Central do Brasil, terá modificado esse primitivo traçado não só pela sua inconveniencia technica, pois teria de atravessar seis vezes a linha ferrea e a necessidade da perfuração de um tunel, como tambem porque a variante projectada — e já em exploração pelo dr. Eduardo Malheiro, engenheiro do Estado, servirá a zonas de lavouras e distantes da estrada de ferro.

Assim, a variante, após deixar esta cidade, alcançará o povoado de São Vicente de Paula, os arraiaes do Morro do Chapéo, do Caranahyba e a villa de Carandahy, rumo de Barbacena.

— Foi creada uma escola mixta no povoado de S. Vicente de Paula, tendo o edificio da mesma sido doado ao Estado pela população local, auxiliado pela população local, auxiliado pela municipalidade.

— No districto do Morro do Chapéo, foi fundada Caixa Escola Dr. João Pinheiro.

— Serão reabertas as aulas do Gymnasio Queluziano.

— A Associação das Mães de Familia D. Etelvina Bebiano Sutton prosegue, com muito enthusiasmo, na campanha pelo ensino primario.

— O sr. Alvaro Zebral, proprietario do Cine Central adquiriu, ha pouco, o Cinema Max.

— As obras de reconstrucção interna do Club Carijós estão bastante adeantadas.

— Foi inaugurada, a 30 de agosto ultimo, a Pensão S. José, de propriedade do sr. José Villarinho Filho, cujas installações, embóra modestas, são sobremaneira confortaveis.

O sr. Villarinho offereceu á sociedade queluziana um banquete a que esteve presente a élite da cidade.

(Do correspondente).

MOGY DAS CRUZES — (S. Paulo)

Estou informado que vae apparecer na capital de S. Paulo, por todo este mez, uma nova revista intitulada "Eva Moderna".

E' uma revista futurista, que destinada a despertar os animos da mocidade feminina e intellectual, terá como directora-proprietaria a senhorita Noemia Mourão.

Trará poesias dos nossos melhores poetas como Menotti del Picchia, Decio Abrams, Sobral Junior, Laurindo de Brito e outros, sendo traçado o primeiro artigo por d. Jayinha Pereira Gomes.

O corpo de redacção é composto pelos srs. Angelo de Souza e A. Pires Campos como directores-literarios e Lecy Cunha como redactor, trazendo illustrações de Belmonte e Carneiro.

BELLO HORIZONTE — (M. Geraes)

Foi consideravel o movimento do Horto Florestal durante o mez de agosto.

Foram attendidos os pedidos de diversos pontos do Estado, no total de 11.635 mudas, sendo 5.800 de eucalyptus de diversas variedades, 2.300 de cedro do Libano, 2.200 de dilenia, 600 de palmeira caryota, 135 de enxertos de arvores fructiferas diversas e 600 de outras essencias florestaes.

Durante o mez ficaram preparadas para distribuição mais 380 caixas de mudas diversas, sendo 38.000 de eucalyptus de diversas variedades. Fizeram-se sementeiras em 40 novos canteiros, dos quaes 10 de café Bourbon, cinco de pinho do Paraná, 15 de videiras diversas e 10 de essencias florestaes, arvores fructiferas e de ornamentação.

Existem, actualmente, preparadas para distribuição 516.256 mudas de eucalyptus e 891 balaios com mudas de diversas qualidades.

— O governo acaba de pôr em hasta publica a construcção da ponte sobre o rio Lambary, no local denominado Itaicy, na estrada de Aguas Virtuosas a Cambuhy.

Trata-se de uma ponte de concreto armado, em dois lanços de 15 metros cada um, calculada para a passagem de um rolo compressor de 16 toneladas e para a sobrecarga de 500 kilos por metro quadrado.

A alvenaria de pedra para os encontros e pilar será toda de argamassa de cimento e areia, sendo que o pilar terá uma sapata de concreto nas proporções requeridas. Feita a ponte, ficará bem acabada, com um guarda-corpo artistico de concreto armado e retantamento.

Deverá ficar, de accordo com o orçamento, em 52:511$400.

— Já se acham concluidas as obras de construcção da cadeia regional de Viçosa, mandadas executar pelo governo, de accordo com o projecto organizado na Secção Technica da Secretaria da Agricultura.

O novo edificio tem um só pavimento, mas toma uma grande área, com todas as accommodações necessarias. Compõe-se de um corpo anterior onde fica o corpo da guarda, com 40 metros quadrados, tendo de um lado e outro salas destinadas á delegacia e aloiamento e commodos para o carcereiro e deposito. Possue um corpo central, onde estão quatro prisões, de 42 metros quadrados cada uma, dando todas para um corredor. O corpo posterior do edificio está destinado á enfermaria, comprehendendo duas salas de 37 metros quadrados cada uma, onde poderão ser accommodados 10 doentes.

A fachada do edificio, embora simples, apresenta gracioso aspecto, com o corpo central avançado e gradis estheticos de um lado e de outro.

Foi orçada em 100:153$, mas com accrescimos posteriores, o preço da obra ficou em 131:592$900.

— Como foi noticiado, já se realizou em Diamantina o lançamento da pedra fundamental do edificio destinado ao quartel do 3º batalhão da Força Publica de Minas. Podemos accrescentar agora que esse quartel compõe-se de um edificio principal de commando e administração com dois pavimentos, dois aloiamentos para 100 praças, um edificio para xadrez, baias e depositos de vituras, num total de 1.200 metros quadrados.

O local escolhido domina toda a cidade local, esplendido não só em belleza e hygiene como em commodidade do serviço e accommodações das praças.

As obras tiveram inicio em abril e estão sendo feitas por administração, a cargo do engenheiro Edison Gonçalves, que esteve ha pouco em Bello Horizonte, e prestou ao dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, informações detalhadas sobre o andamento dos trabalhos.

A principio construiu-se uma estrada directa que liga a estação da Central ao local das obras numa extensão de 1 kilometro e canalizou-se agua na mesma extensão, serviço que ficará permanente.

Iniciou-se em seguida o serviço da esplanada. Tendo as obras de occupar o dorso de um contraforte, foi necessario um grande serviço de desmonte e aterro, de modo a substituir a lombada do morro em um lindo e vasto planalto.

Até meiados de agosto tem-se feito um desmonte de 4.000 metros cubicos, adquirindo-se uma área plana de 6.000 metros quadrados.

O serviço de extracção e transporte de pedra começado a 16 de abril foi tambem feito por administração, tendo-se já toda a pedra necessaria para as obras.

Devido á falta de recursos na cidade e aos serviços preliminares só a 16 de junho foi possivel iniciar-se a alvenaria.

Tem-se, pois, de 16 de junho a fins de agosto 860 metros cubicos de alvenaria, o que equivale a 11 metros cubicos diarios.

As obras vão em franco progresso e conta-se como certo tel-as concluidas até fins de agosto do anno proximo.

(Do correspondente)

RECIFE--(Pernambuco)

O edificio da Faculdade de Direito, em Recife. Rodeia-o o pittoresco e aprazivel jardim

ESTEIOS — (Minas Geraes)

A professora da escola mixta de Esteios, d. Carmen Electo de Queiroz, uma das melhores educadoras do Estado de Minas, fez, com os alumnos que mais se distinguiram durante o mez de julho do corrente anno, uma viagem a L. da Prata. Partiram em dois autos fretados por ella, até á ponte "Olegario Maciel", no rio S. Francisco, onde baldearam e tomaram outros automoveis que os conduziram a L. da Prata. Desceram em casa de residencia da professora d. Anna Maciel, que os recebeu com todo carinho e affecto. Ahi foi-lhes offerecido um café com sequilhos em casa do sr. Carlos Bernardes. Logo depois visitaram a casa de residencia do sr. Alexandre Bernardes Lobato, onde ficaram conhecendo as machinas de beneficiar café e arroz, propriedade do mesmo. Em seguida dirigiram-se á estação, tendo antes visitado a fazenda da sra. d. Alexandrina Bernardes, onde tiveram occasião de ver muitos quadros historicos, entre elles o da primeira missa celebrada no Brasil, um jardim magnifico e um esplendido pomar. Na estação observaram a belleza da Lagôa e conduzidos pela professora percorreram os carros da locomotiva, recebendo instrucções sobre as vantagens da viação ferrea. Em casa do coronel Alexandre Bernardes Primo, chefe politico local, foi-lhes offerecido um lauto jantar. Depois de terem visitado a pharmacia e as casas dos srs. Accacio Mendes e Urias de Castro, dirigiram-se ao theatro, onde assistiram uma grande peça infantil. No theatro foi-lhes offerecido pelo sr. Gentil Americano do Sul, inspector districtal, muitas balas e bombons. Terminado o theatro, regressaram todos á noite em automoveis que os esperavam.

(Do correspondente).

CRUZEIRO — (S. Paulo)

Foi nomeado chefe da Linha o engenheiro Mario Gravenstein Borges, que, como ajudante da mesma Divisão, vinha exercendo aquelle cargo interinamente. Para a vaga aberta com a promoção do engenheiro Mario Borges foi nomeado o engenheiro Mario Albergaria dos Santos, que accumulará as funcções de chefe das construcções.

— O chefe do Trafego, sr. Felippe Ginefra Sobrinho, foi designado para servir no escriptorio da Estrada no Rio de Janeiro, tendo assumido interinamente aquellas funcções o sr. Antonio Pinto da Silva.

— Exonerou-se do cargo de ajudante do Trafego, o sr. Emil Oesterreich.

— Foi nomeado engenheiro da 1ª Residencia, o engenheiro Washington Pragança.

— Em substituição ao sr. Sergio Lopes, que foi requisitado para servir na Contadoria Central Ferro-viaria, a directoria nomeou contador interino da Estrada o sr. Francisco Voltal.

— O sr. Trajano Nepomuceno pediu exoneração do cargo de gerente da Cooperativa dos Empregados da Estrada.

(Do correspondente)

Os factos mais recentes a respeito da vida das fazendas

PLANTAE UMA COLHEITA DE EMERGENCIA QUANDO PARTE DA PLANTAÇÃO DE UM CAMPO NÃO DER RESULTADO

Mais dinheiro resultará se todo o fazendeiro estiver disposto a aproveitar o tempo e o terreno

Por AMOS BRADFORD.

Muitas colheitas são plantadas, mas as plantações nem sempre são colhidas. Todos os annos, por uma ou outra razão, ha uma certa porcentagem de acreagem plantada que posteriormente é abandonada ou dada por outra colheita. Sementes pobres, preparação pobre da terra ou condições severas do inverno ou da primavera fazem com que a colheita não dê o que se esperava que desse. Dahi haver a necessidade de mudar annualmente os planos em maior ou menor escala, e de substituir a colheita que fracassou por outra que tenha maior probabilidades de triumphar. Isto dá margem ás colheitas de emergencia, ás plantações de ultima hora, como é facil de comprehender. E sei de casos interessantes em que as colheitas de emergencia teem dado mais dinheiro que as proprias colheitas normaes, preestabelecidas, que ellas substituiram.

Quando o trigo não dá o resultado que se espera póde deixar-se o campo sózinho, comtanto que antes se tenham plantado gramma e trevo. De outro modo, será melhor lavrar e plantar milho, ou se a estação estiver muito adeantada para o milho, semear ervilhas, alfavas ou milho miudo. Prefiro as ervilhas e as alfavacas porque melhoram o solo e pela qualidade superior do feno que produzem. Estas duas colheitas de vegetaes são muito bem conhecidas na theoria, mas não praticamente. Os fazendeiros em geral não as conhecem, e, portanto, não pódem estar ao par das suas vantagens. Se uma colheita de trigo não der resultado, podereis experimentar uma destas "colheitas de emergencia". Constituirá a verdadeira colheita que desejaes.

Conheço um homem que teve muitos contratempos na ultima primavera com o seu milho. Foi durante uma primavera fria e humida, como deveis estar lembrado, e a sua primeira plantação de milho estragou-se no solo. Nem por isto perdeu a coragem, e plantou o milho pela segunda vez. Mas as sementes não eram boas, de modo que grande parte da sua colheita se perdeu. Além das sementes que não eram boas veiu um máo tempo tremendo. Choveu quasi que constantemente. A cultivação teve de ser abandonada de modo que as tiriricas entraram pelo campo. Que fez elle? Resolveu plantar ervilhas.

As ervilhas foram plantadas em linhas, com trinta e seis pollegadas de separação uma hervilha da outra. As sementes foram enterradas quatro a seis pollegadas de profundidade. Em pouco começaram a crescer com grande vitalidade. O fazendeiro em pouco tempo fez uma colheita que lhe deu mais dinheiro que o milho se tivesse tido resultado.

A questão mais importante quando se quer escolher uma colheita de emergencia é a de saber se a colheita cabe bem no systema da rotação, se amadurece no tempo conveniente e se póde ser empregada na alimentação e em outras operações da vida interna da fazenda. Ninguem deve escolher com colheita de emergencia, uma colheita que não encontre mercado nem que tenha um emprego razoavel na economia interna da fazenda. E' preciso tambem que a colheita dê boas sementes.

Uma colheita de emergencia póde ser usada em porções ou e marcas cultivadas. Muitas vezes sómente uma porção de um campo de trigo, milho ou algodão póde ser prejudicada ou distruida. Em taes casos é muito melhor prover a parte vasia do campo com colheitas que cresçam e amadureçam na mesma estação da cultura principal.

Deveis fazer as experiencias. Se começardes, principiareis naturalmente pela pequena escala, e se os resultados forem magnificos ireis subindo a escala. O certo é que uma colheita de ultima hora dá muito bom dinheiro ao fazendeiro.

O VALOR DOS PERCHERÕES

Quando a deflação agricola causou tanto estrago nos valores das fazendas o cavallo foi um dos primeiros artigos a soffrer e um dos ultimos a recobrar o seu valor. Demais a mais, o valor do cavallo foi atacado de cheio pelos tractores e por outros machinismos agricolas que diminuiram muito o seu emprego em grande numero de prosperas fazendas. Mas o cavallo não está descolocado. O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos chamou recentemente a attenção dos criadores e fazendeiros para o facto de que nestes proximos annos haverá diminuição da producção cavallar.

O specimen photographado nesta pagina pertence á raça Percherona, que é uma raça de cavallos notaveis pelo seu tamanho grande, pelos seus musculos poderosos, pelas suas patas e pernas firmes muito rapidos apezar das grandes cargas e de grande utilidade, tanto na cidade como nos campos. Os percherões teem pernas curtas, corpo largo, pescoço curto e muito forte; signaes typicos de um bom percherão. Esta raça é originaria da França, mas se encontra grandemente espalhada pelos Estados Unidos e é a mais popular dos cavallos de peso e de grande resistencia.

O QUE TODA A GENTE DEVE SABER

O solo e as raizes

As plantas são como os animaes no seguinte: devem alimentar-se e beber para não enfraquecerem e morrerem. Os animaes pódem mover-se de um lado para outro afim de procurarem o alimento, mas as plantas só pódem conseguir o alimento e a agua mergulhando as raizes no solo. As finas raizes que se espalham pelo solo da terra durante todo o tempo estão apprehendendo os alimentos e a agua para que a planta viva.

A agua, que entra pelas raizes, leva comsigo os alimentos dissolvidos retirados do solo. Todo o alimento do solo para poder entrar na arvore deve estar em solução.

Se o solo for duro e compacto, as pequenas raizes não pódem penetrar muito, de modo que procuram o alimento pela superficie. Se tivermos porém um solo profundo e macio, as raizes vão á grande profundidade e proporcionam á planta grande quantidade de alimentos. A planta que encontra um solo duro e compacto não se desenvolve muito, nem encontra alimentos facilmente dissolvidos. De modo que se faz mister o revolvimento do solo, afim de que a agua se infiltre por elle, provendo-o de grande quantidade de sães mineraes facilmente soluveis.

A profundidade em que o solo deve ser preparado depende da profundidade attingida pelas raizes. O trigo, a avela e outros pequenos cereaes teem raizes curtas, de modo que não precisam de um leito muito profundo, tal como o milho, o algodão e o tabaco. Os solos em todos os casos devem ser constantemente lavrados, e a profundidade attingida em cada lavra deve ser gradualmente crescente, afim de preparar o solo. Se assim se fizer, o solo adquirirá excellentes qualidades para a cultivação.

DE QUE MANEIRA UM RAPAZ DE FAZENDA TOMOU CONTA DA FAZENDA NO MOMENTO EM QUE O PAE ADOECEU

Esse rapaz deixou a universidade em um grave momento e teve a coragem de transportar os fertilizadores de modo a ter a terra sempre em boas condições

Por Charles W. BURKETT.

"Eis um rapaz que tem a cabeça erguida".

Dizendo estas palavras, o meu companheiro mostrou-me um rapaz que conduzia um carregamento de estrume da cidade para a fazenda de seu pae. Eu estava em uma cidade que me era nova, tendo sido convidado para fazer um discurso na conferencia annual do bureau do fazendas. Era uma pequena cidade, ou antes uma aldeia, onde toda a gente se conhecia. A cidade era mantida pelo commercio das fazendas, que viviam em suas fazendas situadas em todas as direcções, de uma a cinco ou seis milhas. O orador era o chefe e o commerciante principal da cidade e tinha bastante edade e muito mais experiencia.

"Esse rapaz", continuou o negociante, "após ter-se graduado na nossa alta escola, passou dois annos em uma universidade. Em seguida, o seu pae ficou doente e o rapaz foi obrigado a voltar e a tomar conta dos trabalhos da fazenda. Não gostou naturalmente de deixar a universidade, mas não poude fazer de outro modo, porque seu pae estava muito doente. Tomou a peito todas as coisas e negocios da fazenda, e você o vê agora fazendo um trabalho formidavel que deve metter inveja a todos os outros rapazes das fazendas, e duvido que estes façam o que elle está agora fazendo — dirigindo o carro cheio de estrume da cidadezinha para a fazenda. Esse rapaz tem uma magnifica fazenda, conseguida pelo trabalho da sua familia, dirigida pelo seu pae."

O meu amigo commerciante contou-me alguma coisa a respeito da fazenda e do seu dono. Disse que as melhores colheitas de trigo foram conseguidas nessa fazenda e que todos os annos os fazendeiros da redondeza vinham ahi comprar sementes de trigo que valiam muito dinheiro. O mesmo caso poder-se-ia dar com batatas, milho ou qualquer outro artigo de agricultura.

Soube que a fazenda foi feita á custa de trevo, fertilizadores e estrume animal. O dono era respeitado, estimado e contava com as affeições de toda a gente do local. E este rapaz poderia ter muito orgulho em transportar o estrume da cidade para a fazenda.

"Esse rapaz não se estragou", disse-me o meu informante. "E' um rapaz de facto, gosta da brincadeira e dos sports, mas todos os domingos se encontra na egreja, e o seu automovel nunca é empregado em dissipações, mas sómente no trabalho. O rapaz trabalha bastante, e sabe que a saude é a coisa mais valiosa que se póde ter no mundo. E' forte, vigoroso limpo, sério e alegre, é o rapaz mais querido de toda esta redondeza. Os seus dois annos de universidade não o estragaram, e elle não tem medo nem nojo do trabalho!"

Anda sempre de cabeça em pé! Um magnifico exemplo para qualquer rapaz — tanto das fazendas como da cidade. A muitos respeitos estamos vivendo em uma nova época. Em alguns logares os rapazes e moças de cabeça erguida quasi que não existem mais. O que é ainda mais importante é encontrar nas fazendas rapazes que tenham cabeça erguida mas que estejam ao mesmo tempo ao par de todos os progressos scientificos e da vida. O rapaz que possuir todos esses requisitos será o primeiro da sua communidade.

VELHOS INSTRUMENTOS DE SOLO MAGICO

A attenção minuciosa a todos os detalhes da fazendazom é a base do exito de uma fazenda, como todo o fazendeiro sabe. As seguintes linhas tiradas dos escriptos de Plinio, do velho Imperio Romano, são de um interesse especial para o tempo actual. Parece que um liberto chamado Caio Furio Cresimo tinha a faculdade de tirar de um pedaço de terra maior numero de colheitas que todos os seus vizinhos, donos de grandes fazendas. Plinio diz: "Cresimo era muito invejado e foi accusado de molestar as colheitas dos outros pela pratica da feitiçaria". "Um dia foi marcado", escreve Plinio, "para o seu julgamento. Apprehensivo de ser condemnado quando a questão foi posta a votos entre os membros da tribu, elle mandou levar para o Foro todos os objectos da vida caseira, os seus servos da fazenda, robustos bem nutridos e bem vestidos; machinismos de ferro, bem feitos; bois nedios, carneiros, cavallos. Quando tudo isso entrou no Fôro, elle disse: "Cidadãos romanos, eis aqui os meus instrumentos de magica; aquelles que quizerem ver-me trabalhar, estarei prompto a submetter-me a todas as provas de verificação". Ditas estas palavras, elle foi absolvido".

Actualmente ha muitas pequenas fazendas em que as colheitas são mais pujantes que as de grandes fazendas territorialmente. E este exemplo serve bem para os donos destas fazendas.

A QUESTÃO DA COLHEITA DE RAIZES

Quando se plantam pequenas sementes em fila o costume é plantal-as em grande quantidade. Mas muitos fazendeiros não pensam assim, de modo que differem a colheita para muito tarde. Em geral, isto é, um erro grave, excepto no caso das alfaces que podem ser empregadas muito tenras como verduras. O melhor meio é fazer uma colheita prematura, deixando que as plantas cresçam mais um pouco. Assim que as outras plantas estiverem crescidas a ponto de poderem ser comidas, metade destas é tirada e levada para a mesa. Esta maneira de colheita póde ser empregada para as ervilhas, cenouras, alfaces e cebolas.

QUALIFICAÇÕES DE UMA MULHER DE FAZENDEIRO

Por MARY FANE.

Multas qualificações são necessarias para uma mulher de fazendeiro ser considerada uma excellente mulher de fazendeiro. Primeiro, deve ser intelligente. A mulher do fazendeiro é socia em todo o sentido da palavra, deve conhecer e saber lidar com toda a sorte de transacções commerciaes, ter uma noção exacta de todos os valores o commercio e a sua fazenda, em summa, ser socia, companheira e conselheira do fazendeiro.

A mulher intelligente é uma constructora cheia de exito de um lar feliz, e todas as suas opiniões são intuitivas na sua clareza, na sua logica e na sua perspicacia.

Segundo, deve ter força bastante para dominar todos os seus aborrecimentos quotidianos: Terceiro, deve ser economia intelligentemente, em tempo, energia e dinheiro. Quarto, deve ter tendencias progressistas, afim de pelejar sempre pelos melhoramentos da fazenda e do lar e do espirito da familia. A mulher do fazendeiro que tiver todos esses requisitos fará o marido e os seus felizes e será um magnifico factor de progresso da fazenda.

A MULHER DO FAZENDEIRO ACHA QUE A NOVA COZINHA DIMINUE TRABALHO

Pela sra. Henry HASTINGS

Quando a nossa casa de fazenda foi construida foi provida de uma cozinha e de uma sala de jantar combinadas. Supponho que se tivesse feito isso, afim de poupar os passos de uma mulher. Mas a sala era grande. Em vez de poupar os passos, pelo contrario, augmentava-lhes o numero. Assim um anno depois de termos occupado a casa, decidimos addicionar um pequeno compartimento para a cozinha, pondo uma porta, e que ficasse exterior á casa. Queria que a cozinha tivesse um grande armazem ou deposito, mas que não tivesse nenhum andar por cima. Eu queria uma pequena cozinha sufficientemente commoda, afim de ter uma boa mesa de cozinha, e todos os appetrechos necessarios. Perguntei a meu marido se essa cozinha poderia ser feita.

"Ora essa, certamente que póde ser feita; e se tu a queres poderemos fazel-a", disse meu marido. Fiquei feliz. Quasi que gritei. Tinhamos dividas, tinhamos uma hypotheca pesando sobre a fazenda e faziamos todos os esforços para poupar dinheiro, afim de podermos pagar as dividas. Abominava pedir dinheiro emprestado para pagar as dividas. Mas quando demos mãos á obra, então é que verificámos quão facil era a construcção da cozinha. O meu marido empregou concreto para os alicerces, oito pés de largura por doze pés de extensão — uma pequena cozinha tal como queriamos. O meu marido e o homem que se encontrava então assalariado na fazenda começaram o trabalho. Nem houve um carpinteiro. Meu pae arranjou um carpinteiro afim de fazer o tecto, as paredes, as portas e as janellas. Quando tudo ficou prompto, o carpinteiro disse que tudo estava magnificamente bem feito como se tivesse sido feito por quatro ou cinco carpinteiros experimentados.

O custo de tudo isso foi diminuto. Compramos muito pouca coisa, prégos, duas portas duas janellas, de tal modo que o meu marido ficou surprezo com o preço. E hoje temos a nossa cozinha; e, como temos gosto com ella! O outro aposento é usado como sala de espera e sala de jantar combinadas. E' claro, quente no inverno, pequena e confortavel. Temos a nossa cozinha porque sempre andamos á procura de uma. Assim, as mulheres fazendeiras devem começar a aperfeiçoar as suas fazendas pelo lar, especialmente pela sala de jantar e pela cozinha.

A LOCALIZAÇÃO DE UM POMAR

O pomar de uma fazenda deve ser localizado no logar mais conveniente. Na Nova Inglaterra (Estados Unidos) o melhor local é um declive para o sul, mas no Centro-Oeste o declive é sempre preferido afim de evitar os prejuizos do tempo e das intemperies.

E' preciso tambem considerar a questão da drenagem do ar. O ar frio é mais pesado do que o ar quente e se localiza nos terrenos baixos tal como a agua. Os nevoeiros e as friagens são portanto muito communs nos logares baixos em virtude deste principio; por conseguinte, os pomares devem ser plantados nos logares altos nas encostas das montanhas, por exemplo.

UM APPARELHO PARA NIVELAR

Quando se der o caso de se encontrar um leito de sementes que exija uma lavra bem feita e que exija tambem uma boa terraplenagem, o apparelho que se vê na gravura que acompanha esta nota tem uma boa serventia. Este apparelho que encontra uma larga applicação nas fazendas, póde ser feito em casa com artigos da propria casa. O arcabouço é de uma construcção muito simples e se póde fazer de madeira. No centro ha uma taboa niveladora, ligeiramente voltada para traz. Esta peça reguladora póde ser feita de madeira ou de folha de aço. Se a taboa niveladora for feita de madeira, o seu rebordo que fica do lado do solo deve ser revestido de uma peça de aço ou de ferro.

Em ambas as extremidades estão collocadas duas filas de pequenos discos afim de se executar a terraplenagem para o leito de sementes. Naturalmente os discos deverão ser comprados, e o seu preço é relativamente barato. Este apparelho feito em casa tem um grande emprego e é de uma economia surprehendente.

EIS AQUI UM APPARELHO DE QUE TODA A FAZENDA PRECISA

Este cultivador ajustavel tem muitos usos

O cultivador que se vê nesta pagina não é sómente um apparelho manual, mas um apparelho utilissimo para qualquer fazenda. Póde ser empregado na horta, e nos campos, onde se faz mistér a cultivação. Por meio de uma alavanca a sua largura póde ser regulada para filas largas ou estreitas, e a roda ajustavel provê pela cavidade larga ou estreita dos dentes. Os varios dentes fazem um trabalho completo, e poucas muito poucas serão as hervas damninhas que ficarem intactas. A porção cultivada é tambem revolvida pelas pás, de modo que haja um revolvimento das camadas do solo.

Outra coisa são as differentes especiaes de pás ou aspas que pódem ser empregadas neste cultivador. O cascalho e a camada de sujeira que costuma ficar sobre a terra póde ser tirada dependendo das aspas ou pás que o fazendeiro empregar. Para o cultivo ordinario, as pás direitas são as empregadas, tal como se vê á direita na photographia, promptas a serem postas no cultivador. A mudança de uma pá por outra é uma tarefa muito simples, e qualquer fazendeiro a fará desde que esteja acostumado a manejar com esses instrumentos. O custo deste cultivador é pequeno quando se pensa nas suas incomparaveis vantagens e beneficios.

PASSEIOS E CONVERSAS PELA FAZENDA

A importancia da selecção das colheitas

Tambem temos na fazenda um problema do trabalho. Por isto quero dizer que os salarios da fazenda devem ser altos, e as horas razoaveis. Observando-se esta regra, a producção agricola é sufficiente para supprir todas as necessidades do nosso povo. Mas nem sempre póde ser assim pelo motivo simples de que a nossa população augmenta rapidamente no passo que os trabalhadores diminue.

Não fico perturbado com a questão dos salarios altos. Os salarios baixos sempre querem dizer salarios baixos — tanto para os assalariados como para os fazendeiros. Muitos dos nossos fazendeiros estão produzindo productos que não se adaptam muito bem ás nossas terras ou ao nosso clima. Acredito que muitos fazendeiros tenham pensado nisto, e todos elles estão tentando organizar um plano para as respectivas fazendas que lhes proporcione opportunidade de tirar lucro das suas operações. Um vizinho está plantando batatas porque viveu uma vez em uma secção onde só se tratava de batatas, e acredita que deve continuar a tratar de batatas na nossa secção.

Mas a nossa secção não é uma secção de batatas. E' uma secção que exige cereaes — e basta estudar o solo, o clima, o mercado e as condições de trabalho. Este vizinho fez experiencias dispendiosas com batatas e elle começa a acreditar que as batatas são uma boa colheita em Long Island não o serão em Ohio, Kentucky ou Georgia. Naturalmente muitas batatas nasceram em multas propriedades mas não em quantidade sufficiente de fornecer uma colheita perfeitamente commercial que possa ser mandada para os grandes mercados do Atlantico e ahi vendida.

A questão da selecção das colheitas é um problema importantissimo para a vida de uma fazenda. E' preciso que a selecção das colheitas (commerciaes está claro), obedeça a senso de economia, fartura e vendibilidade. Sem se attender a estes requisitos, só se conseguirá uma resultado muito mofino.

C. W. B

COMO CONSEGUIR NITROGENIO

O phosphato acido póde ser espalhado no estrume nos estabulos ou nas cocheiras. Se se fizer isto, 40 libras de phosphato acido pódem ser addicionadas a cada carregamento de estrume. Os artigos fertilizadores são desta maneira addicionados ao solo, mas antes de começarem a ser assim usados, esses artigos entram em combinação com a ammonia ou nitrogenio do estrume e o "amarram" por assim dizer, isto é, não permittem que se escape pelo ar. Entrae num estabulo e em breve notareis pelo cheiro a grande quantidade de nitrogenio espalhada pela atmosphera. Porque não empregar o phosphato acido para apprehendel-o?

POUPANDO TRABALHO NA CURA DO FENO

O fim de todo o plantador de alfafa é por o feno ainda verde no seu celleiro, e fazer isto com a menor quantidade possivel de trabalho. Um fazendeiro segue este plano e diz que perde muito poucas folhas do córte e do transporte para o celleiro. Sempre córta de tarde a lá para as dez do dia seguinte, assim que o orvalho tiver desapparecido, e que o feno estiver bastante forte de modo que as folhas não se dobrem elle as colloca sobre um taboado enxadrezado, o feno todo cortado, até ás dez horas do dia seguinte, momento em que é virado até de tarde, para ser em seguida retirado e posto no celleiro.

A vida de um campeão - Por Jack Dempsey

(Tal como foi narrada a W. B. SEABROOK)

CAPITULO XXIII

Jack Dempsey sente-se orgulhoso porque todos os seus amigos, sem distincção de classe, o consideram um perfeito gentleman. Semelhante conceito elle o leva muito a serio, e em todos os actos de sua vida esforça-se por se tornar digno, cada vez mais, da admiração e estima dos differentes circulos sociaes que frequenta.

Quanto ao "Manual de Civilidade" que elle e Jack Kerns compraram para ler, logo que foram bafejados pela celebridade e pela fortuna, o campeão deixou-o de lado.

Muitas vezes, com effeito, elle me falava, sorrindo, da compra de tal livro. Nunca, entretanto, fizera commentario algum sobre a sua valia.

Hoje, comtudo, logrei de Dempsey, a sua opinião sobre esse trabalho. Eis o que elle me disse e que procuro reproduzir com a maxima fidelidade:

— Pouco depois do match de Toledo, começámos a entrar em contacto com muitas pessoas elegantes e de alta distincção social, que, embora despidas de preconceitos e tratando-nos com simplicidade, nos deixavam, no entanto, contrafeitos. E a coisa peorou quando tivemos de entrar na roda viva da sociedade, comparecendo a recepções familiares e tomando parte em jantares e banquetes.

— Deshabituados como estavamos a essas cerimonias, natural e comprehensivel era o receio que tinhamos de proferir qualquer inconveniencia ou servirmo-nos, por exemplo, do peixe com o talher de sobremesa. Assim, como já houvessemos ouvido falar das regras de etiqueta que se contêm no Manual, achamos bom alvitre adquiril-o para enfronharmo-nos desses principios tão em voga entre a gente que se trata.

Um assumpto delicado

— O unico livreiro que eu conhecia era um homem chamado Sam Levinson, estabelecido na Terceira Avenida, com o qual costumava ir passarinhar e a quem me lembro de haver comprado um cachorro. Nunca, porém, me passou pela imaginação que tivesse algum dia de procural-o para comprar-lhe um livro.

— Premidos pela necessidade, fomos um dia á sua livraria e puzemol-o ao par do que se passava. Depois de nos escutar, Levinson respondeu-nos: "Nesse genero, tenho nada menos de seis trabalhos. Qual o melhor, francamente não lhes sei dizer. Sou fraco no assumpto... Folheiem-nos, porém, e vejam o que mais lhes convém". O conselho não era máo. Seguimol-o, pois. E como não tivessemos pressa, gastámos nossa pesquiza quasi uma hora.

— Poderá parecer-lhe brincadeira o que vou relatar, a respeito desses livros. Felizmente, porém, elles ahi estão á venda, e por preço modico, para que você ou outro qualquer se certifique da veracidade das minhas palavras.

Um delles, que pelo aspecto devia custar caro, relatava logo de começo como uma senhora havia conseguido ingressar na roda dos "300 de Gedeão" comendo uma lagarta viva numa folha de alface! E outro, em boa encadernação, ensinava que, para um homem entrar na sociedade e tornar-se um gentleman, bastava possuir dois paletots — o que dava a idéa de que um par de calças era o sufficiente — tendo um delles abas bem compridas!

— Todos elles eram accordes em que, quando se é convidado para um jantar, se tem a obrigação imperiosa de comer tudo quanto é servido, ainda mesmo que se saiba que a iguaria é capaz de matar. Doutra sorte, a dona da casa não repetirá o convite.

O livro com que acabamos ficando, porque se nos afigurou o mais sensato, apezar de, como os demais, conter tambem muita tolice, narrava nas primeiras paginas que Julio Cesar chegara a ser imperador de Roma por haver comido manteiga rançosa num banquete!

Nesse mesmo Manual encontrei um outro topico que me poz attento, proporcionando-me boas gargalhadas. Dizia assim: "Quando um cavalheiro é recebido a sós por uma senhora e a sua visita, deve retirar-se, immediatamente, desde que percebe que um outro a procura". Admiravel! Verdadeira scena de cinematographia, de fuga pela escada de serviço! E o facto é que eu conheci um homem, em Colorado, que por certo ainda hoje estaria vivo, se houvesse, em tempo, ouvido tal conselho...

Criticando os manuaes de civilidade, que caiu na tolice de ler, o campeão mundial desfecha-lhes de quando em quando um golpe, tão certeiro e calculado como o dos seus punhos, que os deixa em verdadeiro knock-out

Para Dempsey, a etiqueta é a coisa mais natural deste mundo, sobretudo depois de ter presenciado a duqueza de Westminster, num jantar, em hotel de luxo, lamber o creme, que lhe ficára nos dedos, de um doce que mettera na bocca, inteirinho...

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

Alguma coisa se salvava

— Nem tudo, porém, que nelle se continha era desse jaez. Havia, na verdade, algumas coisas bôas. Mas, diabo leve quem, num banquete ou numa recepção, pretender recordar todos os ensinamentos ali expressos. Garanto-lhe que se não diverte.

— Em todo caso não se póde contestar que nessas regras ha uma grande dose de bom senso. E uma das senhoras de mais distincção que conheço, explicou-me depois a razão de ser de algumas dellas.

Assim, não se deve deixar a colher dentro da canequinha de café, porque as demais pessôas presentes ficam nervosas, receiando que se lhe bata com a manga e entorne-se o delicioso liquido sobre a mesa ou, o que é peor, sobre as calças ou vestido de quem lhe está ao lado. Outrosim, não se come com a faca para evitar-se o mal estar dos circumstantes, que a cada minuto têm a impressão desagradabilissima de vêr a nossa bocca sangrando, de um corte por ella produzido.

— Quanto ao mais, esses livros nada aproveitam. Só dizem sandices. E' assim que elles mandam tomar sorvete com o garfo e prohibem que se cortem os legumes da salada. O que observei, no entanto, é que a esse respeito tanto as senhoras, como os cavalheiros do mais fino trato social, procedem como lhes apraz, sem que ninguem repare no que fazem.

— Agora, o que realmente me indignava nesses livros era a serie de disparates por elles prescriptos quanto á conversa que se deve entreter por occasião de uma visita, e as palavras a dizer quando se é apresentado a alguem, ou se faz a retirada de um salão. Porque, si assim procedermos, cumprindo á risca o ritual, é bem possivel que passemos por verdadeiros gentlemen, mas, o que não padece duvida, tambem, é que nos tornaremos simplesmente enfadonhos e cacetes.

Comprei, todavia, o livro e li-o da primeira á ultima pagina.

— Pouco tempo depois, eu entrava francamente na sociedade e começava a estudar-lhe os usos e costumes, com rigorosa attenção. Fui, então, passar um sabbado e domingo na casa de campo do sr. Samuel S. Vauclain nos arredores de Philadelphia onde tive ensejo de assistir a uma bella recepção a que compareceram, entre outras pessôas de destaque, o magistrado Gary e o sr. Charlie Schuwab. Não tardou muito e fui á Europa. Lá, almocei com lord Lonsdale e sua senhora; ceiei com lord Castlereigh e grande numero de damas da nobreza britannica; troquei idéas a respeito de caçadas com o duque de York; e assisti, em Paris, a um sumptuoso baile dado por Le Tellier, onde fui apresentado a duquezas e Princezas. E á proporção que mais me radicalizava nessas altas camadas sociaes do Velho Mundo, recordava-me tambem do que me fôra dado nos centros elegantes e distinctos dos Estados Unidos, chegando por fim á conclusão de que toda essa gente fina e educada, elementos constitutivos das élites nos differentes paizes, caracteriza-se por uma mesma qualidade, aliás interessantissima: procede como bem lhe parece, sem ligar o minimo apreço ás regras prescriptas pelos livros de civilidade.

Em tudo, a maior naturalidade

— Assim é que, uma vez, vi a duqueza de Westminster, num jantar, no Savoy, metter na bocca, inteirinho, um doce de creme e lamber em seguida os dedos, qual fazem habitualmente as crianças gulosas. E quer você saber de uma coisa? Todos os presentes lhe acharam uma graça immensa, rindo a bom rir.

— Nessa mesma occasião, uma outra duqueza, bastante idosa, usou em conversa de uma linguagem que si eu, quando meninote, a tivesse empregado em casa, por certo ainda estaria a lembrar-me, hoje, da surra apanhada de minha mãe!

— E, aqui, em Nova York, num almoço em que se encontram varios senhores para discutir as bases de um festival em beneficio da construcção de um hospital de crianças, assisti uma dellas, de grande renome no mundanismo, comer uma posta de peixe com uma colher de sopa. O facto, estou convencido, passou despercebido aos demais convivas, ou si tal não occorreu, ninguem o commentou pelo menos, pela certeza em que estava de que esse seu gesto nada mais representava que uma distracção. E' que essa senhora não sabia o que cobia, nem como comia, tal o interesse que tomava pelo assumpto debatido. Algo muito mais importante a absorvia, de sorte que, assim como se serviu da colher, poderia tel-o feito dos dedos, sem que por isso a sua alta cotação do "set" nova-yorkino viesse a ser compromettida.

— A impressão que tenho, pois, é que esse ceremonial livresco só é observado ou por certas coristas que se tornam ricas da noite para o dia, sem saberem como, ou pelos arrivistas da sociedade, que, querendo simular a personificação da polidez, estão sempre assustados e receiosos de uma "gaffe" que os ponha a perder...

Que vem a ser um "gentleman"?

— Não se conclua, porém, das minhas palavras que procuro contestar a existencia, no theatro, de muitas artistas que valem tanto quanto qualquer senhora das mais esmeradas em educação e traquejo social. Sabem todos que isso é uma verdade. Refiro-me, apenas, ás coristas que se querem fazer passar por damas de sociedade. Essas, sim, é que por mais que façam não conseguem illudir a ninguem. Não ha "Manual" que as salve de certos assados".

— Outro tanto acontece, ainda que em menor escala, com os homens, não obstante me parecer que elles não dão a essas ninharias o mesmo valor que as mulheres.

— A idéa que faço de um "gentleman", tal e qual elle deve ser, não a retirei de nenhum livro de eleganclas. Tambem não quero dizer que a tenha concebido eu mesmo, por geração espontanea.. Não. Certamente ouvi-a por ahi e a minha memoria a retove. Para mim, "gentleman" é aquelle que não esbarra com outro, senão deliberadamente, e que não offende a ninguem, senão intencionalmente. Se me não engano, essa é a definição que os meus ouvidos encontraram e que, ao meu ver, synthetisa admiravelmente o assumpto.

(Quinta-feira o capitulo XXIV).

A DIVIDA DE GUERRA DA FRANÇA AOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Os Estados Unidos, diz o sr. Lemos Ferreirinha, em artigo escripto para O JORNAL, não pódem exigir da França, ou antes, do povo francez, a actual divida de guerra, sem tomar em consideração a divida de honra que a Republica Americana, em seu inicio, contraiu para com a França de 1776 a 1785 para garan[illegible] e consolidar sua independencia

J. de Lemos FERREIRINHA.

(Especial para O JORNAL)

Uma divida de honra

A riquissima nação que hoje é a Republica dos Estados Unidos da America, o seu honrado governo, seu povo generoso, não podem exigir da França ou antes do povo francez a actual divida de guerra, sem tomar em consideração a grande divida de honra que a Republica Americana em seu inicio contraiu para com a França de 1776 a 1785 para garantir e consolidar a sua independencia.

Renegar essa divida de honra, allegando prescripção ou nullidade pelo tempo decorrido ou ainda pela circumstancia de haver Luiz XVI, rei de França, fornecido secreta e clandestinamente esse ouro amoedado, declarando fazer doação dessas quantias, não exigindo reembolso nem juro, seria utilisar-se o grande povo americano da galanteria chevaleresque de Luiz XVI para lesar o generoso povo francez.

A palavra de Washington

Um tal procedimento importaria negar a palavra honrada de Washington numa carta apresentada por Franklin ao rei de França em que Washington dizia:

"... ... ...

Não é senão um emprestimo o que pedimos e nenhum povo terá mais facilidade que nós de pagarmos essa divida. Nossas dividas são pouco consideraveis, nosso territorio é immenso; a fecundidade do solo, nossos recursos commerciaes, tudo assegura que em poucos tempos a America poderá libertar-se, desobrigar-se dessa divida...

Um poderoso auxilio em dinheiro restabelecerá nossas finanças e nosso animo. A immensa maioria ama a independencia dos Estados Unidos e tem horror á reunião á Grã-Bretanha mas em tempo de guerra, não bastam os sentimentos é necessario os meios ordinarios, (homens e dinheiro), porque a falta desses meios determina a oppressão, a desgraça, o desanimo.

Sem dinheiro não faremos na proxima campanha mais que um esforço fraco e provavelmente será o ultimo; com esse soccorro, fatigaremos a obstinação do inimigo.

Os dois meios combinados darão a esta luta uma saida gloriosa: "elles porão o sello ás obrigações que nosso paiz" tem já para a magnanima generosidade de seus alliados e perpetuarão nossa união por todos os laços do reconhecimento e de affeição, tanto como de vantagens mutuas as unicas que podem tornal-as solida e indissoluvel".

Os emprestimos feitos pelo rei da França

O rei de França enviou seis milhões de libras e garantiu um emprestimo de dez milhões tomados na Hollanda.

Desde 1775 remettia o rei de França, secretamente, dinheiro aos rebeldes americanos, por intermediarios que não despertassem suspeita á Inglaterra; para melhor assegurar o sigillo eram effectuadas por agentes confidenciaes de Beaumarchais e por intermedio de uma firma Roderique Hortales & C., mantendo o governo da França secreta correspondencia com uma Commissão, nomeada pelo Congresso (29 nove. 1775); mais tarde apparece Arthur Lee, autorizado pelo mesmo Congresso, depois Silas Deane foi enviado a França como agente politico: todos obtiveram subsidios de alguns milhões de libras. Essas importancias representavam apenas pequenas parcellas comprometendo-se Virgennes a fornecer o sufficiente para pagamento dos juros de 20 milhões de dollares para sustar a depreciação formidavel dos bilhetes continentaes emittidos pelo Congresso — 1.550 quando fora impossivel aos americanos obter qualquer supprimento de dinheiro da Hespanha, da Hollanda ou de outra qualquer parte.

Em janeiro de 1783 confessava Franklin que fora o ultimo enviado do povo americano junto ao rei de França, que o governo francez tinha adiantado de 1778 a 1782, em diversas remessas, ratificadas pelo Congresso, 18 milhões de libras.

Assim se exprimiu autor de nota americano: "When Dr. Franklin made a settlement with the French Government July 16, 1782, ratified by Congress Jan. 22, 1783, it was which was agreed that had advanced the followings sums under the various loans of 1778, 1779, 1780, 1781, 1782... 18 milhões livres."

O auxilio das forças francezas

Quando Washington dirigiu ao rei de França a carta a que nos referimos precedentemente, o exercito americano estava em dissolução e a bancarrota era imminente, pois os americanos estavam esgotados.

Além dos recursos pecuniarios e novos reforços de tropas, foi apprestada e teve ordem de seguir para a America uma frota de 28 navios de guerra e mais 4.000 homens de tropas, ficando a frota franceza elevada a 36 unidades.

A 14 de setembro de 1781, estava Washington no quartel general de La Fayette, em Williamsburgo, e tomava o commando do exercito combinado, francez-americano, tendo sob as suas ordens, conforme as instrucções do rei de França, o general francez Rochambeau.

O general inglez Cornwallis foi forçado a encerrar-se em York Town e fortificar-se ahi.

Não póde, porém, resistir ao sitio dos exercitos combinados e as tropas inglezas foram forçadas a render-se. A rendição de lord Cornwallis era o golpe final da guerra dos inglezes na guerra da America.

A destruição da frota franceza nas Antilhas, pelo almirante Rodney, sendo o almirante francez conde de Gram obrigado a entregar seu pavilhão, proporcionava o ensejo de declarar o governo inglez terminada a guera da America.

Em 20 de janeiro de 1783, as preliminares de paz foram assignadas em Versailles. A França tinha dispendido cerca de 1.500 milhões, dizem os historiadores. Esses esforço enorme do governo francez assegurava, assim aos rebeldes americanos a posse do riquissimo imperio da America do Norte, mas a França perdia definitivamente o seu poder naval e sacrificava os seus dominios coloniaes e todas as suas possessões e prestigio na India; emquanto internamente exhausta pelas sommas formidaveis em dinheiro, excedendo os seus recursos, e sobretudo pelo "drain" de ouro amoedado enviado para a America — hemorrhagia exhaustiva para o organismo combalido da França, que foi sacudido por essa horrorosa e formidavel revolução, em que o desespero e a miseria do povo francez explodiram, destruindo a organização feudal e o throno secular da França.

Um exemplo singular

Não registra a historia da humanidade exemplo de tão grande sacrificio de um povo para beneficio de outro povo como fez o generoso povo francez ao honrado povo americano.

A divida de sangue dos patriotas e dos militares de terra e mar que lutaram por ordem do governo francez pela independencia do povo americano — essa procurou a grande Republica da America do Norte resgatar, intervindo efficazmente na conflagração da Europa de 1914, ao lado da França, da Inglatera, da Italia, da Belgica, a bem da liberdade, da civilização, para manter o equilibrio das nações, que dominam a terra. Mas, a grande divida de ouro amoedado e recursos monetarios do povo francez, esses subsidios monetarios, que exhauriram a França, causando as grandes calamidades da Revolução Franceza, essa divida não foi paga e deve ser levada em conta no pagamento da divida da guera européa, contraida pela França para com os Estados Unidos da America do Norte — assim o exige a palavra honrada de Washington e os compromissos assumidos pelos representantes do Congresso Americano e o proprio Congresso em nome do povo americano.

Secção de Engenharia

Dirigida por ANNIBAL DE SOUZA

O PORTO DO RIO DE JANEIRO

O Relatorio do engenheiro Araujo Góes e o parecer da Associação Commercial

Quando o dr. Hildebrando de Araujo Góes foi nomeado inspector federal de Portos, Rios e Canaes, houve quem dissesse era elle "the right man in the right place", e axerbaram-no. A critica do seu valioso trabalho, que acaba de ser publicado em folheto, ora feita na "Secção de Engenharia" mostra que o sr. ministro da Viação tinha razão quando disse: "Em signal do meu apreço mando publicar o vosso trabalho no "Diario Official". Vou adoptar desde já alguns dos remedios nelle suggeridos e pedir ao Ministerio da Fazenda que faça outro tanto na parte que lhe diz respeito."

Santos e Rio

O abarrotamento de mercadorias em Santos e no Rio determinaram a reclamação da Associação Commercial e o sr. ministro mandou a informar pelo sr. inspector de Portos, que lhe apresentou o Relatorio interessante e util que deve ser divulgado para bem da nossa civilização. Começa comparando Santos e Rio, dizendo que as causas são fundamentalmente diversas.

Emquanto o porto de Santos não gasta o que recebe mas ao contrario manda a quasi totalidade para São Paulo, por intermedio da S. Paulo Railway o Rio consomme uma grande parte das mercadorias recebidas e a que distribue, fal-o por intermedio de tres estradas de ferro: Central, Leopoldina e Rio d'Ouro.

O porto de Santos está bem apparelhado, mas o Relatorio não nos dá o seu coefficiente de aproveitamento e na opinião do sr. inspector, é nas condições de trafego da S. Paulo Railway que se deve procurar a solução completa e definitiva para a crise santista.

Aqui, no Rio, os interessados pódem immediatamente retirar as suas mercadorias e nisto têm todo o interesse; em Santos, ao contrario, não o podem fazer porque domiciliados quasi todo em S. Paulo estão na dependencia da S. Paulo Railway.

O sr. inspector está convencido de que no Rio as coisas não têm a gravidade de Santos e a crise pode ser debellada com um conjuncto de medidas simples.

Um pouco de estatistica

O quadro n. 1 está mostrando muito bem que em 1923 o 2.° movimento foi sensivelmente o mesmo de 1914, quando não houve crise de congestionamento, como actualmente.

Uma importante observação: nem todas as mercadorias que vêm ao Rio são desembarcadas no cáes: o carvão, o petroleo, os inflammaveis, em geral, têm depositos especiaes e o seu desembarque é feito sobre agua.

E' isto que o quadro A-2 nos mostra: 70 °|° passaram pelo cáes e 30 °|° tiveram desembarque especial, isto em uma media de 7 annos (1917 á 1923), justamente porque o cáes não tem apparelhamento proprio para recebel-as.

Onde está a causa?

O congestionamento não vem da falta de apparelhagem que infelizmente existe em o nosso cáes como já foi dito, e elle certamente desapparecerá desde que a Alfandega desembarace rapidamente as mercadorias já armazenadas na faixa interna do cáes e o commercio por seu turno retire com brevidade os productos já despachados das dependencias do porto.

Os aperfeiçoamentos que se introduzirem visarão, não resolver a presente crise, mas um serviço mais efficiente não só pelo lado technico como pelo economico.

As duas medidas indicadas — desembaraço rapido pela Alfandega e retirada breve pelo commercio — bastam para trazer tudo á normalidade.

O cáes

O nosso cáes tem 3.298 metros de comprimento e actualmente estão em construcção mais 1.391, de modo que teremos no fim 4.689 metros a partir da praça Mauá e a acabar na praia de S. Christovão.

O primeiro trecho tem 400 metros e foi dragado até 10m.80, afim de servir á navegação transoceanica, o segundo de 2.898 tem 8m,80 em relação á maré minima e acaba no canal do Mangue.

Pelo projecto definitivo, leva-se este trecho até á profundidade de 10 metros, obra perfeitamente exequivel porque a parte superior das fundações do antigo cáes foi trazida á cota de 10 metros abaixo do nivel da maré minima.

A utilização

Infelizmente o serviço do cáes do Porto do Rio não está centralizado sob uma direcção unica: dahi lhe advêm diversos males, entre os quaes o bem conhecido de uma casa em que muita gente manda.

O Lloyd, a Costeira e a Commercio e Navegação ahi têm trechos que occupam um total de 900 metros, não se justificando na opinião do sr. inspector, se não talvez para o Lloyd, a adjudicação de trechos do cáes á companhias que não o aproveitam com um rendimento maximo porque o seu movimento commercial não o permitte, deixando atracar navios de 4 e 5 metros de calado, quando o trecho devia ser utilizado por embarcações de quasi 9 metros.

A utilização media do cáes total tem sido cerca de 450 ton. por metro corrente, e por anno, não só no Rio, como em quasi todos os portos da Republica.

A tendencia moderna

Em vez de se augmentar a extensão do cáes, que custa muito dinheiro ou de se reduzir a carga e descarga, o que é impossivel, a tendencia actual é augmentar o coefficiente de utilização por um maior aperfeiçoamento da apparelhagem de carga e descarga.

Mas é claro que de nada servirá isto, se não se reduzir a demora nos armazens e se não forem activados os transportes para o interior.

Não se pense que isto é uma simples hypothese: no tempo da guerra, os americanos obtiveram mais de 1.800 tons. por metro e por anno em mercadorias não especializadas, como carvão, onde aquelle coefficiente os habitual.

Aqui

Só temos 90 guindastes, isto é, um guindaste de 45 em 45 metros, quando em Hamburgo havia um de 30 em 30 metros, antes da guerra.

Destes guindastes 35 são movidos a mão (!) ao longo do cáes; os restantes a vapor.

Mas ainda ha melhor: 50 são de 1,5 ton., 18 de 3 ton. e 18 de 5 ton.; pois, isto é, no papel porque lá no cáes as exigencias da estiva obrigam a lingada maxima de 300 kilos, isto é, a quinta parte do serviço que podiam fazer.

Ahi está um aspecto interessante do encarecimento dos generos e que ninguem talvez delles se tenha lembrado.

"Não hesitarei em affirmar que esta é a principal causa que contribue para o pequeno aproveitamento do cáes do Rio de Janeiro", diz textualmente o sr. inspector.

O dr. Araujo Góes aborda agora commentarios muito judiciosos sobre este ponto, dizendo que isto tira todo o estimulo das administrações.

As installações especiaes como as de trigo a granel e oleo combustivel não funccionam com regularidade e isto tambem concorre para o baixo coefficiente de utilização.

Os armazens

Temos cerca de 100.000 mq. de armazens sendo 63.000 internos e 37.000 externos; mas a Companhia de Exploração de Portos só possue 12.000 na área interna e 18.000 na externa, de modo que só dirige 60 °|° da total.

Os 21.000 que faltam na área interna estão entregues á cabotagem e os 19.000 da externa estão na mão de particulares a titulo precario, o que não constitue de certo uma grande renda para o governo que fez o porto.

Espantoso!

Em 31 de janeiro havia nos armazens a cargo da C. E. P. cerca de 861.000 volumes pesando mais ou menos 70.000 ton. Destes 861.000 volumes a Alfandega tinha desembaraçado 62.000, pesando 4.300 ton. Tinham, pois, ficado cerca de ..... 800.000 volumes, quer dizer, quasi todos.

Ali está tambem um atravancamento bem responsavel pelo congestionamento do porto.

A economia de tempo é hoje um factor predominante na procura de um porto pelas companhias de navegação que sabem que "barco parado não ganha frete" e muito augmentam ás despezas a estadia das suas unidades em portos mal apparelhados ou abarrotados.

A capacidade de armazem, novamente depende pois do maior ou menor tempo de estadia mas é difficil estabelecer limites preciosos para a demora dos volumes nos armazens.

O Rio é bem servido em relação á área edificada para armazens: 30 mq. por m. de cáes, ao passo que o Havre tem 23 e Marselha 21, mas com a área alugada o Rio cáes a 21.

Seria muito interessante conhecer o coefficiente de utilização por m q. de armazem por anno, mas infelizmente isto nada significa actualmente, tal a irregularidade na permanencia das cargas.

Uma proposta

A Consolidação das Leis das Alfandegas fixa prasos, limites para a retirada das mercadorias e ultrapassados estes estabeleceu taxas de armazenagem de 1 a 18 °|° do valor das mercadorias importadas.

Os prazos variam de 3 mezes a 3 annos, e o inspector da Alfandega póde prorogal-os se o valor da mercadoria o garante.

Póde isto ser magnifico para o fisco, mas é pessimo para o serviço do cáes, onde a rapidez é o factor predominante na economia; o sr. inspector dos Portos pensa que o prazo maximo deve ser tres mezes, findo os quaes as mercadorias não retiradas seriam transportadas para os armazens externos que se tornariam alfandegados; tres mezes depois se não fossem retiradas dos armazens externos cairiam em commisso.

Assim, tudo melhoraria rapidamente e, talvez, não se chegassem a accumular 10.700 volumes, que segundo a Associação Commercial não encontram arrematantes em leilão, nem ficariam mais de 100.000 volumes a espera de serem retirados ou vendidos em leilão.

Os inflammaveis

Formam um assumpto importante em que todos os poderes querem ter acção; mas o Supremo Tribunal já decidiu que cabe ao governo federal e não ao Municipal a questão do armazenamento dos inflammaveis.

A Ilha de Santa Barbara está optimamente situada para este fim, pois está a mais de 500 metros do littoral e a mais de 250 dos ancouradouros.

O sr. inspector julga que o Ministerio da Viação deve urgentemente requisital-a da Fazenda que ali installou um porto aduaneiro.

As linhas ferreas

O nosso coefficiente está um pouco baixo, pois temos 33 kms. para 3 de cáes, o que nos dá 10 km. km.: de cáes; os bons portos devem ter 14, mas em breve estaremos lá.

O que se não deve fazer é collocar um novo trilho para estreitar a bitola, afim de que locomotivas quaesquer puxem carros quaesquer, mas ao contrario, eliminar a bitola estreita, pelo menos do trafego interno.

O material rodante é pequeno, 12 locomotivas e 222 vagões.

Mas infelizmente a circulação em todo o cáes é difficil porque junto ao morro da Saude se operam por intermedio de 3 linhas ferreas contiguas ao cáes; para obviar este inconveniente já a Inspectoria projectou um tunel de 280 m. de comprimento e 40 m.q. de secção que passa sob o massiço granitico da Saude.

Está orçado em 2.000 contos, mas se forem vendidos os terrenos resultantes e aproveitada a pedra retirada, o orçamento soffre sensivel reducção.

As providencias

Finalizando o sr. inspector diz que são antes da Alfandega e do commercio que da sua Inspectoria.

Aconselha seja augmentado o numero de conferentes (tres para cada armazem); conferencia e entrega das mercadorias depositadas nos pateos, sem passar pelos armazens; inicio da conferencia ás 11 h. justas; phase preparatoria da conferencia de 7 ás 11 da manhã, pela arrumação das mercadorias a serem conferidas; retirada mais breve possivel.

Ahi está em resumo o bello trabalho do dr. H. de Araujo Góes.

EDUCAÇÃO SANITARIA INFANTIL

Uma palestra no Rotary Club

COMO SE PODEM SALVAR AS CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFANCIA

Estavam presentes, além dos rotarianos, o director do Departamento Nacional de Saude Publica, professor Leitão da Cunha; o inspector de Hygiene Infantil, dr. Fernandes Figueira; o inspector de Generos Alimenticios, dr. Alberto da Cunha e o presidente do Rotary Club de Montevidéo.

Falou o dr. Raul Leite. Começou recordando uma das maximas do Rotary Club: "dar de si antes de pensar em si". Depois disso do concurso que elle e o dr. Paulo de Barros Franco têm dado em prol da salvação da primeira infancia.

"Por intermedio dos officiaes do Registro Civil procuramos conseguir listas mensaes dos casamentos e nascimentos registrados nos respectivos cartorios de todas as cidades do Brasil com exclusão dos analphabetos, conforme os exemplares aqui presentes. De posse destas listas, fazemos expedir cartas acompanhadas de prospectos com conselhos de grande utilidade ás mães actuaes ou futuras. Nestes conselhos que vos mostro, procuramos divulgar noções rudimentares de hygiene infantil e sobre regimens alimentares da criança, em linguagem ao alcance mesmo dos illetrados.

Em resumo, nestes prospectos declaramos o seguinte:

"A saude e robustez constituem um começo de fortuna; 90 % das crianças em geral morrem pela bocca, umas por má alimentação, outras por falta de horario nesta, algumas por erro de quantidade ou qualidade e muitas devido a molestias infectuosas: coqueluche, sarampo, grippe, pneumonia, broncho-pneumonia, etc., sempre matam quando as crianças estão fracas devido a falta de regimen alimentar. As mães são quasi sempre responsaveis pela saude dos filhos.

Uma criança bem alimentada, a horas certas, será sempre forte e valo verdadeiro capital, que se póde até estimar em dinheiro. Nos Estados Unidos da America do Norte, um homem forte é avaliado em 58:000$ de nossa moeda ao cambio de 15 d. e uma mulher sadia em 45:000$.

Muitos filhos constituem, quando fortes o arrimo de paes velhos ou doentes. Ha vantagens e é um dever sagrado cuidar-se dos filhos emquanto pequenos, desde o berço até a escola, é mesmo um crime não fazel-o.

O seu filhinho deve sempre mamar ou fazer as refeições a horas certas, 3 em 3 horas, até um anno e acima de um anno tomar 4 refeições.

E' um grande mal permittir que a criança tome o mais insignificante alimento mesmo fructas ou confeitos, fóra do seu horario alimentar.

A criança deve tomar o banho diariamente, dormir cedo e em aposento arejado. As mães que não observam estes rudimentares principios de hygiene são causadoras indirectas da morte de seus filhos ou fraqueza physica dos mesmos. Deve-se preferir sempre o leite materno, que é insubstituivel; na falta absoluta deste, o menos prejudicial á criança é o leite de vacca puro, sem nelle esterilizado ou fervido, em quantidade, de accordo com a idade ou peso da criança. Até a idade de 4 annos a criança deverá tomar somente leite: do sexto mez em deante pode-se juntar ao leite uma boa farinha.

Leite — Este deve ser bom, isento de falsificação, o que é commum nas grandes cidades, como nas pequenas, e é um dos que em circumstancia alguma deveria ser falsificado, por se destinar muitas vezes a missão sagrada, que é a alimentação de uma criança indefesa.

Tanto nas pequenas cidades como nas grandes, a maior falsificação consiste na addição de agua, e retirada de gordura, retirada feita propositadamente ou quando a manteiga se separa pelo abalo nos transportes.

Para se reconhecer se o leite é falsificado ou se é pobre, basta collocal-o em um copo e verificar se ao entornal-o as paredes do mesmo ficam manchadas. Quando lavadas, é signal de que o leite está aguado. As crianças normaes mamarão até os quatro mezes sem auxilio de outro alimento. Até quatro mezes de idade as crianças não pódem de modo algum, tomar farinha, qualquer que seja a marca ou processo da fabricação.

E' um crime que as mães commettem so derem aos seus filhos até esta idade qualquer farinha, mesmo em pequenas doses, sem indicação medica.

No interior e sobretudo no norte do Brasil, este facto é a maior causa da mortalidade infantil.

Publicamos uma tabella do peso medio da criança normal, e ensinamos como se póde alimental-a desde o nascimento na falta do leite materno, até a idade de dois annos. Estabelecemos em linguagem popular quadros de rações alimentares que podem ser seguidos por pessoas pobres.

Já recebemos informações de "180" cidades do Brasil, já estamos expedindo cerca de 15.000 cartas por mez á novas mães e pensamos que neste anno possamos elevar-as á 50.000 mensalmente, o que nos custará sómente os endereços "cinco" contos de réis e mais "dez" contos o material de divulgação, sello postal e trabalho.

Como compensação a este grande dispendio fazemos nos versos dos prospectos propaganda de productos nossos e especialmente para as crianças.

Basta que 40 % das mães aproveitem e sigam nossos conselhos para se salvarem por anno, umas cem mil crianças no Brasil e elevar-se o coefficiente physico de outras tantas."

Consultorios Medicos

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e, por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco 137 (Odeon). 3 ás 5. Quintas-feiras. Vol. Patria, 66. Tel. S. 3176.

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocele e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 5730.

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1783.

Dr. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças. Rua Arnaldo Quintela, 106, Tel. S. 223.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. R. Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, as 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132. Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Eurico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1|2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 203, sob. (entrada pharmacia Fróes) Tel. Norte 2508.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças, quintas e sabbados — Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res.: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 5. Tel. C. 1013. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffrée-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

Dr. Arnaldo de Moraes, Docente Livre da Faculdade — Operações, molestias das senhoras, tumores do ventre e partos. — RUA ASSEMBLÉA, 87, das 3 em diante — TR. UMBELINA, 13 — Beira Mar 1815 (Botafogo)

Dr. Alvaro Moutinho — Doenças venereas e das vias urinarias. Processo moderno no tratamento da gonorrhéa e dos estreitamentos da urethra. Rosario 163 — 8 ás 20.

FAZENDA NACIONAL DE SANTA CRUZ

A RESCISÃO DO CONTRACTO DO SEU ARRENDAMENTO

O ministro da Fazenda tendo em vista o processo relativo ás irregularidades praticadas pela extincta firma Durisch & Cia., na execução do contracto firmado com a União para exploração dos campos da Fazenda Nacional de Santa Cruz, decidiu, de accordo com o parecer do consultor geral da Republica, sejam fornecidos á Procuradoria da Republica os elementos necessarios para agir contra Ernesto Durisch encarcendo-se ao Ministerio Publico toda urgencia nesse procedimento, enviando-lhe o processo e seus annexos, ficando de tudo uma copia na Directoria do Patrimonio, que, por sua vez intimará a Companhia Agricola Pastoril Santa Cruz, actualmente na posse dos terrenos e predios arrendados áquella firma a desoccupal-os, entregando-se regularmente, á mesma directoria.

O consultor geral da Republica, no seu parecer, demonstra que, não podendo ser o referido contracto transferido sem consentimento da União, é patente a nullidade da cessão do arrendamento, cabendo á mesma União intentar acção para rescisão do contracto ou recusar o preço do arrendamento, ou agir directamente contra a companhia cessionaria.

Pelo director do Patrimonio Nacional foi determinado, por intermedio da Superintendencia da Fazenda de Santa Cruz, a intimar a Companhia Agricola e Pastoril de Santa Cruz a desoccupar os alludidos terrenos, fazendo entrega dos mesmos áquelle Patrimonio.

Os prejuizos resultantes para o commercio e a industria provenientes da escassez de numerario

Reuniram-se na séde social do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, juntamente com a directoria desta Associação, grande numero de negociantes e industriaes os mais importantes da praça, com o fim de ouvirem a leitura da representação enviada ao presidente da Republica, pelas diversas Associações de classe, na qual as mesmas solicitam a intervenção do governo, no intuito de minorar a situação afflictiva que as classes commerciaes atravessam, deante da escassez actual de numerario. A escassez estudada na representação provem do retraimento dos Bancos, da taxa elevada dos redescontos que, por isso mesmo, se paralysam visto não poderem o commercio e a industria supportal-as, além de outras causas já conhecidas.

O presidente do Centro do Commercio e Industria, sr. João Augusto Alves, abrindo a sessão, expoz com muita clareza o objecto da convocação; leu a representação acima alludida e pediu depois aos presentes, que suggerissem quaesquer alvitres, ainda no sentido de tomarem outras providencias. O coronel José Domingues da Republica, que nomeasse uma Machado, vice-presidente do Centro do Commercio e Industria, lembrou a conveniencia de se pedir ao presidente commissão dos commerciantes e industriaes mais entendidos na materia, a qual se juntassem outros elementos officiaes, incluindo-se representantes do Congresso, de modo que todos em conjunto, estudando detidamente a situação premente, encontrassem um remedio a oppor nos males de agora, que, sem duvida nenhuma, precisam ser removidos, não somente no interesse das classes commerciaes, mas de todo o paiz.

Approvada unanimemente a proposta do sr. José Domingues Machado, foi encerrada a sessão, indicando o presidente João Augusto Alves e sr. Hildebrando Gomes Barreto para representar o Centro do Commercio e Industria em todas as sessões que, para tal fim, e ainda sobre outros assumptos que tenha o Centro de comparecer na Associação Commercial e na Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

PERIGO RUSSO

O organismo social corroido pela guerra não se póde restabelecer, pois alguns dos seus orgãos vivem anormalmente e estão se desenvolvendo á custa de outros, escreve o sr. Oscar Siegel, em artigo especial para O JORNAL. A paciencia está exhausta, o povo começa a procurar o culpado. E' preciso desviar a attenção, encontrar algum objecto. E então aponta-se a Russia, essa esphynge mundial, esse paria do genero humano.

Oscar SIEGEL.

(Especial para O JORNAL)

A responsavel por todos os males...

Um terrivel tufão começa a soprar do Oriente e ameaça submergir toda a civilização européa. Talvez o perigo seja imminente, talvez seja remoto, ninguem o sabe e se se quer saber quem é o culpado desse perigo, bem como de toda a nossa desorganização economica, financeira e politica, é sempre e em toda parte a Russia dos Soviets. Ella é quem desmoraliza a Persia, revoluciona a Turquia, organiza "pogroms" contra os brancos na China, o terror na Bulgaria, etc., etc. Portanto, abaixo com a Russia. Que os representantes dos Soviets russos sejam postos fóra de todos os paizes civilizados e que os russos não sejam admittidos á Liga das Nações. Esqueçamos as nossas divergencias e armemo-nos contra o inimigo commum, senão "vae victis".

E' nesta ordem de idéas que se fabricam actualmente os artigos politicos. Seja o articulista francez, seja inglez ou italiano, fale elle na politica, nas finanças, escreva elle de Hindenburg, da India ou China, o remate é o mesmo: abaixo com a Russia. Isso faz-me lembrar de uma anecdota. Dois fazendeiros, um russo e um polaco, viajavam juntos, acompanhados de seus administradores, judeus. No caminho, os fazendeiros brigaram e o fazendeiro russo, de raiva, bateu no judeu polaco, emquanto o fazendeiro polaco deu uma sova no judeu russo. Seria comico, se não fosse tão tragico. E' lastimavel que todos esses articulistas tratam a verdade com tanta sem-ceremonia, julgando que a vista e o ouvido do leitor sejam bastante atrophiados para não enxergarem mais absurdos. Mas porque se procura esconder a verdade? Eis a questão que me interessa e que quero esclarecer.

O leitor que se interessa pelas questões sociaes, terá observado que em todos esses artigos, sob titulos "Esphinge Slava", "Ameaça Russo-Japoneza", "Ameaça Russo-Chineza", etc., manifesta-se uma tendencia: ligar os acontecimentos sociaes com a questão russa. A primeira vista, póde parecer que os autores dos artigos sejam sinceros em seus julgamentos e conclusões. E' verdade que nesses artigos se sente falta de logica, o que se poderia attribuir a uma certa desorientação, e mesmo, medo diante a anarchia que domina agora a vida internacional. Mas um exame mais attentivo convence que falta não sómente logica, como tambem sinceridade. Começa a comprehender que os articulistas estão fazendo um pouco de prestidigitação e estão jogando com a Russia, afim de desviarem a attenção publica de certas coisas.

Malabarismo e prestidigilação

Será possivel que Lloyd George, por exemplo, que participou activamente em todas as machinações politicas e diplomaticas, inclusive a aventura colonial na China, não saiba que o centro da gravidade não está na Russia dos Soviets? Quem sabe melhor do que elle que a guerra mundial rebentou quando a palavra "soviet" era desconhecida na Europa e quando o communismo estava em estado de embryão? Quem sabe melhor que a Russia não tomou parte alguma no conflicto anglo-irlandez, que a Russia não está envolvida na guerra da Hespanha contra riffenhos, nas divergencias americo-mexicanas e nas quédas epidemicas dos gabinetes europeus? Quanto ao oriente, o poderoso movimento nacionalista liberador que surgiu depois da guerra de modo algum póde ser attribuido ao governo russo, embora este movimento encontre toda justificação por parte da Russia dos Soviets.

E' difficil admittir que Lloyd George, Poincaré e outros estadistas, que mudaram da profissão, já tenham esquecido que ainda em 1920, em seu n. 3.635, o "Economiste Français" escrevia: "O patriota persa não cessa de protestar contra a dominação ingleza. Poucos tratados ha que sejam tão impopulares como este, em virtude do qual o exercito e as finanças persas estão sujeitos ao controle inglez. Apesar, porém, do descontentamento geral, os conselheiros inglezes occuparam seu logar em Teheran". Tampouco, elles não terão esquecido como, em Novembro ultimo, a Inglaterra resolveu a occupação das estradas de ferro chinezas; como, na India, foram presos politicos oppposicionistas, inclusive o "leader" do movimento nacionalista; como no Egypto foram occupadas as alfandegas. Os ex-estadistas sabem tudo isso, e muitas outras coisas ainda, melhor do que nós, mas não podem naturalmente falar nellas para não prejudicar os interesses da classe que servem.

Não tenho duvida que se os interesses dessa classe o exigirem, logo apparecerão especialistas que escreverão artigos sensacionaes sob nome "Terremotos e bolchevismo", "Inundações e communismo", "Tempestades e soviets" e que haverá jornaes que não hesitarão em lançar a divisa: abaixo com a Russia, abaixo com os representantes russos para que a nossa patria esteja salva de terremotos, inundações e tempestades.

No estado actual das coisas, a politica está tão intrincada com a economia que nenhum acontecimento politico póde ser considerado como algo independente da situação geral, tanto politica como economica. Mesmo a guerra, apesar de todo seu caracter politico, não póde ser considerada como um acontecimento diplomatico, resultado de impulsos de poucas vontades. E' impossivel falar na guerra sem levantar a questão do papel do capital industrial e financeiro na politica da acquisição de novos mercados, de onde se chega inevitavelmente á questão de superproducção e dahi á questão da tendencia anarchisadora do regimen capitalista. Tampouco, não se póde falar na guerra sem tocar no militarismo e imperialismo, attributos necessarios do organismo social em sua construcção actual. Seria portanto inutil falarmos no militarismo e imperialismo só porque se gastam sommas colossaes para os programmas militares e imperialistas. Examinando-se esta questão a fundo, é preciso falar na divisão da sociedade em classes, no interesse da classe dominante, na defesa desses interesses.

E' preciso falar na grande classe dos que nada possuem, cujos interesses estão em contradição com os interesses dos que tudo possuem, de onde provem protestos, greves, levantamentos, como o defensor das classes privilegiadas, a gastar tanto dinheiro para o sustento do exercito, policia, prisões, etc.

Comprehende-se agora quanto são ridiculas todas as conferencias do desarmamento, da interdicção da venda de gazes asphyxiantes e por que essas conferencias tem sempre dado resultados negativos. Nessas conferencias apparece cada vez que não se póde considerar as questões do desarmamento ou dos gazes, independente de outras questões politicas e economicas.

Os armamentos

Quanto á China sobre a qual converge a attenção do mundo inteiro neste momento, é preciso dizer que o movimento de estudantes de modo algum póde ser considerado como uma consequencia da propaganda bolchevista. Ao examinar os ultimos acontecimentos na China, lembramo-nos antes de tudo que a China é um paiz de grandes riquezas naturaes e que ha alli abundancia de mão de obra bem barata, o que muito levou os appetites imperialistas da Europa. Falando-se nos acontecimentos na China, não se póde deixar de mencionar a politica colonial da Europa, sobretudo da Inglaterra, para com a China, politica que escravizou o capital chinez o qual procura agora se libertar do jugo. Não se póde tampouco deixar de falar na situação economica e politica de milhões de trabalhadores, em luta encarniçada contra o militarismo europeu, no qual ella vê a causa principal de sua escravidão. Dahi é que resulta o movimento nacionalista depois da guerra, do qual o movimento de estudantes, de ha muito fóra dos quadros academicos, é apenas uma parte organica.

Não é muito bonito quando a mão direita reune conferencias do desarmamento, emquanto a esquerda derrama ás escondidas oleo sobre as chammas do incendio que se está propagando pelo mundo. Veja-se o conflicto riffenho-franco hespanhol; vejam-se as manobras "soit disant" pacificas de 128 vasos de guerra americanos em redor das isoladas Hawaii, no caminho entre os Estados Unidos e o Japão; veja-se a conferencia de fabricantes no Club Harvard em Nova York, onde se discutiu a questão do "armamento". Veja-se, finalmente, este facto interessante: fabricas chimicas enviaram delegados ao presidente Coolidge, afim de protestarem contra a attitude de Theodor Boerton, delegado norte americano na conferencia de Genebra, onde se discutia a questão da regularização da venda de armamentos. Theodor Boerton teve a infeliz idéa de propor uma limitação da venda dos gazes asphyxiantes e os delegados dos fabricantes protestaram, exigindo que não sejam esquecidos os interesses da industria chimica.

A ameaça russo-chineza

Não é muito bonito tambem, quando se escreve sobre os acontecimentos na China, falar em tudo, no budhismo, nacionalismo, na idéalogia das classes intellectuaes, nas tradições, menos no que diz respeito directamente a esses acontecimentos, a saber no movimento grevista contra o capitalismo e imperialismo europeu. E mesmo quem tem uma pequena dose de consciencia para falar nisso, limita-se apenas a dizer vagamente que os europeus deveriam tratar a China com um pouco mais de justiça, como o faz Lloyd George em seu artigo "A ameaça russo-chineza". Mas feito isso, o ex-estadista logo levanta a voz e endossa a responsabilidade á Russia dos Soviets, seguro que a massa não se dará a pena de analysar o assumpto.

Tem razão Léon Trotzky, quando, em seu artigo "O espirito moscovita" affirma que, para a propaganda do bolchevismo na China, a Russia não precisa gastar nem dinheiro nem energia, pois essa tarefa está sendo realizada com muito successo pelo imperialismo europeu.

Quem quizer descobrir as verdadeiras causas dos males mundiaes, deve ter um pouco de coragem para remexer, sem luvas, na lama onde se escondem os microbios que estão corroendo o organismo social. E então elle ha de descobrir: uma exploração deshumana do trabalho, uma especulação desenfreada, o imperialismo com sua sede insaciavel de escravizar o genero humano pelo fogo e pelo ferro, uma politicagem vergonhosa, etc., etc.

Mas, infelizmente, para esses articulistas, o principal não é a justiça nem a logica, trata-se simplesmente de poder sair limpo da agua suja. Portanto, um verdadeiro servidor das classes privilegiadas não póde procurar a verdade, ao contrario, tem que procurar de passar ao lado sem tocal-a, e, ás vezes, quando preciso fôr, disfarçal-a para que o povo não a possa reconhecer.

Realmente, como se poderia exigir que as classes privilegiadas examinem imparcialmente as causas dos males que assolam a humanidade, desde que assim seria descoberta a verdadeira causa de toda a desorganização social e economica? Veja-se a guerra, onde todos os meios foram lançados afim de que não se pudesse tirar a mascara do verdadeiro culpado da matança mundial. Os esforços foram coroados de exito, pois até hoje multissimas victimas ignoram o nome de seu carrasco.

A cortina dos especialistas

Chega, porém, um momento quando a luz da verdade começa a atravessar as cortinas habilmente fabricadas por especialistas. E' preciso, então, custe que custar, encontrar um objecto para que seja desviada a attenção publica. Na Russia dos tzars, de tal objecto serviam sempre as costas dos judeus. Nas épocas de fome, ou epidemia, de guerra ou reacção politica, quando o povo começava a perder a paciencia e procurava o culpado para vingar-se dos soffrimentos seculares, os servidores da monarchia habilmente punham em fóco a questão israelita, demonstrando que o judeu era o unico culpado de todos os males. Verdade é que o resultado de taes manobras eram milhares de victimas innocentes, mas o fim era conseguido, as paixões se apaziguavam e a banda de satrapas continuava impunemente a fazer seus negociozinhos.

Passa-se alguma coisa de parecido neste momento na vida internacional. A vida saiu dos trilhos e está se precipitando num abysmo, arrastando fundamentos que pareciam eternos. O organismo social corroido pela guerra não se póde restabelecer, pois uns dos seus orgãos vivem anormalmente e estão se desenvolvendo á custa de outros. A paciencia está exhausta, o povo começa a procurar o culpado. E' preciso desviar a attenção, encontrar algum objecto. Ora, temos a Russia, essa esphynge mundial, esse pária do genero humano, a qual se acha em taes condições que não póde reagir.

O incendio nos Balkans

E eis trovadores internacionaes que começam a gritar dirigindo-se "urbis et orbis": A Russia é um mal mundial. Ella ameaça toda a civilização européa! Ella é culpada de todos os males da Europa, inclusive da victoria dos socialistas na França e do triumpho dos monarchistas na Allemanha! Ella está ateando fogo nos Balkans!

Assim é que se procura descrever a situação actual das coisas, recorrendo-se a todos os trucs da jornalistica moderna na maior parte cheia de grandes palavras mas pobre de conteudo.

A impressão que deixa em massas pouco conscienciosas toda essa gritaria, é que quem faz levantar-se e lutar de armas em mão os chinezes, riffenhos, etc., não é o punho de ferro do imperialismo, é sim a Russia dos Soviets. Essa Russia dos Soviets possuiria então um poder sobrenatural, podendo, com um movimento do bastão magico, magnetizar continentes e dirigir centenas de milhões de homens. Resulta que a Russia dos Soviets, que, ao dizer dos mesmos jornalistas, está morrendo de fome, abandonada pelas suas melhores forças intellectuaes, de um golpe fica cheia de ouro para organizar revoluções e cruzadas contra a civilização européa, enviando pelo mundo inteiro quadros de propagandistas intelligentissimos, os quaes, como apostolos, estão levantando o mundo, prégando uma nova moral.

Pouco importa que haja gente desperdiçando seu tempo em escrever semelhantes artigos. O mal é que esses artigos se escrevem com o fim de tornar ainda maior a confusão que reina nas cabeças dos que têm medo, e fazel-os acreditar a tudo que se conta.

Desde que elles acreditem, o fim é conseguido. Pode-se continuar a gozar do poder, continuar a tornar paizes em colonias de escravos, especular á custa da maioria e explorar impiedosamente o trabalho humano.

Eis porque todo esse jogo com a Russia. A gritaria contra a Russia promette abafar o ruido da fabricação de armas de guerra e gazes asphyxiantes. As conferencias do desarmamento, da venda de gazes e opio cobrem as manobras dos que preparam novas guerras. Eis o motivo porque velhos e genuinos imperialistas como Lloyd George, levantando piedosamente os olhos para o céo, choram de lagrimas de crocodilo dos males da humanidade e murmuram vagas palavras de justiça, cobrindo com a Russia as verdadeiras causas da anarchia mundial.

DEVER QUE SE IMPÕE

Toda a nação digna desse nome, diz o commandante Augusto Vinhaes, em artigo especial para O JORNAL, necessita de elementos armados que garantam a sua defesa e lhe assegurem o posto adequado á sua categoria, lá onde existam interesses proprios, que lhe cumpre fazer respeitar e valer.

Augusto VINHAES.

(Especial para O JORNAL)

Segundo noticias provenientes de Santiago, o Chile trata de precaver-se organizando a sua esquadra de accordo com as suas posses. Imita-o o Perú tendo, tambem, em vista as suas possibilidades monetarias.

Antes, muito antes, a Argentina, arguta e previdente, agindo de modo o mais conveniente e consoante com o surto dos seus orçamentos.

Outras nações sul-americanas de menor porte, mas previdentes, procuram algo fazer no referente á sua segurança, quer terrestre, quer maritima, pois é comesinha a intuição de que o homem é e será sempre o "homem". Chegados certos momentos psychologicos, por mais espessa que pareça a sua capa de civilização, esta fende-se e deixa ver o ente primitivo, o quasi simeo da época paleolithica.

O Convenio de Washington, os projectos de tratados de mais limitações de armamentos, parecem promissores, muito bonitos e honram a quem os engendra, pois denotam almejos de alta humanidade e altruismo.

Abram-se, porém, as hostilidades, surja a guerra com todos os seus horrores: os tratados humanitarios, os convenios com benevolos intentos, transformar-se-ão em farrapos de papel atirados no cesto dos imprestaveis e, de repente, surgirão os vedados gazes asphyxiantes, os aeroplanos armados em guerra, lançando sobre cidades indefesas centenas, milhares de toneladas de terrificantes explosivos, capazes de as anniquilar, por extensas e populosas que sejam, em minutos.

Dar-se-á o caso que haja ingenuos que acreditem acharem-se as potencias confiantes em tratados e convenios? Haverá almas candidas ou cégas que não sintam ou visiumbrem que essas potencias, á sorrelfa ou ás escancaras, se estejam preparando, armazenando terriveis explosivos, construindo, aos milhares, aeroplanos de extenso raio de acção, tendo promptos ou em fabrico canhões de 16 pollegadas, de 14 ou mais milhas de alcance, possuindo submarinos de deslocamento quasi igual aos navios de linha aptos a ir aos antipodas? Para que esse ardor bellico, esse preparo monstro afim de destruir, de esphacellar, de modo tal que a recente e horrenda guerra parecerá um brinco de criança em comparação com a que ha de vir?

A bondade das grandes potencias

Enganei-me quando acima púz em duvida se haveria algum ou alguns ingenuos crentes nas boas e humanitarias intenções das grandes potencias.

Ha, infelizmente, pelo menos um grande ingenuo, um grande cégo cuja obliteração de vista parece ingenita: esse ente singular é... o nosso Brasil! ..

Enxerga tudo sob aspecto brilhante, considera o resto dos homens, repleto, como elle, de abnegação, de desinteresse e tendencias altruisticas.

Mesmo desarmado, com as finanças aos trambolhões, faltando-lhe ou sonegando-se-lhe os generos de primeira necessidade o que leva as populações ás portas da fome, acredita ainda, o pobre ingenuo! em segurança lá por fóra das fronteiras e em tranquillidade intermuros!...

E' levar a credulidade ao extremo, a confiança aos limites do impossivel!

Não lhe cala na alma a sabia affirmativa do illustre Kant, do solitario de Kœnisberg: "o homem é aquillo que elle come; quando bem alimentado, vê tudo côr de rosa, tudo lhe apraz, tende para o bem; se, porém, lhe chega a fome, ai delle, ai dos outros, transforma-se, por atavismo, no que eram os seus ascendentes da pedra lascada, e... mata para comer."

Do que fica acima dito deduz-se que toda a nação digna desse nome necessita, como pão para a bocca, de elementos armados que garantam a sua defesa e lhe assegurem o posto adequado á sua categoria lá onde existam interesses proprios que cumpre fazer respeitar e valer.

Um exercito e uma armada são, portanto, instituições permanentes que, projectadas e organizadas para um fim unico, devem, em progressivo desenvolvimento, seguir uma via recta que conduza, do modo o mais seguro, á realização dos seus objectivos.

O mal do preparo improvisado

A improvisão em materias militares, perniciosa como principio geral, é funesta em os seus resultados. O Brasil até hoje peccou e pecca nesse sentido: as guerras externas, os conflictos internos, sempre o surprehenderam por assim dizer desarmado mas sempre ufanado.

A guerra do Paraguay, não obstantes os avisos previos, as insistentes informações confidenciaes dos nossos diplomatas no Prata, encontrou-se de braços cruzados quasi sem armas e as poucas que tinha, antiquadas: de silex, no fusil, e de carregamento pela bocca, no canhão!

Se Lopes tivesse desenvolvido a sua esquadra como fez com o exercito, não sei se não se teria invertido o successo de Riachuelo. Foi elle quem nos assegurou as communicações e os transportes por agua, levando-nos, portanto, á victoria. Foi essa uma grande divida que contrahimos com a nossa esquadra ora relegada ao olvido; em marasmo involuntario que indigna as almas verdadeiramente patrioticas.

Um paiz que dentro da sua categoria, seja militarmente pobre, é homisio aberto as concupiscencias estranhas. Esse paiz nunca será tido em consideração e nada representará nas relações internacionaes, nem concertará tratados, aproveitaveis e menos desenvolverá com amplitude o seu commercio.

Esse paiz, por mais pacifico que seja em theoria, tem interesses que podem originar estremecimentos com outros paizes, possuindo além disso posição geographica que, ao marcar-lhe certos limites, lhe tragam possiveis inimigos.

Se o paiz em questão é militarmente pobre — a pobreza militar deriva-se da falta de forças originarias de sua organização defeituosa — esse paiz, especie de pária, viverá sequestrado, encolhido no seu limitado meio, sendo a sua significação mais que escassa no concerto universal.

A defesa militar é coisa que está muito acima das velleidades de politicos, das fantasias de dictadores e das ancias populares de Republicas.

Surge, pois como primeira necessidade, isso de modo imperioso, isolar as instituições militares da politica ou, dito de melhor modo, a de impedir que a politica se intrometta na elaboração dos projectos militares.

Isso compete aos estados-maiores cujos deveres e obrigações são latos e não comporta aqui mencionar por escassez de espaço.

Eis, em synthese, o que se póde dizer, ás pressas em artigo de jornal. Antes de terminar, porém, preciso deixar aqui bem consignado um facto que revolta e deixa sem folego aos homens bem intencionados e patriotas.

Alevanta-se de certo ponto do horizonte um preconceito indigno, odioso e que intenta conspurcar uma nobre classe que, por dever e patriotismo, colloca-se sempre na vanguarda em defesa da collectividade e a qual o Brasil deve, em grande parte, a sua independencia e principalmente, o estabelecimento da Republica.

Pretoriano ou rebelde

De ha um certo tempo a esta parte procura-se diffundir entre o povo esta miserrima intuição consubstanciada em dois extremos; o militar é pretoriano ou rebelde...

Deduz-se dahi o que este injustissimo e cruel preconceito trará após si de sangue derramado e de maleficios ao nosso já tão provado, mas sempre querido, Brasil.

O JORNAL DAS CREANÇAS

E O ELEPHANTE "JIM" TEVE DE TOMAR RAPÉ...

"Jim" é um elephante domesticado. Sua educação esmerada foi feita em plena Africa, zona fertil da canna de assucar. O unico defeito de "Jim" é o de ser tremendamente guloso...

Essa gulodice proporcionou-lhe aborrecimentos bem desagradaveis, sendo que o ultimo deve-lhe ter ficado bem gravado na memoria.

Certa vez foi elle á destillação e ahi se deliciou, empanturrando-se com calda de assucar depositada em enorme tacho...

Varias vezes mergulhou a tromba no delicioso xarope...

...para depois deitar-se a dormir regaladamente.

Mas teve de despertar sob dores as mais tremendas...

...pois as formigas, attrahidas pelo assucar, penetraram em massa pela tromba do Jim...

...que deu urros a valer! Mas o seu intelligente tratador deu-lhe uma forte pitada de rapé,

Jim espirrou e as formigas sairam! O negro gritou:
— Viva! Dominus tecum!
O elephante "Jim" protagonista deste facto faz parte do Circo Sarrasani.

O TAMANDUÁ E A SORTE DOS PINTOS

Mestre Tamanduá resolveu dar uma volta para abastecer sua dispensa. Pegou no cesto e partiu.
Que havia de encontrar? Uma ninhada de ovos! Recolheu-os e foi dormir á sesta.

Estava com o dia ganho e podia descançar. Mas os ovos estavam sendo chocados pela gallinha. Os pintos nasceram e foram saindo... .

Quando mestre Tamanduá despertou, o cesto estava vasio. Só havia cascas. Ficou intrigado! Quem lhe teria levado o seu petisco? Os pintos é que tiveram sorte...

Quem o alheio veste...

Vendo um jumento a dose de importancia
Que tem em certas classes o cavallo,
Póz sellim e arqueou com elegancia,
Tratando o mais possivel de imital-o.

Depois foi para a feira, airoso e lindo.
E, na verdade, os outros animaes
Saudaram com respeito o recem-vindo,
Attendendo aos bonitos atafais.

— "Vossencia é cavallo, ou coisa assim?
Perguntaram os brutos ao jumento.
— "Se sou cavallo? Já se vê que sim"
O vaidoso orneou, profundo e lento.

Ouvindo em vez de rincho aquelle zurro,
Os outros conheceram-lhe o disfarce.
Por mais que tente disfarçar-se um burro
Tarde ou cedo vem sempre a revelar-se.

BELMIRO.

A GAIOLA DO JUVENCIO

— Quanto quer pelo papagaio?
— Cincoenta mil réis e pode levar a gaiola!

— Minha mulher vae ficar radiante! Ella que tanto deseja um papagaio!

— Bonito! Fui embrulhado por aquelle maroto! Uma gaiola ordinaria por 50 mil réis!

A gata comilona

A pequena Fifi adorava a sua gatinha mais que todas as bonecas

Dava-lhe do bom e do melhor: doces finos e crême de leite.

Do crême de leite é que a gatinha mais gostava...

Uns pintores foram restaurar a casa de Fifi,

O seu quarto foi todo laqueado de branco

Esquecida de que nem tudo que luz é ouro"...

A gata do Fifi quiz comer a tinta branca julgando ser creme de leite...

Foi quando o pintor chegou e a surprehendeu

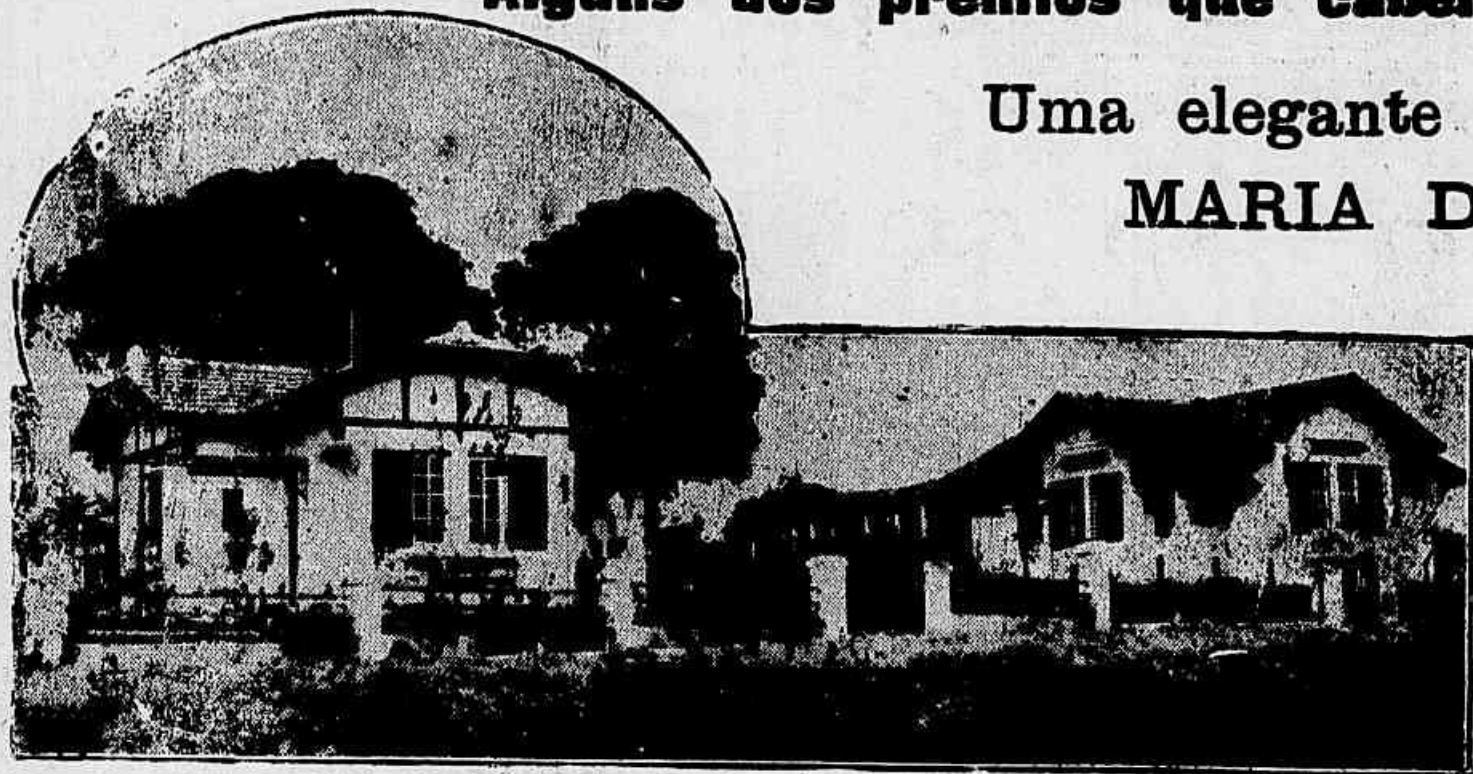
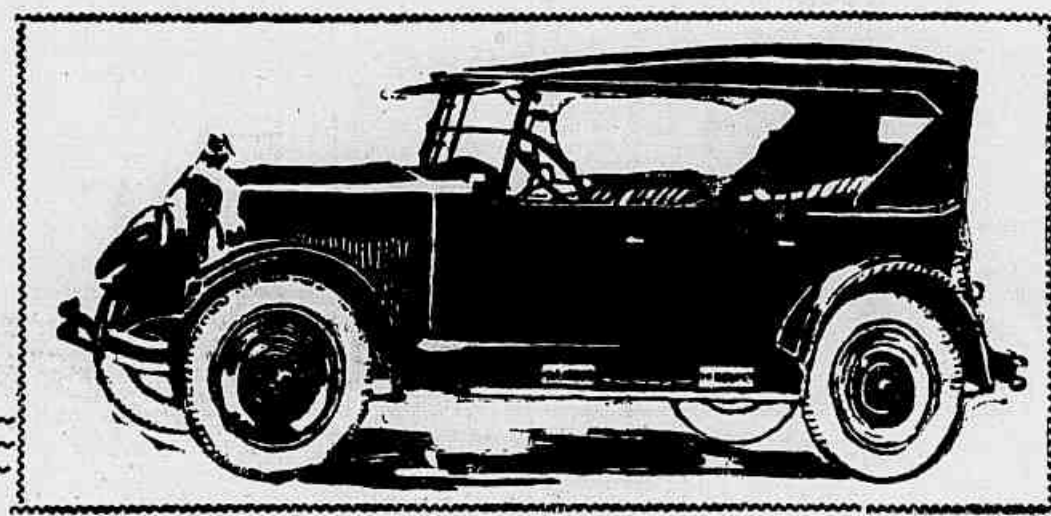
Ao fugir, a gata fez tombar a lata, recebendo um banho de tinta, que muito custou a sair.

Os nossos Concursos Populares

"Concurso da Independencia"

Alguns dos premios que caberão aos vencedores:

Uma elegante vivenda de verão no bairro-jardim **MARIA DA GRAÇA**, comprehendendo "living-room", dois espaçosos dormitorios. entrada, banheiro, cozinha e tanque.

Terreno de **200** metros quadrados.

Um automovel double-phaeton da conceituada marca "Chevrolet", offerta e producto da "General Motors"

Concursos de "Belleza" e "S. João"

Alguns dos concurrentes premiados:

A gentil menina NYLZA DA SILVA MARCIAL, residente á rua Daniel Carneiro, 69, Engenho de Dentro que tirou o 3.º premio em dinheiro do Concurso de Belleza, Rs. 500$000

O Sr ANTONIO DA SILVA, residente á rua do Chile, 12, Rio de Janeiro, cuja collecção numero 1.311, tirou a ELEGANTE BICYCLETA, offerecida pela Casa Mestre & Blatgé

D. ROSITA OESTEREICH, residente em Cruzeiro, Estado de S. Paulo, cuja collecção numero 6.314, tirou o fino FAQUEIRO DE CHRISTOFLE, com 128 peças, offerta da Joalheria Oscar Machado

D. CECILIA NOYA, residente a rua Aurelino Leal, 65, Nictheroy, cuja collecção n. 5.793 tirou o 1.º premio do Concurso de São João, — UMA LINDA VITROLA, offerecida pelos srs. Paul J. Christoph & C.

O menino WALDYR DA COSTA MIRAGAYA, residente á rua Nabuco de Freitas n. 156, contemplado com o 13.º premio do Concurso de S. João — Um cachepot com elegante columna de metal, offerta do Bazar America, sito á rua Uruguayana, 38 e 40

Concurrentes a quem já entregamos Premios dos

Concursos de "Belleza" e "S. João"

José da Rocha Martins, 28º premio do Concurso de Belleza.
Joanna Costa de Aguiar, 74º premio do mesmo concurso.
Maria dos Anjos P. Lemos, 47º premio do mesmo concurso.
Fernando Teixeira Leite, 155º premio do mesmo concurso.
Nair Leite, 92º premio do mesmo concurso.
Carlos Braga, 16º premio do mesmo concurso.
J. Gayoso Almendra, 3.º premio do mesmo concurso.
Dulce Ferreira, 180º premio do mesmo concurso.
Beatriz Gastão da Cunha, 15º premio do Concurso de S. João.
Haroldo Saraiva, 103º premio do concurso de Belleza.
Flodoaldo Alonso, 35º premio do mesmo concurso.
Marina Ribas Marques, 54º premio do mesmo concurso.
Waldemar Coelho Gomes, 18º premio do mesmo concurso.
Manoel de Paiva Junior, 78º premio do mesmo concurso.
Sylvio Fernandes, 23º premio do mesmo concurso.
Paulo Laborlau, 102º premio do mesmo concurso.
Rosa Guerra de Souza, 113º premio do mesmo concurso.
Americo da Silva Ramos, 19º premio do Concurso de S. João.
J. Baptista de Oliveira, 166º premio do Concurso de Belleza.
Frederica Barboza, 3º premio do mesmo concurso.
J. Martins Fonseca, 2º premio do Concurso de S. João.
Darcy Dantas, 115º premio do Concurso de Belleza.
Antonio da Silva, 34º premio do mesmo concurso.
Edith da Silveira Machado, 27º premio do Concurso de S. João.
Marcello Moreira Passos, 46º premio do Concurso de Belleza.
Maria J. Catão, 5º premio do Concurso de S. João.
Manoel Raymundo Oliveira, 171º premio do Concurso de Belleza.
Armando Rodrigues, 26º premio do mesmo concurso.
Domingos Dias da Silva, 163º premio do mesmo concurso.
Americo Vespucio Ferreira, 23º premio do Concurso de S. João.

Octacilio Barboza, 154º premio do Concurso de Belleza.
Joaquim Laranjeira, 47º premio do mesmo concurso.
José Augusto de Carvalho, 27º premio do concurso de Belleza.
Adhail Thaumaturgo de Azevedo, 166º premio do Concurso de Belleza.
Esther de Souza Pereira, 173º premio do Concurso de Belleza.
Francisco A. F. Baptista, 5º premio do Concurso de Belleza.
Laura Soares Cunha Campos, 10º premio do Concurso de Belleza.
Antonio Augusto de Souza Lima, 133º premio do Concurso de Belleza.
Cecilia Noya, 1º premio do Concurso de S. João.
Dinorah R. Gouveia, 16º premio do Concurso de S. João.
Iria Carneiro da Silva Muricy, 150º premio do Concurso de Belleza.
Elias Simão, 32º premio do Concurso de Belleza.
Luiz Raymundo Tavares de Macedo, 18º premio do Concurso de S. João.
Clelia de Souza, 149º premio do Concurso de Belleza.
Eloah de Barros, 38º premio do Concurso de Belleza.
Dalila F. de Moraes, 67º premio do Concurso de Belleza.
J. Ribeiro Junior, 162º premio do Concurso de Belleza.
Joaquim Vianna, 76º premio do Concurso de Belleza.
Mario Cavalcante, 81º premio do Concurso de Belleza.
D. Ruth Rocha, 52º premio do Concurso de Belleza.
Octavio Cintra, 6º premio do Concurso de S. João.
Manoel Ferreira, 104º premio do Concurso de Belleza.
Frederico Pinto, 10º premio do Concurso de S. João.
José Barbosa Leite, 1.º premio em dinheiro: Rs. 1:500$000.
Rosita Oestereich, 3º premio do Concurso de Belleza.
Francisco A. F. Baptista, 5º premio do Concurso de Belleza.
Gumercindo Paes Vidal, 6.º premio do Concurso de Belleza.
Ernani da Cunha Ferreira, 12º premio do Concurso de Belleza.
Bianca F. Peixoto, 15º premio do Concurso de Belleza.
Antonio Ferreira de Souza, 20º premio do Concurso de Belleza.

Gyro Fernandes, 23º premio do Concurso de Belleza.
Bellinha do Lago, 39º premio do Concurso de Belleza.
Maria Ernestina Lobo, 48º premio do Concurso de Belleza.
Nylza da Silva Marcial, 3º premio em dinheiro: Rs. 500$000.
Etelvina de Miranda Gonçalves, 56º premio do Concurso de Belleza.
Scherer Lopes Pereira, 62º premio do Concurso de Belleza.
Nerina de Macedo, 63º premio do Concurso de Belleza.
João Baptista Nunes da Silva, 65º premio do Concurso de Belleza.
Conceição Chagas Bicalho, 73º premio do Concurso de Belleza.
José de Miranda Carvalho, 77º premio do Concurso de Belleza.
J. Martins de Oliveira, 90º premio do Concurso de Belleza.
Sylvia Manecussi, 91º premio do Concurso de Belleza.
Maria Carminha de Mattos, 100º premio do Concurso de Belleza.
Dagmar Alencar de Freitas, 137º premio do Concurso de Belleza.
José Epitacio, 139º premio Concurso de Belleza.
Manoel T. Rosas, 151º premio do Concurso de Belleza.
Olivia de Oliveira, 167º premio do Concurso de Belleza.
Haydée de Mendonça Duarte, 174º premio do Concurso de Belleza.
José Gomes de Sá, 179º premio do Concurso de Belleza.
J. R. Teixeira, 3.º premio do Concurso de S. João.
Ney Parente, 5º premio do Concurso de S. João.
Waldyr Miragaia, 13º premio do Concurso de S. João.
Dinorah R. Gouveia, 16º premio do Concurso de S. João.
Ilka Saraiva, 17º premio do Concurso de S. João.
Alice Ferreira da Costa, 22º premio do Concurso de S. João.
João Cavalcante, 25º premio do Concurso de S. João.
João Péres da Silva, 29º premio do Concurso de S. João.
Benedicto Cezar Rodrigues, 30º premio do Concurso de S. João.